



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

A utilização de jogos didáticos para a promoção de motivação no ensino da Formação Musical

Cristina Gonçalves Dantas

Orientadora

Professora Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música – Formação Musical e Classe de Conjunto, realizada sob a orientação científica da Professora Coordenadora Doutora Maria Luísa Correia Castilho, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Fevereiro de 2023

Composição do júri

Presidente do júri

Doutor, Pedro Miguel Reixa Ladeira

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Doutora, Luzia Aurora Valeiro de Sousa Rocha (Arguente)

Investigadora Pós-Doutorada no Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (CESEM/NOVA FCSH)

Doutora, Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho (Orientadora)

Professora Adjunta na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Dedicatória

À minha família

Agradecimentos

Agradeço aos professores cooperantes José Manuel Veloso dos Santos Nunes e Ema Paula Tomás Casteleira por todos os ensinamentos que me transmitiram ao longo da minha Prática de Ensino Supervisionada.

Agradeço à professora orientadora Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho por me orientar e aconselhar durante o presente ano letivo, tanto durante a minha Prática de Ensino supervisionada, como durante o Projeto de Investigação.

Agradeço à direção e a todos os professores e funcionários do Conservatório Regional de Castelo Branco, por toda a disponibilidade e ajuda prestada ao longo do ano.

Agradeço à professora Doutora Ana Isabel Pereira, por toda a ajuda disponibilizada ao longo da realização do questionário do Projeto de Investigação.

Agradeço à professora Doutora Cristina Pereira, pelos aconselhamentos fornecidos.

Agradeço aos meus pais, José e Maria Odete, por tudo o que fizeram ao longo da minha vida e, em especial, durante este longo caminho académico.

Resumo

O presente trabalho encontra-se dividido em duas partes. A primeira parte expõe as atividades desenvolvidas ao longo da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada, inserida no Mestrado em Ensino de Música, especialização em Formação Musical e Música de Conjunto. As atividades foram realizadas no Conservatório Regional de Castelo Branco, numa turma de segundo grau de Formação Musical e numa turma terceiro grau de Classe de Conjunto (Coro).

Por sua vez, a segunda parte exhibe um trabalho de investigação com o tema “A utilização de jogos didáticos para a promoção de motivação no ensino da Formação Musical”. A metodologia aplicada foi o da investigação-ação, realizada com uma turma de 2º grau de Formação Musical do ensino especializado de música. Foram aplicados um conjunto de estratégias, como jogos e desafios, com o objetivo de favorecer o interesse e motivação dos alunos e ao mesmo tempo favorecer a aprendizagem e assimilação das diferentes matérias. Como instrumentos de recolha de dados foram utilizados um inquérito por questionário aos alunos, múltiplas grelhas de observação e informações recolhidas através de notas de campo. As questões de investigação orientadoras do estudo foram as seguintes: (i) De que modo a utilização de jogos didáticos ajudaram na motivação dos alunos?; (ii) Como é que a utilização de jogos didáticos promove as aprendizagens dos alunos?; (iii) Quais os maiores benefícios apresentados pela utilização de jogos didáticos em sala de aula? As conclusões apontam para o incremento de motivação através do recurso a atividades mais lúdicas, como os jogos e os desafios.

Palavras chave

Formação Musical; Estratégias de Ensino-aprendizagem; Motivação; Jogo; Desafio

Abstract

The present report is divided into two parts. The first part introduces the activities developed during the Supervised Teaching Practice discipline, inserted in the Master in Music Teaching, option of Musical Formation and Ensemble Music. Such activities were carried out at the Castelo Branco Regional Conservatory, in a class of second degree of Musical Formation and in a class of third degree of Ensemble Music (Choir).

In its turn, the second part exhibits an investigation with the theme “The use of didactical games for the promotion of motivation in the teaching of Musical Formation”.

In the present research, multiple challenges and didactical games were carried out during Musical Formation classes, seeking to know if they helped to increase the motivation of the students. This investigation falls on an investigation-action, and the strategies were applied to a second grade Musical Formation class. A set of strategies were applied, such as games and challenges, with the aim of favoring the interest and motivation of the students and at the same time favoring the learning and assimilation of the different subjects. As for instruments for data collection, surveys were made to the students, observation grids were created and implemented, and field notes were made. The research questions guiding the study were as follows: (i) How did the use of educational games help to motivate students?; (ii) How does the use of educational games promote student learning?; (iii) What are the biggest benefits presented by the use of educational games in the classroom? The conclusions point to the increase of motivation through the use of more ludic activities, such as games and challenges.

Keywords

Musical Formation; Teaching-learning Strategies; Motivation; Didactical Games; Challenges

Índice geral

Introdução	1
PARTE I - Prática de Ensino Supervisionada.....	3
1. Caracterização do Meio, da Escola e das Turmas.....	5
1.1. Castelo Branco.....	5
1.1.1. Localização	5
1.1.2. Fundação da Cidade.....	6
1.1.3. Heráldica.....	7
1.2. Conservatório Regional de Castelo Branco.....	8
1.2.1. Historial.....	8
1.2.2. Instalações.....	10
1.2.3. Distribuição das Salas dos Edifícios do CRCB sediados em Castelo Branco.....	12
1.2.4. Oferta Educativa (Cursos).....	13
1.2.5. Caracterização do corpo docente	18
1.2.6. Caracterização do corpo discente	19
1.2.7. Caracterização do corpo não-docente	22
1.3. Caracterização da Turma de Formação Musical	22
1.3.1. Caracterização dos discentes	22
1.3.2. Os alunos e o CRCB.....	25
1.3.3. Os alunos e o Instrumento	27
1.3.4. Os alunos e a Formação Musical.....	28
1.4. Caracterização da Turma de Classe de Conjunto (Coro E).....	30
1.4.1. Caracterização dos discentes	30
1.4.2. Os alunos e o CRCB.....	35
1.4.3. Os alunos e o Instrumento	37
1.4.4. Os alunos e o Coro	38
2. O Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada.....	39
2.1. A Turma de Formação Musical	40
2.1.1. Calendário de Aulas	40
2.1.2. Aulas de Formação Musical	46
Reflexão da aula de 15/11/2021.....	46

Reflexão da aula de 15/12/2021	49
Planificação da aula de 17/01/2022	51
Reflexão da aula de 17/01/2022	56
Planificação da aula de 04/04/2022	59
Reflexão da aula de 04/04/2022	62
Reflexão da aula de 06/04/2022	64
Planificação da aula de 01/06/2022	65
Reflexão da aula de 01/06/2022	66
Reflexão da aula de 08/06/2022	67
2.2. A Turma de Classe de Conjunto (Coro E)	68
2.2.1. Calendário de Aulas	68
2.2.2. Aulas de Classe de Conjunto (Coro E)	71
Planificação da aula de 23/11/2021	72
Reflexão da aula de 23/11/2021 - Reflexão 7	76
Planificação da aula de 05/04/2022	78
Reflexão da aula de 05/04/2022	81
Planificação da aula de 10/05/2022	83
Reflexão da aula de 10/05/2022	87
3. Reflexão Final sobre a Prática de Ensino Supervisionada	91
PARTE II - Investigação: “A utilização de jogos didáticos para a promoção de motivação no ensino da Formação Musical”	95
Introdução	97
1. Problema e Objetivos de Estudo	99
2. Fundamentação Teórica	101
2.1. A Motivação	101
2.1.1. Conceito de Motivação e respetiva mensuração	101
2.1.2. Algumas Perspetivas Teóricas da Motivação	102
a) Perspetiva Cognitivista	102
Teoria da Atribuição	102
Teoria da autoeficácia	105
b) Perspetiva da motivação intrínseca e extrínseca	105
c) Perspetiva da psicologia positiva	108
Teoria do <i>flow</i>	108

2.1.3. O papel da motivação na aprendizagem e o papel do professor na motivação dos seus alunos	110
2.2. O jogo	111
2.1.1. Conceito de Jogo.....	111
2.1.2. Tipos de jogos	112
2.1.3. As conceções de jogos segundo Piaget, Wallon e Vygostky	112
Piaget.....	112
Wallon.....	113
Vygotsky.....	114
3. Metodologia.....	115
3.1. Caracterização do tipo de investigação	115
3.2. Participantes do Estudo.....	118
3.3. Desafios realizados em sala de aula.....	119
3.4. Jogos Didáticos realizados em sala de aula.....	121
3.4.1. Jogo 1: Contrarrelógio.....	122
3.4.2. Jogo 2: Ouvido Mais Perfeito	124
3.4.3. Jogo 3: <i>Password</i>	125
3.4.4. Jogo 4: Descodificador	126
3.4.5. Jogo 5: Enigma F.M.....	127
3.4.6. Jogo 6: Mestres do Ouvido.....	128
3.4.7. Jogo 7: Correspondências F.M.....	129
3.5. Instrumentos de recolha de dados.....	130
3.5.1. Grelhas de Observação	130
3.5.2. Inquéritos por questionário	134
3.5.3. Notas de Campo e Resumos Reflexivos.....	136
4. Apresentação e análise dos resultados	137
4.1. Análise das grelhas de observação.....	137
4.1.1. Grelhas de observação do desafio diário de escalas	137
4.1.2. Grelhas de observação de desafios de exercícios práticos	138
4.1.3. Grelhas de observação de desafios baseados em fichas	142
4.1.4. Grelhas de observação de jogos	145
4.1.5. Comparação entre os resultados das diversas grelhas de observação	148
4.2. Análise do inquérito por questionário de final de ano.....	149

5. Conclusões e Considerações Finais.....	171
5.1. Conclusões.....	171
5.2. Limitações do Estudo.....	172
5.3. Notas Finais	172
Referências Bibliográficas.....	175
Apêndices.....	179
Apêndice 1 - Questionário de Caracterização da Turma de Formação Musical.....	180
Apêndice 2 - Questionário de Caracterização da Turma de Classe de Conjunto (Coro)	181
Apêndice 3 - Perguntas e respostas do Desafio Diário de Escalas.....	182
Apêndice 4 - Grelha de Observação do Desafio Diário de Escalas	183
Apêndice 5a - Enunciado do Jogo 4: Descodificador (Versão discentes)	184
Apêndice 5b - Enunciado do Jogo 4: Descodificador (Versão docentes).....	188
Apêndice 6 - Enunciado da atividade de escalas, intervalos e funções tonais ..	188
Apêndice 7 - Grelha de observação do Jogo 4: Descodificador	194
Apêndice 8 - Grelha de observação do Jogo 6: Mestres do Ouvido.....	196
Apêndice 9 - Enunciado do Jogo 6: Mestres do Ouvido.....	197
Apêndice 10 - Grelha do Desafio Diário de Escalas	198
Apêndice 11 - Grelha de Observação do Desafio 1.....	199
Apêndice 12 - Grelha de Observação do Desafio 2.....	200
Apêndice 13 - Grelha de Observação do Desafio 3.....	201
Apêndice 14 - Grelha de Observação do Desafio 4.....	202
Apêndice 15 - Grelha de Observação do Desafio 5.....	203
Apêndice 16 - Grelha de Observação do Desafio 6.....	204
Apêndice 17 - Grelha de Observação do Desafio 7.....	205
Apêndice 18 - Grelha de Observação do Desafio 8.....	206
Apêndice 19 - Grelha de Observação do Desafio 9.....	207
Apêndice 20 - Grelha de Observação do Desafio 10	209
Apêndice 21 - Grelha de Observação do Jogo 1.....	210
Apêndice 22 - Grelha de Observação do Jogo 2	211
Apêndice 23 - Grelha de Observação do Jogo 3.....	212
Apêndice 24 - Grelha de Observação do Jogo 4.....	213
Apêndice 25 - Grelha de Observação do Jogo 5.....	215

Apêndice 26 - Grelha de Observação do Jogo 6	216
Apêndice 27 - Grelha de Observação do Jogo 7	217
Apêndice 28 - Respostas do Inquérito por Questionário de Final de Ano	218
Apêndice 29 - Quadro de Pontuações.....	229
Anexos	230
Anexo 1 - Partitura da obra <i>Annie</i>	231
Anexo 2 - Partitura da obra <i>Dona Nobis Pacem</i>	237

Índice de figuras

Figura 1 - Localização do Distrito de Castelo Branco	5
Figura 2 - Heráldica: Brasão e Bandeira de Castelo Branco	7
Figura 3 - Conservatório Regional de Castelo Branco	8
Figura 4 - Entrada do Edifício Principal do CRCB	10
Figura 5 - Entrada para o Segundo Edifício do CRCB.....	11
Figura 6 - Numeração dos graus da escala em modo maior.....	56
Figura 7 - Lecionação da síncopa de dois tempos	57
Figura 8 - Lecionação da colcheia e semínima pontuada.....	58
Figura 9 - Combinações de atribuições causais e explicações para o fracasso	104
Figura 10 - Estados de Motivação	107
Figura 11 - Modelo Original do Estado de Flow.....	109
Figura 12 - Os quatro estágios de desenvolvimento cognitivo de Piaget	113
Figura 13 - Fases da investigação-ação segundo Whitehead	116
Figura 14 - Cartões para a realização do jogo.....	122
Figura 15 - Exemplo de enunciado	128
Figura 16 - Grelha de observação de desafios	131
Figura 17 - Grelha de observação de jogos.....	133
Figura 18 - Modelo do inquérito por questionário diário.....	134

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Distribuição de corpo docente por disciplina.....	18
Gráfico 2 - Distribuição do corpo discente por curso	19
Gráfico 3 - Distribuição do corpo discente por regime do curso.....	19
Gráfico 4 - Distribuição do corpo discente por nível etário	20
Gráfico 5 - Distribuição do corpo discente por ano de escolaridade.....	21
Gráfico 6 - Distribuição do corpo discente por instrumento	21
Gráfico 7 - Distribuição de corpo não-docente por função.....	22
Gráfico 8 - Composição da Turma de 2º Grau de Formação Musical: Género.....	22
Gráfico 9 - Anos de frequência no CRCB	24
Gráfico 10 - Local de Residência.....	24
Gráfico 11 - Profissão que ambicionam ter	25
Gráfico 12 - Razões que levaram os alunos da turma a frequentar o CRCB	25
Gráfico 13 - O quanto gostam os alunos de frequentar o CRCB	26
Gráfico 14 - Preferência da disciplina dos alunos no CRCB	26
Gráfico 15 - Instrumentos Praticados na Turma.....	27
Gráfico 16 - Dias de estudo de instrumento por semana	27
Gráfico 17 - Apreciação da disciplina.....	28
Gráfico 18 - Atividades preferidas pelos alunos durante as aulas de Formação Musical.....	29
Gráfico 19 - Distribuição dos alunos por Escola Básica.....	30
Gráfico 20 - Composição da Turma de 3º Grau de Classe de Conjunto (Coro): Género.....	30
Gráfico 21 - Distribuição por Voz.....	32
Gráfico 22 - Anos de frequência no CRCB.....	33
Gráfico 23 - Local de Residência.....	33
Gráfico 24 - Composição da Turma de 3º Grau de Classe de Conjunto (Coro): Profissão que ambicionam ter	34
Gráfico 25 - Razões que levaram os alunos da turma a frequentar o CRCB	35
Gráfico 26 - Quanto gostam de frequentar o CRCB	36
Gráfico 27 - Preferência disciplinar dos alunos no CRCB	36
Gráfico 28 - Instrumentos Praticados na Turma.....	37
Gráfico 29 - Dias de estudo de instrumento por semana	37
Gráfico 30 - O quanto os alunos da Turma de 3º grau de Coro apreciam a disciplina.....	38
Gráfico 31 - Respostas dos discentes na primeira ronda.....	137
Gráfico 32 - Respostas dos discentes na segunda ronda.....	137
Gráfico 33 - Pontuações médias dos desafios de exercícios práticos por aluno..	139
Gráfico 34 - Pontuações médias dos desafios de exercícios práticos (turma)	141
Gráfico 35 - Pontuações médias dos desafios de fichas por aluno	143
Gráfico 36 - Pontuações médias dos desafios de fichas (turma).....	144

Gráfico 37 - Pontuações médias dos jogos por aluno.....	145
Gráfico 38 - Pontuações médias dos jogos (Turma): Aprendizagem vs Motivação	146
Gráfico 39 - Pontuações médias dos jogos (Turma).....	147
Gráfico 40 - Comparação entre os resultados das grelhas de observação.....	148
Gráfico 41 - Gosto dos discentes pela disciplina de Formação Musical ao longo do presente ano letivo	150
Gráfico 42 - Motivação dos discentes na disciplina de Formação Musical	151
Gráfico 43 - Preferência dos discentes por Atividades de Teoria Musical.....	153
Gráfico 44 - Escolha das Atividades de Teoria Musical preferidas.....	154
Gráfico 45 - Preferência dos discentes por Ditados.....	154
Gráfico 46 - Escolha de tipo de Ditados preferidos.....	155
Gráfico 47 - Preferência dos discentes por Leituras.....	156
Gráfico 48 - Escolha das Leituras preferidas.....	156
Gráfico 49 - Preferência dos discentes por Treino Auditivo	157
Gráfico 50 - Escolha de atividades de Treino Auditivo preferidas	158
Gráfico 51 - Atividades que os discentes preferem realizar de modo individual	159
Gráfico 52 - Atividades que os discentes preferem realizar em pares ou em grupo	160
Gráfico 53 - Preferência dos discentes na realização dos jogos e desafios.....	161
Gráfico 54 - Motivos pelos quais os discentes apreciam a realização dos jogos e desafios.....	162
Gráfico 55 - Os jogos e desafios e a motivação dos discentes	162
Gráfico 56 - Jogos ou desafios que os discentes mais apreciam.....	164
Gráfico 57 - Preferência pela realização dos jogos e desafios individualmente ou em pares/ grupos	165
Gráfico 58 - Razão pela qual os discentes preferem a realização dos desafios e jogos a pares ou em grupos	165
Gráfico 59 - Razão pela qual os discentes preferem a realização dos desafios e jogos a pares ou em grupos	166
Gráfico 60 - Preferência pela Tabela de Pontuações	167
Gráfico 61 - Razão pela qual os discentes apreciaram o quadro de pontuações.	167
Gráfico 62 - Preferência pelo uso futuro de jogos e desafios em sala de aula	168

Índice de tabelas

Tabela 1 – Salas do Conservatório Regional de Castelo Branco	12
Tabela 2 – Carga Horária do Curso Básico dos Regimes Articulado e Supletivo ...	13
Tabela 3 - Carga Horária do Curso Secundário de Instrumento dos Regimes Articulado e Supletivo	14
Tabela 4 - Carga Horária do Curso Secundário de Composição dos Regimes Articulado e Supletivo	15
Tabela 5 - Carga Horária do Curso Secundário de Formação Musical dos Regimes Articulado e Supletivo	16
Tabela 6 - Carga Horária do Curso Secundário de Composição dos Regimes Articulado e Supletivo	17
Tabela 7 - Carga Horária do Curso Secundário de Canto do Regimes Articulado .	18
Tabela 8 - Composição da Turma de 2º Grau de Formação Musical: Nome, Instrumento e Identificação do Aluno na PES	23
Tabela 9 - Composição da Turma de 2º Grau de Classe de Conjunto (Coro): Nome, Instrumento e Voz	31
Tabela 10 - Calendário de Aulas da Turma de Formação Musical	40
Tabela 11 - Esquema de armações de clave de escalas relativas.....	46
Tabela 12 - Distribuição de duplas por rondas do Jogo 1 – primeira parte.....	47
Tabela 13 - Distribuição de duplas por rondas do Jogo 1 – segunda parte	48
Tabela 14 - Desenvolvimento do Jogo 2	49
Tabela 15 - Nomes dos graus da escala	57
Tabela 16 - Grupos do Jogo 4: Descodificador	63
Tabela 17 - Calendário de Aulas da Turma de Classe de Conjunto (Coro E)	68
Tabela 18 - Comparação entre pesquisa qualitativa e quantitativa	118
Tabela 19 - Conteúdo e tipologia dos desafios.....	120
Tabela 20 - Conteúdo dos jogos	121
Tabela 21 - Escalas relativas e respetivas alterações.....	122
Tabela 22 - Escala de classificações das grelhas de observação de desafios	131
Tabela 23 - Escala de classificações das grelhas de observação de jogos	132
Tabela 24 - Modelo do inquérito por questionário realizado no final do ano letivo	135
Tabela 25 - Comparação da comparência de discentes entre desafios baseados em exercícios práticos e desafios baseados em fichas.....	149
Tabela 26 - Análise a questão de resposta aberta	151
Tabela 27 - Análise a questão de resposta aberta	152
Tabela 28 - Análise a questão de resposta aberta	152
Tabela 29 - Análise a questão de resposta aberta	163
Tabela 30 - Análise a questão de resposta aberta	168

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

AE - Agrupamento de Escolas

CB - Castelo Branco

CRCB - Conservatório Regional de Castelo Branco

CTT - Correios, Telégrafos e Telefones (Correios de Portugal)

EB - Escola Básica

ESART - Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco

ESART-IPCB - Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

IPCB - Instituto Politécnico de Castelo Branco

M - Maior

m - menor

PES - Prática de Ensino Supervisionada

Introdução

O presente Relatório de Estágio foi realizado no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES) do Mestrado em Ensino de Música, opção de Formação Musical e Música de Conjunto, desenvolvido na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco (ESART-IPCB).

O Relatório de Estágio encontra-se estruturado em duas partes distintas: a primeira evidencia o desenvolvimento da prática de Ensino Supervisionada, teve lugar no Conservatório Regional de Castelo, entre os dias 11 de outubro de 2021 e 15 de junho de 2022. Esta primeira parte integra a caracterização do meio e da Instituição de acolhimento, a caracterização das turmas, calendário anual e algumas planificações e reflexões das aulas. No término desta secção, encontra-se a Reflexão Final sobre a Prática de Ensino Supervisionada, onde se transmite a perspetiva pessoal sobre as vivências da mestranda durante o ano letivo.

A segunda parte exhibe um estudo de investigação com o tema “A utilização de jogos didáticos para a promoção de motivação no ensino da Formação Musical”. Esta investigação consistiu na realização um conjunto de desafios e jogos em sala de aula, procurando saber se favoreceram a motivação dos discentes. A investigação recai sobre uma investigação-ação, tendo sido as estratégias aplicadas a uma turma de 2º grau de Formação Musical, onde foi realizado o estágio. Como instrumentos de recolha de dados foram utilizados um inquérito por questionário a serem respondidos pelos discentes, múltiplas grelhas de observação e informações recolhidas através de notas de campo.

PARTE I - Prática de Ensino Supervisionada

1. Caracterização do Meio, da Escola e das Turmas

1.1. Castelo Branco

1.1.1. Localização



Figura 1 - Localização do Distrito de Castelo Branco¹

Castelo Branco localiza-se na região Centro e na sub-região da Beira Baixa. Esta capital de distrito encontra-se a 50 km da fronteira com Espanha, e a cerca de 100 km da cidade da Guarda e 80 km da cidade de Portalegre, as capitais de distrito que lhe estão mais próximas.

É sede do município de Castelo Branco, o terceiro maior português em extensão, com 1 438,19 km² de área e cerca de 52 272 habitantes (designados de albicastrenses). Subdividido em 19 freguesias, o município é limitado a norte pelo município do Fundão, a leste por Idanha-a-Nova, a sul pela Espanha, a sudoeste por Vila Velha de Ródão e a oeste por Proença-a-Nova e por Oleiros (Diário Digital Castelo Branco, 2016).

¹ Fonte: iStock by Getty Images. Acedido em <https://www.istockphoto.com/br/vetor/castelo-branco-vermelho-destacado-no-mapa-de-portugal-gm1193656545-339605744> a 08/10/2021

1.1.2. Fundação da Cidade

Apesar da divergência de opiniões dos historiadores sobre a sua fundação, pode afirmar-se que o território onde se estende a cidade de Castelo Branco foi zona preferencial de habitação desde o período do Paleolítico. Esta afirmação corrobora-se com as escavações arqueológicas realizadas na zona do Castelo, em 2008, onde foram descobertos artefactos datados da Pré-história (Câmara Municipal de Castelo Branco, 2022b; Junta de Freguesia de Castelo Branco, 2022).

Toma-se por certo que a criação desta cidade está diretamente ligada à então denominada Vila Franca da Cardosa, vila que D. Afonso Henriques terá doado à Ordem do Templo, após a ter conquistado aos mouros, por volta de 1165 (Câmara Municipal de Castelo Branco, n.d.). Mais especificamente, Castelo Branco terá tido origem numa povoação de nome Moncarche, situada no cimo da Colina da Cardosa, em cuja encosta se desenrolou o povoamento da vila (Diário Digital Castelo Branco, 2016; Junta de Freguesia de Castelo Branco, 2022).

Em 1198, Vila Franca da Cardosa terá sido renovada por D. Sancho I (Câmara Municipal de Castelo Branco, n.d.). Apesar da história antes de 1212 ser escassa, existe um documento de doação de metade de uma herdade chamada Vila Franca da Cardosa aos Templários. Tal documento, que compreendia, entre outras, as terras de Castelo Branco, foi emitido por Fernandes Sanches, um nobre (Câmara Municipal de Castelo Branco, 2022b; Diário Digital Castelo Branco, 2016).

No início do séc. XIII, Vila Franca de Cardosa sofreu grandes modificações ante D. Pedro Alvito, Mestre da Ordem do Templo, que lhe atribuiu o nome de vila de Castelo Branco e lhe concedeu o primeiro foral. O crescimento exponencial da vila resulta na sua escolha para a realização de vários capítulos da Ordem do Templo (Câmara Municipal de Castelo Branco, 2022b).

Com a extinção dos Templários, em 1312, D. Dinis transfere todos os seus bens para a Ordem de Cristo, transformando Castelo Branco numa comenda dessa mesma Ordem (Junta de Freguesia de Castelo Branco, 2022).

Uns anos mais tarde, em 1325, o potencial da expansão de Castelo Branco não passa despercebido a D. Dinis que, durante uma visita onde se fez acompanhar pela Rainha Santa Isabel, declara que os muros deverão ser alargados. Esta vontade será concretizada no reinado de D. Afonso IV, em 1343. Com a atribuição de um novo foral, em 1510, pelo rei D. Manuel I, Castelo Branco viu crescer a sua população e o espaço urbano da cidade. Em 1535, D. João III concede-lhe o título de Vila Notável.

Já nos finais do século XVII, a então vila de Castelo Branco alcança outro feito louvável com D. Nuno Noronha. O então Bispo da Guarda ordenou a edificação do Paço Episcopal, um belo palácio rodeado de jardins que se destinava a hospedar os prelados nos períodos de inverno (Câmara Municipal de Castelo Branco, 2022b; Diário Digital Castelo Branco, 2016).

A elevação de Castelo Branco a cidade dá-se por decisão de D. José I, no Alvará de 20 de março, publicado a 14 de abril de 1771. Segue-se a criação da Diocese Albicastrense, segundo o Breve Pontifício de 17 de junho do mesmo ano (Junta de Freguesia de Castelo Branco, 2022). Nesse tempo, a cidade já contava com duas freguesias, Santa Maria do Castelo e S. Miguel, sendo esta última elevada a Sé. Compreendia ainda muitas igrejas e capelas, destacando-se as de Santa Isabel (Misericórdia Velha), S. Marcos, Nossa Senhora da Piedade, Espírito Santo e São João; e dois conventos, o da Graça e o de Santo António. Com a extinção das ordens religiosas, estes dois conventos, passaram respetivamente para a Misericórdia e para o quartel.

Atualmente, o centro histórico de Castelo Branco abriga memórias destes tempos medievais nas pedras da muralha do castelo e nas suas ruelas, onde as portas e janelas das casas quinhentistas abarcam pormenores decorativos com motivos em alto e baixo-relevo, símbolos da riqueza dos mercadores que aí habitaram (Câmara Municipal de Castelo Branco, 2022b).

No respeitante ao nome da cidade, não se sabe a sua origem nem porque o terão os templários, ou o próprio Fernando Sanches, alterado de Moncarche para Castelo Branco. Das várias especulações sobre a origem do nome da cidade, destaca-se a que assenta na antiga povoação Cattaleucos (nome grego). A corrupção deste nome poderá ter dado origem a Castraleuca, que se julga ser o nome primitivo da cidade (Diário Digital Castelo Branco, 2016).

1.1.3. Heráldica

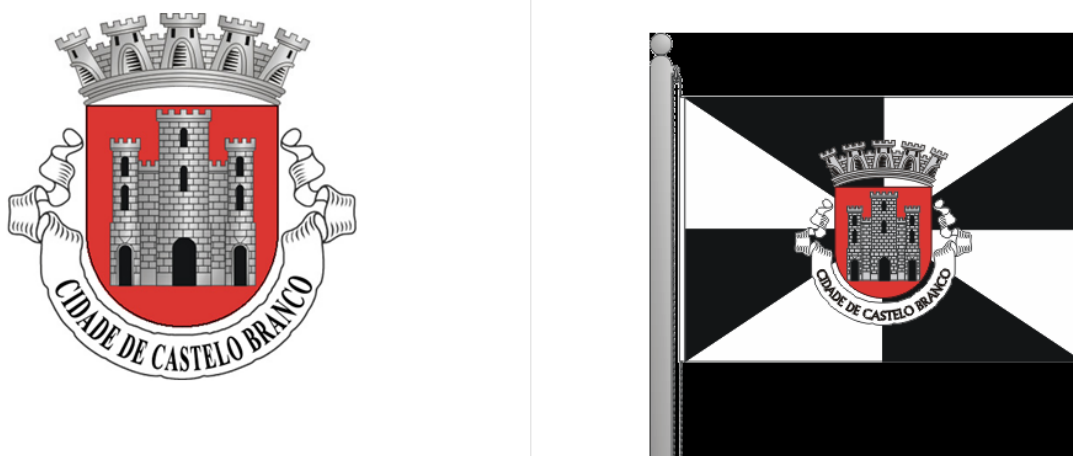


Figura 2 - Heráldica: Brasão e Bandeira de Castelo Branco²

No que diz respeito ao Brasão de Castelo Branco (Figura 2, à esquerda), este constitui-se por um escudo vermelho no qual está inserido um castelo de prata aberto e iluminado de negro. Sobre este, encontra-se uma coroa mural de prata de cinco

torres. Na parte inferior do escudo, acha-se um listel branco, com a legenda a negro: “CIDADE DE CASTELO BRANCO”.

Referente à Bandeira (Figura 2, à direita), esta é quarteada de quatro partes brancas e quatro pretas, com cordões e borlas de prata e negro. Contém, ainda, uma haste e lança douradas (Câmara Municipal de Castelo Branco, 2022a).

1.2. Conservatório Regional de Castelo Branco

1.2.1. Historial



Figura 3 - Conservatório Regional de Castelo Branco³

Sediado no Largo da Sé n.º 20, na cidade, freguesia e concelho de Castelo Branco, o Conservatório Regional de Castelo Branco (CRCB) (Figura 3) trata-se de uma associação cultural de utilidade pública e sem fins lucrativo (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2022).

Fundado por iniciativa do professor Maestro Carlos Gama, esta instituição iniciou as suas atividades a 6 de dezembro de 1971, visando tanto a formação de professores e instrumentistas através do ensino da música e da dança, como o fomento da formação cultural da população de Castelo Branco (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2022; Reconquista, 1971b).

Inicialmente, apenas se instruía no Conservatório aulas de Piano (ministradas pela professora D. Maria Alice Pina Gonçalves) e Solfejo e Teoria Musical (lecionadas pelo professor Carlos Gama) (Reconquista, 1971b). Mais tarde, agregam-se as disciplinas

² Fonte: Diário Digital de Castelo Branco. Acedido em <https://www.diariodigitalcastelobranco.pt/noticia/36410/> a 09/10/2021

de Iniciação e Educação Musical, lecionadas com base no método de Edward Willems, e Iniciação ao Piano, baseado no método do professor Chapuis (Reconquista, 1971a).

A 25 de maio de 1977 é-lhe atribuído o Alvará do Ministério da Educação n.º 2242, posteriormente integrado nos termos do n.º 5 do artigo 28.º do Decreto-Lei 553/80, de 21 de Novembro. Tal documento permitiu a lecionação e a realização de exames com programas oficiais, abrangendo gradualmente vários graus de ensino.

A 5 de dezembro de 1986, por meio de uma escritura, constituiu-se como Associação Cultural. Nesse ano, contava já com mais de seiscentos discentes e uma oferta diversificada de cursos nos graus de Iniciação, Básicos, Suplementares/ Secundários e Superiores.

Ainda em 1986, o Conservatório destaca-se enquanto promotor das comemorações nacionais do Dia Mundial da Música, sendo-lhe atribuída a Medalha de Mérito Cultural pelo Ministério da Educação e Cultura e respetiva Secretaria de Estado da Cultura (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2022).

O CRCB destaca-se novamente no ano de 1993, dando início à organização e promoção do Festival “Primavera Musical”, o Festival Internacional de Música de Castelo Branco, que durou até ao ano de 2007 e que permitiu ao público da região o acesso à grande arte musical nacional e internacional, trazendo à cidade artistas como Jordi Savall, Quarteto Borodin, Orlando Consort, Natalia Gutman, Quarteto Takács, Trio Hantai, Egberto Gismonti, Anner Bylisma e Tallis Scholars (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2022; Diário de Notícias, 2009).

Entre 2007 e 2015, esta instituição, em colaboração com a Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco (ESART-IPCB), promoveu e organizou o “Folefest”, um Festival e Concurso dedicado à dinamização do acordeão.

Este Conservatório continua a sua busca pela dinamização de instrumentos com a promoção e organização do “Festival de Guitarra de Castelo Branco”, evento de referência nacional no panorama musical guitarrístico.

No ano letivo 2008/09, de acordo com a reforma do Ensino Artístico Especializado da Música, levada a cabo pelo Ministério da Educação, o Conservatório estabeleceu protocolos de articulação com os agrupamentos de escolas da cidade de Castelo Branco, que incluíam turmas desde o segundo ciclo ao ensino secundário. Atualmente, o Conservatório continua a sua atividade pedagógica com os Mega Agrupamentos Nuno Álvares (Escola Básica Faria de Vasconcelos, Escola Básica Cidade de Castelo Branco e Escola Secundária Nuno Álvares), Afonso de Paiva, Amato Lusitano (Escola Básica João Roiz e Escola Secundária Amato Lusitano) e José Sanches e São Vicente da Beira, em Alcains.

A área de influência do Conservatório tem-se estendido ao longo dos anos, albergando cidades como a Guarda, Covilhã, Ponte de Sor, Portalegre, Proença-a-Nova, Alpedrinha, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão, tendo-se edificado polos em algumas destas localidades.

O CRCB dispõe de uma oferta formativa muito abrangente, que vai desde os três anos de idade até ao final do secundário, tendo ainda em funcionamento uma vertente de formação de adultos. No que diz respeito ao corpo docente, este é formado na sua maioria por professores que iniciaram a sua formação nesta instituição e que detêm, hoje, tanto uma habilitação de grau superior, como a profissionalização no ensino especializado de música (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2022).

1.2.2. Instalações



Figura 4 - Entrada do Edifício Principal do CRCB⁴

O edifício central do Conservatório Regional de Castelo Branco está sediado no Largo da Sé nº 20. Após sofrer obras de requalificação para melhoramento do seu funcionamento, esta edificação reinaugurou-se a 24 de novembro de 2008 (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2022).

Este edifício conta com três pisos (piso inferior, primeiro andar e sótão) que albergam um total de dezoito salas de aula (que dispõem de mesas, cadeiras, quadros pautados, pianos ou teclados e colunas), dois auditórios (que incluem um piano de concerto), cinco casas de banho (das quais, uma é adaptada a pessoas com mobilidade reduzida), uma sala de serviços administrativos (direção, secretaria e reprografia), biblioteca e uma sala de professores.

O CRCB conta ainda com um segundo edifício, localizado no imóvel dos antigos CTT, que contém um total de sete salas de aula (com cadeiras e mesas, sendo destinadas a aulas individuais de instrumento e música de conjunto) e um auditório.

³ Fonte: Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa. Acedido em <http://www.cimbb.pt/o-que-fazemos/projetos-finalizados/contratualizacao/requalificacao-do-edificio-do-conservatorio-regional-de-castelo-branco.aspx> a 09/10/2021

A utilização deste espaço permitiu diminuir a carência de salas que se originou devido ao aumento substancial do número de discentes.



Figura 5 - Entrada para o Segundo Edifício do CRCB⁵

O Conservatório leciona também na localidade de Idanha-a-Nova. Situado inicialmente no Edifício da Incubadora de Empresas daquela localidade, este Pólo mudou-se, no ano de 2008, para um edifício no centro da vila, a fim de melhorar a acessibilidade a qualidade das aulas no que respeita à boa acústica das salas.

Quanto às secções de Alcains, Vila Velha de Ródão e Proença-a-Nova, as aulas decorrem em escolas de ensino regular (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2021b).

⁴ Fonte: DuaFar. Acedido em <https://www.duafar.com/portofolio/constru%C3%A7%C3%A3o-reabilita%C3%A7%C3%A3o-n%C3%A3o-residencial/reabilita%C3%A7%C3%A3o/antigo-ctt/> a 09/10/2021

1.2.3. Distribuição das Salas dos Edifícios do CRCB sediados em Castelo Branco

Tabela 1 - Salas do Conservatório Regional de Castelo Branco

	Sala	Função
Edifício Principal	Piso 0	
	Auditório Vivaldi	Audições Aulas Individuais e de Classe de Conjunto (Coro) Sala de Estudo
	Biblioteca	Consulta de Recursos Bibliográficos Estudo e Aulas Individuais
	Carl Orff	Aulas e Estudo de Percussão Aulas de Classe de Conjunto
	Sala de Professores	Descanso/ Trabalho de Professores Estudo e Aulas Individuais
	Serviços Administrativos	Direção, Secretaria e Reprografia
	Piso 1	
	Auditório Liszt	Audições Aulas Individuais e de Classe de Conjunto (Orquestra Sinfónica) Sala de Estudo
	Bach	Aulas Teóricas (Turma)
	Beethoven	Aulas Teóricas (Turma)
	Chopin	Estudo e Aulas Individuais
	Debussy	Estudo e Aulas Individuais
	Kodály	Aulas Teóricas (Turma)
	Lopes Graça	Estudo e Aulas Individuais de Órgão e Acordeão
	Luís de Freitas Branco	Estudo e Aulas Individuais
	Messiaen	Estudo e Aulas Individuais Aulas Teóricas (Turma)
	Schubert	Aulas Individuais
	Viana da Mota	Estudo e Aulas Individuais
	Piso 2	
	Sótão	Estudo e Aulas Individuais Aulas de Classe de Conjunto (Grupo <i>Orff</i>)
Edifício dos CTT	Sala	Função
	Piso 1	
	Schumann	Aulas Teóricas (Turma) Estudo e Aulas Individuais
	Manuel Cardoso	Estudo e Aulas Individuais
Duarte Lobo	Estudo e Aulas Individuais	

Piso 2	
Auditório Mahler	Audições Aulas Individuais e de Classe de Conjunto
Emmanuel Nunes	Estudo e Aulas Individuais
Hindemith	Estudo e Aulas Individuais
Ligeti	Estudo e Aulas Individuais
Pierre Van Hawke	Aulas Individuais e de Classe de Conjunto
Pujol	Estudo e Aulas Individuais de Guitarra

1.2.4. Oferta Educativa (Cursos)

O Conservatório Regional de Castelo Branco oferece cursos básicos e secundários em três regimes: Articulado, Supletivo e Livre (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2021b). Segundo a Portaria n.º 229-A/2018, de 14 de agosto, artigo 3º alínea e), entende-se por “Regime Articulado” “a frequência de um curso artístico especializado quando assegurado por duas escolas distintas” (“Portaria No 229-A/2018,” 2018). O ensino Supletivo permite a realização de dois cursos em duas escolas distintas simultaneamente. O curso de regime livre é um curso não oficial que se destina “a todas as pessoas que querem aprender a tocar um instrumento, a melhorar as suas capacidades musicais, ou que simplesmente pretendem manter a sua ligação com a aprendizagem da música” (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2021c). Caso assim o decidam, os alunos podem, ainda, ingressar nas disciplinas coletivas (Classe de Conjunto, Formação Musical e Teóricas), sendo inseridos nas classes já existentes (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2021c; Escola de Música de Esposende, 2022).

Possibilita, também, à comunidade em geral a aquisição de conhecimentos musicais sem obrigação de cumprir com um plano de estudos oficial.

No ensino básico, estão integradas as disciplinas de Instrumento, Formação Musical, Composição e Classe de Conjunto (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2021b).

Tabela 2 - Carga Horária do Curso Básico dos Regimes Articulado e Supletivo⁵

	2º Ciclo		3º Ciclo		
	1º Grau	2º Grau	3º Grau	4º Grau	5º Grau
Instrumento	45'		45'		

⁵ Baseado na Tabela disponível em: <https://conservatoriocb.pt/curso-basico-de-musica/>

Formação Musical	135'	90'
Classe de Conjunto	90'	135' *
* Nota: <i>Instrumentos de Orquestra: Coro (45') + Orquestra de Cordas, Sopros ou Sinfónica (90'); Outros instrumentos: Coro (90') + Classe de Conjunto a definir (45'). Sem prejuízo da possibilidade de inscrição em Classes de Conjunto complementares, a título voluntário.</i>		

O ensino secundário divide-se em Instrumento, Composição, Formação Musical e Canto.

O Curso Secundário de Instrumento abarca as disciplinas de Instrumento, Formação Musical, Análise e Técnicas de Composição, História e Cultura das Artes, Tecnologia e Física da Música, Classe de Conjunto, Baixo Contínuo / Instrumento de Tecla / Acompanhamento e Improvisação, e Música de Câmara. É de referir que os alunos inscritos no Regime Supletivo apenas têm as seguintes disciplinas: Instrumento, Formação Musical, Classe de Conjunto e Opção: Análise e Técnicas de Composição, História e Cultura das Artes ou Tecnologia e Física da Música (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2021b).

Tabela 3 - Carga Horária do Curso Secundário de Instrumento dos Regimes Articulado e Supletivo⁶

	Secundário - Articulado		
	6º Grau	7º Grau	8º Grau
Instrumento	90'		
Formação Musical	90'		
Análise e Técnicas de Composição	135'		
História e Cultura das Artes	135'		
Tecnologia e Física da Música	90'		
Classe de Conjunto	135' *		
Baixo Contínuo / Instrumento de Tecla / Acompanhamento e Improvisação	---	45'	
Música de Câmara	45'		
	Secundário - Supletivo		
	6º Grau	7º Grau	8º Grau
Instrumento	45'		
Formação Musical	90'		
Classe de Conjunto	135' *		

⁶ Baseado na Tabela disponível em: <https://conservatoriocb.pt/cursos-secundarios/>

Opção	135'
* Nota: <i>Instrumentos de Orquestra: Orquestra Sinfónica (90') + Coro (45'); Outros instrumentos: Coro (90') + Música de Câmara / Ensemble (45'). Sem prejuízo da possibilidade de inscrição em Classes de Conjunto complementares, a título voluntário.</i>	

No respeitante ao Curso Secundário de Composição, este contém as disciplinas de Composição, Formação Musical, Análise e Técnicas de Composição, História e Cultura das Artes, Tecnologia e Física da Música, Classe de Conjunto, Baixo Contínuo / Instrumento de Tecla, e Laboratório Criativo. É de referir que os alunos inscritos no Regime Supletivo apenas têm as seguintes disciplinas: Composição, Formação Musical, Classe de Conjunto e Opção: Análise e Técnicas de Composição, História e Cultura das Artes ou Tecnologia e Física da Música (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2021b).

Tabela 4 - Carga Horária do Curso Secundário de Composição dos Regimes Articulado e Supletivo⁸

	Secundário - Articulado		
	6º Grau	7º Grau	8º Grau
Composição	90'		
Formação Musical	90'		
Análise e Técnicas de Composição	135'		
História e Cultura das Artes	135'		
Tecnologia e Física da Música	90'		
Classe de Conjunto	135' *		
Baixo Contínuo / Instrumento de Tecla	---	45'	
Laboratório Criativo	45'		
	Secundário - Supletivo		
	6º Grau	7º Grau	8º Grau
Composição	45'		
Formação Musical	90'		
Classe de Conjunto	135' *		
Opção	135'		
* Nota: <i>Coro (90') + Coro (45'). Sem prejuízo da possibilidade de inscrição em Classes de Conjunto complementares, a título voluntário.</i>			

⁷ Baseado na Tabela disponível em: <https://conservatoriocb.pt/cursos-secundarios/>

No respeitante ao Curso Secundário de Formação Musical, este contém as disciplinas de Educação Vocal, Formação Musical, Análise e Técnicas de Composição, História e Cultura das Artes, Tecnologia e Física da Música, Classe de Conjunto, Instrumento de Tecla / Acompanhamento e Improvisação, e Prática, Leitura e Harmonização ao Piano. É de referir que os alunos inscritos no Regime Supletivo apenas têm as seguintes disciplinas: Educação Vocal, Formação Musical, Classe de Conjunto e Opção: Análise e Técnicas de Composição, História e Cultura das Artes ou Tecnologia e Física da Música (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2021b).

Tabela 5 - Carga Horária do Curso Secundário de Formação Musical dos Regimes Articulado e Supletivo⁸

	Secundário - Articulado		
	6º Grau	7º Grau	8º Grau
Educação Vocal	90'		
Formação Musical	90'		
Análise e Técnicas de Composição	135'		
História e Cultura das Artes	135'		
Tecnologia e Física da Música	90'		
Classe de Conjunto	135' *		
Instrumento de Tecla / Acompanhamento e Improvisação	---	45'	
Prática, Leitura e Harmonização ao Piano	45'		
	Secundário - Supletivo		
	6º Grau	7º Grau	8º Grau
Instrumento	45'		
Formação Musical	90'		
Classe de Conjunto	135' *		
Opção	135'		

* **Nota:** Coro (135') ou Coro (90') + Classe de Conjunto a definir (45'). Sem prejuízo da possibilidade de inscrição em Classes de Conjunto complementares, a título voluntário.

Referente ao Curso Secundário de Composição, este inclui as disciplinas de Composição, Formação Musical, Análise e Técnicas de Composição, História e Cultura das Artes, Tecnologia e Física da Música, Classe de Conjunto, Baixo Contínuo / Instrumento de Tecla e Laboratório Criativo. É de referir que os alunos inscritos no Regime Supletivo apenas têm as seguintes disciplinas: Composição, Formação

⁸ Baseado na Tabela disponível em: <https://conservatoriocb.pt/cursos-secundarios/>

Musical, Classe de Conjunto e Opção: Análise e Técnicas de Composição, História e Cultura das Artes ou Tecnologia e Física da Música (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2021b).⁹

Tabela 6 - Carga Horária do Curso Secundário de Composição dos Regimes Articulado e Supletivo¹⁰

	Secundário - Articulado		
	6º Grau	7º Grau	8º Grau
Composição	90'		
Formação Musical	90'		
Análise e Técnicas de Composição	135'		
História e Cultura das Artes	135'		
Tecnologia e Física da Música	90'		
Classe de Conjunto	135' *		
Baixo Contínuo / Instrumento de Tecla	---	45'	
Laboratório Criativo	45'		
	Secundário - Supletivo		
	6º Grau	7º Grau	8º Grau
Composição	45'		
Formação Musical	90'		
Classe de Conjunto	135' *		
Opção	135'		

* **Nota:** Coro (135') ou Coro (90') + Classe de Conjunto a definir (45'). Sem prejuízo da possibilidade de inscrição em Classes de Conjunto complementares, a título voluntário.

Referente ao Curso Secundário de Canto, este abrange as disciplinas de Canto, Formação Musical, Análise e Técnicas de Composição, História e Cultura das Artes, Tecnologia e Física da Música, Classe de Conjunto, Línguas de Repertório, Baixo Contínuo / Instrumento de Tecla / Acompanhamento e Improvisação, e Música de Câmara (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2021b).

⁹ Baseado na Tabela disponível em: <https://conservatoriocb.pt/cursos-secundarios/>

Tabela 7 - Carga Horária do Curso Secundário de Canto do Regimes Articulado¹⁰

	Secundário - Articulado		
	6º Grau	7º Grau	8º Grau
Canto	90'		
Formação Musical	90'		
Análise e Técnicas de Composição	135'		
História e Cultura das Artes	135'		
Tecnologia e Física da Música	90'		
Classe de Conjunto	135' *		
Baixo Contínuo / Instrumento de Tecla / Acompanhamento e Improvisação	---	45'	
Música de Câmara	45'		

*** Nota:** Coro (135') ou Coro (90') + Classe de Conjunto a definir (45'). Sem prejuízo da possibilidade de inscrição em Classes de Conjunto complementares, a título voluntário.

1.2.5. Caracterização do corpo docente

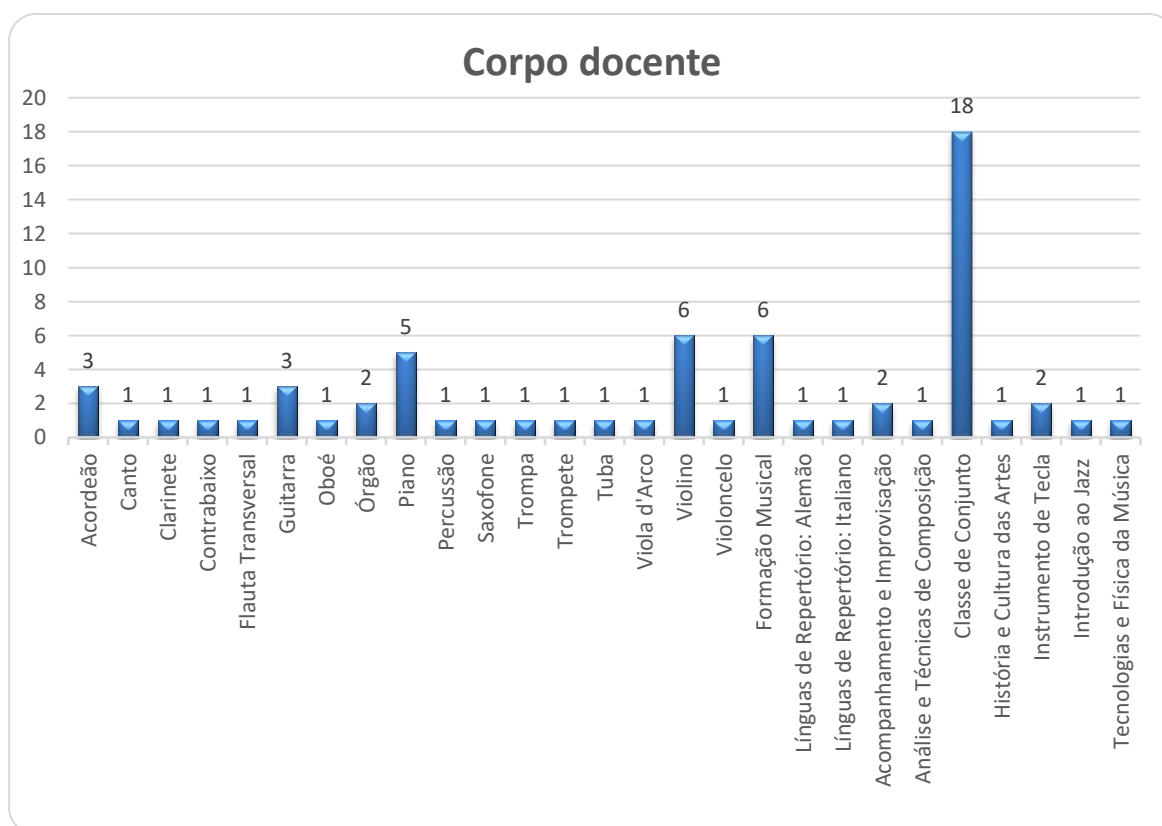


Gráfico 1 - Distribuição de corpo docente por disciplina

¹⁰ Baseado na Tabela disponível em: <https://conservatoriocb.pt/curso-secundario-de-canto/>

Segundo as informações obtidas através do *website*¹¹ desta instituição, o Conservatório Regional de Castelo Branco conta com cerca de 41 professores, distribuídos da seguinte forma: Acordeão – 3, Canto – 1, Clarinete – 1, Contrabaixo – 1, Flauta Transversal – 1, Guitarra – 3, Oboé – 1, Órgão – 2, Piano – 5, Percussão – 1, Saxofone – 1, Trompa – 1, Trompete – 1, Tuba – 1, Viola d’Arco – 1, Violino – 6, Violoncelo – 1, Formação Musical – 6, Línguas de Repertório: Alemão – 1 e Línguas de Repertório: Italiano – 1, Acompanhamento e Harmonização – 2, Análise e Técnicas de Composição – 1, Classe de Conjunto – 18, História e Cultura das Artes – 1, Instrumento de Tecla – 2, Introdução ao *Jazz* – 1 e Tecnologias e Física da Música – 1. É de notar que alguns docentes estão encarregues de lecionar mais do que uma disciplina (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2022).

1.2.6. Caracterização do corpo discente

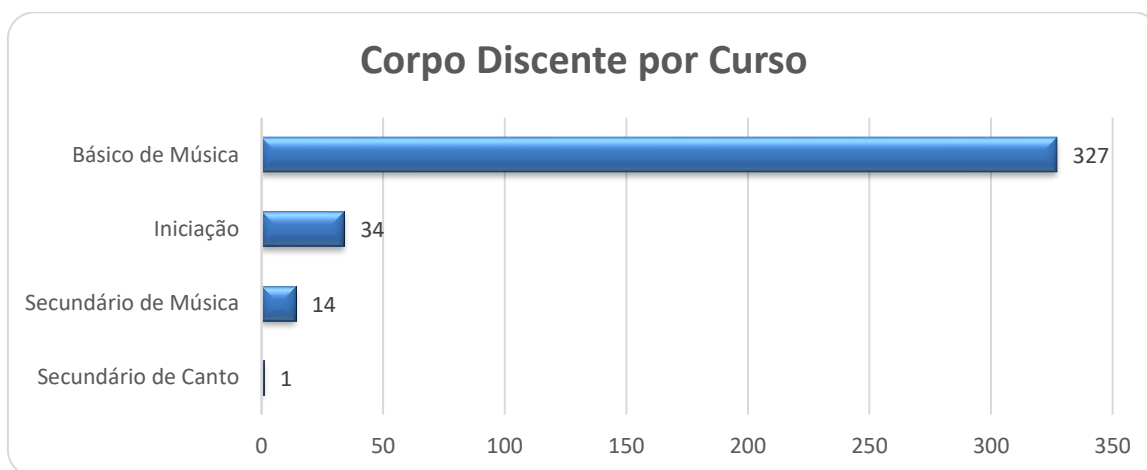


Gráfico 2 - Distribuição do corpo discente por curso

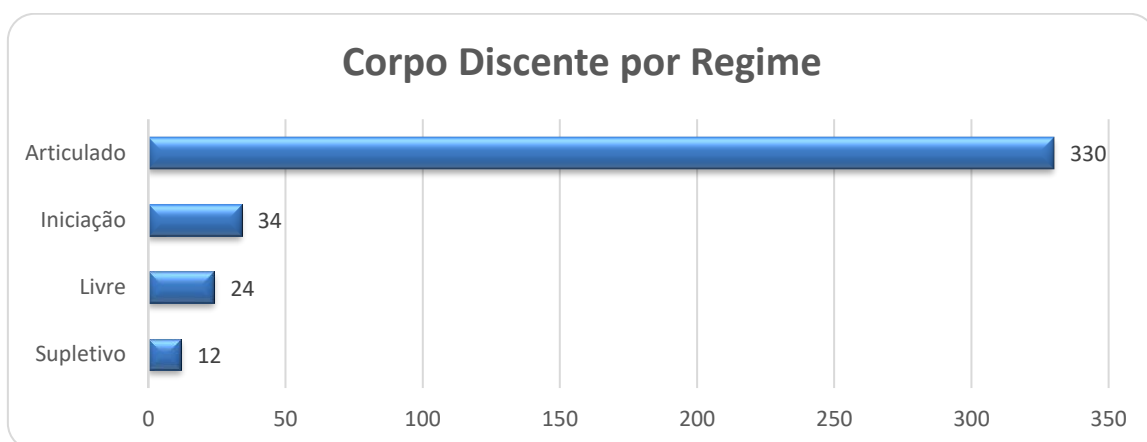


Gráfico 3 - Distribuição do corpo discente por regime do curso

¹¹ <https://conservatoriocb.pt/>

Segundo o documento “Dados estatísticos das matrículas”, facultado pela instituição, o Conservatório conta, no ano letivo 2021/2022, com 400 discentes (158 do género masculino e 242 do género feminino), distribuídos pelos cursos da seguinte forma: Secundário de Canto – 1, Secundário de Música – 14, Livre – 24, Iniciação – 34 e Básico de Música – 327 (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2021a).

A grande maioria destes alunos (330) encontra-se a frequentar o regime articulado; 34 alunos encontram-se em iniciação, 24 em livre e apenas 12 em supletivo. Estas informações podem ser observadas no gráfico infra exposto (gráfico 3) (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2021a).

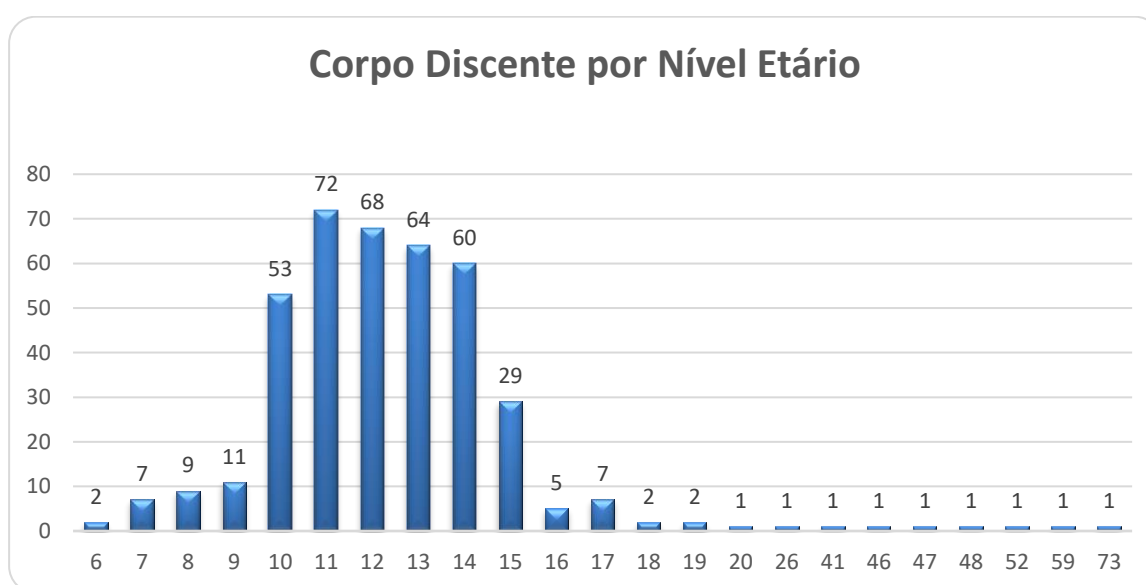


Gráfico 4 - Distribuição do corpo discente por nível etário

Como observável no gráfico supra exposto (gráfico 4), a maioria dos alunos encontra-se na faixa etária dos 10 aos 15 anos (346). A faixa etária dos seis aos nove anos apenas compreende um total de 29 discentes. A faixa etária que se estende dos 16 aos 19 anos é composta por um total de 19 alunos. Os restantes níveis etários (20, 26, 41, 46, 47, 48, 52, 59 e 73) apenas contém um aluno cada.

Agrupando os discentes por ano de escolaridade, pode verificar-se que a maioria (204) dos alunos se encontra no terceiro ciclo de escolaridade (7º, 8º e 9º anos). Há também uma grande adesão no segundo ciclo de escolaridade (5º e 6º anos), contando com 144 alunos. O primeiro ciclo (1º, 2º, 3º e 4º anos) apenas conta com 35 alunos e o ensino secundário apenas têm 25. É ainda importante referir que 11 discentes não são estudantes de “profissão”, isto é, são adultos, não estando no ensino regular (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2021a).

Estas informações podem ser confirmadas no gráfico infra exposto (gráfico 5):

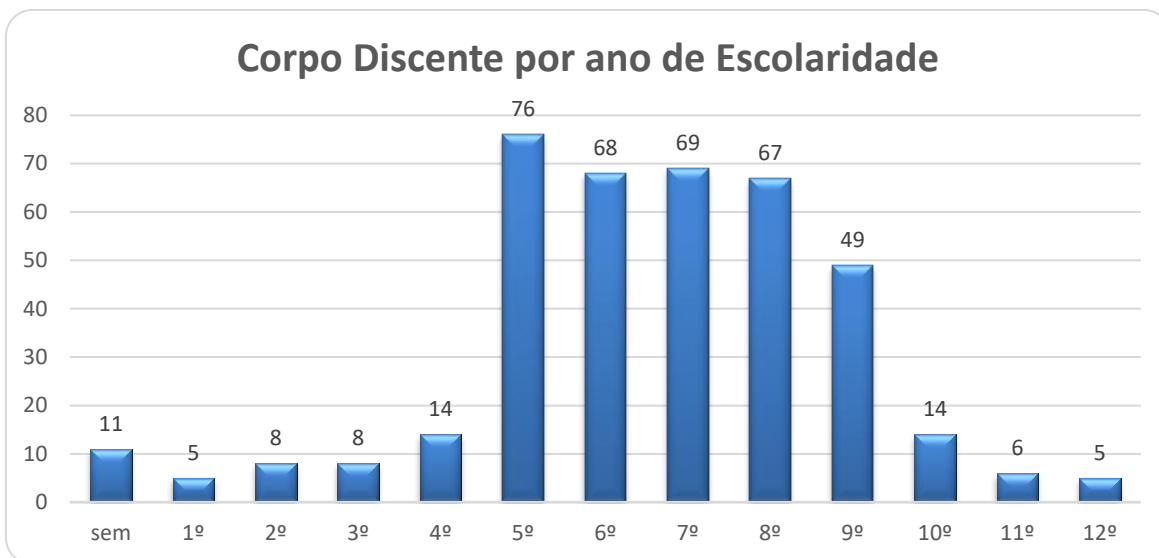


Gráfico 5 - Distribuição do corpo discente por ano de escolaridade

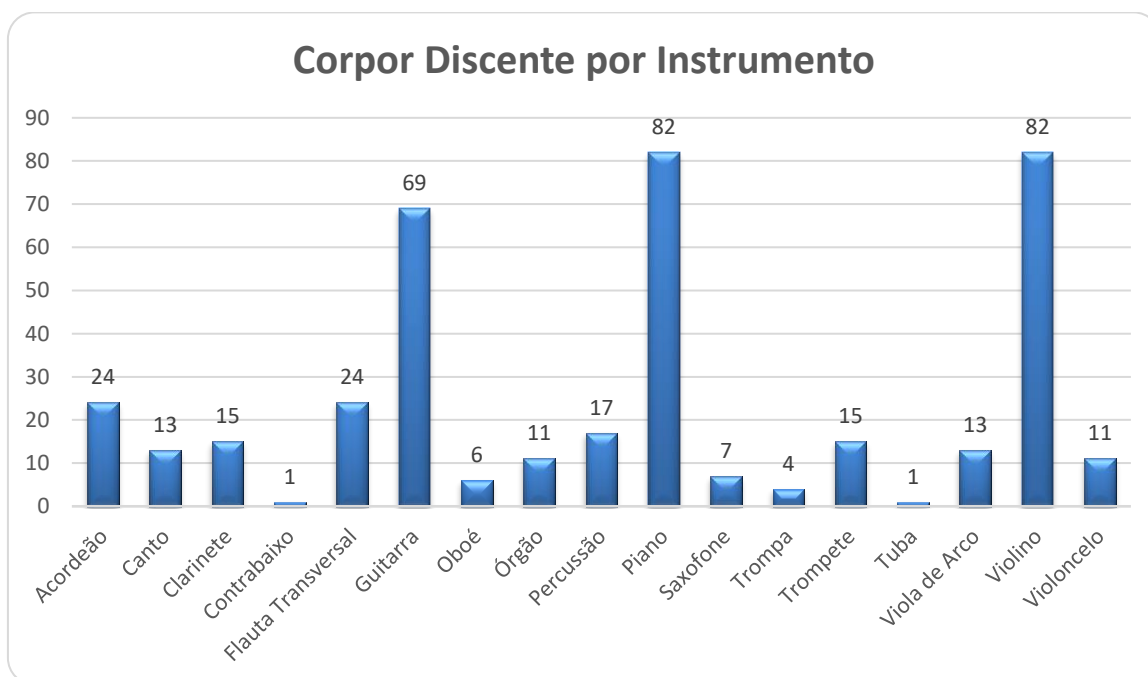


Gráfico 6 - Distribuição do corpo discente por instrumento

Como podemos observar no gráfico supra apresentado, os instrumentos prediletos dos alunos são Piano e Violino (com 82 alunos cada), seguido de Guitarra (69 alunos), Acordeão e Flauta Transversal (24 alunos cada), Percussão (17 alunos), Clarinete e Trompete (15 alunos cada), Canto e Viola de Arco (13 alunos cada), Órgão e Violoncelo (11 alunos cada), Saxofone (7 alunos), Oboé (6 alunos), Trompa (4 alunos), e Contrabaixo e Tuba (1 aluno cada) (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2021a).

1.2.7. Caracterização do corpo não-docente

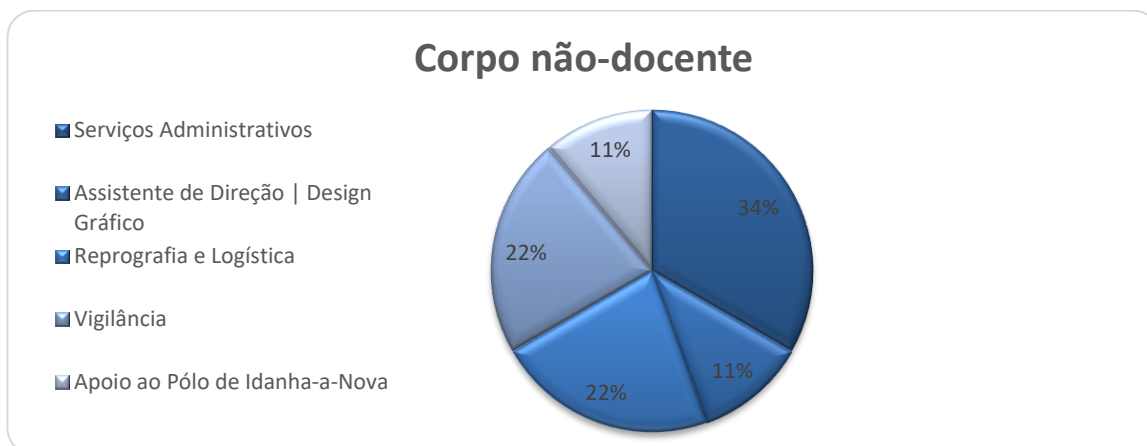


Gráfico 7 - Distribuição de corpo não-docente por função

No respeitante ao *staff* não-docente do CRCB, este conta com 9 pessoas, distribuídas da seguinte maneira: Serviços Administrativos – 3, Assistente de Direção/ Design Gráfico – 1, Reprografia e Logística – 2, Vigilância – 2 e Apoio ao Pólo de Idanha-a-Nova – 1 (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2022).

1.3. Caracterização da Turma de Formação Musical

1.3.1. Caracterização dos discentes

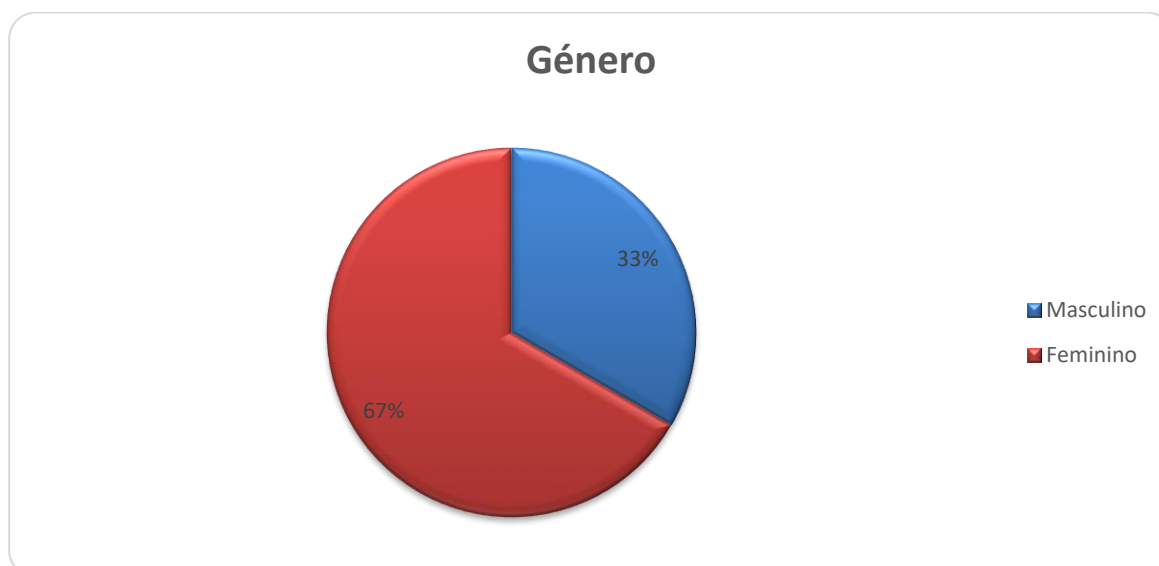


Gráfico 8 - Composição da Turma de 2º Grau de Formação Musical: Género

Os dados mencionados seguidamente foram adquiridos por meio de um questionário, presente no apêndice 1 do capítulo Apêndices. A turma de Formação Musical trata-se de uma classe de 2º grau de ensino articulado, do Conservatório Regional de Castelo Branco. É constituída por 12 alunos que frequentam o 6º ano do

2º ciclo do Ensino Básico das Escolas EB Cidade de Castelo Branco e EB Faria de Vasconcelos. É destacar que uma aluna desistiu do curso a meio do segundo período, pelo que, apesar de constar na caracterização da turma, deixará de ser mencionada nos relatórios.

Através do Gráfico 8, pode-se verificar que a turma é composta por quatro rapazes (33%) e oito raparigas (67%), com idades compreendidas entre os 10 e os 11 anos.

Tabela 8 - Composição da Turma de 2º Grau de Formação Musical: Nome, Instrumento e Identificação do Aluno na PES

Identificação do Aluno na PES	Data de Nascimento	Instrumento
Aluno A	08-11-2010	Guitarra
Aluno B	23-10-2010	Violino
Aluno C*	26-10-2010	Violoncelo
Aluno D	24-10-2010	Percussão
Aluno E	25-08-2010	Violino
Aluno F	05-12-2010	Saxofone
Aluno G	28-08-2010	Oboé
Aluno H	03-07-2010	Piano
Aluno I	04-02-2010	Acordeão
Aluno J	20-06-2010	Trompete
Aluno K	04-12-2009	Guitarra
Aluno L	25-08-2010	Percussão
<i>*Nota: O aluno desistiu no segundo período</i>		

A tabela 8 representa a lista dos alunos da turma de Formação Musical do 2º grau, com as suas respetivas datas de nascimento e instrumento que praticam.

Quando questionados, por meio de um inquérito por questionários escrito, sobre há quantos anos frequentam o CRCB, a maioria (10) dos alunos da turma referiu ter iniciado há dois anos, sendo que apenas dois afirmaram ter iniciado há quatro anos. Assim, podemos concluir que a maioria dos alunos iniciou os seus estudos musicais no quinto ano de escolaridade, sendo que apenas dois alunos frequentaram a iniciação musical.

Há quantos anos frequentam o CRCB

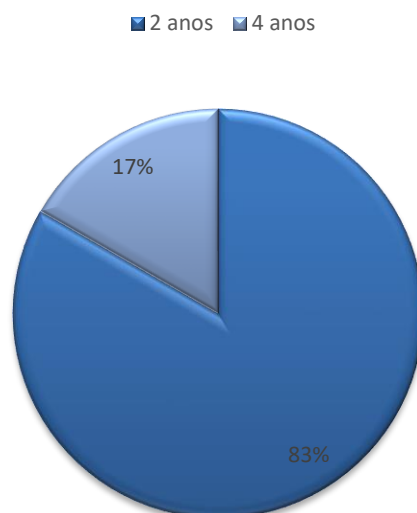


Gráfico 9 - Anos de frequência no CRCB

Local de Residência

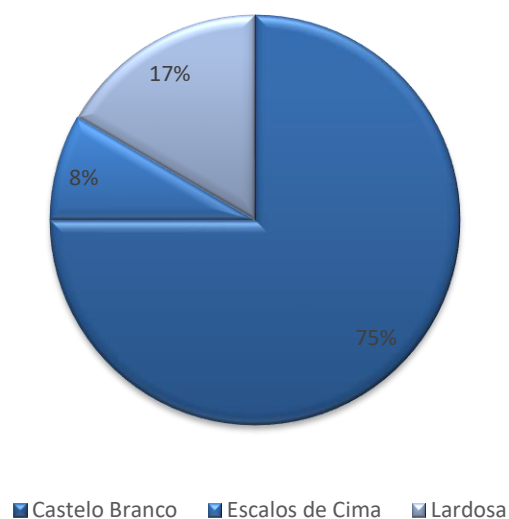


Gráfico 10 - Local de Residência

Através da observação do gráfico 10, pode verificar-se que a maioria (9) dos alunos reside na cidade de Castelo Branco, sendo que dois residem na Lardosa e apenas um reside em Escalos de Cima.

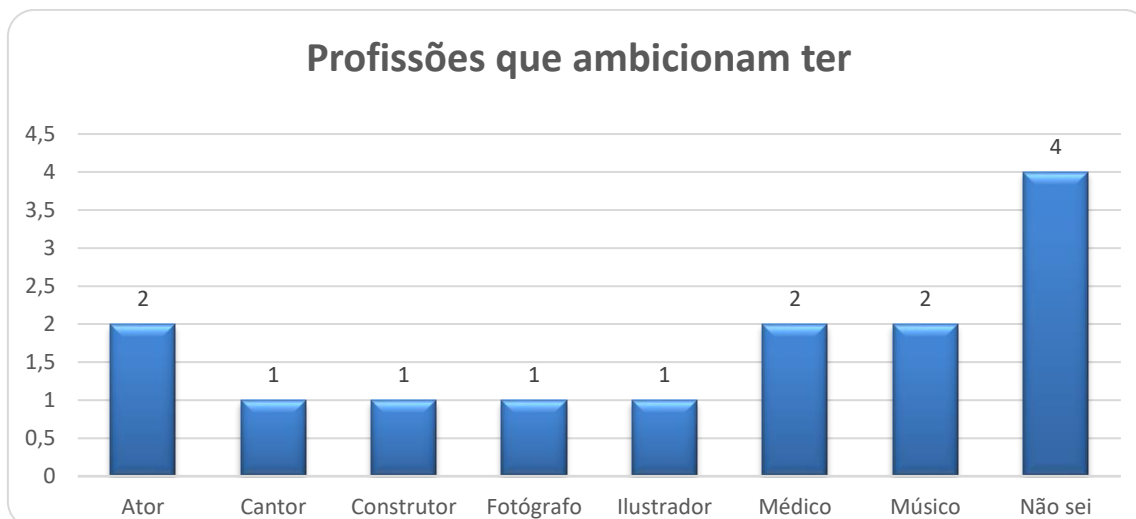


Gráfico 11 - Profissão que ambicionam ter

Através da observação do gráfico 11, pode verificar-se que as profissões que os alunos menos desejam ter no futuro são cantor, construtor, fotógrafo e ilustrador, escolha de apenas um aluno cada; ator, médico e músico partilham o segundo lugar com dois; e quatro alunos ainda não sabem o que pretendem ser. Podemos concluir que, de um modo generalizado, os discentes ainda não têm um percurso profissional definido. É de destacar que uma aluna referiu três profissões, todas no ramo das artes: atriz, cantor e músico.

Note-se que, apesar de todos os membros desta turma integrarem o ensino articulado, curso que pretende formar futuros músicos, apenas dois discentes querem seguir esta profissão no futuro.

1.3.2. Os alunos e o CRCB

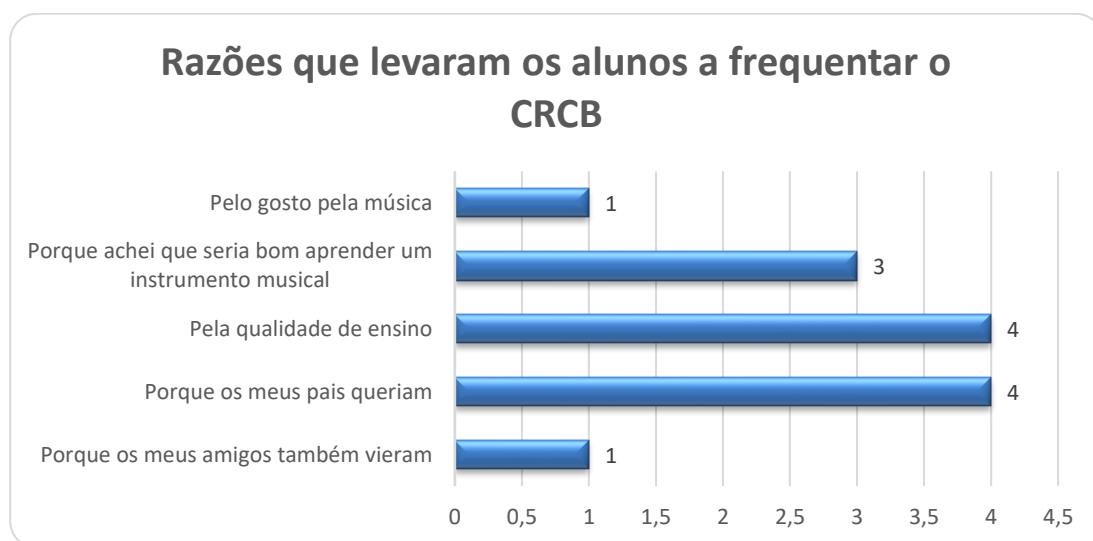


Gráfico 12 - Razões que levaram os alunos da turma a frequentar o CRCB

Os alunos foram questionados sobre a razão que os fizeram ingressar no CRCB. As opções disponíveis eram: “Porque os meus amigos também vieram” (escolhida por um aluno), “Porque os meus pais queriam” (escolhida por quatro alunos), “Pela qualidade de ensino” (escolhida por quatro alunos) e Outro. Esta última opção foi escolhida por um total de quatro alunos, derivando as opções “Porque achei que seria bom aprender um instrumento” (respondida por três alunos) e “Pelo gosto pela música” (opção de um aluno).

É de notar que um aluno escolheu duas opções, ao invés de uma.

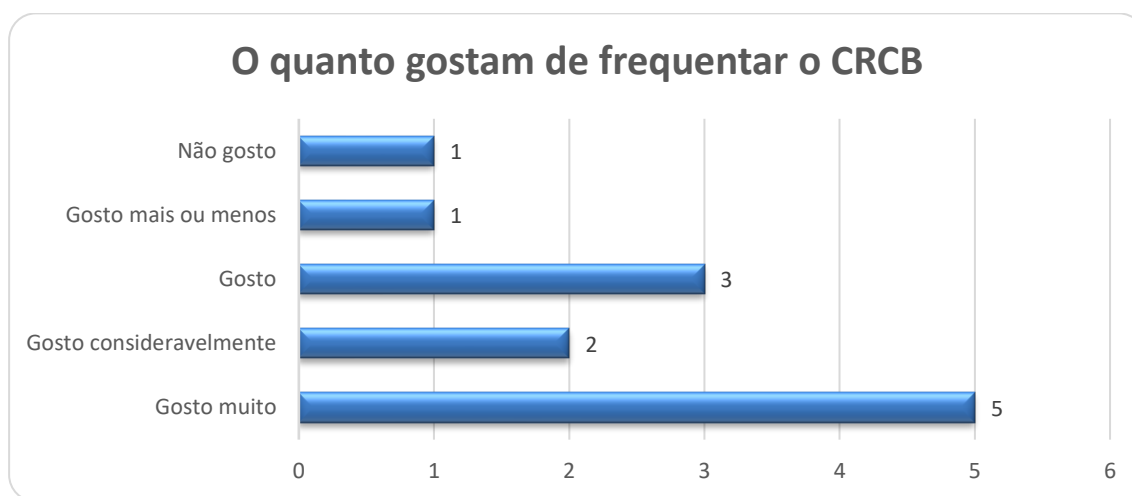


Gráfico 13 - O quanto gostam os alunos de frequentar o CRCB

Quando questionados sobre o quanto gostam de frequentar o CRCB, cinco alunos escolheram a opção “Gosto muito”, dois escolheram a opção “Gosto consideravelmente”, três alunos optaram por “Gosto”, um optou por “Gosto mais ou menos” e apenas um votou em “Não Gosto”. Estes resultados são visíveis no gráfico supra exposto (gráfico 13).

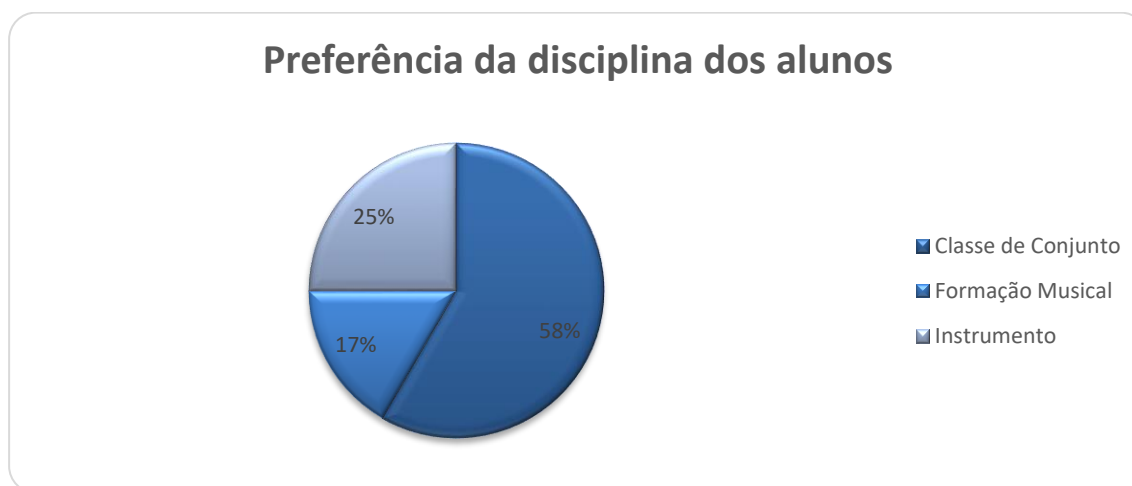


Gráfico 14 - Preferência da disciplina dos alunos no CRCB

No que respeita à disciplina preferida do CRCB, a maioria (7) dos alunos optou por Classe de Conjunto, três preferiram Instrumento e apenas dois nomearam Formação Musical.

1.3.3. Os alunos e o Instrumento

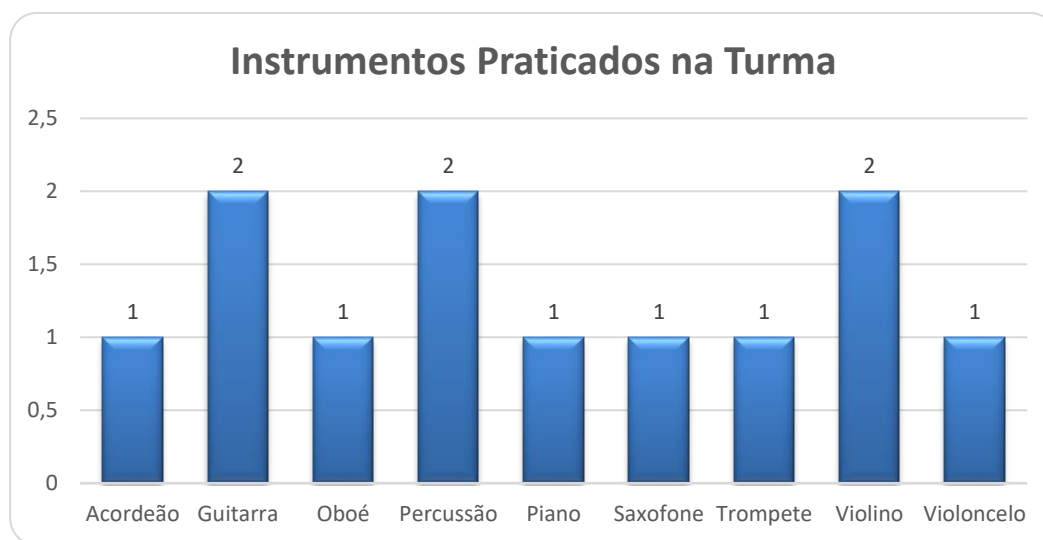


Gráfico 15 - Instrumentos Praticados na Turma

No que respeita aos instrumentos praticados na turma, é possível verificar, através do gráfico supra exposto (gráfico 15), que existe uma heterogeneidade de instrumentos praticados pelos alunos.

Os instrumentos guitarra, percussão e violino têm, cada um, dois alunos desta turma inscritos. Já os instrumentos de acordeão, oboé, piano, saxofone e trompete, contam, cada um, com a presença de um aluno desta turma.

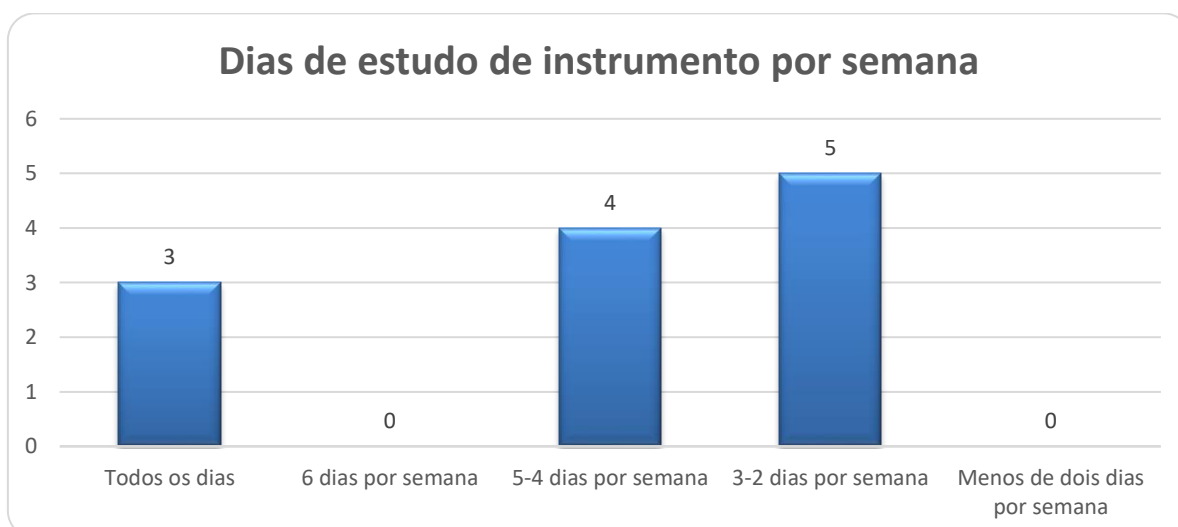


Gráfico 16 - Dias de estudo de instrumento por semana

Quando questionados sobre quantas vezes na semana estudavam instrumento, os alunos selecionaram as seguintes opções: “3-2 dias por semana” (5), “5-4 dias por semana” (4) e “Todos os dias” (3).

As opções “6 dias por semana” e “Menos de 2 dias por semana” não obtiveram pareceres. Estas informações são visíveis no gráfico supra exposto (gráfico 16).

1.3.4. Os alunos e a Formação Musical



Gráfico 17 - Apreciação da disciplina

Os discentes em questão foram interrogados, por meio de um inquérito por questionário, sobre o quanto gostavam de Formação Musical. Assim, foi-lhes solicitado que escolhessem uma das seguintes opções: Gosto muito, Gosto consideravelmente, Gosto, Gosto mais ou menos e Não gosto. As opções “Gosto muito”, “Gosto” e “Gosto consideravelmente” receberam um total de três nomeações cada; seguidamente, encontra-se a opção “Gosto mais ou menos”, que recebeu um total de duas nomeações; a opção menos escolhida foi a opção “Não gosto”, preferência de apenas uma aluna. De acordo com os dados citados e compilados no gráfico 17, é seguro afirmar que, de um modo geral, os alunos desta turma parecem apreciar a disciplina de Formação Musical, pois só um aluno não gosta.

É de notar que as opções de resposta foram explanadas de forma clara aos discentes, sendo afirmado que estas se encontravam por ordem crescente, isto é, “Gosto muito” trata-se da opção de mais alta satisfação e “Não gosto” a mais baixa.

O gráfico supra exposto (gráfico 17), demonstra as respostas elegidas pelos alunos.

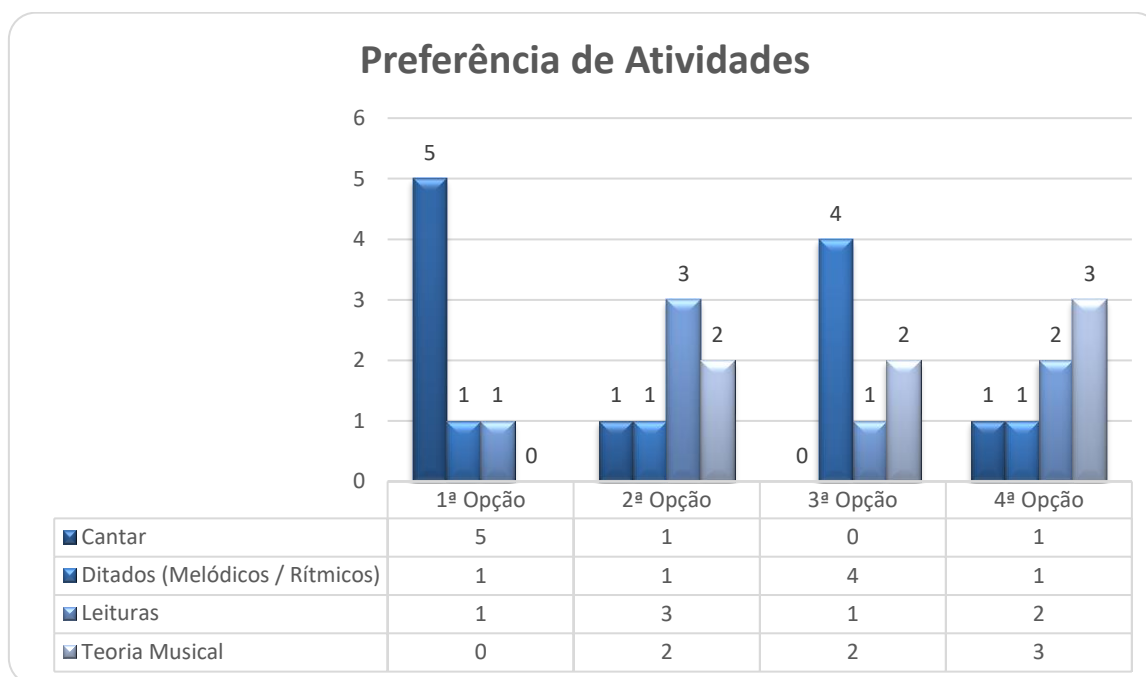


Gráfico 18 - Atividades preferidas pelos alunos durante as aulas de Formação Musical

Tendo por base o mesmo inquérito, os alunos foram ainda questionados sobre as suas atividades favoritas nas aulas de Formação Musical. Com este fim, foi-lhes pedido que enumerassem de 1 a 4 (sendo 1 a que mais gostam e 4 a que menos gostam) as atividades Cantar, Ditados (Melódicos/Rítmicos), Leituras e Teoria Musical. Como é possível observar-se no gráfico 18, a atividade que os alunos mais marcaram com o número 1 foi “cantar” (5), seguido por “ditados” (1) e “leituras” (1); nenhum aluno distinguiu a opção “teoria musical” com o número um.

Quanto ao número dois, este foi mais atribuído a “leituras” (3); seguido por “teoria musical” (2); as opções “cantar” e “ditados” apenas foram marcadas com o número dois por um aluno cada.

O número três foi mais outorgado a “ditados” (4), seguido por “teoria musical” (2) e “leituras” (1); este número não foi atribuído à opção “cantar” por nenhum aluno.

A opção mais escolhida para o número 4 foi “teoria musical” (3); seguido por “leituras” (2); as opções “cantar” e “ditados” apenas foram opção de um aluno, cada.

Pode, assim, concluir-se que a atividade preferida dos alunos é cantar, seguida por leituras; em terceiro lugar encontram-se os ditados e, por último, a teoria musical.

1.4. Caracterização da Turma de Classe de Conjunto (Coro E)

1.4.1. Caracterização dos discentes

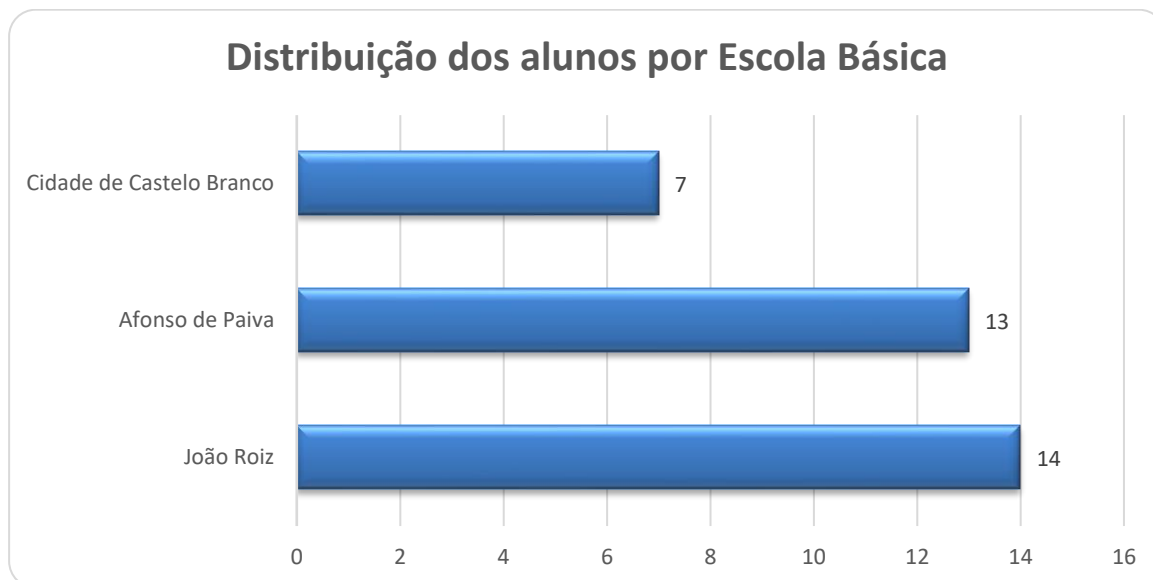


Gráfico 19 - Distribuição dos alunos por Escola Básica

Os dados mencionados seguidamente foram adquiridos por meio de um questionário, presente no apêndice 2 do capítulo Apêndices. A turma do Coro E trata-se de uma classe de 3º grau de ensino articulado, do Conservatório Regional de Castelo Branco. É constituída por 34 alunos que frequentam o 7º ano do 3º ciclo do Ensino Básico das Escolas EB Cidade de Castelo Branco; EB 2,3 João Roiz de Castelo Branco; e AE Afonso de Paiva (gráfico 19). É destacar que um aluno desistiu do curso a meio do segundo período, pelo que, apesar de constar na caracterização da turma, deixará de ser mencionado nos relatórios. É, ainda, de grande importância referir que, devido à pandemia Covid-19, esta turma não tinha usufruído da classe de Coro no passado ano letivo, resultando numa dilação na sua aprendizagem.

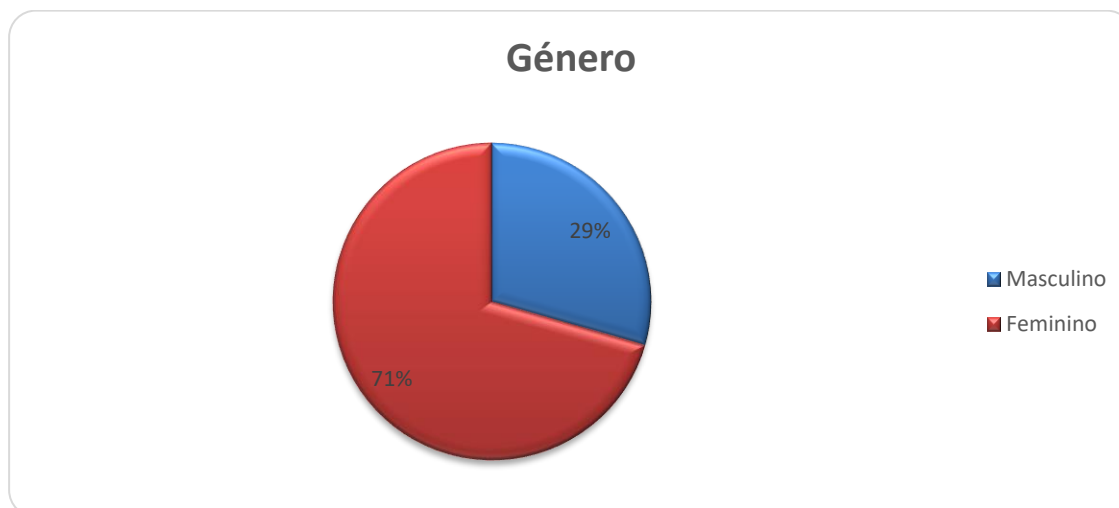


Gráfico 20 - Composição da Turma de 3º Grau de Classe de Conjunto (Coro): Género

Através do Gráfico 20, pode-se verificar que a turma é composta por 10 rapazes (29%) e 24 raparigas (71%), com idades compreendidas entre os 11 e os 13 anos.

Tabela 9 - Composição da Turma de 2º Grau de Classe de Conjunto (Coro): Nome, Instrumento e Voz

Identificação do Aluno na PES	Data de Nascimento	Voz
Aluno A	04-08-2008	Voz 3
Aluno B*	12-06-2009	Voz 3
Aluno C	23-03-2009	Voz 1
Aluno D	20-03-2009	Voz 2
Aluno E	30-08-2009	Voz 3
Aluno F	09-09-2009	Voz 2
Aluno G	08-12-2009	Voz 1
Aluno H	02-04-2009	Voz 1
Aluno I	26-06-2009	Voz 2
Aluno J	13-11-2009	Voz 1
Aluno K	31-10-2009	Voz 3
Aluno L	09-08-2009	Voz 2
Aluno M	16-02-2009	Voz 3
Aluno N	04-11-2009	Voz 3
Aluno O	02-07-2009	Voz 2
Aluno P	18-10-2009	Voz 2
Aluno Q	25-06-2009	Voz 2
Aluno R	24-12-2009	Voz 1
Aluno S	08-06-2009	Voz 1
Aluno T	10-05-2009	Voz 1
Aluno U	16-10-2009	Voz 2
Aluno V	21-03-2009	Voz 3
Aluno W	25-01-2009	Voz 1
Aluno X	25-03-2009	Voz 2
Aluno Y	31-05-2009	Voz 3

Aluno Z	03-05-2009	Voz 2
Aluno AA	15-05-2009	Voz 1
Aluno BB	29-03-2009	Voz 2
Aluno CC	08-01-2009	Voz 1
Aluno DD	15-08-2009	Voz 3
Aluno EE	11-09-2009	Voz 3
Aluno FF	16-01-2009	Voz 1
Aluno GG	05-11-2009	Voz 2
Aluno HH	07-07-2009	Voz 1
<i>*Nota: O aluno desistiu no segundo período</i>		

A tabela 9 representa a lista dos alunos da turma do Coro E, com as suas respetivas datas de nascimento e vozes a que pertencem. Os alunos estão distribuídos em três vozes: a voz 1 é composta pelas alunas sopranos, a voz 2 pelas alunas alto e a voz 3 pelos alunos do género masculino. Quando o repertório a ser trabalho é a duas vozes, a voz 2 e a voz 3 juntam-se numa.

É de salientar que um dos alunos nasceu em 2008, sendo repetente na turma.



Gráfico 21 - Distribuição por Voz

O gráfico anterior (gráfico 21) mostra a distribuição dos alunos por voz.



Gráfico 22 - Anos de frequência no CRCB

Quando questionados sobre há quantos anos frequentam o CRCB, a maioria (26) dos alunos da turma referiu ter iniciado há três anos; apenas três afirmaram ter iniciado há quatro anos; dois declararam ter iniciado há cinco anos; dois asseveraram ter iniciado há seis anos; e apenas um aluno afirmou ter iniciado há 7 anos. Assim, podemos concluir que a maioria (26) dos alunos iniciou os seus estudos musicais no quinto ano de escolaridade, sendo que apenas oito alunos frequentaram a iniciação musical.

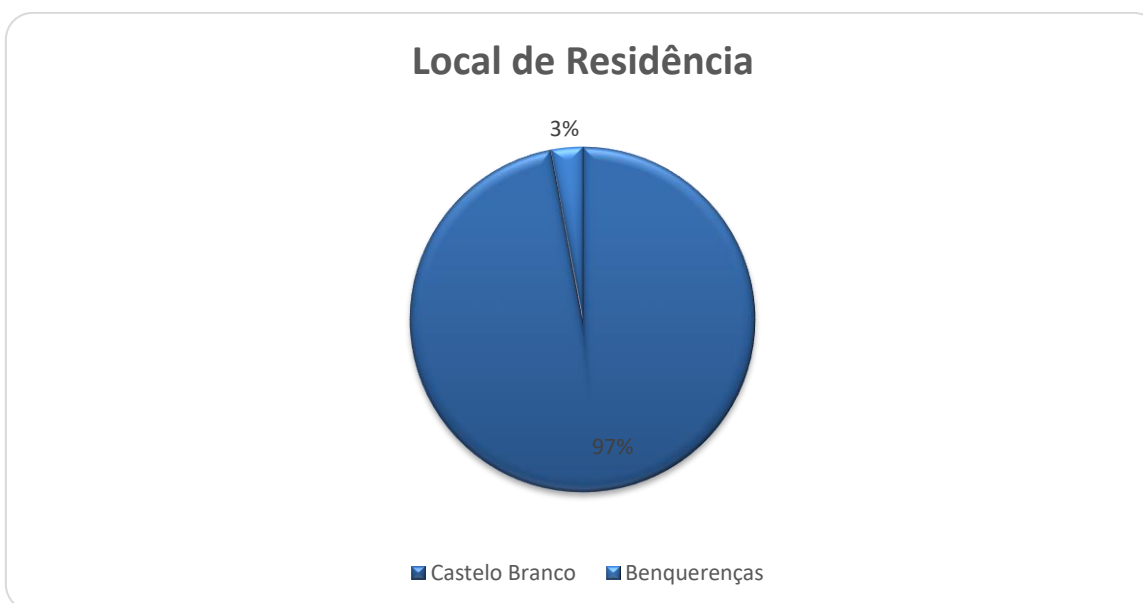


Gráfico 23 - Local de Residência

Através da observação do gráfico 23, pode verificar-se que a maioria (33) dos alunos reside na cidade de Castelo Branco, sendo que apenas um reside em Benquerenças.

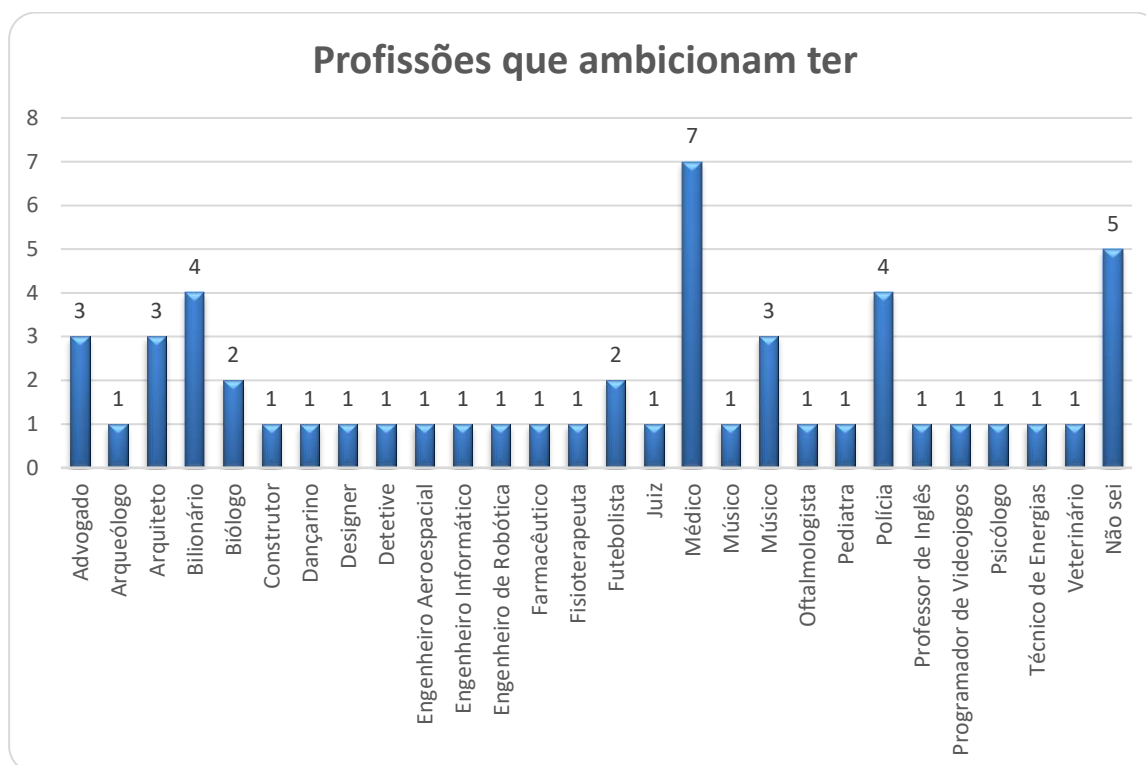


Gráfico 24 - Composição da Turma de 3º Grau de Classe de Conjunto (Coro): Profissão que ambicionam ter

Através da observação do gráfico 24, pode verificar-se que as profissões pretendidas pelos alunos com menos incidência são arqueólogo, construtor, dançarino, *designer*, detetive, engenheiro aeroespacial, engenheiro informático, engenheiro de robótica, farmacêutico, fisioterapeuta, juiz, músico, oftalmologista, pediatra, professor de inglês, programador de videogames, psicólogo, técnico de energias e veterinário, escolhida por apenas um discente cada; segue-se biólogo e futebolista com dois; advogado, arquiteto e músico têm 3 cada; bilionário e polícia encontram-se em segundo lugar nas profissões mais desejadas, com quatro preferências cada; e sete alunos referiram querer ser médicos. Apenas cinco alunos ainda não sabem o que pretendem ser. Pode afirmar-se que, tendo em conta a quantidade de profissões irrealistas (como bilionário) e de discentes que não sabem o que pretendem ser, a turma ainda não tem um percurso profissional em mente.

É de destacar que 12 alunos responderam duas profissões e outros 2 alunos optaram por 3 profissões cada.

1.4.2. Os alunos e o CRCB

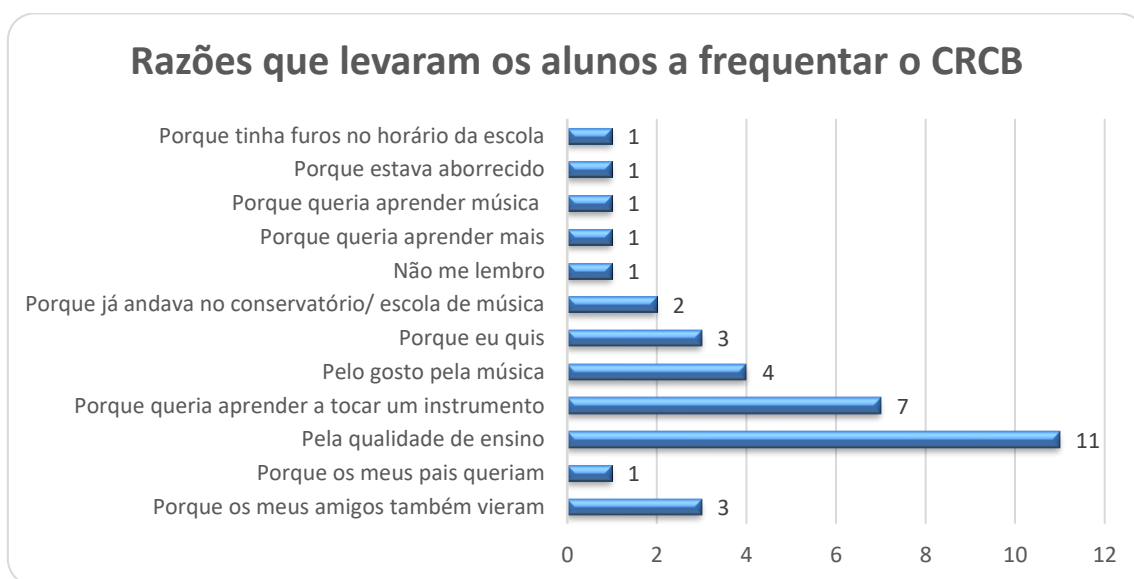


Gráfico 25 - Razões que levaram os alunos da turma a frequentar o CRCB

Os alunos foram questionados sobre a razão que os fizeram ingressar no CRCB. As opções disponíveis eram: “Porque os meus amigos também vieram” (escolhida por três alunos), “Porque os meus pais queriam” (escolhida por um aluno), “Pela qualidade de ensino” (escolhida por 11 alunos) e Outro. Esta última opção foi escolhida por um total de 21 alunos, derivando as opções “Porque queria aprender a tocar um instrumento” (respondida por sete alunos), “Pelo gosto pela música” (opção de quatro alunos), “Porque eu quis” (escolhida por um aluno), “Porque já andava no conservatório/ escola de música (opção de dois alunos), “Não me lembro” (respondida por um aluno), “Porque queria aprender mais” (escolhida por um aluno), “Porque queria aprender música” (eleita por um aluno), “porque estava aborrecido” (opção de um aluno) e “Porque tinha furos no horário da escola” (respondida por um aluno).

É de notar que dois alunos escolheram duas opções, ao invés de uma, mostrando indecisão.

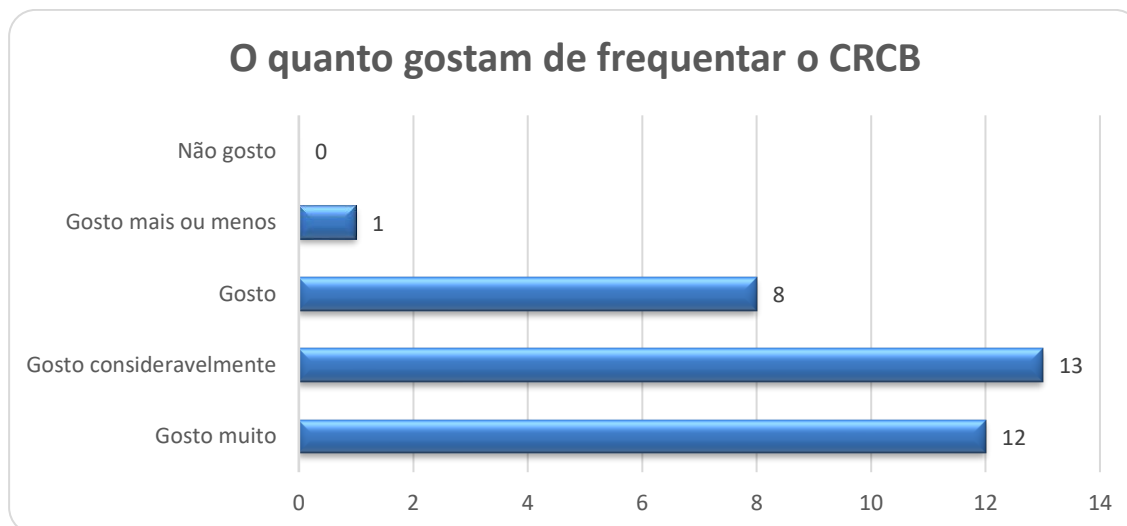


Gráfico 26 - Quanto gostam de frequentar o CRCB

Quando questionados sobre o quanto gostam de frequentar o CRCB, doze alunos escolheram a opção “Gosto muito”, treze escolheram a opção “Gosto consideravelmente”, oito alunos optaram por “Gosto”, um optou por “Gosto mais ou menos” e nenhum votou em “Não Gosto”.

Estes resultados são visíveis no gráfico supra exposto (gráfico 26).



Gráfico 27 - Preferência disciplinar dos alunos no CRCB

No que respeita à disciplina preferida do CRCB, a maioria (19) dos alunos optou por Instrumento, nove preferiram Classe de Conjunto e apenas quatro votaram em Formação Musical. É de referir que dois alunos asseveraram não ter nenhuma preferência.

1.4.3. Os alunos e o Instrumento

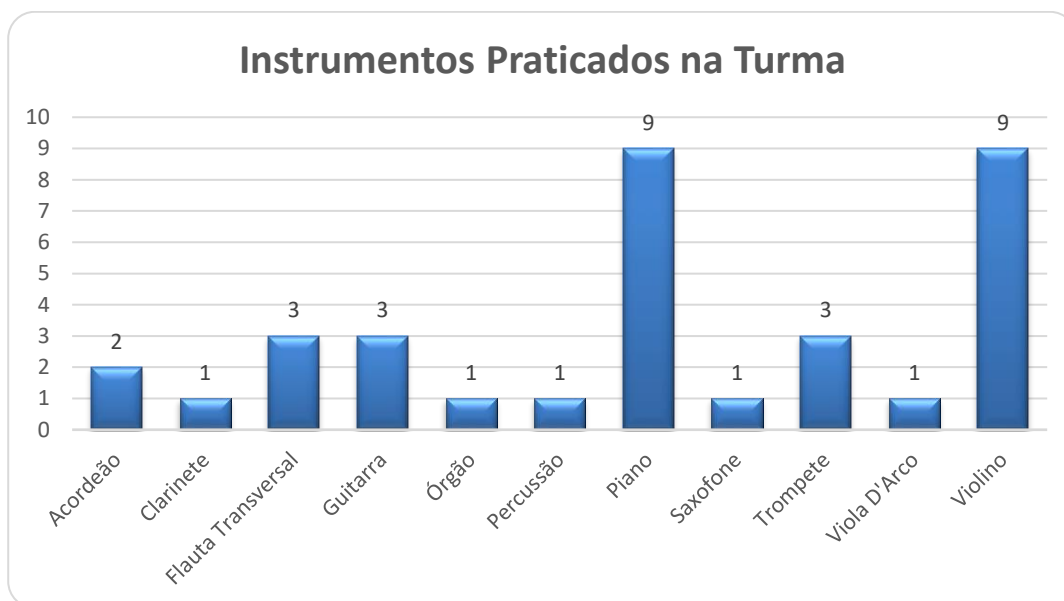


Gráfico 28 - Instrumentos Praticados na Turma

No que respeita aos instrumentos praticados na turma, é possível verificar, através do gráfico infra exposto (gráfico 28), que piano e violino são os instrumentos mais praticados na turma, tendo cada um nove alunos. Os instrumentos flauta transversal, guitarra e trompete têm, cada um, três alunos desta turma inscritos. Já os instrumentos clarinete, órgão, percussão, saxofone e viola d'arco, cada um conta com a presença de um aluno desta turma.

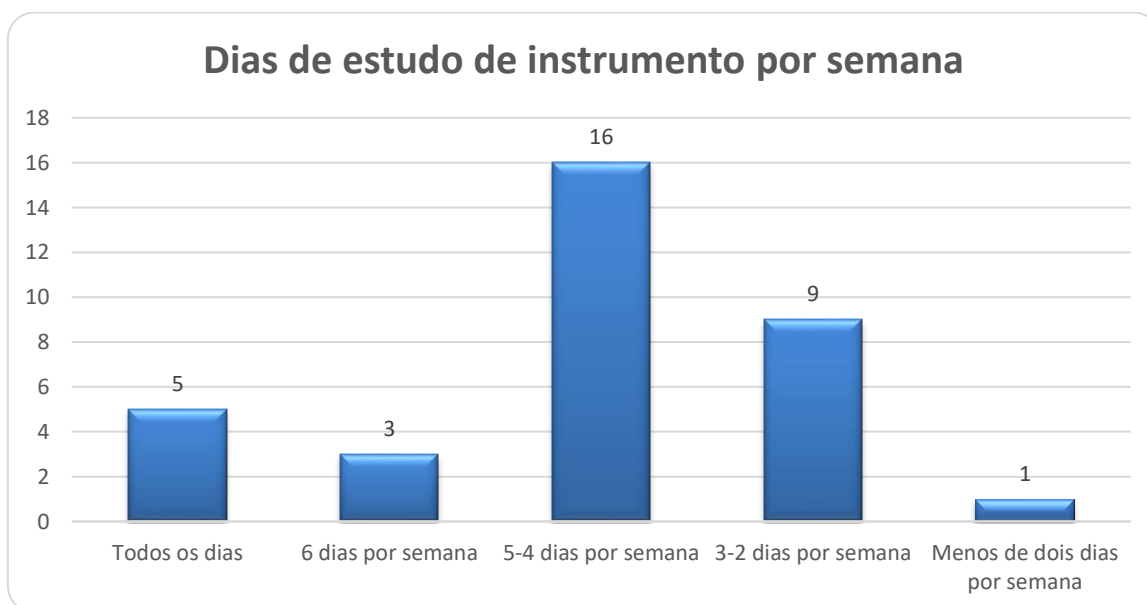


Gráfico 29 - Dias de estudo de instrumento por semana

Quando questionados sobre quantos vezes na semana estudavam instrumento, os alunos selecionaram as seguintes opções: “Menos de dois dias por semana” (uma nomeação), “3-2 dias por semana” (nove nomeações), “5-4 dias por semana” (16 nomeações), “6 dias por semana” (três nomeações) e “Todos os dias” (cinco nomeações). Estas informações são visíveis no gráfico supra exposto (gráfico 29).

1.4.4. Os alunos e o Coro

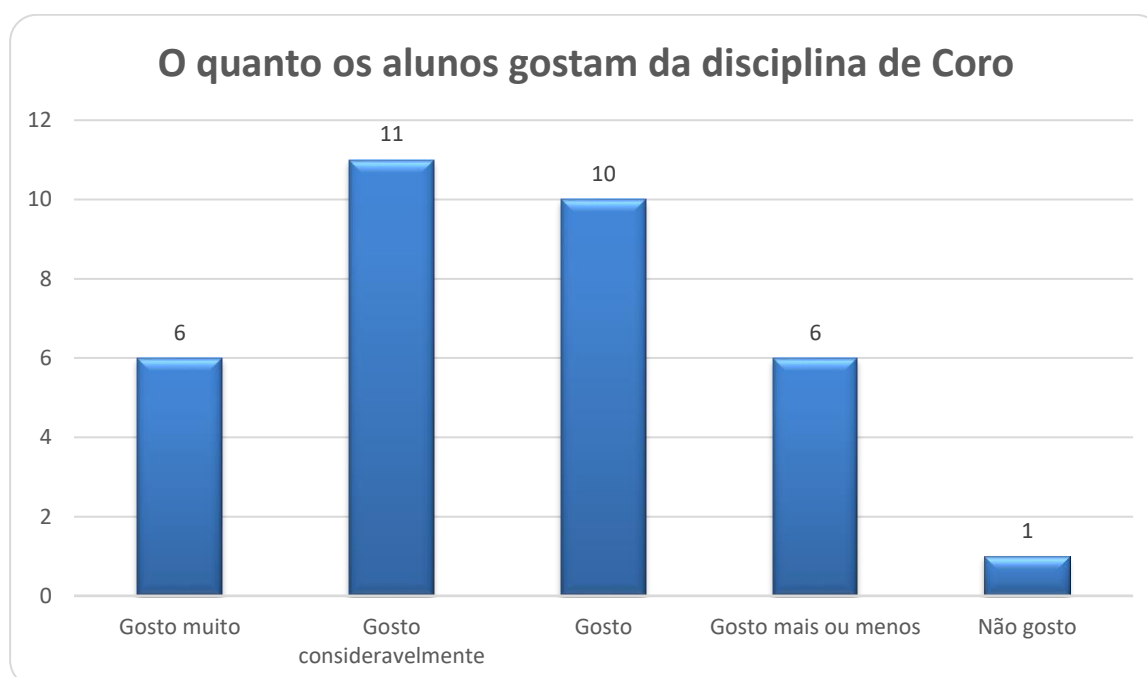


Gráfico 30 - O quanto os alunos da Turma de 3º grau de Coro apreciam a disciplina

Foi solicitado aos discentes que escolhessem uma das seguintes opções: Gosto muito, Gosto consideravelmente, Gosto, Gosto mais ou menos e Não gosto. A opção mais escolhida foi “Gosto consideravelmente”, com 11 nomeações; seguidamente, encontra-se a opção “Gosto”, que recebeu um total de 10 nomeações; as opções “Gosto muito” e “Gosto mais ou menos” foram eleitas por seis alunos cada; a menos escolhida foi a opção “Não gosto”, preferência de apenas um aluno.

É de notar que as opções de resposta foram elucidadas aos discentes, sendo claramente afirmado que estas se encontravam por ordem crescente, isto é, “Gosto muito” trata-se da opção de mais alta satisfação e “Não gosto” a mais baixa. O gráfico supra exposto (gráfico 30), demonstra as respostas elegidas pelos alunos.

De acordo com os dados supra analisados e compilados no gráfico 30, é seguro afirmar que, de um modo geral, os alunos desta turma parecem apreciar a disciplina de Coro.

2. O Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada

Ao longo do ano letivo 2021-2022, a mestranda realizou a Prática de Ensino Supervisionada (PES), integrada no Mestrado em Ensino da Música, Especialização em Formação Musical e Música de Conjunto, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco (ESART-IPCB). Tal estágio teve lugar no Conservatório Regional de Castelo, entre os dias 11 de outubro de 2021 e 15 de junho de 2022.

Na disciplina de Formação Musical, a mestranda foi orientada pelo professor cooperante José Manuel Veloso dos Santos Nunes e trabalhou com uma turma de 2º grau. Na disciplina de Classe de Conjunto (Coro E), a mestranda foi orientada pela professora Ema Paula Tomás Casteleira e lecionou uma turma de 3º grau.

Durante o estágio, foram desenvolvidas reflexões, planificações e outros materiais de relevância, apresentados seguidamente.

2.1. A Turma de Formação Musical

2.1.1. Calendário de Aulas

Tabela 10 - Calendário de Aulas da Turma de Formação Musical

Nº Aula	Data	Duração	Tipo	Nº Relatório	Nº Planificação	Sumário
10 e 11	11/10/2021	90 min	Assistida	1	---	Estudo da canção nº 7 e exercícios de memorização e coordenação motora baseados nessa peça. Realização de um ditado melódico-rítmico aliado ao treino de memorização. Realização de leituras rítmicas em pautas alternadas, com exercícios de coordenação motora. Realização de um ditado rítmico em divisão binária.
12	13/10/2021	45 min	Assistida	2	---	Realização de exercícios de memorização com base na canção 7 estudada previamente. Divisão da obra por secções (A B e A'). Realização de um ditado de sons. Treino de identificação auditiva de intervalos de 2ª e 3ª.
13 e 14	18/10/2021	90 min	Assistida	3	---	Realização de leituras solfejadas em clave de sol, fá e dó na terceira linha. Realização de um ditado de sons e treino de entoação com base nesse ditado. Realização de um ditado rítmico.
15	20/10/2021	45 min	Assistida	4	---	Realização de um ditado melódico-rítmico de completção de espaços. Transmissão da matriz do teste a realizar na aula seguinte.
16 e 17	25/10/2021	90 min	Assistida	5	---	Realização da componente escrita da primeira prova teórico-prática.
18	27/10/2021	45 min	Assistida	6	---	Realização da componente oral da primeira prova teórico-prática.
19	03/11/2021	45 min	Assistida	7	---	Entrega e correção da primeira prova teórico-prática.
20 e 21	08/11/2021	90 min	Assistida	8	---	Lecionação do ciclo de quintas. Revisão das regras de construção

						de escalas maiores.
22	10/11/2021	45 min	Assistida	9	---	Introdução das regras de construção de escalas menores naturais. Introdução e definição do conceito de escalas relativas.
23 e 24	15/11/2021	90 min	Assistida	10	---	Realização de um jogo didático sobre escalas relativas (Jogo 1: Contrarrelógio).
25	17/11/2021	45 min	Assistida	11	---	Realização de leituras rítmicas a uma e duas partes.
26 e 27	22/11/2021	90 min	Assistida	12	---	Realização de leituras rítmicas a uma e duas partes. Realização de leituras solfejadas em clave de sol, clave de fá e clave de dó na terceira linha.
28	24/11/2021	45 min	Assistida	13	---	Realização de leituras de notas em pauta dupla, com claves de sol e fá. Realização de leituras entoadas.
29 e 30	29/11/2021	90 min	Assistida	14	---	Realização da componente escrita da segunda prova teórico-prática.
31 e 32	06/12/2021	90 min	Assistida	15	---	Realização da componente oral da segunda prova teórico-prática.
33 e 34	13/12/2021	90 min	Assistida	16	---	Entrega e correção da segunda prova teórico-prática.
35	15/12/2021	45 min	Assistida	17	---	Realização de um jogo didático de treino auditivo (Jogo 2: O ouvido mais perfeito), com base na aplicação "Ouvido Perfeito".
36 e 37	10/01/2022	90 min	Assistida	18	---	Introdução e clarificação do conceito de maestro. Introdução da marcação de compassos binários, ternários e quaternários. Realização de leituras rítmicas, com exercícios de coordenação motora.
38	12/01/2022	45 min	Assistida	19	---	Lecionação da classificação e identificação auditiva de acordes maiores, menores e diminutos.
39 e 40	17/01/2022	90 min	Lecionada	20	1	Introdução de todos os graus do modo maior: notação e nomenclatura. Introdução de duas células rítmicas de divisão binária: colcheia, semínima e colcheia; e colcheia e semínima com ponto. Realização de leituras rítmicas que incorporam as células rítmicas aprendidas previamente. Introdução da grafia dos compassos 9/8 e 12/8. Realização do Jogo 4: <i>Password</i> .
41	19/01/2022	45 min	Lecionada	21	2	Continuação do sumário da aula anterior.

42 e 43	24/01/2022	90 min	Supervisionada	22	3	Realização de um ditado melódico com notas de apoio [Hino da Alegria (4º andamento da 9ª Sinfonia de Beethoven)]. Introdução de uma nova célula rítmica de divisão binária: pausa de colcheia e duas semicolcheias. Realização de leituras rítmicas que incorporam a célula aprendida previamente.
44	26/01/2022	45 min	Lecionada	23	4	Análise da forma e das frases do ditado melódico realizado na última aula [Hino da Alegria (4º andamento da 9ª Sinfonia de Beethoven)]. Entoação, com nome de notas, do ditado melódico. Entoação do ditado melódico e marcação do compasso simultaneamente. Introdução de andamentos musicais (relação com o tempo): <i>Adagio</i> , <i>Andante</i> , <i>Moderato</i> , <i>Allegro</i> e <i>Presto</i> .
45 e 46	31/01/2022	90 min	Lecionada	24	5	Verificação dos Desafios semanais (Desafio 1 e 2). Realização de leituras solfejadas em clave de sol. Realização de leituras rítmicas em divisão binária e treino de coordenação motora. Audição de um excerto da obra <i>Petite Musique de Nuit/ Eine Kleine Nachtmusik</i> , 2º andamento, KV525 de W. A. Mozart.
47	02/02/2022	45 min	Lecionada	25	6	Realização de leituras rítmicas em divisão binária e treino de coordenação motora. Audição de um excerto da obra <i>Stabat Mater</i> de G.B. Pergolesi.
48 e 49	07/02/2022	90 min	Lecionada	26	7	Verificação do Desafio semanal (Desafio 3 – Entoação do tema “Hino da Alegria” em presto e com nome de notas) e Desafio de Escalas. Identificação e classificação de acordes maiores, menores e diminutos, com alterações, no estado fundamental. Realização de leituras rítmicas em divisão binária e treino de coordenação motora.
50	09/02/2022	45 min	Lecionada	27	8	Verificação do Desafio de Escalas. Ditado rítmico em compasso quaternário simples. Entoação da escala de Sol Maior e treino auditivo com os sons dessa escala (ex.: entoação da tónica e da dominante).
51 e 52	14/02/2022	90 min	Lecionada	28	9	Verificação do Desafio 4 (leitura rítmica em divisão binária e com marcação de compasso) e do Desafio de Escalas. Leituras rítmicas em divisão binária. Ditado melódico com o tema da Canção E. Classificação e identificação de intervalos de uníssono, meio-tom

						cromático, 2 ^a m, 2 ^a M, 3 ^a m, 3 ^a M, 4 ^a P e 5 ^a P. Identificação auditiva de acordes maiores, menores e diminutos no estado fundamental.
53	16/02/2022	45 min	Lecionada	29	10	Verificação do Desafio de Escalas. Realização de um ditado rítmico e um ditado melódico. Identificação auditiva de intervalos e acordes.
54 e 55	21/02/2022	90 min	Lecionada	30	11	Realização da componente escrita da terceira prova teórico-prática.
56	23/02/2022	45 min	Assistida	31	---	Realização da componente oral da terceira prova teórico-prática.
57 e 58	28/02/2022	90 min	Lecionada	32	12	Verificação do Desafio de Escalas. Realização e correção de uma ficha de trabalho sobre escalas. Correção da terceira prova teórico-prática.
59	02/03/2022	45 min	Lecionada	33	13	Verificação do Desafio de Escalas. Revisão da formação de escalas maiores e menores.
60 e 61	07/03/2022	90 min	Lecionada	34	14	Verificação do Desafio de Escalas. Classificação, formação e identificação auditiva de intervalos (uníssono a 5 ^a P e 8 ^a P) e escalas (maiores e menores). Realização de leituras solfejadas e de leituras rítmicas.
62	09/03/2022	45 min	Lecionada	35	15	Verificação do Desafio de Escalas. Realização de leituras solfejadas em clave de sol, em divisão binária e ternária, com exercícios de coordenação motora. Análise da partitura da Canção B do Manual do 2 ^o grau e início do estudo da mesma.
63 e 64	14/03/2022	90 min	Lecionada	36	16	Verificação do Desafio de Escalas. Finalização do estudo da Canção B do Manual do 2 ^o grau. Realização de um ditado melódico-rítmico em tempo simples. Realização de leituras solfejadas em clave de sol.
65	16/03/2022	45 min	Assistida	37	---	Revisões para a quarta prova teórico-prática.
66 e 67	21/03/2022	90 min	Lecionada	38	17	Realização da componente escrita da quarta prova teórico-prática.
68	23/03/2022	45 min	Assistida	39	---	Realização da componente oral da quarta prova teórico-prática.
69 e 70	28/03/2022	90 min	Supervisionada	40	18	Verificação do Desafio de Escalas. Verificação do Desafio 8

						(Leitura Solfejada nº 56 da página 84 do manual de primeiro grau, u.t. = 60) e treino de coordenação motora. Revisão da canção B e treino de memorização e coordenação motora. Realização de um ditado melódico-rítmico em divisão ternária.
71	30/03/2022	45 min	Assistida	41	---	Entrega e correção das provas realizadas na semana anterior. Realização das autoavaliações do final do 2º período.
72 e 73	04/04/2022	90 min	Lecionada	42	19	Verificação do Desafio de Escalas. Revisão da formação de escalas maiores e menores. Identificação auditiva de escalas maiores e menores. Construção de escalas maiores e menores. Realização de um Jogo Didático (Jogo 4: Descodificador).
74	06/04/2022	45 min	Assistida	43	---	Realização de um Jogo Didático (Jogo 5: Enigma F.M.).
75	20/04/2022	45 min	Assistida	44	---	Realização de um ditado melódico-rítmico.
76	27/04/2022	45 min	Lecionada	45	20	Aprendizagem de duas células rítmicas em divisão ternária (pausa de colcheia e duas colcheias, e colcheia e semínima) e realização de leituras rítmicas que integram essas figuras. Análise da partitura e início do estudo da Canção A.
77 e 78	02/05/2022	90 min	Assistida	46	---	Realização das provas do Concurso “Mestres do Solfejo”.
79	04/05/2022	45 min	Lecionada	47	21	Revisões para a quinta prova teórico-prática.
80 e 81	09/05/2022	90 min	Assistida	48	---	Realização da componente escrita da quinta prova teórico-prática.
82	11/05/2022	45 min	*	*	*	*
83 e 84	16/05/2022	90 min	Assistida	49	---	Entrega e correção da quinta prova teórico-prática. Realização de leituras solfejadas.
85	18/05/2022	45 min	Assistida	50	---	Início das revisões para as Provas Globais. Classificação de intervalos em claves múltiplas.
86 e 87	23/05/2022	90 min	Lecionada	51	22	Lecionação e construção de escalas menores naturais, harmónicas e melódicas. Início da realização de uma ficha teórica.
88	25/05/2022	45 min	Assistida	52	---	Continuação das revisões para a Prova Global: revisão de todas as células rítmicas lecionadas, classificação de intervalos em claves

						múltiplas e formação de escalas maiores, menores naturais, menores harmónicas e menores melódicas.
89 e 90	30/05/2022	90 min	Supervisionada	53	23	Revisões de toda a matéria lecionada durante o presente ano letivo, através de uma ficha de trabalho.
91	01/06/2022	45 min	Lecionada	54	24	Realização de um jogo de treino auditivo (Jogo 6: Mestres do Ouvido).
92 e 93	06/06/2022	90 min	Assistida	55	---	Realização de uma competição com leituras rítmicas e leituras solfejadas.
94	08/06/2022	45 min	Assistida	56	---	Realização de um jogo didático (Jogo 7: Correspondências F.M.).
95 e 96	13/06/2022	90 min	Assistida	57	---	Realização de desafios que alguns alunos deixaram pendentes ao longo do ano letivo. Informação das notas das Provas Globais.
97	15/06/2022	45 min	*	*	*	*
<i>*Nota: Por motivos de saúde, a mestrandia faltou a esta aula</i>						

2.1.2. Aulas de Formação Musical

Dado que a integração de todas as planificações e reflexões do ano letivo neste capítulo se tornaria redundante, optou-se por selecionar as planificações de Formação Musical que integraram jogos e atividades relevantes para a investigação constante na segunda parte.

Reflexão da aula de 15/11/2021

Curso	Mestrado em Ensino da Música – Formação Musical e Música de Conjunto		
Escola	Conservatório Regional de Castelo Branco	Ano/ Turma	2º Grau
Disciplina	Formação Musical	Período	1º Período
Professora Supervisora	Profª Drª Maria Luísa Correia Castilho	Aula(s)	23 e 24
Professor Cooperante	Prof José Manuel Veloso dos Santos Nunes	Data	15/11/2021
Estagiária	Cristina Gonçalves Dantas	Hora	16:00
Teor da Aula	Aula Assistida	Duração	90 min

A presente aula iniciou-se às 16 horas do dia 15 de novembro de 2021. Teve lugar na sala Schumann, localizada no primeiro andar do edifício dos antigos CTT.

No decorrer desta aula, foi executado um jogo elaborado pela mestranda, a pedido do docente titular. As regras do jogo podem ser consultadas na segunda parte do trabalho, no capítulo “3.5. Jogos”, com o subcapítulo “3.5.1. Jogo 1: Contrarrelógio”.

O jogo tinha como principal objetivo verificar as aprendizagens dos alunos em relação às escalas relativas. Competia aos discentes ordenar um total de 48 cartões (distribuídos pela mesa A – escalas com sustenidos; e pela mesa B – escalas com bemóis), onde constavam os nomes das escalas maiores e menores e das respetivas armações de clave, tal como indicado na tabela 11.

Tabela 11 - Esquema de armações de clave de escalas relativas

Escalas com Sustenidos			Escalas com Bemóis		
Dó Maior	0	Lá menor	Dó Maior	0	Lá menor
Sol Maior	1#	Mi menor	Fá Maior	1b	Ré menor
Ré Maior	2#	Si menor	Sib Maior	2b	Sol menor
Lá Maior	3#	Fá# menor	Mib Maior	3b	Dó menor
Mi Maior	4#	Dó# menor	Láb Maior	4b	Fá menor
Si Maior	5#	Sol# menor	Réb Maior	5b	Sib menor
Fá# Maior	6#	Ré# menor	Solb Maior	6b	Mib menor
Dó# Maior	7#	Lá# menor	Dób Maior	7b	Láb menor

Para iniciar o jogo, os alunos foram divididos em equipas: foram sorteados papéis com os nomes dos alunos; os primeiros seis a serem sorteados integraram a equipa A e os restantes a equipa B. Cada equipa foi disposta em duplas, ficando a organização das mesmas ao critério dos alunos.

Assim, a equipa A contava com as duplas: Aluno C + Aluno G, Aluno D + Aluno L, e Aluno A + Aluno I. A equipa B integrava as duplas: Aluno E + Aluno F, Aluno H + Aluno K, e Aluno B + Aluno J.

Um par de cada equipa dirigiu-se à respetiva mesa e tentou associar o máximo de escalas maiores com a sua relativa e armação de clave. Após 120 segundos, os pares trocavam com outro par da mesma equipa, retomando o trabalho que os colegas estavam a realizar. O jogo teve um total de seis rondas, tal como indicado pela tabela infra exposta (tabela 12).

Tabela 12 - Distribuição de duplas por rondas do Jogo 1 - primeira parte

Rondas	Equipa A	Equipa B
1	Aluno C + Aluno G	Aluno E + Aluno F
2	Aluno D + Aluno L	Aluno H + Aluno K
3	Aluno A + Aluno I	Aluno B + Aluno J
4	Aluno C + Aluno G	Aluno E + Aluno F
5	Aluno D + Aluno L	Aluno H + Aluno K
6	Aluno A + Aluno I	Aluno B + Aluno J

É de destacar que o aluno A não quis participar a primeira vez (ronda 3), forçando o aluno I a jogar sozinho. Na ronda seguinte (ronda 6) já participou, mas mostrou-se pouco colaborante.

No final do jogo, cada cartão posicionado corretamente pelas equipas valeu o total de 1 ponto. A equipa A, responsável pelas escalas com sustenidos, conquistou um total de 16 pontos, mas não colocou as escalas por ordem crescente de alterações. A equipa B, responsável pelas escalas com bemóis, alcançou um total de 24 pontos, conseguindo reproduzir o esquema sem falhas. É de destacar que o aluno D teve um papel fulcral na vitória da equipa, sendo responsável por corrigir e colocar no lugar certo mais de metade dos cartões.

A pedido do docente titular, o jogo repetiu-se, atribuindo-se à equipa A as escalas com bemóis e vice-versa. Desta vez, cada dupla teria 90 segundos antes de ter de trocar com os colegas, ao invés de 120 segundos.

O jogo teve um total de seis rondas, tal como indicado pela tabela infra exposta (tabela 13).

Tabela 13 - Distribuição de duplas por rondas do Jogo 1 - segunda parte

Rondas	Equipa A	Equipa B
1	Aluno C + Aluno G	Aluno E + Aluno F
2	Aluno D + Aluno L	Aluno H + Aluno K
3	Aluno A + Aluno I	Aluno B + Aluno J
4	Aluno C + Aluno G	Aluno H + Aluno K
5	Aluno D + Aluno L	Aluno B + Aluno J
6	Aluno A + Aluno I	Aluno E + Aluno F

É de referir que a ordem de duplas da equipa B foi alterada pois um aluno teve de sair temporariamente da sala.

No final do jogo, a equipa A conquistou um total de 18 pontos e a equipa B alcançou um total de 24 pontos, conseguindo reproduzir o esquema sem falhas. É de destacar, uma vez mais, a contribuição do aluno D que demonstrou dominar as escalas relativas.

Para terminar o jogo, o docente titular solicitou que cada equipa escolhesse um líder, que organizaria o esquema sozinho. A equipa A nomeou o aluno K e a equipa B optou pelo aluno D. Após um sorteio, atribuiu-se à equipa A os cartões com bemóis e à equipa B os cartões com sustenidos. O aluno D conseguiu ordenar os cartões fácil e rapidamente; por outro lado, o aluno K mostrou mais dificuldades.

Com o término do jogo, por volta das 16 horas e 55 minutos, o docente solicitou que todos os alunos regressassem aos seus lugares. De seguida, inquiriu cada aluno com perguntas de classificação de intervalos sem alterações, cuja resposta era verdadeiro ou falso. Os alunos D, F, G, H e C responderam corretamente às perguntas que lhe foram atribuídas; contrariamente, os alunos A, B, E, I, J, e L responderam incorretamente. Pode, assim, afirmar-se que a turma ainda demonstra dificuldades na classificação de intervalos sem alterações.

Para terminar a aula, por volta das 17 horas e 23 minutos, o docente fez uma pergunta a cada aluno sobre o intervalo de terceira com alterações. Os alunos só teriam de responder se o intervalo afirmado pelo docente se tratava de uma terceira maior ou menor. Caso acertassem, poderiam sair. Os alunos D, E, I e K acertaram; os alunos A, B, C, F, G, H, J e L erraram. Pode-se, assim, verificar que a maioria dos alunos da turma ainda demonstra dificuldades na classificação de intervalos com alterações.

A aula terminou às 17 horas e 30 minutos. É de destacar que os alunos apresentaram um comportamento bastante bom. Apesar de alguns alunos, inicialmente, se mostrarem receosos em participar no jogo, afirmando ter receio de falhar, rapidamente se demonstraram entusiasmados e participativos.

Reflexão da aula de 15/12/2021

Curso	Mestrado em Ensino da Música – Formação Musical e Música de Conjunto		
Escola	Conservatório Regional de Castelo Branco	Ano/ Turma	2º Grau
Disciplina	Formação Musical	Período	1º Período
Professora Supervisora	Profª Drª Maria Luísa Correia Castilho	Aula(s)	35
Professor Cooperante	Prof José Manuel Veloso dos Santos Nunes	Data	15/12/2021
Estagiária	Cristina Gonçalves Dantas	Hora	16:45
Teor da Aula	Aula Assistida	Duração	45 min

A presente aula iniciou-se às 16 horas e 45 minutos do dia 15 de dezembro de 2021. Teve lugar na sala Brahms, localizada no segundo andar do edifício dos antigos CTT.

No decorrer desta aula, foi executado um jogo elaborado pelo docente, com base na aplicação *Ouvido Perfeito*¹². O jogo pretendia a comparação de intervalos de 2ª, 3ª e 4ª com raiz comum. O jogo foi dividido por rondas, com três atividades cada. Quando um aluno chegasse ao fim de uma ronda, deveria dizer “stop”, competindo ao docente verificar as pontuações de todas as equipas nesse momento. A maioria dos alunos preferiu jogar individualmente, sendo formadas algumas duplas devido à escassez de material (telemóvel ou *tablet*). O quadro infra exposto (tabela 14) demonstra o desenvolvimento do jogo.

Tabela 14 - Desenvolvimento do Jogo 2

Equipa/ Aluno	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
Alunos G e E	70	50	40	60	50	60	50	90	60
Alunos F e L	70	40	80	60	80	70	50	60	---
Aluno D	100	100	100	100	100	90	60	---	---
Aluno I	80	80	90	100	90	---	---	---	---
Aluno K	80	80	70*	100	100	100*	100	100	100*
Aluno H	60	100	90	100	100	90	90	90	---
Aluno A	60	20	80	70	60	60	80	50	80
Aluno J	80	60	80	90	70	100	90	60	---
Legenda:									
Linha azul	Posição das equipas/ dos alunos no final da primeira ronda								
Linha cor de rosa	Posição das equipas/ dos alunos no final da segunda ronda								
Linha turquesa	Posição das equipas/ dos alunos no final da terceira ronda								
*	Primeira equipa/ primeiro aluno a terminar ronda								

¹² Ouvido Perfeito: Aplicação para telemóvel ou *tablet*, disponível gratuitamente na *Google Play Store (Android)* e na *App Store (iOS)*. Pretende ajudar a desenvolver a capacidade auditiva através de vários exercícios, que aumentam gradualmente o nível de dificuldade.

As regras do jogo podem ser consultadas com mais detalhe na segunda parte do trabalho, em Jogo 2: Ouvido Mais Perfeito (capítulo 3. Metodologia, subcapítulo 3.4. Jogos Didáticos realizados em sala de aula).

Destaca-se a prestação do aluno Sara, que terminou as rondas todas em primeiro lugar, com uma boa pontuação.

Por volta das 17 horas e 29 minutos, o docente disse as notas finais do primeiro período dos discentes que optaram por querer saber.

A aula terminou às 17 horas e 30 minutos. Os discentes demonstraram um comportamento exemplar, sendo participativos e motivados.

Planificação da aula de 17/01/2022

Escola: Conservatório Regional de Castelo Branco	Ano Letivo: 2021/2022	Ano/Grau: CCB-FV / 2º grau	Data: 17/01/2022
Docente: Cristina Gonçalves Dantas	Docente Titular: Prof José Manuel Nunes	Horário: 16h00-16h30 (90')	Lição nº: 39 e 40
Sumário: Introdução de todos os graus do modo maior: notação e nomenclatura. Introdução de duas células rítmicas de divisão binária: colcheia, semínima e colcheia; e colcheia e semínima com ponto. Realização de leituras rítmicas que incorporam os ritmos aprendidos previamente. Introdução da grafia dos compassos 9/8 e 12/8. Realização do Jogo 4: <i>Password</i> .			

Organizador	Recursos Pedagógicos/ Recursos Materiais	Conteúdos	Objetivos	Métodos e Estratégias	Avaliação/ Instrumentos de Observação	Tempo	Descritores do Perfil dos Alunos
Introdução de todos os graus do modo maior: notação e nomenclatura							
Leitura e Escrita	- Material de escrita. - Quadro.	- Revisão da matéria lecionada na última aula. - Classificação de todas as tríades da escala de Dó Maior: Maiores, menores e diminutas.	- Classificar tríades maiores, menores e diminutas sem alterações.	- A docente deverá escrever no quadro a escala de Dó Maior, com as respetivas tríades, atentando a que os acordes estejam bem separados entre si. - A docente deverá iniciar a aula por perguntar se algum discente realizou o exercício sugerido pelo docente titular na última aula. De seguida, deverá, em conjunto com os discentes, classificar todos os acordes (maiores, menores ou diminutos).	Por observação direta, através de notas de campo.	10'	(A, B, C, D, F, I)
		- Grafia utilizada para designar os graus do modo maior: I, ii, iii, IV, V, Vi e Viiº.	- Identificar e escrever corretamente todos os graus do	- A docente deverá relembrar que os graus de uma escala são identificados com numeração romana.		5'	(A, B, C, D, F, I)

			modo maior.	- À medida que nota os graus da escala abaixo da classificação de acordes, a docente deverá explicar a diferença entre as grafias de graus maior, menores e diminutos.			
		- Nomenclatura dos vários graus da escala: Tónica, sobretónica, mediante, subdominante, dominante, sobredominante e subtónica/ sensível.	- Nomear, corretamente, os graus das escalas.	- A docente deverá explicar os nomes dos graus, utilizando a formação das palavras (ex.: sobretónica = sobre + tónica = que está acima da tónica). A docente deverá elaborar o seguinte esquema: I – Tónica ii – Sobretónica iii – Mediante IV – Subdominante V – Dominante Vi – Sobredominante Viiº - Subtónica / Sensível		5'	(A, B, C, D, F, I)
		- Classificação de todas as tríades da escala de Dó Maior: Maiores, menores e diminutas. - Grafia utilizada para designar os graus do modo maior: I, ii, iii, IV, V, Vi e Viiº. - Nomenclatura dos vários graus da escala: Tónica, sobretónica, mediante,	- Classificar tríades maiores, menores e diminutas sem alterações. - Identificar e escrever corretamente todos os graus do modo maior. - Nomear, corretamente, os	- Os discentes deverão copiar as informações expostas no quadro para o caderno diário.		5'	(A, B, I)

		subdominante, dominante, sobredominante e subtónica/ sensível.	graus das escalas.				
Introdução do ritmo: colcheia, semínima e colcheia							
Leitura e Escrita	- Material de escrita. - Quadro.	- Figuras rítmicas: colcheia, semínima e colcheia. - Ligaduras: ligadura de valor.	- Executar, corretamente, a célula rítmica: colcheia, semínima e colcheia.	- A docente deverá escrever quatro colcheias no quadro e pedir a um voluntário que as reproduza. De seguida, solicitará a toda a turma que as reproduza. - A docente deverá colocar uma ligadura de valor entre a segunda e a terceira colcheias. De seguida, deverá pedir a um voluntário que volte a reproduzir o ritmo no quadro. Por fim, deverá solicitar que toda a turma reproduza o mesmo ritmo. - A docente deverá, então, substituir as duas colcheias com ligadura de valor por uma semínima, indicando que a sua reprodução se mantém igual. Toda a turma deverá reproduzir essa figura rítmica.	Por observação direta, através de notas de campo.	5'	(A, B, C, D, F, I)
	- Manual de segundo grau <u>ou</u> Leituras rítmicas <u>ou</u> Ditado rítmico.	- Ritmos de divisão binária: colcheia, semínima e colcheia, etc.	- Para solidificar os conhecimentos previamente adquiridos, a turma deverá realizar um dos seguintes exercícios, consoante a disponibilidade de materiais: Leituras do manual de segundo grau <u>ou</u> Leituras rítmicas <u>ou</u> Ditado rítmico.	10'		(A, B, C, F, I, J)	
Introdução do ritmo: colcheia, semínima e colcheia							

Leitura e Escrita	- Material de escrita. - Quadro.	- Figuras rítmicas: colcheia, semínima e colcheia; colcheia e semínima com ponto. - Ligaduras: ligadura de valor.	- Executar, corretamente, a célula rítmica: colcheia, semínima e colcheia.	- A docente deverá escrever o ritmo treinado anteriormente no quadro e pedir a um voluntário que o reproduza. De seguida, solicitará a toda a turma que o reproduza. - A docente deverá colocar uma ligadura de valor entre a semínima e a colcheia que se segue. De seguida, deverá pedir a um voluntário que volte a reproduzir o ritmo no quadro. Por fim, deverá solicitar que toda a turma reproduza o mesmo ritmo. - A docente deverá, então, substituir as figuras com a ligadura de valor por uma semínima com ponto, indicando que a sua reprodução se mantém igual. Toda a turma deverá reproduzir essa figura rítmica.	Por observação direta, através de notas de campo.	5'	(A, B, C, D, F, I)
	- Manual de segundo grau <u>ou</u> Leituras rítmicas <u>ou</u> Ditado rítmico.	- Ritmos de divisão binária: colcheia, semínima e colcheia; colcheia e semínima com ponto; etc.	- Executar, corretamente, a célula rítmica: colcheia e semínima com ponto.	- Para solidificar os conhecimentos previamente adquiridos, a turma deverá realizar um dos seguintes exercícios, consoante a disponibilidade de materiais: Leituras do manual de segundo grau <u>ou</u> Leituras rítmicas <u>ou</u> Puzzle rítmico.			
Introdução dos compassos ternário e quaternário de divisão ternária (compassos compostos)							
Leitura e Escrita	- Material de escrita. - Quadro.			- A docente deverá contruir no quadro uma tabela com as categorias: Horizontais: simples composto; Verticais: binário ternário	Por observação direta, através de notas de campo.	10'	(A, B, C, D, I)

				<p>quaternário.</p> <p>- A docente deverá colocar várias perguntas aos discentes de modo a completar a tabela com os compassos que os mesmos já conhecem: 2/4, 3/4, 4/4 e 6/8.</p> <p>- De seguida, a docente deverá relembrar que o compasso binário composto tem 3 colcheias por tempo, ou seja, um total de seis colcheias. Seguindo a mesma lógica, perguntará quantas colcheias teria de haver num compasso ternário composto. De seguida, ajudará os discentes a chegar ao compasso 9/8.</p> <p>- A docente deverá repetir o processo anterior para o compasso quaternário.</p>			
Escolha dos discentes							
				- Exercícios rítmicos ou um <i>puzzle</i> rítmico		25'	
Observações:							
Áreas de Competências do Perfil dos Alunos							
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)			
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)			

Reflexão da aula de 17/01/2022

Curso	Mestrado em Ensino da Música – Formação Musical e Música de Conjunto		
Escola	Conservatório Regional de Castelo Branco	Ano/ Turma	2º Grau
Disciplina	Formação Musical	Período	2º Período
Professora Supervisora	Profª Drª Maria Luísa Correia Castilho	Aula(s)	39 e 40
Professor Cooperante	Prof José Manuel Veloso dos Santos Nunes	Data	17/01/2022
Estagiária	Cristina Gonçalves Dantas	Hora	16:00
Teor da Aula	Aula Lecionada	Duração	90 min

A presente aula iniciou-se às 16 horas do dia 17 de janeiro de 2022. Teve lugar na sala Schumann, localizada no primeiro andar do edifício dos antigos CTT.

Esta aula foi a primeira aula lecionada pela mestrandia. Apesar da aula abranger um total de 90 minutos, a mestrandia apenas planificou dar 65 minutos, a pedido do docente titular.

A aula iniciou-se com a realização conjunta do exercício que o docente titular tinha sugerido que os discentes fizessem como trabalho de casa. Deste modo, a estagiária colocou a escala de dó maior e respetivos acordes no quadro. De seguida, e em conjunto com a turma, classificou todos os acordes. Os discentes mostraram-se cooperantes, respondendo corretamente a todas as perguntas feitas pela mestrandia.

Seguidamente, a estagiária introduziu a numeração dos graus da escala e as respetivas formas de escrita, tal como sugerido pela imagem infra exposta.

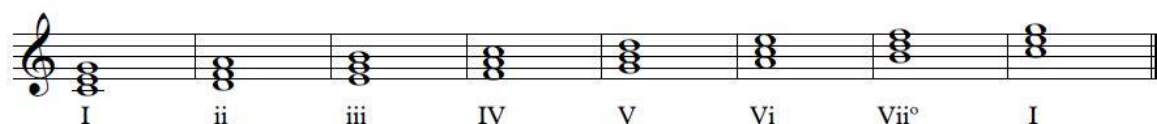


Figura 6 - Numeração dos graus da escala em modo maior

Após aguardar uns instantes, para que os discentes pudessem notar a informação no caderno diário, a mestrandia introduziu o nome dos graus da escala. Para tal, optou por aludir à composição das palavras, com frases como “Onde dizemos que está um copo de água que colocámos em cima da mesa? Se o copo está sobre a mesa, porque se encontra em cima da mesa, como se chamará o grau que se encontra acima da tónica?”. Assim, a estagiária introduziu o nome de todos os graus da escala, tal como exposto na tabela seguinte (tabela 15):

Tabela 15 - Nomes dos graus da escala

Grau	Nome	Grau	Nome
I	Tónica	V	Dominante
ii	Sobretónica	Vi	Sobredominante
iii	Mediante	Vii^o	Subtónica/ Sensível
IV	Subdominante		

Na sequência da sua aula, a estagiária notou quatro colcheias no quadro, requerendo um voluntário que reproduzisse aquele ritmo. Após a aluna Maria o reproduzir corretamente, a mestrandia pediu que toda a turma a imitasse. Seguidamente, ligou a segunda e a terceira colcheias, perguntando como se chamava aquela ligadura. Após obter a resposta que pretendia – ligadura de valor – a docente pediu, novamente, um voluntário para a reprodução daquele ritmo. O aluno L reproduziu o ritmo corretamente. Assim, a docente pediu que toda a turma o repetisse. Para terminar, a docente perguntou se haveria outra forma de escrever aquelas duas colcheias ligadas. O aluno D respondeu que se podia substituir por uma semínima. Assim, a docente corrigiu a grafia da figura rítmica e introduziu o termo síncope.

A imagem que se segue, pretende ilustrar os passos seguidos pela mestrandia para a leção da síncope de dois tempos.



Figura 7 - Lecionação da síncope de dois tempos

Partindo da síncope, a mestrandia colocou uma ligadura de valor entre a semínima e a última colcheia, pedindo que um voluntário reproduzisse a figura rítmica resultante. Após o aluno F ter acedido ao pedido de maneira exemplar, a estagiária pediu que toda a turma a imitasse. Para terminar, a mestrandia perguntou se haveria outra forma de escrever a semínima e a colcheia ligadas, obtendo a resposta: semínima com ponto.

A imagem que se segue, pretende ilustrar os passos seguidos pela mestrandia para a leção da colcheia e semínima pontuada.



Figura 8 - Lecionação da colcheia e semínima pontuada

No seguimento da sua aula, e em conformidade com o docente titular, a mestranda apresentou duas opções à turma: ou fariam exercícios rítmicos ou um *puzzle* rítmico. Os discentes optaram pela segunda opção.

Assim, a restante aula foi preenchida com o Jogo 2: Ouvido Mais Perfeito. As regras do jogo podem ser consultadas na segunda parte, no capítulo “3.5. Jogos”, com o subcapítulo “3.5.2. Jogo 2: Ouvido Mais Perfeito”.

A aula terminou às 17 horas e 30 minutos. Os discentes mostraram-se entusiasmados com o jogo e, aquando o seu término, questionaram se poderiam realizar outro. O seu entusiasmo foi refletido no comportamento, que foi exemplar ao longo de toda a aula, em especial durante a realização do jogo.

A planificação foi cumprida na sua totalidade; no entanto, o docente titular apenas pode usufruir de 15 minutos de aula, ao invés dos 25 minutos planificados. Assim, o docente optou por distribuir pelos alunos o material a ser utilizado ao longo das próximas aulas.

Planificação da aula de 04/04/2022

Escola: Conservatório Regional de Castelo Branco	Ano Letivo: 2021/2022	Ano/Grau: CCB-FV / 2º grau	Data: 04/04/2022
Docente: Cristina Gonçalves Dantas	Docente Titular: Prof José Manuel Nunes	Horário: 16h00-17h30 (90')	Lição nº: 72 e 73
Sumário: Verificação do Desafio de Escalas. Revisão da formação de escalas maiores e menores. Identificação auditiva de escalas maiores e menores. Construção de escalas maiores e menores. Realização de um Jogo/ Atividade que integra escalas, intervalos e funções tonais.			

Organizador	Recursos Pedagógicos/ Recursos Materiais	Conteúdos	Objetivos	Métodos e Estratégias	Avaliação/ Instrumentos de Observação	Tempo	Descritores do Perfil dos Alunos
Desafio de Escalas							
Leitura e Escrita	- Grelha de observação (anexo 3).	- Escalas maiores. - Escalas menores. - Escalas relativas.	- Responder corretamente a perguntas sobre escalas maiores e menores.	- Os alunos A e I deverão realizar o sorteio diário de escalas, uma vez que são os únicos que ainda não completaram a segunda ronda.	Por observação direta, através da grelha de observação no apêndice 2.	5'	(A, B, C, F, I)
Escalas Maiores e menores							
Leitura e Escrita	- Quadro. - Material de Escrita.	- Ordem dos sustenidos. - Ordem dos bemóis. - Escalas maiores. - Escalas menores. - Escalas relativas.	- Dizer, recorrendo à memória, a ordem dos sustenidos e dos bemóis. - Responder corretamente a perguntas sobre escalas maiores e menores. - Construir escalas maiores e menores.	- Perguntar aos discentes as ordens dos sustenidos e bemóis e escrevê-las no quadro. - Escrever a escala de Dó Maior no quadro. - Rever, usando os esquemas no quadro, as regras de construção de escalas maiores e menores.	Por observação direta, através de notas de campo.	10'	(A, B, C, I)
Leitura e Escrita				- Solicitar que os discentes construam as escalas de Mi Maior, Sol bemol Maior e dó menor.		10'	(A, B, C, D, F, I, J)

Sensorial	- Piano.	- Articulação: <i>legato</i> e <i>staccato</i> . - Dinâmicas: piano, forte, <i>crescendo</i> e <i>diminuendo</i> .	- Aquecer a voz. - Situar o ouvido na tonalidade da peça a entoar seguidamente.	- A docente deverá acompanhar, recorrendo ao piano, os discentes, enquanto eles cantam a escala de Dó Maior da seguinte forma: 1. Em <i>legato</i> , respirando apenas na oitava. 2. Semelhante ao exercício anterior, mas com <i>crescendo</i> na forma ascendente e <i>diminuendo</i> na forma descendente. 3. Em <i>staccato</i> . - Perguntar quais as notas mais importantes e pedir para as cantarem. - Perguntar restantes graus da escala.			5'	(F, I, J)
		- Escalas maiores. - Escalas menores. - Escalas relativas.	- Identificar, auditivamente, escalas maiores e menores.	- Recordar aos discentes que as primeiras três notas da escala indicam se esta é maior ou menor. - Tocar cinco escalas e esperar que os discentes as identifiquem da seguinte maneira: 1. Caso seja maior, devem levantar-se da cadeira. 2. Caso seja menor, devem permanecer sentados.			10'	
Jogo ou Atividade								
Leitura e Escrita / Sensorial	- Códigos. - Enunciado do jogo	- Escalas Maiores e menores. - Funções Tonais:	- Trabalhar em grupo. - Dominar os conceitos utilizados no jogo:	- Realizar o jogo (anexos 5a e 5b). Ou - Realizar a atividade (apêndice	Por observação direta, através da grelha de observação no		48'	(A, B, C, D, E, F, G, I, J)

	disponibilizado <i>online</i> . Ou - Enunciado da atividade disponibilizado <i>online</i> .	I, ii, iii, IV, V, vi e vii ^o . - Intervalos: uníssono a 5 ^a P mais 8 ^a P.	escalas (maiores e menores), funções tonais e intervalos (uníssono a 5 ^a P mais 8 ^a P).	6).	apêndice 7. Ou Por observação direta, através de notas de campo.		
Preenchimento do Questionário							
				- Advertir os discentes para não colocar "gosto de tudo" nos questionários. - Discentes devem preencher o questionário diário. - Recolher questionários.		2'	
Observações:							
Áreas de Competências do Perfil dos Alunos							
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)			
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)			

Reflexão da aula de 04/04/2022

Curso	Mestrado em Ensino da Música – Formação Musical e Música de Conjunto		
Escola	Conservatório Regional de Castelo Branco	Ano/ Turma	2º Grau
Disciplina	Formação Musical	Período	2º Período
Professora Supervisora	Profª Drª Maria Luísa Correia Castilho	Aula(s)	72 e 73
Professor Cooperante	Prof José Manuel Veloso dos Santos Nunes	Data	04/04/2022
Estagiária	Cristina Gonçalves Dantas	Hora	16:00
Teor da Aula	Aula Lecionada	Duração	90 min

A presente aula iniciou-se às 16 horas do dia 04 de abril de 2022. Teve lugar na sala Schumann, localizada no primeiro andar do edifício dos antigos CTT. A aula foi lecionada pela mestrandia.

A aula iniciou-se com a realização do sorteio diário do desafio de escalas, sendo escolhidos os alunos A e I. Ambas acertaram as suas questões, 5 e 12, respetivamente.

De seguida, procedeu-se à revisão das regras de formação de escalas maiores e menores naturais. Para tal, a mestrandia começou por perguntar à turma qual a regra de formação de armações de clave de escalas maiores com sustenidos, obtendo uma resposta certa por parte do aluno D. Seguidamente, perguntou a regra de formação de armações de clava de escalas maiores com bemóis, obtendo uma resposta certa do aluno L. Para terminar a revisão de escalas maiores, a mestrandia perguntou onde se encontravam os meios-tons ao aluno H, que se recusou a responder; a resposta certa foi dita pelo aluno J. Continuamente, a mestrandia perguntou como se formavam escalas menores. Após perceber que a restante turma se mostrava insegura nesta matéria, a mestrandia deu a palavra ao único aluno que se voluntariou para responder: o aluno D.

Após a discente explicar corretamente o processo de formação de escalas menores, a mestrandia solicitou que a turma contruísse as escalas de Mi Maior, Sol b Maior e dó menor. Enquanto os discentes tentavam cumprir com a tarefa que lhes tinha sido atribuída, a mestrandia e o docente titular da disciplina deambularam pela sala, ajudando os discentes que os interpelavam. De seguida, e em conjunto com a turma, a mestrandia construiu as escalas solicitadas no quadro.

Devido ao facto de a atividade anterior ter demorado mais do que o expectável, a mestrandia optou por não fazer o reconhecimento auditivo de escalas e passar à secção seguinte da aula. Para tal, pediu que os discentes escolhessem uma das seguintes atividades: realização de uma ficha de trabalho ou do Jogo 4: Descodificador. Os discentes escolheram definitivamente o jogo. Antes de lhe dar início, a mestrandia juntou a turma por grupos de dois ou três elementos, utilizando como critério a distância entre os discentes. Assim, formaram-se os seguintes grupos (tabela 16):

Tabela 16 - Grupos do Jogo 4: Descodificador

Grupos	Integrantes
Grupo 1	Aluno H e Aluno I
Grupo 2	Aluno B e Aluno J
Grupo 3	Aluno E e Aluno K
Grupo 4	Aluno D e Aluno G
Grupo 5	Aluno A, Aluno F e Aluno L

De seguida, a mestranda explicou as regras. Neste jogo, os grupos terão enunciados e deverão responder à primeira etapa o mais rápido possível. Assim que terminarem, deverão mostrar ao docente. Caso tenham a primeira etapa completamente certa, ser-lhe-ão entregues os códigos que permitem a descodificação da etapa seguinte. Caso tenham erros na resposta apresentada, deverão regressar aos lugares e corrigi-los. Por cada vez que um grupo apresentar uma resposta com erros, ser-lhe-ão subtraídos 0,5 pontos da pontuação final da etapa (ex.: se for atribuído ao terceiro lugar um ponto, e o grupo que ficou em terceiro lugar tiver sofrido uma penalização, apenas receberá 0,5 pontos). O grupo a terminar a etapa em primeiro lugar recebe cinco pontos, o segundo recebe quatro e assim sucessivamente. O jogo finalizar-se-á quando todos os grupos cumprirem todas as etapas ou por decisão do docente. Lograr-se-á vencedor o grupo que tiver a melhor pontuação final (soma da pontuação de todas as etapas). As regras do jogo poderão ser consultadas com mais detalhe no capítulo 3.5 da parte II do presente trabalho, com o subcapítulo “3.5.4. Jogo 4: Descodificador”.

Durante a realização do jogo, os discentes mostraram-se muito entusiasmados, tentando fazer os possíveis para terminar em primeiro. Destaca-se pela negativa os discentes B e J, que não se mostraram tão interessados. Tal facto poderá dever-se ao facto do aluno J se ter de ausentar da sala temporariamente. A tabela que resume a prestação dos grupos pode ser consultada no apêndice 7.

A aula terminou às 17 horas e 35 minutos, cinco minutos depois do previsto. É de destacar que, durante a realização do jogo, o comportamento dos discentes foi exemplar, surpreendendo positivamente os docentes. Ao contrário do observado em aulas anteriores, onde os discentes pediram várias vezes para sair mais cedo ou alertaram para a aproximação do final da aula, os discentes não notaram que a aula tinha terminado, mesmo já tendo ultrapassado o horário de saída. Mesmo após serem alertados pela mestranda para o término da aula, os discentes continuaram a atividade, tentando ganhar pontuação. Deste modo, pode afirmar-se que esta atividade foi promotora de motivação.

Reflexão da aula de 06/04/2022

Curso	Mestrado em Ensino da Música – Formação Musical e Música de Conjunto		
Escola	Conservatório Regional de Castelo Branco	Ano/ Turma	2º Grau
Disciplina	Formação Musical	Período	2º Período
Professora Supervisora	Profª Drª Maria Luísa Correia Castilho	Aula(s)	74
Professor Cooperante	Prof José Manuel Veloso dos Santos Nunes	Data	06/04/2022
Estagiária	Cristina Gonçalves Dantas	Hora	16:45
Teor da Aula	Aula Assistida	Duração	45 min

A presente aula iniciou-se às 16 horas e 45 minutos do dia 06 de abril de 2022. Teve lugar na sala Brahms, localizada no segundo andar do edifício dos antigos CTT. A aula foi lecionada pelo professor cooperante.

Apesar do docente ter planeado realizar a primeira fase das olimpíadas de solfejo nesta aula, tal não foi possível devido à atitude apresentada pelos discentes. Desde que entraram na aula, os alunos repetiram várias vezes que não queriam fazer a prova porque não tinham tido tempo suficiente para estudar. Apesar dos sucessivos incentivos do professor, que alertava que a dificuldade da prova era grande, mas que passava o discente com menos erros, os alunos não quiseram realizar a prova.

Deste modo, o docente optou por realizar um jogo da sua autoria: Enigma F.M.. O docente disponibilizou *online* um enunciado e esperou que os discentes o completassem, de modo a chegar à resposta correta. As regras do jogo poderão ser consultadas com mais detalhe no capítulo “3.5. Jogos” da segunda parte do presente trabalho, no subcapítulo “3.5.5. Jogo 5: Enigma F.M.”.

A aula terminou às 17 horas e 30 minutos.

Planificação da aula de 01/06/2022

Escola: Conservatório Regional de Castelo Branco	Ano Letivo: 2021/2022	Ano/Grau: CCB-FV / 2º grau	Data: 01/01/2022
Docente: Cristina Gonçalves Dantas	Docente Titular: Prof José Manuel Nunes	Horário: 16h45-17h30 (45')	Lição nº: 54
Sumário: Realização do Jogo 6: Mestres do Ouvido.			

Organizador	Recursos Pedagógicos/ Recursos Materiais	Conteúdos	Objetivos	Métodos e Estratégias	Avaliação/ Instrumentos de Observação	Tempo	Descritores do Perfil dos Alunos
Mestres do Ouvido							
				- Explicar regras do jogo		5'	
Sensorial	- Grelha de observação (apêndice 8). - Enunciados para os discentes (apêndice 9). - Áudios para identificação auditiva.	- Identificação auditiva de intervalos (uniss. a 5ªP e 8ªP), acordes (Maiores, menores e diminutos) e escalas (maiores e menores).	- Identificar auditivamente intervalos (uniss. a 5ªP e 8ªP), acordes (Maiores, menores e diminutos) e escalas (maiores e menores).	- Colocar os áudios e esperar que os discentes realizem a sua identificação auditiva.	Por observação direta, através da grelha de observação no apêndice 8.	40'	(A, B, C, D, F, I)
Áreas de Competências do Perfil dos Alunos							
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)			
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)			

Reflexão da aula de 01/06/2022

Curso	Mestrado em Ensino da Música – Formação Musical e Música de Conjunto		
Escola	Conservatório Regional de Castelo Branco	Ano/ Turma	2º Grau
Disciplina	Formação Musical	Período	2º Período
Professora Supervisora	Profª Drª Maria Luísa Correia Castilho	Aula(s)	91
Professor Cooperante	Prof José Manuel Veloso dos Santos Nunes	Data	01/06/2022
Estagiária	Cristina Gonçalves Dantas	Hora	16:45
Teor da Aula	Aula Lecionada	Duração	45 min

A presente aula iniciou-se às 16 horas e 45 minutos do dia 01 de junho de 2022. Teve lugar na sala Brahms, localizada no segundo andar do edifício dos antigos CTT. A aula foi lecionada pela mestranda e pretendeu continuar as revisões para a Prova Global, através da realização de um jogo de treino auditivo.

O jogo, designado Mestres do Ouvido, contém uma série de gravações com intervalos, escalas e acordes a serem identificados pelos discentes. As regras encontram-se descritas no subcapítulo “3.5.6. Jogo 6: Mestres do Ouvido”, apresentado no capítulo “3.5. Jogos” na segunda parte do presente trabalho.

Os discentes apresentaram um bom desempenho neste jogo, tal como verificado pelo apêndice 8.

A aula terminou às 17 horas e 30 minutos. Ao contrário de outras aulas, os discentes apresentaram um comportamento adequado à sala de aula, sendo poucas vezes advertidos.

Reflexão da aula de 08/06/2022

Curso	Mestrado em Ensino da Música – Formação Musical e Música de Conjunto		
Escola	Conservatório Regional de Castelo Branco	Ano/ Turma	2º Grau
Disciplina	Formação Musical	Período	2º Período
Professora Supervisora	Profª Drª Maria Luísa Correia Castilho	Aula(s)	94
Professor Cooperante	Prof José Manuel Veloso dos Santos Nunes	Data	08/06/2022
Estagiária	Cristina Gonçalves Dantas	Hora	16:45
Teor da Aula	Aula Assistida	Duração	45 min

A presente aula iniciou-se às 16 horas e 45 minutos do dia 08 de junho de 2022. Teve lugar na sala Brahms, localizada no segundo andar do edifício dos antigos CTT. A aula foi lecionada pelo docente titular da disciplina.

Durante esta aula foi realizado o Jogo das Correspondências F.M., da criação do professor cooperante. Competia aos discentes associar corretamente as alíneas da coluna A as da coluna B; simultaneamente, tinham de ouvir áudios com sequências de instrumentos e identificá-los. As regras do jogo podem ser consultadas no subcapítulo “3.5.7. Jogo 7: Correspondências F.M.”, integrado no capítulo “3.5. Jogos” da segunda parte do trabalho.

Os discentes mostraram-se felizes ao realizar este jogo, tendo um bom comportamento. O entusiasmo verificou-se, especialmente, quando o professor colocou as gravações para eles descodificarem os instrumentos a serem tocados.

A aula terminou às 17 horas e 30 minutos, sem a finalização do jogo. O término do jogo realizar-se-ia na aula seguinte.

2.2. A Turma de Classe de Conjunto (Coro E)

2.2.1. Calendário de Aulas

Tabela 17 - Calendário de Aulas da Turma de Classe de Conjunto (Coro E)

Nº Aula	Data	Duração	Tipo	Nº Relatório	Nº Planificação	Sumário
3	12/10/2021	45 min	Assistida	1	---	Verificação do registo vocal de cada aluno e distribuição da turma por vozes.
4	19/10/2021	45 min	Assistida	2	---	Atribuição de um lugar a cada discente. Iniciação do estudo da obra “Edelweiss” do musical <i>The Sound Of Music</i> .
5	26/10/2021	45 min	Assistida	3	---	Continuação do estudo da obra “Edelweiss” do musical <i>The Sound Of Music</i> .
6	02/11/2021	45 min	Assistida	4	---	Continuação do estudo da obra “Edelweiss” do musical <i>The Sound Of Music</i> . Atribuição de uma letra portuguesa, da autoria de Carlos Gama, à melodia desta obra.
7	09/11/2021	45 min	Assistida	5	---	Finalização do estudo da obra “Edelweiss” do musical <i>The Sound Of Music</i> . Formação dos grupos para a realização da prova da próxima semana.
8	16/11/2021	45 min	Assistida	6	---	Realização da primeira prova.
9	23/11/2021	45 min	Lecionada	7	1	Iniciação do estudo da obra “Amanhã” do musical <i>Annie</i> .
10	30/11/2021	45 min	Lecionada	8	2	Continuação do estudo da obra “Amanhã” do musical <i>Annie</i> .
11	07/12/2021	45 min	Assistida	9	---	Realização da segunda prova.
12	14/12/2021	45 min	Assistida	10	---	Realização das autoavaliações do 1º período e discussão das notas finais.
13	11/01/2022	45 min	Lecionada	11	3	Continuação do estudo da obra “Amanhã” do musical <i>Annie</i> .
14	18/01/2022	45 min	Lecionada	12	4	Continuação do estudo da obra “Amanhã” do musical <i>Annie</i> .

15	25/01/2022	45 min	Lecionada	13	5	Continuação do estudo da obra “Amanhã” do musical <i>Annie</i> .
16	01/02/2022	45 min	Supervisionada	14	6	Finalização do estudo da obra “Amanhã” do musical <i>Annie</i> .
17	08/02/2022	45 min	Assistida	15	---	Discussão sobre cuidados a ter com a voz. Perspetiva histórica da ópera. Definição do repertório a realizar no concerto de Páscoa. Revisão da obra “Edelweiss” do musical <i>The Sound Of Music</i> .
18	15/02/2022	45 min	Assistida	16	---	Realização da terceira prova.
19	22/02/2022	45 min	Assistida	17	---	Comentários às provas realizadas na aula anterior. Revisão do <i>canon Rock My Soul</i> .
20	08/03/2022	45 min	Assistida	18	---	Revisão do <i>canon Funga Aláfia</i> .
21	15/03/2022	45 min	Assistida	19	---	Formação dos grupos para a realização da prova da próxima semana e revisão de todas as obras já estudadas.
22	22/03/2022	45 min	Assistida	20	---	Realização da quarta prova.
23	29/03/2022	45 min	Assistida	21	---	Comentários às provas realizadas na aula anterior. Realização das autoavaliações do 2º período e discussão das notas finais.
24	05/04/2022	45 min	Supervisionada	22	7	Iniciação do estudo do <i>canon Dona Nobis Pacem</i> de W. A. Mozart.
25	19/04/2022	45 min	**	**	**	**
26	26/04/2022	45 min	Lecionada	23	8	Continuação do estudo do <i>canon Dona Nobis Pacem</i> de W. A. Mozart.
27	10/05/2022	45 min	Supervisionada	24	9	Finalização do estudo do <i>canon Dona Nobis Pacem</i> de W. A. Mozart.
28	17/05/2022	45 min	**	**	**	**
29	24/05/2022	45 min	**	**	**	**
30	31/05/2022	45 min	Assistida	25	---	Formação dos grupos para a realização da prova da próxima semana e revisão do <i>canon Dona Nobis Pacem</i> de W. A. Mozart.
31	07/06/2022	45 min	Assistida	26	---	Realização da quinta prova.

32	14/06/2022	45 min	*	*	*	*
<i>*Nota: Por motivos de saúde, a mestranda faltou a esta aula</i> <i>**Nota: Por motivos de saúde, a docente titular faltou a esta aula</i>						

2.2.2. Aulas de Classe de Conjunto (Coro E)

Dado que a integração de todas as planificações e reflexões do ano letivo neste capítulo se tornaria redundante, optou-se por selecionar uma planificação de Classe de Conjunto (Coro) por período letivo, totalizando três.

Planificação da aula de 23/11/2021

Escola: Conservatório Regional de Castelo Branco	Ano Letivo: 2021/2022	Ano/Grau: Coro E / 3º grau	Data: 23/11/2021
Docente: Cristina Gonçalves Dantas	Docente Titular: Profª Ema Casteleira	Horário: 11h05-11h50 (45')	Lição nº: 7
Sumário: Iniciação ao estudo da peça "Amanhã" / "Tomorrow" do musical <i>Annie</i> : contextualização da obra e aprendizagem individual das duas vozes.			

Organizador	Recursos Pedagógicos/ Recursos Materiais	Conteúdos	Objetivos	Métodos e Estratégias	Avaliação/ Instrumentos de Observação	Tempo	Descritores do Perfil dos Alunos
Aquecimento							
			<ul style="list-style-type: none"> - Aquecer o corpo. - Fazer alongamentos corporais. - Trabalhar respiração. 	<ul style="list-style-type: none"> - Com as mãos juntas, alongar os braços, levantando-os e puxando-os para cima. - Colocar as mãos juntas atrás das costas e, enquanto se puxa as mãos para baixo, empurra-se o peito para cima. - Rodar os tornozelos, um de cada vez, três vezes para cada lado. - Rodar joelhos, três vezes para cada lado. - Com as mãos na cintura, rodar anca, com um movimento similar ao 	Por observação direta, através de notas de campo.	10'	(A, B, F, J)

				<p>usado nos “hula-hoop”, três vezes para cada lado.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Rodar pulsos, três vezes para cada lado. - Enquanto se inspira, puxar ombros para cima; sustar durante três segundos; descontraír ombros enquanto se expira. Repetir o passo duas vezes. - Enquanto inspiram (pelo nariz) e expiram (pela boca) lentamente, rodar os ombros, três vezes para cada lado. - Após encontrar o ponto de equilíbrio, e com as mãos na cintura, inspirar, rodar o tronco superior para trás mantendo os pés firmes no chão, expirar e voltar à posição inicial. Repetir a ação para o outro lado. - Com as mãos na cintura, olhar para os pés, fechar os olhos e, lentamente, rodar a cabeça. 			
--	--	--	--	--	--	--	--

	- Piano.	<ul style="list-style-type: none"> - Escalas: Dó Maior, Ré Maior e Mi Maior. - Técnica vocal: voz de cabeça e respiração. - Articulações: <i>Legato</i> e <i>Staccato</i>. - Dinâmicas: piano, meio-piano, meio-forte, forte, crescendo e diminuendo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aquecer a voz. - Trabalhar diafragma. - Preparar peças a trabalhar na aula. - Trabalhar técnica vocal: voz de cabeça e respiração. - Trabalhar cor da voz: voz arredondada. - Trabalhar contraste entre articulação <i>Legato</i> e articulação <i>Staccato</i>. - Trabalhar dinâmicas: piano, meio-piano, meio-forte, forte, crescendo e diminuendo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Bocejar duas vezes. - Sobre a Escala de Dó Maior, cantar as vogais “a, e, i, o, u” sobre cada nota da escala tentando mudar a posição da boca o menos possível; a boca deve manter-se sempre arredondada, mesmo no “u”. - Cantar escala de Ré Maior, de modo a que a escala ascendente seja cantada numa só respiração e em <i>Legato</i> e a descida em <i>Staccato</i>. - Cantar escala de Lá Maior, de modo a que a escala ascendente seja cantada em <i>crescendo</i> e a escala descendente seja cantada em <i>diminuendo</i>. 		10'	(A, B, F, J)
Peça “Amanhã” – Musical Annie							
	- Partitura: “Amanhã” do Musical <i>Annie</i> de Charles Strouse e Martin Charmin (anexo 1).		<ul style="list-style-type: none"> - Contextualizar a obra a trabalhar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Perguntar aos alunos se conhecem o filme. - Fazer pequeno resumo do filme. - Fazer pequeno resumo do que a obra fala. 	Por observação direta, através de notas de campo.	5'	(A, B, C, D, F)

	- Partitura: "Amanhã" do Musical <i>Annie</i> de Charles Strouse e Martin Charmin (anexo 1).	- Tonalidade de Sol Maior. - Ritmos de divisão binária: mínima, mínima com ponto, semínima, pausa de semínima, colcheia, pausa de colcheia, semicolcheia, pausa de semicolcheia, semínima pontuada, colcheia pontuada e semicolcheia, semicolcheia e colcheia pontuada. - Modulações: Modulação a modo menor. - Compassos: quaternário simples e binário simples. - Ligaduras de valor e de expressão. - Técnica vocal: voz de cabeça e voz de peito.	- Aprender vozes individuais da primeira estrofe e refrão da peça (até ao compasso 24).	- Recorrendo ao piano, tocar vozes individuais e fazer-se repetir pelos alunos. Iniciar com voz 1 e depois com voz 2.		15'	(A, B, C, F, H)
	- Piano.		- Juntar vozes previamente estudadas.	- Enquanto dirige, docente deve pedir que os alunos cantem, em conjunto, as vozes que acabaram de aprender.		5'	(A, B, C, E, F, H)

Observações:

--

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

Reflexão da aula de 23/11/2021 - Reflexão 7

Curso	Mestrado em Ensino da Música – Formação Musical e Música de Conjunto		
Escola	Conservatório Regional de Castelo Branco	Ano/ Turma	2º Grau
Disciplina	Classe de Conjunto: Coro	Período	1º Período
Professora Supervisora	Profª Drª Maria Luísa Correia Castilho	Aula	09
Professora Titular	Profª Ema Paula Tomás Casteleira	Data	23/11/2021
Estagiária	Cristina Gonçalves Dantas	Hora	11:05
Teor da Aula	Aula Lecionada	Duração	45 min

A presente aula, iniciou-se às 11 horas e 14 minutos, com cerca de 9 minutos de atraso, do dia 23 de novembro de 2021. Teve lugar no auditório Mahler, localizado no segundo andar do edifício dos antigos CTT e foi lecionada pela mestrandia.

A aula iniciou-se com um aquecimento detalhado que seguiu os passos infra expostos:

1. Com as mãos juntas, alongaram-se os braços, levantando-os e puxando-os para cima. De seguida, relaxaram-se os braços, deixando-os descair ao longo do corpo. Este passo foi repetido duas vezes;

2. Colocaram-se as mãos juntas atrás das costas e, enquanto se puxaram as mãos para baixo, empurram-se o peito para cima;

3. A mestrandia pediu que os discentes rodassem os tornozelos, um de cada vez, três vezes para cada lado;

4. A estagiária solicitou que os alunos rodassem os joelhos, três vezes para cada lado;

5. Colocando, novamente, as mãos na cintura, a mestrandia pediu que os alunos rodassem a anca, num processo semelhante ao jogo “hula hoop”, três vezes para cada lado;

6. Rodaram-se os pulsos, três vezes para cada lado;

7. A mestrandia pediu que os discentes colocassem, novamente, as mãos na cintura. De seguida, requereu que realizassem o seguinte movimento: enquanto se inspira, puxar ombros para cima, suster durante três segundos e descontrair os ombros enquanto se expira. Este passo repetiu-se duas vezes;

8. Enquanto os discentes inspiravam pelo nariz e expiravam pela boca lentamente, rodaram os ombros, três vezes para cada lado;

9. A docente estagiária pediu que os discentes encontrassem o ponto de equilíbrio, colocando os pés à largura dos ombros. De seguida, os discentes, com as mãos na cintura, os discentes inspiraram enquanto rodaram o tronco superior para trás mantendo os pés firmes no chão; depois, expiraram enquanto voltaram à posição inicial. Repetiu-se a ação para o outro lado;

10. Enquanto apoiavam as mãos na cintura, a mestranda pediu que os alunos fechassem os olhos e, lenta e cuidadosamente, rodassem a cabeça. Esta ação repetiu-se duas vezes para cada lado;

11. Para aquecimento vocal, e enquanto acompanhou os discentes ao piano, a mestranda solicitou que os discentes cantassem a escala maior, entoando “a, e, i, o, u” em cada nota. A boca deveria mudar de posição o menos possível, mantendo-se sempre arredondada;

12. A docente estagiária acompanhou os discentes enquanto eles cantaram a escala de Dó Maior, em *legato* e respirando somente na oitava. O mesmo exercício foi repetido com as dinâmicas *crescendo* e *diminuendo* na subida e descida, respetivamente.

Terminado o aquecimento, que durou cerca de 15 minutos, a estagiária iniciou o estudo de uma nova obra: “Amanhã”, do Musical *Annie* (anexo 1). A estagiária começou por perguntar aos discentes se já tinham assistido ao musical *Annie* e, em conjunto com a turma, resumiu a história que este ilustra. É de referir que poucos discentes tinham visto o filme, tornando-se ainda menor o número de discentes que conseguia explicar o enredo.

Na continuação da aula, a mestranda iniciou o estudo das vozes. Para tal, optou por entoar individualmente os primeiros 11 compassos da obra, sendo imitada várias vezes pelos discentes. É de referir que, para ajudar à assimilação das vozes, estes compassos foram divididos em frases, do seguinte modo: a frase 1 localizou-se dos compassos 1 a 7 e a frase 2 compilava os compassos 7 a 11. Os discentes obtiveram uma prestação razoável nesta atividade, apesar da voz 2 se mostrar mais morosa a aprender a sua parte. A mestranda acabou por trabalhar demasiado tempo com a voz 2, negligenciando a voz 1; futuramente, esta ação será de evitar, preferenciando-se uma rotina de aula que valorize ambas as vozes de igual maneira.

A aula finalizou-se às 11 horas e 50 minutos com a planificação parcialmente cumprida, uma vez que não foi possível aprender as vozes até ao compasso 24.

Planificação da aula de 05/04/2022

Escola: Conservatório Regional de Castelo Branco	Ano Letivo: 2021/2022	Ano/Grau: Coro E / 3º grau	Data: 05/04/2022
Docente: Cristina Gonçalves Dantas	Docente Titular: Profª Ema Casteleira	Horário: 11h05-11h50 (45')	Lição nº: 24
Sumário: Situação da obra a estudo: tipo de obra, compositor e época de composição. Início da aprendizagem da obra <i>Dona nobis pacem</i> de Mozart: aprendizagem individual das duas primeiras secções do <i>canon</i> .			

Organizador	Recursos Pedagógicos/ Recursos Materiais	Conteúdos	Objetivos	Métodos e Estratégias	Avaliação/ Instrumentos de Observação	Tempo	Descritores do Perfil dos Alunos
Aquecimento							
Sensorial		<ul style="list-style-type: none"> - Aquecimento corporal. - Alongamentos corporais. - Respiração. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aquecer os músculos corporais. - Alongar o corpo. - Relaxar o corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Com as mãos na cintura e os olhos fechados, rodar lentamente a cabeça. - Com as mãos juntas, alongar os braços, levantando-os e puxando-os para cima. - Colocar as mãos juntas atrás das costas e, enquanto se puxa as mãos para baixo, empurrar o peito para cima. - Após encontrar o ponto de equilíbrio, e com as mãos na cintura, inspirar, rodar o tronco superior para trás, mantendo os pés firmes no chão, expirar e voltar à posição inicial. Repetir a ação para o outro lado. - Com as mãos na cintura, rodar anca, com um movimento similar ao usado 	Por observação direta, através de notas de campo.	5'	(A, B, F, J)

				<p>nos “hula-hoop”, três vezes para cada lado.</p> <p>- Rodar os tornozelos, três vezes para cada lado.</p>			
Sensorial	- Piano.	<p>- Aquecimento vocal.</p> <p>- Técnica vocal.</p> <p>- Timbre vocal.</p> <p>- Escalas: Dó Maior.</p> <p>- Técnica Vocal: controlo de respiração (diafragmática) e colocação vocal.</p> <p>- Articulações: <i>Legato</i> e <i>Staccato</i>.</p> <p>- Dinâmicas: piano, meio-piano, meio-forte, forte, <i>crescendo</i> e <i>diminuendo</i>.</p>	<p>- Aquecer a voz.</p> <p>- Trabalhar diafragma.</p> <p>- Preparar peças a trabalhar na aula.</p> <p>- Trabalhar técnica vocal: voz de cabeça e respiração.</p> <p>- Trabalhar cor da voz: voz arredondada.</p> <p>- Trabalhar contraste entre articulação <i>Legato</i> e articulação <i>Staccato</i>.</p> <p>- Trabalhar dinâmicas: piano, meio-piano, meio-forte, forte, <i>crescendo</i> e <i>diminuendo</i>.</p>	<p>- Bocejar duas vezes.</p> <p>- Inspirar lentamente pelo nariz, sustar durante três segundos e expirar lentamente pela boca.</p> <p>- Inspirar lentamente pelo nariz, sustar durante três segundos e expirar rapidamente pela boca.</p> <p>- Cantar escala de Dó Maior, com nome de notas, de modo a que a escala ascendente seja cantada numa só respiração e em <i>Legato</i> e a descida em <i>Staccato</i>.</p> <p>- Cantar escala de Dó Maior, de modo a que a escala ascendente seja cantada em <i>crescendo</i> e a escala descendente seja cantada em <i>diminuendo</i>.</p>		5'	(A, B, F, J)
		<p>- Escala de Fá Maior.</p> <p>- Conceito de tónica e dominante.</p>	<p>- Aquecer a voz.</p> <p>- Situar o ouvido na tonalidade da peça a entoar seguidamente.</p>	<p>- Perguntar qual a tonalidade da obra a trabalhar.</p> <p>- Cantar a escala de Fá Maior.</p> <p>- Perguntar quais as notas mais importantes e pedir para as cantarem (tónica, subdominante e dominante).</p>		5'	(A, B, F, I, J)

Peça <i>Dona nobis pacem</i> de Mozart							
	- Partitura: <i>Dona nobis pacem</i> de Mozart (anexo 2). - Piano.	- Figuras rítmicas: colcheia, semínima, mínima. - Compasso: ternário simples. - Tonalidade: Fá Maior Maior.	- Reconhecer o compasso de uma obra. - Identificar um compositor e situá-lo consoante a época. - Identificar o tipo de obra.	- Perguntar aos discentes qual o compasso da obra. - Perguntar aos discentes quem é o compositor e o que sabem sobre ele. - Perguntar aos discentes o que significa <i>Dona nobis pacem</i> e que tipo de obra é. Perguntar aos discentes o que entendem por <i>canon</i> .		5'	
Sensorial / Leitura e Escrita			- Dizer a letra da obra sem ritmo (cc. 1-8). - Entoar a primeira secção do <i>canon</i> (cc. 1 a 8).	- Falar articuladamente o texto, fazendo-se repetir pelos alunos. Compassos 1-8. - Recorrendo ao piano, tocar a voz e fazer-se repetir pelos alunos. Compassos: 1-4. - Recorrendo ao piano, tocar a voz e fazer-se repetir pelos alunos. Compassos: 5-8.	Por observação direta, através de notas de campo.	15'	(A, B, C, E, F, H)
			- Entoar a segunda secção do <i>canon</i> (cc. 9 a 16).	- Recorrendo ao piano, tocar a voz e fazer-se repetir pelos alunos. Compassos: 9-12. - Recorrendo ao piano, tocar a voz e fazer-se repetir pelos alunos. Compassos: 13-16.		10'	
Áreas de Competências do Perfil dos Alunos							
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)			
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)			

Reflexão da aula de 05/04/2022

Curso	Mestrado em Ensino da Música – Formação Musical e Música de Conjunto		
Escola	Conservatório Regional de Castelo Branco	Ano/ Turma	2º Grau
Disciplina	Classe de Conjunto: Coro	Período	2º Período
Professora Supervisora	Prof ^ª Dr ^ª Maria Luísa Correia Castilho	Aula	24
Professora Titular	Prof ^ª Ema Paula Tomás Casteleira	Data	05/04/2022
Estagiária	Cristina Gonçalves Dantas	Hora	11:05
Teor da Aula	Aula Lecionada / Aula Supervisionada	Duração	45 min

A presente aula, iniciou-se às 11 horas e 15 minutos, com cerca de 10 minutos de atraso, do dia 05 de abril de 2022. Teve lugar no auditório Mahler, localizado no segundo andar do edifício dos antigos CTT. Esta aula foi lecionada pela mestrande e supervisionada pela Professora Doutora Maria Luísa Correia Castilho, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco (ESART-IPCB).

Antes de iniciar a aula, a mestranda distribuiu as partituras da nova obra a trabalhar: o *canon Dona Nobis Pacem* de Mozart.

A aula iniciou-se com um aquecimento detalhado, tal como demonstrado nos passos seguintes:

1. A mestranda solicitou que os discentes bocejassem enquanto se espreguiçavam. Esta ação foi repetida duas vezes;

2. Enquanto apoiavam as mãos na cintura, a mestranda pediu que os alunos fechassem os olhos e, lenta e cuidadosamente, rodassem a cabeça. Esta ação repetiu-se duas vezes para cada lado;

3. Com as mãos juntas, alongaram-se os braços, levantando-os e puxando-os para cima. De seguida, relaxaram-se os braços, deixando-os descair ao longo do corpo. Este passo foi repetido duas vezes;

4. Colocaram-se as mãos juntas atrás das costas e, enquanto se puxaram as mãos para baixo, empurraram-se o peito para cima;

5. A estagiária solicitou que os alunos rodassem os joelhos, três vezes para cada lado;

6. A docente estagiária pediu que os discentes encontrassem o ponto de equilíbrio, colocando os pés à largura dos ombros. De seguida, os discentes, com as mãos na cintura, os discentes inspiraram enquanto rodaram o tronco superior para trás mantendo os pés firmes no chão; depois, expiraram enquanto voltaram à posição inicial. Repetiu-se a ação para o outro lado;

7. A mestranda pediu que os discentes rodassem os tornozelos, um de cada vez, três vezes para cada lado;

8. A mestranda requereu que os discentes inspirassem pelo nariz, sustentassem a respiração durante três segundos e expirassem pela boca;

9. Para aquecimento vocal, a estagiária acompanhou os discentes enquanto eles cantaram a escala de Dó Maior, em *legato* e respirando somente na oitava. O mesmo exercício foi repetido com as dinâmicas *crescendo* e *diminuendo* na subida e descida, respetivamente. Ao notar que os discentes cantaram com muito pouco volume, a mestranda pediu que se sentassem corretamente na cadeira e exagerassem as dinâmicas, com *pianos* quase sussurrados e *fortes* que fizessem “abanar as cortinas”. Os discentes mostraram uma maior projeção sonora após esta intervenção.

10. Após perguntar em que tonalidade se encontrava a obra que distribuiu, a docente estagiária repetiu o exercício anterior com a escala de Fá Maior (tonalidade do *canon*). Este exercício mostrou-se desconfortável para os discentes, devido ao registo agudo em que a escala se encontra. Para terminar, a docente perguntou quais as três notas mais importantes da escala de Fá Maior e, após obter a resposta certa (Fá, Sib e Dó), requereu que os discentes as entoassem várias vezes.

Terminado o aquecimento, a mestranda começou por perguntar o que era um *canon*, obtendo a resposta “uma música que se repete desfasadamente, ou seja, entra primeira uma voz e, depois, entra outra voz com o mesmo tema”. De seguida, perguntou o que significa “a três vozes”, obtendo uma resposta rápida.

Continuando a análise da obra, a estagiária perguntou que língua era e o que significava *Dona Nobis Pacem*. Após a intervenção de vários discentes, a docente conclui afirmando que era latim para “Dai-nos a paz”. A docente recordou que aquela obra tinha sido muito reproduzida nos últimos dias, transformando-se numa homenagem à Ucrânia, que se encontra em guerra.

Na sequência da aula, a estagiária começou a ensinar a primeira secção da obra, que se estende do compasso 1 ao compasso 8. Para tal, a docente começou por ler o texto, fazendo-se imitar pelos discentes; seguidamente, reproduziu várias vezes a frase, competindo aos discentes ouvi-la; por fim, pediu que os discentes entoassem a frase. Como os discentes demonstraram dificuldade, devido à grande quantidade de saltos que a obra contém, a mestranda optou por dividir a frase em duas partes; de seguida, trabalhou os primeiros quatro compassos e os últimos quatro compassos da secção individualmente, reproduzindo-os várias vezes e fazendo-se imitar pelos discentes; para terminar, juntou toda a frase. Os discentes obtiveram um aproveitamento muito melhor.

A docente estagiária prosseguiu para o estudo da segunda secção entre os compassos 9 e 16. Para tal, a docente dividiu a frase em duas subsecções mais pequenas (9 a 12 e 13 a 16), entoando-as várias vezes, fazendo-se imitar pelos discentes; posteriormente, juntou as duas subsecções. Por ser uma parte com menos movimento melódico, os discentes conseguiram assimilar esta secção mais facilmente do que a anterior. A aula finalizou-se às 11 horas e 55 minutos.

Planificação da aula de 10/05/2022

Escola: Conservatório Regional de Castelo Branco	Ano Letivo: 2021/2022	Ano/Grau: Coro E / 3º grau	Data: 10/05/2022
Docente: Cristina Gonçalves Dantas	Docente Titular: Profª Ema Casteleira	Horário: 11h05-11h50 (45')	Lição nº: 27
Sumário: Revisão de cada parte da obra <i>Dona nobis pacem</i> de Mozart aprendidas previamente. Cantar a obra na sua totalidade várias vezes. Reproduzir a obra em <i>Canon</i> .			

Organizador	Recursos Pedagógicos/ Recursos Materiais	Conteúdos	Objetivos	Métodos e Estratégias	Avaliação/ Instrumentos de Observação	Tempo	Descritores do Perfil dos Alunos
Aquecimento							
Sensorial		<ul style="list-style-type: none"> - Aquecimento corporal. - Alongamentos corporais. - Respiração. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aquecer os músculos corporais. - Alongar o corpo. - Relaxar o corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Com as mãos na cintura e os olhos fechados, rodar lentamente a cabeça. - Com as mãos juntas, alongar os braços, levantando-os e puxando-os para cima. - Colocar as mãos juntas atrás das costas e, enquanto se puxa as mãos para baixo, empurrar o peito para cima. - Após encontrar o ponto de equilíbrio, e com as mãos na cintura, inspirar, rodar o tronco superior para trás, mantendo os pés firmes no chão, expirar e voltar à posição inicial. Repetir a ação para o outro lado. - Com as mãos na cintura, rodar anca, com um movimento similar ao usado 	Por observação direta, através de notas de campo.	5'	(A, B, F, J)

				<p>nos “hula-hoop”, três vezes para cada lado.</p> <p>- Rodar os tornozelos, três vezes para cada lado.</p>		
Sensorial	- Piano.	<p>- Aquecimento vocal.</p> <p>- Escalas: Fá Maior.</p> <p>- Técnica Vocal: controlo de respiração (diafragmática) e colocação vocal.</p> <p>- Articulações: <i>Legato</i> e <i>Staccato</i>.</p> <p>- Dinâmicas: piano, meio-piano, meio-forte, forte, <i>crescendo</i> e <i>diminuendo</i>.</p>	<p>- Aquecer a voz.</p> <p>- Trabalhar diafragma.</p> <p>- Preparar peças a trabalhar na aula.</p> <p>- Trabalhar técnica vocal: voz de cabeça e respiração.</p> <p>- Trabalhar cor da voz: voz arredondada.</p> <p>- Trabalhar contraste entre articulação <i>Legato</i> e articulação <i>Staccato</i>.</p> <p>- Trabalhar dinâmicas: piano, meio-piano, meio-forte, forte, <i>crescendo</i> e <i>diminuendo</i>.</p>	<p>- Bocejar duas vezes.</p> <p>- Inspirar lentamente pelo nariz, sustar durante três segundos e expirar lentamente pela boca.</p> <p>- Inspirar lentamente pelo nariz, sustar durante três segundos e expirar rapidamente pela boca.</p> <p>- Cantar escala de Dó Maior, com nome de notas, de modo a que a escala ascendente seja cantada numa só respiração e em <i>Legato</i> e a descida em <i>Staccato</i>.</p> <p>- Cantar o esquema: Dó – Mi – Ré – Fá – Mi – Sol – Fá – Ré – Dó, transposto sucessivamente meio-tom acima; repetir esquema anterior, mas descendo de tom em tom.</p> <p>- Perguntar em que tonalidade está a obra que estamos a trabalhar.</p> <p>- Cantar escala de Fá Maior, de modo a que a escala ascendente seja cantada em <i>crescendo</i> e a escala descendente seja cantada em <i>diminuendo</i>.</p> <p>- Cantar a escala de Fá Maior em <i>canon</i> de duas ou três vozes.</p>	10'	(A, B, F, J)

Peça <i>Dona nobis pacem</i> de Mozart							
Sensorial / Leitura e Escrita	- Partitura: <i>Dona nobis pacem</i> de Mozart (anexo 2). - Piano.	- Figuras rítmicas: colcheia, semínima, mínima. - Compasso: ternário simples. - Tonalidade: Fá Maior Maior. - Cânone.	- Relembrar e entoar as duas primeiras secções do <i>canon</i> (cc. 1 a 16).	- Recorrendo ao piano, tocar a primeira secção e fazer-se repetir pelos discentes. Compassos: 1-8. - Recorrendo ao piano, tocar a segunda secção e fazer-se repetir pelos discentes. Compassos: 9-16. - Recorrendo ao piano, tocar a terceira secção e fazer-se repetir pelos discentes. Compassos: 17-24. - Verificar se o texto é pronunciado corretamente: abrir as vogais, “nobis” com som de “z” no final, e o “c” da palavra “pacem com som de “tch”	Por observação direta, através de notas de campo.	10’	(A, B, C, E, F, H)
			- Entoar a obra, em uníssonos, na totalidade.	- Recorrendo ao piano, acompanhar os discentes enquanto entoam toda a obra. - Solicitar que os discentes repitam a ação, mas sozinhos. - Repetir os passos anteriores até os discentes de mostrarem segundos.		10’	
			- Entoar a obra, em <i>canon</i> , na totalidade.	- Dividir o coro em três vozes: voz 1 (raparigas - sopranos), voz 2 (raparigas - altos) e voz 3 (rapazes). - Dirigir a obra, enquanto os discentes entoam em <i>canon</i> .		10’	
Observações:							

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

Reflexão da aula de 10/05/2022

Curso	Mestrado em Ensino da Música – Formação Musical e Música de Conjunto		
Escola	Conservatório Regional de Castelo Branco	Ano/ Turma	2º Grau
Disciplina	Classe de Conjunto: Coro	Período	3º Período
Professora Supervisora	Prof ^ª Dr ^ª Maria Luísa Correia Castilho	Aula	27
Professora Titular	Prof ^ª Ema Paula Tomás Casteleira	Data	10/05/2022
Estagiária	Cristina Gonçalves Dantas	Hora	11:05
Teor da Aula	Aula Lecionada / Aula Supervisionada	Duração	45 min

A presente aula, iniciou-se às 11 horas e 15 minutos, com cerca de 10 minutos de atraso, do dia 10 de maio de 2022. Teve lugar no auditório Mahler, localizado no segundo andar do edifício dos antigos CTT. Esta aula foi lecionada pela mestrande e supervisionada pela Professora Doutora Maria Luísa Correia Castilho, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco (ESART-IPCB).

A aula iniciou-se com um aquecimento detalhado, sintetizado de seguida:

1. A mestranda solicitou que os discentes bocejassem enquanto se espreguiçavam. Esta ação foi repetida duas vezes;

2. Enquanto apoiavam as mãos na cintura, a mestranda pediu que os alunos fechassem os olhos e, lenta e cuidadosamente, rodassem a cabeça. Esta ação repetiu-se duas vezes para cada lado;

3. Com as mãos juntas, alongaram-se os braços, levantando-os e puxando-os para cima. De seguida, relaxaram-se os braços, deixando-os descair ao longo do corpo. Este passo foi repetido duas vezes;

4. Colocaram-se as mãos juntas atrás das costas e, enquanto se puxaram as mãos para baixo, empurram-se o peito para cima;

5. A estagiária solicitou que os alunos rodassem os joelhos, três vezes para cada lado;

6. A docente estagiária pediu que os discentes encontrassem o ponto de equilíbrio, colocando os pés à largura dos ombros. De seguida, os discentes, com as mãos na cintura, os discentes inspiraram enquanto rodaram o tronco superior para trás mantendo os pés firmes no chão; depois, expiraram enquanto voltaram à posição inicial. Repetiu-se a ação para o outro lado;

7. A mestranda pediu que os discentes rodassem os tornozelos, um de cada vez, três vezes para cada lado;

8. A mestranda requereu que os discentes inspirassem pelo nariz, sustentassem a respiração durante três segundos e expirassem pela boca;

9. Para aquecimento vocal, a estagiária acompanhou os discentes enquanto eles cantaram a escala de Dó Maior, em *legato* e respirando somente na oitava. O mesmo

exercício foi repetido com as dinâmicas *crescendo* e *diminuendo* na subida e descida, respetivamente. Seguidamente, repetiu-se o mesmo exercício em *staccato*.

10. Ainda integrando o aquecimento vocal, a estagiária pediu que os discentes cantassem o padrão rítmico Dó – Mi – Ré – Fá – Mi – Sol – Fá – Ré – Dó, transposto por meios-tons ao longo da escala de Dó Maior (sempre em modo maior). Os discentes mostraram-se bastante à vontade na execução deste exercício.

11. Para finalizar o aquecimento vocal, e após a mestrandia perguntar aos discentes em que tonalidade se encontrava a obra que temos estado a trabalhar, esta solicitou que os discentes cantassem escala de Fá Maior (tonalidade da obra), de modo a que a escala ascendente fosse cantada em *crescendo* e a escala descendente seja cantada em *diminuendo*. O mesmo exercício foi repetido duas vezes sobre a forma de *canon* a duas vozes, iniciando com vozes diferentes. Apesar do desempenho dos discentes poder ser melhorado, a mestrandia optou por não insistir mais no exercício, por se aperceber que alguns discentes não conseguiam atingir grande parte das notas agudas.

Terminado o aquecimento, que durou cerca de 15 minutos, a mestrandia reviu cada secção da obra, tocando-as e canto-as individualmente. É de notar que a mestrandia insistiu um pouco na transição da primeira para a segunda secção, entoando-a várias vezes, uma vez que os discentes apresentaram dificuldades nessa passagem na aula anterior. Após os discentes não pronunciarem o texto corretamente, a mestrandia relembrou as regras utilizadas para leitura de texto em latim, nomeadamente: dizer a letra “s”, do final da palavra “nobis” como um “z”; ler o “c” da palavra “pacem” como “tch” e abrir bem as vogais. Seguidamente, a mestrandia pediu que os discentes entoassem a obra na sua totalidade, em uníssono, isto é, sem ser em *canon*. Logo no início, os discentes pronunciaram “dôna” em vez de “dóna”, fechando a vogal “o” ao invés de a abrir. A mestrandia parou imediatamente e afirmou que a primeira palavra não se deveria ler como se estivéssemos a chamar a dona Maria da padaria, mas que se deveria abrir a vogal. Após esta correção, a docente reiniciou a reprodução da obra, obtendo um resultado bastante melhor na pronúncia da palavra “dona”. A obra foi reproduzida na sua totalidade, no entanto, a afinação baixou ligeiramente. Deste modo, a mestrandia optou por repetir o exercício duas vezes seguidas, acompanhando os discentes ao piano. De seguida, pediu que os discentes cantassem sozinhos, obtendo um resultado bastante melhor.

Para terminar o estudo da obra, a mestrandia explicou como funcionava o *canon* e estabeleceu as entradas das vozes: iniciava a voz 1 (raparigas soprano), seguida da voz 2 (raparigas contralto) e, por último a voz 3 (rapazes). O *canon* foi, então, reproduzido a três vozes e na sua totalidade. Apesar da voz 1 se mostrar segura, os integrantes da voz 2 e voz 3 mostraram-se bastante inseguros. O mesmo exercício foi repetido mais duas vezes, não se alterando o resultado.

Esgotado o tempo da aula, a docente estagiária solicitou que os discentes estudassem a obra em casa, alertando para o facto do *canon* ser difícil. A aula finalizou-se às 11 horas e 55 minutos, tal como previsto.

3. Reflexão Final sobre a Prática de Ensino Supervisionada

A Prática de Ensino Supervisionada decorreu entre os dias 11 de outubro de 2021 e 15 de junho de 2022, integrando, deste modo, o ano letivo 2021/2022. O estágio teve a supervisão da professora Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, e a colaboração dos professores José Manuel Veloso dos Santos Nunes e Ema Paula Tomás Casteleira, pertencentes à instituição cooperante – Conservatório Regional de Castelo Branco. Este estágio foi desenvolvido em duas turmas: Formação Musical (2º grau) e Classe de Conjunto (Coro E – 3º Grau).

As aulas de Formação Musical estavam divididas em duas partes. A primeira, com duração de 90 minutos, decorreu às segundas-feiras, entre as 16 horas e as 17 horas e 30 minutos, na sala Schumann, localizada no primeiro andar do antigo edifício dos CTT. Apesar de, no início do ano letivo, esta aula ser realizada sem paragens, passou a integrar-se um pequeno intervalo de 5 minutos para descanso dos discentes. Tal estratégia mostrou ser, simultaneamente, benéfica e prejudicial: benéfica no sentido em que possibilitava os discentes saírem um pouco da sala de aula e prejudicial porque os discentes demoravam mais tempo do que expectável para retomar as suas atividades e voltar a focar-se na aula. A segunda parte, de apenas 45 minutos, realizou-se às quartas-feiras, entre as 16 horas e 45 minutos e as 17 horas e 30 minutos, na sala Brahms, localizada no segundo andar do antigo edifício dos CTT.

A turma de Formação Musical mostrou-se uma turma acolhedora, trabalhadora e educada, apesar de mostrar um comportamento agitado na maioria das aulas. No início do ano letivo, esta turma mostrou-se atrasada na aprendizagem de alguns conteúdos programáticos, estando ainda a trabalhar no manual do 1º grau. Esta situação deveu-se à pandemia Covid-19¹³, que obrigou ao ensino à distância, ou seja, em regime não-presencial, na maior parte do ano letivo antecedente. Ao longo deste ano letivo, a turma mostrou uma grande evolução nas suas aprendizagens, tanto a nível teórico como a nível prático. Deste modo, conseguiu-se completar todos os conteúdos programáticos de 1º e 2º grau.

No respeitante à turma de Coro, as suas aulas decorreram às terças-feiras, no auditório Mahler, localizado no segundo andar do antigo edifício dos CTT. Esta turma mostrou-se menos trabalhadora e com um comportamento agitado. A pandemia Covid-19 suprimiu as aulas de classe de conjunto durante a maioria do ano letivo anterior; por este motivo, as aprendizagens do Coro mostraram-se atrasadas no início deste ano. Ao longo do ano letivo, esta turma mostrou progressos ao nível da aprendizagem e comportamento.

¹³ A pandemia de COVID-19, também conhecida como pandemia de coronavírus, é uma pandemia causada pela propagação da doença por coronavírus 2019 (COVID-19), uma doença respiratória causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). (Fonte: <https://www.sns24.gov.pt/tema/doencas-infecciosas/covid-19/>)

A Prática de Ensino Supervisionada possibilitou-me momentos de aprendizagem, de reflexão e de superação de dificuldades, características essenciais à minha atividade profissional. As várias dissemelhanças entre as duas turmas, quer na faixa etária quer nas características de cada aluno, possibilitaram-me concluir que cada turma é única e que, por isso, não é possível lecionar duas turmas do mesmo modo. Compete ao docente adequar o seu método de ensino à turma a que vai lecionar. Para tal, é de fulcral importância que o docente conheça os gostos de cada turma, planificando atividades motivadoras e desafiantes.

As aulas lecionadas possibilitaram-me ainda compreender que a planificação é uma ferramenta indispensável ao professor, possibilitando a rentabilização o tempo de cada aula, ao criar uma maior fluidez da mesma. Possibilita, ainda, uma correta utilização dos recursos materiais e pedagógicos, melhorando consideravelmente o desempenho do próprio docente. Não obstante, o docente não deve focar-se em demasia no cumprimento total da planificação. Por vezes acontecem imprevistos que obrigam a que a planificação seja cumprida apenas parcialmente ou que orientam a aula num sentido completamente diferente. Apesar de escassos, estes momentos foram visíveis em ambas as turmas (Formação Musical e Coro) ao longo do presente ano letivo.

A Grelha de Observação é um instrumento igualmente indispensável ao docente, permitindo adquirir informações sobre a evolução das aprendizagens dos discentes e, deste modo, auferir a eficácia das estratégias de leção.

A maior dificuldade sentida ao longo da leção de aulas foi enfrentar o nervosismo. Apesar de já ter lecionado várias aulas anteriormente, a PES mostrou-se um desafio porque eu sabia estar sobre avaliação constante do professor cooperante e da professora supervisora. Acrescenta-se o facto de ter de lecionar uma turma que não conhecia e que não sabia como reagiriam à minha presença. Ao longo do ano letivo, o nervosismo foi desvanecendo, possibilitando a transmissão de conhecimentos de uma forma mais confiante.

Apesar da minha experiência em lecionar coros, os aquecimentos vocais da classe de Coro mostraram-se outra grande dificuldade. O registo vocal, o período de mudança de voz e a dificuldade em assimilar alguns vocalizos fizeram transparecer a minha inexperiência em trabalhar com discentes daquela faixa etária.

Outra grande dificuldade residiu nos meus conhecimentos de técnica vocal que, por serem limitados, obrigaram à procura de bibliografia que me auxiliasse a elucidar os discentes.

Várias foram as outras dificuldades com que me deparei ao longo do ano e que fui abordando ao longo das reflexões, vinculadas a sugestões de melhorias.

Concluo a presente reflexão por afirmar que a Prática de Ensino Supervisionada foi, sem dúvida, uma jornada transformadora, elucidante e de grandes aprendizagens profissionais e pessoais. No entanto, e apesar do meu percurso enquanto mestranda

se aproximar do término, posso afirmar que estou longe de deixar de ser estudante. A vida de um professor, à semelhança do sucedido em tantas outras profissões, é uma vida de constante aprendizagem. Acrescenta-se que o processo de ensino-aprendizagem é um processo mútuo, onde o professor não só ensina o aluno, como também aprende com ele.

PARTE II - Investigação: “A utilização de jogos didáticos para a promoção de motivação no ensino da Formação Musical”

Introdução

Na experiência da mestranda enquanto discente, muitas foram as vezes que se encontrou totalmente desmotivada. Destaca-se a altura em que ingressou no primeiro grau do ensino especializado artístico, onde a disciplina de Formação Musical se mostrava sinónimo de decepção: quando as aulas não se limitavam à exposição teórica necessária para a aprendizagem deste novo idioma (a música), os alunos encontravam-se a realizar o mesmo tipo de exercícios incessantemente.

Enquanto docente, a mestranda pode verificar que pouco mudou desde os seus tempos de estudante: as aulas mostram-se muito semelhantes às do seu tempo, resultando em alunos igualmente desmotivados.

Tal afirmação permite-nos chegar à citação de Daniela Gomes (2015), em *A Arte de Cativar Ensinando: A importância da motivação no processo de ensino-aprendizagem*: “[...] não existe uma receita mágica ou um manual de instruções que indique como se deve ensinar e aprender. No entanto, existem inúmeras estratégias que os profissionais de educação podem utilizar para captar a atenção das crianças e, assim, promover aprendizagens significativas [...]” (p. 26).

É notório que a motivação e os seus benefícios no âmbito da aprendizagem têm sido, nos últimos anos, objeto de estudo por parte de vários investigadores e pedagogos. De igual notabilidade são a procura da integração de jogos didáticos, por parte dos docentes, enquanto ferramentas de ensino, uma vez que promovem a maior envolvimento dos alunos na sua aprendizagem.

O presente projeto de Investigação pretende explorar maneiras de promover a motivação dos alunos de Formação Musical, a fim de melhorar o seu comportamento e os seus resultados de aprendizagem, através do uso de jogos de fácil aplicação em sala de aula.

Esta parte está dividida em cinco capítulos. O primeiro capítulo expõe a problemática e os objetivos de estudo. No segundo capítulo, encontra-se a fundamentação teórica da investigação, onde se abordada os conceitos de motivação e jogo. O terceiro capítulo abrange a metodologia, onde está indicado o tipo investigação, os participantes de estudo e os instrumentos de recolha de dados. No quarto capítulo estão apresentados e analisados os resultados da investigação. O quinto capítulo, o último, apresenta as conclusões e considerações finais do estudo.

1. Problema e Objetivos de Estudo

A problemática que se pretende estudar neste Relatório de Estágio está relacionada com a averiguação da eficácia da utilização de jogos didáticos para a promoção de motivação nos alunos de Formação Musical.

Assim, esta Investigação pretende responder às seguintes questões:

- 1) De que modo a utilização de jogos didáticos ajudaram na motivação dos alunos?
- 2) Como é que a utilização de jogos didáticos promove as aprendizagens dos alunos?
- 3) Quais os maiores benefícios apresentados pela utilização de jogos didáticos em sala de aula?

A partir desta problemática, surgem os seguintes objetivos:

- 1) Conhecer o tipo de atividades mais apreciadas pelos alunos de Formação Musical;
- 2) Avaliar a eficácia dos métodos ativos e jogos lúdicos na promoção de motivação;
- 3) Delinear um conjunto de jogos lúdicos a ser utilizados em sala de aula para o ensino da Formação Musical;
- 4) Avaliar o resultado final destas estratégias na aprendizagem do aluno.

2. Fundamentação Teórica

2.1. A Motivação

2.1.1. Conceito de Motivação e respetiva mensuração

Muitos autores interessaram-se pelo estudo da motivação e, através da vasta revisão da literatura, é possível concluir que são múltiplas as definições acerca desta temática.

Segundo Siqueira e Wechsler (2006), a palavra “motivação” tem origem no do verbo latim “*movere*”, que proporciona a ideia de movimento. Esta ideia encontra-se presente em muitas definições, uma vez que a motivação ajuda o indivíduo a fazer algo, mantendo-o na ação e ajudando-o a terminar uma determinada tarefa. Camargo, Camargo e Souza (2019), afirmam que a palavra “motivação” deriva do latim “*motus*”, que significa mover-se para fornecer, estimular ou efetuar alguma movimentação interna, impulso ou intenção que faz com que uma pessoa aja de uma certa maneira.

Ruiz, Leite e Lima (2022) concordam com Camargo et al. (2019), na medida em que afirma que não é possível observar-se diretamente a motivação de um indivíduo; no entanto, pode depreender-se a existência da motivação através da observação do seu comportamento. Deste modo, a motivação caracteriza-se por uma forte energia despendida para realizar um determinado comportamento, com o intuito de alcançar um objetivo ou uma meta.

Para Petri e Govern (2013), o conceito de motivação é utilizado para descrever as “forças que agem sobre ou dentro de um organismo para iniciar e direcionar o comportamento” (p. 4). A maior parte da motivação humana é gerada cognitivamente. As pessoas motivam-se e orientam as suas ações de acordo com o que acham conseguir ou não realizar. Deste modo, estabelecem metas e cursos de ação baseados na sua antecipação de resultados prováveis, resultando em autoincentivos (Bandura, 1993).

O conceito de motivação pode ainda ser aplicado para explicar as diferenças de intensidade e persistência de um comportamento: indivíduos com um maior nível de motivação tendem a realizar um determinado comportamento com maior intensidade e persistência. Por conseguinte, o conceito de motivação é indispensável ao estudo do comportamento de um indivíduo, uma vez que nos ajuda a explicar o porquê de termos uma conduta numa situação e não noutras (Bandura, 1993; Petri & Govern, 2013).

Pode concluir-se que, apesar da existência de dissemelhanças nas definições de motivação propostas por teóricos, parece haver um consenso sobre o entendimento da motivação como “sendo uma energia interna, que inicia, dirige, integra e mantém as ações de um indivíduo” (Siqueira & Wechsler, 2009, p. 125). Uma definição de motivação abrange comumente conceitos como a noção de processo, as metas que funcionam como um estímulo à ação, ou ainda a necessidade de um

movimento de natureza cognitiva (como o pensamento, o monitoramento, a solução de problemas) ou física (como o esforço despendido para realizar certa atividade) (Siqueira & Wechsler, 2009).

No que respeita à mensuração da motivação, esta não é medida diretamente. Em vez disso, os estudiosos “[manipulam] alguns estímulos (S) e, em seguida, [medem] algum comportamento na forma de uma resposta (R)” (Petri & Govern, 2013, pp. 4-5).

No contexto da aprendizagem e no desempenho do discente em sala de aula, a motivação exerce um papel fundamental, podendo afetar tanto a nova aprendizagem como o desempenho de habilidades, estratégias e comportamentos previamente aprendidos. Deste modo, motivação para a aprendizagem tornou-se uma chave para a educação e a sua ausência representa a decréscimo de qualidade na aprendizagem (Camargo et al., 2019; M. E. M. Ribeiro et al., 2016).

2.1.2. Algumas Perspetivas Teóricas da Motivação

a) Perspetiva Cognitivista

As teorias cognitivas da motivação surgiram a partir dos anos 60 e agrupam várias teorias que defendem que a motivação de um indivíduo é indissociável da sua atividade cognitiva. Deste modo, esta perspetiva centraliza-se ao nível do processamento da informação e das cognições do ser humano. A aprendizagem tem por base o desejo que o indivíduo tem de conhecer e compreender o mundo; sendo assim, é uma aprendizagem gradual, baseada na experimentação (Barrera, 2011; Branco, 2004). O cognitivismo não tem como objeto de estudo os comportamentos observáveis, mas sim o planeamento da ação e o tratamento das informações coletadas, ou seja, pressupõe que interpretação da informação influencia os estados de motivação. Deste modo, um indivíduo que considere que o insucesso se deveu à dificuldade de uma tarefa terá uma motivação futura diferente de um indivíduo que atribuiu o insucesso à sua falta de capacidades (Petri & Govern, 2013).

Nesta perspetiva, evidenciam-se duas teorias com maior destaque: a teoria da atribuição e a teoria da autoeficácia.

Teoria da Atribuição

A Teoria da Atribuição, que aglomera um conjunto de diferentes teorias, foca-se na capacidade que o ser humano tem em refletir sobre acontecimentos passados e retirar conclusões para orientar ações futuras (Barrera, 2011). Em outras palavras, esta teoria defende que, com a finalidade de dar sentido ao seu desempenho ou comportamento, os indivíduos indagam as causas que lhe estão subjacentes (Santrock, 2009). A sua origem é atribuída a Fritz Heider (Petri & Govern, 2013).

Segundo Herbert Petri e John Govern (2013), a Teoria da Atribuição de Fritz Heider baseia-se em três suposições. A primeira assume que o ser humano tenta

determinar quais as causas que levaram o próprio ou outro sujeito a mostrar um determinado comportamento. Deste modo, o indivíduo é motivado a procurar informações que permitam estabelecer uma relação causa-efeito, com o intuito de obter uma maior compreensão e controle da realidade. A segunda conjectura afirma que “a atribuição de causas a um comportamento não é feita aleatoriamente; ou seja, existem regras que podem explicar como chegamos às conclusões que fazemos sobre as causas de comportamento” (Petri & Govern, 2013, p. 304). Beck (como citado em Petri & Govern, 2013), afirma que existe uma grande similitude entre os conceitos “expectativa” e “atribuição”. O primeiro conceito define-se como a crença de que um acontecimento resultará noutro (ex.: Coloquei uma moeda na máquina de venda automática, logo, receberei um refrigerante¹⁴). O segundo, trata-se de uma crença inversa à anterior: um acontecimento deu-se por causa de outro (ex.: Recebi um refrigerante porque coloquei uma moeda na máquina de venda automática¹⁵). Deste modo, os conceitos “expectativa” e “atribuição” apenas diferem no momento em que observamos a ação: “quando a causa ocorreu, espero o efeito; após observar o efeito, atribuo a causa¹⁶” (Petri & Govern, 2013, p. 304). A terceira e última suposição defende que as causas atribuídas a um determinado comportamento, influenciará os comportamentos emocionais e não emocionais posteriores (Petri & Govern, 2013).

Baseando-se na teoria previamente descrita, Bernard Weiner (como citado em Barrera, 2011 e Santrock, 2009) desenvolveu uma forma de teoria da atribuição que explora as implicações emocionais e motivacionais do sucesso e fracasso de estudantes. Segundo este psicólogo, a procura de uma explicação para um determinado acontecimento inicia-se após um evento resultar em fracasso (ex.: quando um discente com um bom aproveitamento escolar obtém uma nota baixa).

Segundo esta teoria, podem identificarem-se três dimensões das atribuições de casualidade: *locus*, estabilidade e controlabilidade. O *locus* refere-se à atribuição, por parte do aluno, de fatores internos ou externos ao seu sucesso ou fracasso. Os discentes que atribuem o seu sucesso a causas internas costumam ter maior autoestima após um sucesso do que estudantes que acreditam ter sido causado devido a razões externas. No entanto, num cenário de fracasso, atribuições internas levam a uma queda da autoestima (Barrera, 2011; Santrock, 2009).

A expectativa de sucesso de um estudante é, também, influenciada pela perceção da estabilidade de uma causa: a atribuição de um resultado positivo a uma causa estável (como aptidão) resulta na expectativa de sucessos futuros e vice-versa (Santrock, 2009).

¹⁴ Tradução de: “If I put money into the machine, I’ll get a soda” (Petri & Govern, 2013, p. 304).

¹⁵ Tradução de: “The soda came out because I put money into the machine” (Petri & Govern, 2013, p. 304).

¹⁶ Tradução de: “[...] when the cause has occurred, I expect the effect; after observing the effect, I attribute the cause” (Petri & Govern, 2013, p. 304).

A percepção de um estudante sobre controlabilidade de uma causa associa-se a diversos resultados emocionais. Deste modo, atribuição da falta de obtenção de sucessos a fatores externos que outras pessoas poderiam ter controlado resulta em indignação e revolta. Por oposição, quando os discentes percebem que não obtiveram sucesso devido a causas internas controláveis, como não estudar o suficiente, tendem a sentir-se culpados (Barrera, 2011; Santrock, 2009).

Uma série de exemplos de combinações de atribuições causais e explicações para o fracasso encontram-se compilados na tabela da figura 9 (Santrock, 2009).

Combinação de atribuições causais	Razão que os estudantes dão ao fracasso
Interna-estável-incontrolável	Baixa aptidão
Interna-estável-controlável	Nunca estuda
Interna-instável-incontrolável	Estava doente no dia da prova
Interna-instável-controlável	Não estudou para esta prova em particular
Externa-estável-incontrolável	A escola é muito exigente
Externa-estável-controlável	O professor é preconceituoso
Externa-instável-incontrolável	Falta de sorte
Externa-instável-controlável	Os amigos não ajudaram

Figura 9 - Combinações de atribuições causais e explicações para o fracasso¹⁸

Em conclusão, podemos afirmar que as teorias da atribuição defendem que o indivíduo é motivado a tentar compreender o meio envolvente que o circunda, procedendo de acordo com as regras básicas e formulando decisões (Santrock, 2009).

Os psicólogos educacionais recomendam que os docentes proporcionem aos discentes uma série de experiências de rendimento planejadas nas quais

modelação, informações sobre estratégias, prática e *feedback* são usados para ajudá-los a (1) concentrar-se na tarefa em questão em vez de preocupar-se com o fracasso; (2) lidar com o fracasso revendo seus passos para descobrir onde erraram ou analisando o problema para descobrir outra abordagem e (3) atribuir seus fracassos a uma falta de esforço em vez de a uma falta de aptidão (Santrock, 2009, p. 461)

¹⁷ Fonte: Santrock, J. W. (2009, p. 460). *Psicologia Educacional* (McGraw Hill, Ed.; 3rd ed.)

Teoria da autoeficácia

A autoeficácia é definida como a capacidade de explicar e prever o pensamento, emoção ou ação de alguém (Bandura, 1977; Bong & Skaalvik, 2003). As pesquisas demonstram que a autoeficácia influencia a aprendizagem, a motivação, o conceito de realização e a autorregulação, sendo uma importante contribuição para o desenvolvimento acadêmico (Bandura, 1977, 1993; Schunk & DiBenedetto, 2016).

Segundo Bandura (1986, 1997) (como citado Bong & Skaalvik, 2003), é possível moldar as nossas crenças de eficácia de quatro modos diferentes:

1. Experiência de maestria inativa¹⁸: uma experiência anterior similar à que o sujeito está a experienciar resulta fonte de informação importante. Uma experiência exitosa irá fortalecer a capacidade de autoeficácia do sujeito.
2. Experiência vicária¹⁹: a avaliação de uma experiência similar vivida por outra pessoa também é uma fonte de informação que influencia fortemente a capacidade de autoeficácia de um indivíduo.
3. Persuasão verbal²⁰: o julgamento de autoeficácia também é influenciado pela comunicação persuasiva e o *feedback* avaliativo que chegam ao indivíduo através de pessoas que lhe são próximas, especialmente se se tratar de uma pessoa considerada sábia e credível.
4. Reações fisiológicas²¹: a avaliação de autoeficácia de um indivíduo também é influenciada por “Excitações fisiológicas aumentadas, como sudorese, batimentos cardíacos, fadiga, dores e alterações de humor” (Bong & Skaalvik, 2003, p. 6).

No meio acadêmico, define-se autoeficácia como as convicções que um aluno tem de que consegue realizar proveitosamente uma determinada tarefa acadêmica. Os estudos demonstram que os discentes mais confiantes das suas capacidades se mostram mais participativos, trabalham mais, têm uma maior persistência, mostram maior interesse em aprender e alcançam níveis mais altos (Bong & Skaalvik, 2003; Schunk & DiBenedetto, 2016).

b) Perspetiva da motivação intrínseca e extrínseca

A motivação intrínseca trata-se de um comportamento motivado pela atividade por si mesma, pelo seu interesse inerente e pelos sentimentos e pensamentos espontâneos consequentes. Por outras palavras, as pessoas intrinsecamente motivadas despendem muito tempo numa certa atividade sem esperar recompensas externas, mas sim pelo prazer ou satisfação que a atividade lhes propõe. As

¹⁸ Tradução de: “Enactive mastery experience” (Bong & Skaalvik, 2003, p. 5).

¹⁹ Tradução de: “Vicarious experience” (Bong & Skaalvik, 2003, p. 6).

²⁰ Tradução de: “Verbal persuasion” (Bong & Skaalvik, 2003, p. 6).

²¹ Tradução de: “Physiological reactions” (Bong & Skaalvik, 2003, p. 6).

recompensas são inerentes à atividade em si, ligadas aos sentimentos positivos que acompanham o comportamento (Ryan & Deci, 2000; Vallerand, 2004).

No meio acadêmico, os estudantes intrinsecamente motivados vão às aulas porque, por exemplo, “[acham] interessante e satisfatório aprender mais sobre determinadas disciplinas”²² (Vallerand et al., 1992, p. 1004). Outros fatores geradores de motivação intrínseca, que se trata da forma de motivação menos observada na escola, são a possibilidade de se tornarem pessoas melhores, o convívio com colegas e o compartilhamento de experiências (Gottfried, 1990; M. E. M. Ribeiro et al., 2016).

Em crianças mais novas, a presença de motivação intrínseca no meio escolar é fulcral, sendo que a sua presença nos primeiros anos do ensino básico pode ter profundas implicações para o sucesso escolar inicial e futuro. Os educadores e professores representam um fator importantíssimo para a promoção de motivação intrínseca nos discentes. Também os pais representam um fator importante, onde os estímulos, expectativas de realização e encorajamento da curiosidade estão positiva e significativamente relacionados com a motivação intrínseca demonstrada pelo filho. (Gottfried, 1990).

Por oposição a um indivíduo intrinsecamente motivado, considera-se que um indivíduo se encontra extrinsecamente motivado quando realiza uma determinada atividade com o intuito de obter recompensas externas, como fama ou dinheiro, devido a pressões, para evitar punições etc. A motivação extrínseca tende a deteriorar-se quando é satisfeita a necessidade ou quando o alvo extrínseco é atingido (Bzuneck & Guimarães, 2007; Ryan & Deci, 2000; Vallerand, 2004).

No contexto escolar, considera-se que um estudante se encontra extrinsecamente motivado quando estuda para obter recompensas como a aprovação ao final do ano letivo, agradar aos pais e professores ou competir entre os colegas visando o melhor desempenho. Este tipo de motivação está vinculado ao estudo por memorização, onde o discente memoriza a matéria lecionada sem procurar entendê-la, escreve-a no teste e esquece-a num curto espaço de tempo (Bzuneck & Guimarães, 2007; M. E. M. Ribeiro et al., 2016). Esta motivação tende a ceder gradualmente com o avanço do processo de escolarização, resultando no igual decréscimo da curiosidade do aluno, da sua persistência, da busca por novos desafios, entre outros (M. E. M. Ribeiro et al., 2016).

Ryan & Deci (2000) conceberam uma escala crescente que define seis estados de motivação: Amotivação, motivação extrínseca com regulação externa, motivação extrínseca com regulação introjetada, motivação extrínseca com regulação por identificação, motivação extrínseca com regulação por integração e motivação intrínseca.

²² Tradução de: “[...] finds it interesting and satisfying to learn more about certain subjects” (Vallerand et al., 1992, p. 1004).

O primeiro estado, designado amotivação, caracteriza-se pela ausência de motivação e não regulação, ou seja, não há vontade de praticar uma ação nem obrigação de a realizar. A motivação extrínseca com regulação externa caracteriza-se pela falta de vontade por parte do sujeito para praticar uma ação, no entanto, poderá haver punições caso não a faça ou recompensas caso a faça. A motivação extrínseca com regulação introjetada acontece quando o sujeito realiza uma ação com o intuito de evitar sentimentos negativos, como culpa ou ansiedade, ou para enaltecer sentimentos como o ego. Na motivação extrínseca com regulação por identificação existe uma avaliação prévia da pessoa relativamente ao contexto da ação e se a considera conveniente para si. No quinto estado, designado de motivação extrínseca com regulação por integração, a ação realizada corresponde aos valores da pessoa e esta tem consciência do seu valor e necessidade. No último estado encontra-se a motivação intrínseca que, como referido previamente, corresponde ao estado mais autodeterminado do sujeito, pois realiza ações por sua vontade, obtendo delas sentimentos positivos e autorrealização (Ryan & Deci, 2000).

A figura 10 resume todos os estados de motivação designados anteriormente.

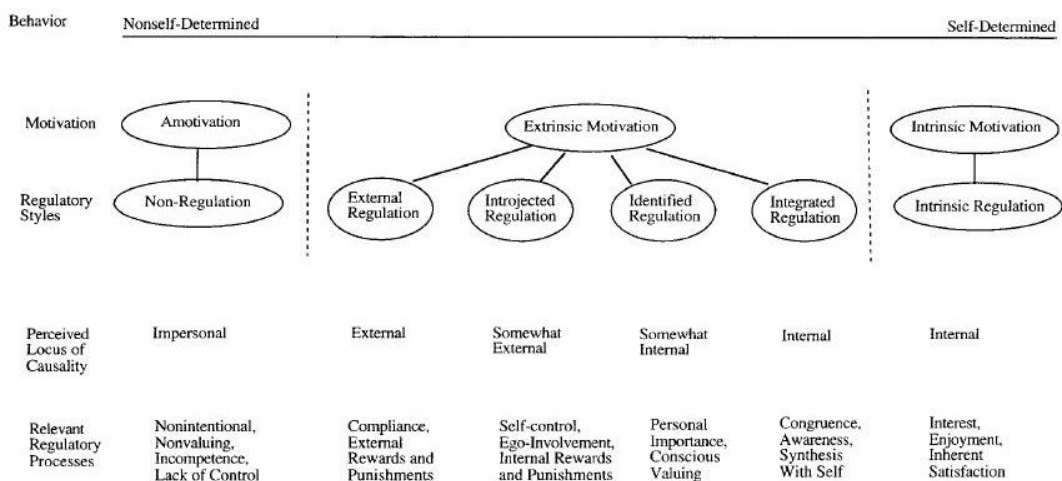


Figura 10 - Estados de Motivação²⁴

c) Perspetiva da psicologia positiva

A psicologia positiva estuda as das potencialidades, motivações e realizações humanas. Esta teoria deriva da teoria humanista que defendia que os psicólogos deveriam estudar tanto as características positivas do ser humano como as negativas (Barros et al., 2010).

Com resultado do aumento dos meios de comunicação e da situação histórica vívida no século XX, sucedeu o incremento da propagação de notícias trágicas, como guerras, criminalidade, doenças, pobreza, tráfico de drogas, mortalidade infantil, entre outros. Consequentemente, a Psicologia focou-se na investigação de patologias, como a depressão, negligenciando os aspetos positivos. Tentando contrariar esta situação, a *American Psychologist Association* (APA) dedicou, em 1998 e sobre a presidência do psicólogo Martin Seligman, uma edição especial à “Psicologia Positiva”, onde foram temas de destaque a felicidade, o bem-estar e a excelência humana (Paludo & Koller, 2007).

Segundo Barros, Martín e Pinto (2010), numa perspetiva individual, a Psicologia positiva “estuda os processos cognitivos e emocionais subjacentes às experiências subjectivas e aos traços de personalidade dos sujeitos, no sentido de facilitar mudanças comportamentais que se traduzam em estratégias de *coping* e competências promotoras das potencialidades individuais” (Barros et al., 2010, p. 319). No que se refere a uma perspetiva grupal, esta vertente estuda a forma como um individuo se adequa à sociedade em que vive, “em termos de cidadania, responsabilidade social, altruísmo, moderação, tolerância e postura ética” (Barros et al., 2010, p. 319).

A psicologia positiva tem tido uma repercussão favorável, atraindo o interesse de um número crescente de psicólogos e resultando na promoção de investigações empíricas fundamentadas em métodos científicos rigorosos (Barros et al., 2010; Paludo & Koller, 2007).

Teoria do *flow*

A teoria do *flow* foi criada por Csikszentmihalyi e compara o nível de dificuldade dos desafios com as competências de cada aluno (Nakamura & Csikszentmihalyi, 2009; O’Neill, 1999). Esta teoria baseia-se num modelo de quatro quadrantes, sendo eles:

²³ Fonte: Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2000). Self-Determination Theory and the Facilitation of Intrinsic Motivation, Social Development, and Well-Being. *American Psychologist*, 55(1), 68–78. <https://doi.org/10.1037/110003-066X.55.1.68>

- 1) *Flow*: existe um equilíbrio entre o nível de dificuldade do desafio e as competências dos alunos, onde ambas as variáveis estão acima da média individual;
- 2) *Apatia*: existe um equilíbrio entre o nível de dificuldade do desafio e as competências dos alunos, onde ambas as variáveis estão abaixo da média individual;
- 3) *Ansiedade*: o nível de dificuldade exigido pelo desafio é superior às capacidades do discente;
- 4) *Enfado*: o nível de dificuldade que o desafio apresenta é inferior às capacidades do discente (O'Neill, 1999).

Para o discente conseguir um estado de *flow*, a atividade a realizar tem de se mostrar desafiante, mas possível de ser executada perante as capacidades do discente (Nakamura & Csikszentmihalyi, 2009; O'Neill, 1999).

O modelo original do estado de *flow* encontra-se exposto no gráfico da figura 11, onde se tem em consideração as variáveis “oportunidades de ação”, “ansiedade” e “aborrecimento”.

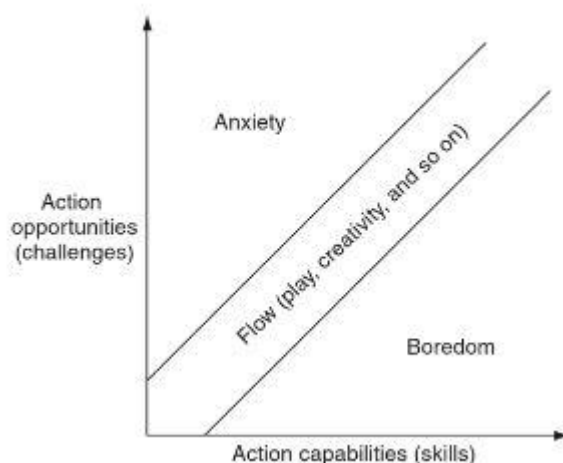


Figura 11 - Modelo Original do Estado de Flow²⁴

²⁴ Fonte: Nakamura, J., & Csikszentmihalyi, M. (2009). Flow Theory and Research. Em C. R. Snyder & S. J. Lopez (Eds.), *The Oxford Handbook of Positive Psychology* (2nd ed., p. 196). Oxford University Press. Acedido em: https://books.google.com.br/books?hl=ptPT&lr=&id=6IyqCNBD6oIC&oi=fnd&pg=PA195&dq=flow+theory&ots=INI5MMW8sA&sig=N1p4ke4DIABPu_OOXxFXfZVQ1i4#v=onepage&q=chapter%2018&f=false

2.1.3. O papel da motivação na aprendizagem e o papel do professor na motivação dos seus alunos

No mundo do ensino-aprendizagem, não existe uma fórmula matemática ou um manual de instruções que indique como se deve ensinar e aprender. No entanto, é possível captar a atenção da criança e, conseqüentemente, promover aprendizagens significativas (situações de aprendizagem problemáticas e não dogmáticas) através de inúmeras estratégias.

Segundo Johnson (2017), a motivação promove a aprendizagem dos discentes que, quando motivados, se empenham nos exercícios e recorrem mais a estratégias que lhe permitam concluir com sucesso as tarefas. No entanto, o docente desempenha um papel fulcral. Neste cenário, motivar trata-se de promover um melhor envolvimento dos alunos nas atividades de aprendizagem, estimulando a sua autonomia. Por outras palavras, este conceito é utilizado para designar a ação de provocar o interesse pelas atividades de aprendizagem e, adicionalmente, atenuar o caráter de obrigatoriedade das algumas tarefas e aridez de certos conteúdos a fim de tornar o processo de aprendizagem interessante, atraente e sedutor (Johnson, 2017).

Gomes (2015) afirma, ainda, que as escolas, mesmo que inconscientemente, exercem uma forte pressão nos alunos uma vez que, pelo seu caráter de obrigatoriedade, estes não escolhem se querem ou não ir à escola. Perante esta situação, o profissional de educação tem a responsabilidade de despertar, em cada criança, o desejo de aprender. Esta responsabilidade é, muitas vezes, negligenciada perante a ânsia de fazer com que os alunos aprendam o currículo prescrito, levando o professor a descuidar a verdade evidente de que a motivação para aprender surge da necessidade de quem aprende, e não das do professor (Gomes, 2015).

Seguindo esta linha de pensamento, Robbins (como citado em Gomes, 2015, p. 26) defende “que [a]s pessoas não são preguiçosas. Elas simplesmente possuem objetivos impotentes, isto é, objetivos que não as inspiram”.

A aprendizagem deve partir dos interesses da criança, sendo o papel do educador/professor criar um vínculo de colaboração com a criança, transformando ambos em agentes de construção do conhecimento. Assim, tal como outrora defendido por Piaget, a aprendizagem deve surgir do desejo inato de explorar da criança, sendo esta um agente ativo do seu próprio conhecimento, isto é, a criança não deve ser um mero recetor de informação, mas antes a construtora do seu conhecimento. O papel do educador neste processo consiste em despertar a curiosidade da criança, estimulando-lhe o espírito de investigação (Gomes, 2015).

Para concluir, citando Balancho e Coelho (como citado em Gomes, 2015), que afirmam que “motivar é aquilo que suscita ou incita uma conduta, que sustém uma actividade progressiva, que canaliza essa actividade para um dado sentido” (p. 27). Para motivar as crianças estas têm de compreender a finalidade de uma actividade, de modo a que encontre a justificação do seu trabalho e empenho. Assim, é fundamental

que se tenha em conta os interesses e necessidades do grupo, de forma alimentar a sua necessidade de crescimento e a sua curiosidade natural (Gomes, 2015).

2.2. O jogo

2.1.1. Conceito de Jogo

Etimologicamente, a palavra “jogo” pode derivar do latim *jocare*, significando “recreio de espírito, distração e divertimento, astúcia, fingimento e luta” (Neto, 2020, p. 37). Pode, ainda, descender do latim *jocu*, expressando “gracejo” (Falkembach, n.d.).

Definir o termo “jogo” não se trata de uma ação simplista, uma vez que a conceção de jogo é cambiável conforme o seu contexto. Para Kishimoto (1994), “Jogos políticos, de adultos, de crianças, de animais ou de amarelinha, de xadrez, de adivinhas, de contar estórias, de brincar de “mamã e filhinha”, de dominó, de quebra-cabeça, de construir barquinho e uma infinidade de outros” (p. 105), partilham a denominação de “jogo”, mas diferem nas suas especificidades. Por exemplo, associa-se “jogo político” um conjunto de estratégias e astúcia usadas pelo empresário e políticos durante o processo de negociações; no entanto, não se associa a mesma imagem ao ver uma criança brincar à mãe e à filha com uma boneca. Não obstante, a mesma criança a segurar na mesma boneca poderá ter um significado completamente diferente para algumas tribos indígenas, onde o objeto é símbolo de divindade e adoração. A palavra “jogo” pode ainda ser aplicada a um simples tabuleiro de xadrez, conseguindo alcançar um significado completamente distinto dos anteriores (Kishimoto, 1994; Neto, 2020).

Deste modo, Gilles Brougère e Jacques Henriot (como citado em Kishimoto, 1994), atribuem três níveis de diferenciação à palavra jogo. No primeiro nível, “jogo” define-se como “o resultado de um sistema linguístico que funciona dentro de um contexto social” (Kishimoto, 1994, p. 108); o segundo nível associa jogo a “um sistema de regras” (Kishimoto, 1994, p. 108); por fim, no terceiro nível, o “jogo” trata-se de “um objeto” (Kishimoto, 1994, p. 108).

Para Carlos Neto (2020), o ato de jogar tem de se mostrar intencional, com regras semiestruturadas e de maneira formal. A mesma ideia é defendida pelo historiador/antropólogo Johan Huizinga (como citado em Silveira & Cunha, 2014, p. 37), que define jogo como “uma ação que se desdobra dentro de determinados limites de duração e de lugar, de acordo com as normas estabelecidas e adotadas, situando-se fora do mundo da necessidade”.

2.1.2. Tipos de jogos

Segundo Carlos Neto (2020), todos brincamos durante a infância, sendo a brincadeira uma importante forma de desenvolvimento. Os jogos realizados na infância podem ser agrupados em quatro grandes grupos:

- O jogo simbólico, onde a criança representa vários papéis. Notam-se como exemplo as seguintes atividades lúdicas: “brincar aos médicos, imitar os pais, telefonar para figuras imaginárias ou reais” (Neto, 2020, p. 38);

- O jogo com objetos, onde a criança manipula e manuseia diversos objetos, instigada pela curiosidade. São exemplos os jogos de construções, brincar com materiais soltos ou brinquedos;

- O jogo social, onde a criança faz uso de regras simples ou complexas e da definição de critérios na interação social. Tratam-se de exemplos deste tipo de atividade lúdica: “jogar à macaca ou ao mata, ou com pião, berlinde, elástico ou bola” (Neto, 2020, p. 38);

- O jogo de atividade física, onde a criança despense energia através de uma série de movimentos físicos. São ilustrações deste tipo de atividade lúdica o gatinhar, o correr e o jogo da apanhada (Neto, 2020).

2.1.3. As concepções de jogos segundo Piaget, Wallon e Vygostky

Piaget

Para conseguir compreender a concepção de jogo segundo Piaget, é fundamental conhecer a sua teoria sobre o desenvolvimento cognitivo.

Jean Piaget acredita que todos os seres humanos se desenvolvem através da construção de esquemas, isto é, de “representações mentais ou ações que organizam o conhecimento” (Santrock, 2009, p. 37). Deste modo, pode afirmar-se que as crianças se desenvolvem a partir da inter-relação com o meio circundante, resultando num processo de assimilação ou de acomodação. A assimilação sucede quando a criança incorpora uma nova informação aos esquemas existentes; por oposição, a acomodação advém do ajuste que a criança faz aos esquemas para se adaptar às novas informações e experiências.

Considerando a linha de pensamento piagetiana, surge a teoria do desenvolvimento intelectual por estágios, onde cada estágio está relacionado com a idade e consiste em modos diferentes de pensar. A imagem que se segue (figura 12) resume os quatro estágios definidos por Piaget: sensório motor (0-2 anos), pré-operatório (2-7 anos), operatório-concreto (7-12 anos) e operatório-formal (> 12 anos) (Santrock, 2009). Com o desenvolvimento da criança, o jogo adquire regras (Luiz et al., 2014).

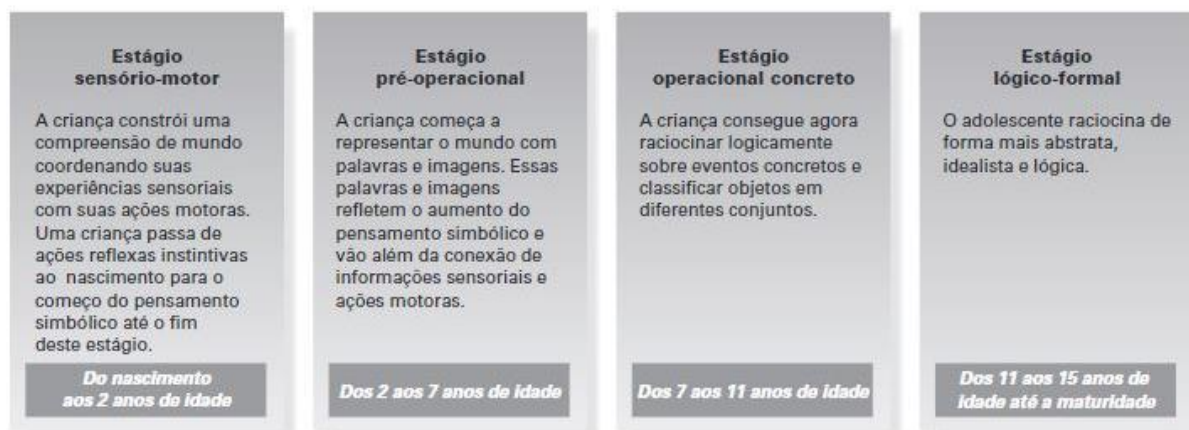


Figura 12 - Os quatro estágios de desenvolvimento cognitivo de Piaget²⁵

Considerando a linha de pensamento supra exposta, Piaget defende que, no jogo, a assimilação sobressai à acomodação. Deste modo, define três tipos de jogos:

- Jogos de exercício: jogos de exercício de pensamento, como jogos sensoriomotores, relacionados ao prazer funcional;
- Jogos de símbolo: surge após a criança desenvolver representação simbólica (no final dos dois anos de idade). A criança finge ser outra pessoa, atribui novas funções a objetos ou imagina-se noutra realidade;
- Jogos de regra: surge quando a criança larga o jogo egocêntrico (a partir dos quatro ou cinco anos de idade). Nota-se, no entanto, que a criança apenas se consegue submeter a regras quando está próxima dos sete anos de idade (Luiz et al., 2014).

Wallon

Henri Wallon (como citado em Luiz et al., 2014) defende que o desenvolvimento da criança ocorre tanto em ambientes físicos como nos ambientes sociais, dois fatores importantes para a formação da personalidade. No início do seu desenvolvimento, a criança não tem autonomia nas suas interações, porém, com o tempo, a criança vai-se individualizando. Por outras palavras, um indivíduo nasce social e vai se individualizando no decorrer do seu desenvolvimento.

O desenvolvimento envolve a afetividade, motricidade e inteligência, onde a afetividade está intimamente ligada à motricidade, como promotora do desenvolvimento da ação e psicológico da criança (Luiz et al., 2014).

²⁵ Fonte: Santrock, J. W. (2009). *Psicologia Educacional*. (McGraw Hill, Ed.; 3rd ed.). www.mcgraw-hill.com.br (p. 39).

No respeitante aos jogos, Wallon (como citado em M. Ribeiro et al., 2018) defende que estes se tratam de atividades voluntárias; caso a atividade seja imposta por outro sujeito, perde-se o caráter de jogo e passa a ser caracterizado com um trabalho ou ensino. Wallon (como citado em Luiz et al., 2014) divide o jogo em quatro fases:

- Jogos funcionais: São baseados em movimentos corporais simples, por meio dos sentidos, onde a criança reconhece prazer em executar determinadas funções. Exemplos: mover os dedos, tocar objetos, produzir ruídos e sons, dobrar os braços ou as pernas, entre outras;

- Jogos de ficção: Têm por base situações imaginadas pelas crianças, que procura representar situações do seu cotidiano;

- Jogos de aquisição: Quando há, por parte da criança, uma tentativa de perceber e imitar os gestos, sons, imagens;

- Jogos de fabricação: Quando a criança tenta criar, combinar ou transformar objetos, através de trabalhos manuais. Exemplo: criar um brinquedo próprio (Luiz et al., 2014; M. Ribeiro et al., 2018).

Vygotsky

Lev Vygotsky defende que o desenvolvimento da criança é influenciado por outras pessoas (Santrock, 2009). Enquanto brinca, “a criança toma comportamentos além de sua idade média, acima de seu comportamento diário; no jogo é como se ele fosse uma cabeça mais alta do que ela”²⁶ (Wink & Putney, 2002, p. 112). Deste modo, a criança cria um desenvolvimento proximal, uma zona que engloba capacidades da criança que ainda se encontram em desenvolvimento, não estando completamente amadurecidas (Luiz et al., 2014; Santrock, 2009). Por outras palavras, a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) engloba tarefas demasiado difíceis para serem dominadas pela criança, sendo necessária a ajuda de um adulto ou outra criança mais habilidosa para as dominar (Wink & Putney, 2002).

Para este psicólogo, a palavra jogo tem de ser encarada como algo lúdico, possibilitando à criança fazer uso das brincadeiras para imitar o quotidiano (Santrock, 2009). Através destas brincadeiras, a criança desenvolve o pensamento abstrato e vai além do seu verdadeiro “eu”, através do desempenho de papéis do que desejam ser; por exemplo, ao brincar aos pais, a criança poderá utilizar palavras que ouviu os pais dizer ou imitar atitudes dos seus pais (Wink & Putney, 2002).

Em conclusão, pode afirmar-se que Vygotsky acreditava que a criança se desenvolve fundamentalmente através de atividades lúdicas, com enfoque no jogo imaginário e representativo, onde a imaginação da criança se tange a realidade (Luiz et al., 2014).

²⁶ Tradução de: “[...] child always behaves beyond his average age, above his daily behavior; in play it is as though he were a head taller than himself” (Wink & Putney, 2002, p. 112).

3. Metodologia

O presente capítulo integra a descrição da investigação realizada, a metodologia aplicada, os instrumentos de recolha de dados e os participantes no estudo.

Definir o conceito “investigação” é uma tarefa árdua; no entanto, Morais (2013) assevera que é consensual afirmar-se que se investiga “para solucionar problemas, para aprofundar conceitos e para construir conhecimento” (p. 2), através de uma metodologia assente num pensamento reflexivo vinculado a um tratamento científico, com o intuito de responder validamente a problemas.

O conceito “investigar” está diretamente vinculado ao de “refletir” e procura validar ou refutar teorias, e aprofundar conhecimentos. Para desenvolver uma investigação é necessário partir da formulação de questões e, desse modo, tentar encontrar respostas aos problemas apresentados (Gerhardt & Souza, 2009).

Palheiros (1999) defende que, para que uma atividade se possa enquadrar no conceito de investigação, deve ter em consideração os seguintes objetivos:

- Identificar o problema, situando-o num contexto mais vasto;
- Rever a literatura, relacionando-a com a formulação do problema;
- Estabelecer um quadro conceptual, baseando-o numa determinada teoria;
- Desenvolver uma metodologia, que engloba várias fases: processo sistemático de recolha de informação; sua organização de modo significativo; análise e interpretação de resultados;
- Divulgar e partilhar os resultados, o que permite a sua discussão e, eventualmente, a réplica do estudo para reexaminar a sua credibilidade (Palheiros, 1999, p. 17).

3.1. Caracterização do tipo de investigação

A presente investigação trata-se de uma Investigação-Ação, com métodos de natureza maioritariamente qualitativa. A investigação-ação é um tipo de “pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo” (Thiollent, 1986, p. 14) e onde os dados recolhidos não têm valor significativo em si, mas são importantes enquanto elementos de um processo de mudança social (Fonseca, 2002; Silveira & Córdova,

2009). Neste tipo de pesquisa, o investigador não comporta um papel de observador, adquirindo uma atitude participativa e planeada (Silveira & Córdova, 2009; Thiollent, 1986). Este tipo de investigação trata-se de um processo de longa duração que “recorre a uma metodologia sistemática, no sentido de transformar as realidades observadas, a partir da sua compreensão, conhecimento e compromisso para a ação dos elementos envolvidos na pesquisa” (Fonseca, 2022, p. 34).

No contexto escolar, Jack Whitehead e Jean Mcniff (como citado em Coutinho, Sousa, Dias, Bessa, Ferreira & Vieira, 2009) defendem que a investigação-ação é uma metodologia que permite aos docentes analisarem e investigarem o seu trabalho constantemente. Com base nesta premissa, o professor Whitehead criou o seguinte modelo, que resume todas as fases da “investigação-ação” (Coutinho et al., 2009).

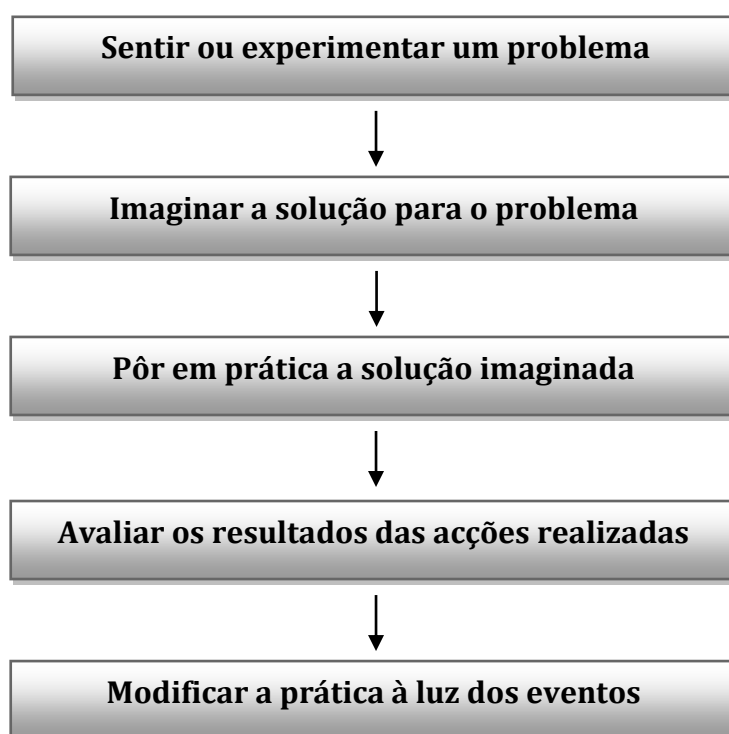


Figura 13 - Fases da investigação-ação segundo Whitehead²⁷

Tendo por base as definições de investigação-ação apresentadas, é seguro afirmar que o presente estudo se enquadra neste tipo de investigação, uma vez que a mestrande, na categoria de docente, aplicou estratégias de ensino a uma turma e verificou os resultados obtidos, modificando as suas estratégias conforme a reação dos discentes.

No que respeita à natureza dos métodos, designa-se por investigação qualitativa a que “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”

²⁷ Esquema elaborado pela mestrande

(Silveira & Córdova, 2009, p. 31). Por outras palavras, este modelo é utilizado por investigadores que pretendem analisar variáveis que não podem ser quantificadas, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (Fonseca, 2002; D. T. Silveira & Córdova, 2009).

Estudos desta natureza focam “significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”, fatores que não podem ser reduzidos “operacionalização de variáveis” (Fonseca, 2022, p. 20).

As principais características da pesquisa qualitativa são:

objetivação do fenómeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenómeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao carácter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências (Silveira & Córdova, 2009, p. 32).

O desenvolvimento da pesquisa desta natureza é imprevisível, uma vez que o principal envolvido é o investigador, cujo conhecimento é parcial e limitado (D. T. Silveira & Córdova, 2009).

Por oposição ao estudo qualitativo, encontra-se o estudo quantitativo, onde os resultados obtidos podem ser quantificados (Fonseca, 2002). Esta pesquisa enfatiza “o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana” (Silveira & Córdova, 2009, p. 33). Os resultados adquiridos através de estudos quantitativos são considerados um retrato real de toda a população alvo do estudo, uma vez que as amostras são, usualmente, grandes (Fonseca, 2002).

Nenhum estudo na área da educação musical é apenas qualitativo ou quantitativo, uma vez que o estudo qualitativo integra quantificações e o estudo quantitativo integra descrições e interpretação (Palheiros, 1999). A utilização conjunta destes dois modelos de pesquisa permite recolher um maior número de informação do que se poderia conseguir isoladamente (Fonseca, 2002).

A tabela 18 apresenta uma comparação resumida entre o método qualitativo e o método quantitativo.

Tabela 18 - Comparação entre pesquisa qualitativa e quantitativa²⁸

Aspeto	Pesquisa Quantitativa	Pesquisa Qualitativa
Enfoque na interpretação do objeto	Menor	Maior
Importância do contexto do objeto pesquisado	Menor	Maior
Proximidade do pesquisador em relação aos fenómenos estudados	Menor	Maior
Alcance do estudo no tempo	Instantâneo	Intervalo maior
Quantidade de fontes de dados	Uma	Várias
Ponto de vista do pesquisador	externo à organização	interno à organização
Quadro teórico e hipóteses	definidas rigorosamente	menos estruturadas

Considerando as informações supra expostas, e tendo em conta que o presente estudo se baseia na descrição dos resultados qualitativos obtidos através dos instrumentos de investigação, pode afirmar-se que o estudo realizado pela mestranda ao longo do ano letivo é maioritariamente de natureza qualitativa. Tal estudo integra alguns elementos de natureza quantitativa, visíveis, por exemplo, na exposição dos gráficos de caracterização da amostra.

3.2. Participantes do Estudo

Os participantes do estudo foram os alunos da turma atribuída à mestranda para a realização da sua Prática de Ensino Supervisionada. Contavam de 12 alunos pertencentes a uma turma de 2^o grau de Formação Musical do Conservatório Regional de Castelo Branco e cuja caracterização se encontra na primeira parte deste relatório, no ponto 1.3. Caracterização da Turma de Formação Musical, do capítulo 1. Caracterização do Meio, da Escola e das Turmas.

²⁸ Fonte: Fonseca, J. J. S. da. (2022). *Metodologia da Pesquisa Científica*. p. 21.

3.3. Desafios realizados em sala de aula

Foram realizados um total de 11 desafios que foram agrupados em três secções, conforme a sua tipologia: a primeira secção, consiste em desafios diários com perguntas de escalas; a segunda secção, comporta desafios com base em exercícios práticos; por fim, a terceira secção compõe-se de desafios baseados em fichas de trabalho.

No respeitante aos desafios diários de escalas, estes foram criados para colmatar uma dificuldade que todos os discentes da turma pareciam partilhar: a realização de armações de clave de escalas maiores e menores. O desafio realizou-se todas as aulas e consistiu no sorteio de um a dois discentes que, por sua vez, deveriam seleccionar aleatoriamente um cartão com a pergunta que deveriam responder. Neste desafio, foram criadas duas rondas: a primeira ronda decorreu entre 7 de fevereiro de 2022 e 30 de março de 2022; a segunda ronda, que só principiou quando todos os discentes responderam, correta ou incorretamente, a uma questão, decorreu entre 20 de abril de 2022 e 8 de junho de 2022. Para os desafios da segunda secção, os discentes tiveram uma semana de para estudar. Excetuam-se os desafios número 3, que teve duas semanas de estudo devido ao seu nível de dificuldade, e número 10, que foi realizado com apenas 15 minutos de estudo. Os desafios da terceira secção trataram-se de fichas realizadas em sala de aula ou como estudo individualizado em casa, e os discentes tinham uma semana para realizar a ficha e entrega-la ao docente.

É de notar que, no final do ano letivo, todos os discentes tiveram a oportunidade de realizar os desafios que não tinham conseguido realizar dentro do prazo, por motivos de doença ou por dificuldades na matéria lecionada.

A tabela que se segue (tabela 19), reúne todos os desafios realizados em sala de aula, bem como o tipo de desafio e o seu nível de dificuldade.

Tabela 19 - Conteúdo e tipologia dos desafios

Número do desafio	Tipo de desafio	Nível de dificuldade
Desafio diário de escalas		
Desafio Escalas	Perguntas sobre escalas (armações de clave e escalas relativas)	Médio
Desafios baseados em exercícios práticos		
Desafio 1	Leitura solfejada clave de sol	Fácil
Desafio 2	Leitura rítmica em divisão binária	Fácil
Desafio 3	Leitura entoada	Difícil
Desafio 4	Leitura rítmica em divisão binária	Médio
Desafio 8	Leitura solfejada em clave de sol	Médio
Desafio 10	Leituras rítmicas e solfejadas em clave de sol	Médio-difícil
Desafios baseados em fichas		
Desafio 5	Ficha de escalas	Médio
Desafio 6	Ficha de escalas	Médio
Desafio 7	Ficha de acordes	Médio
Desafio 9	Ficha de intervalos, acordes e escalas	Médio-difícil

3.4. Jogos Didáticos realizados em sala de aula

A tabela que se segue (tabela 20), reúne todos os jogos didáticos realizados em sala de aula, bem como respetivo conteúdo e modo de jogo (individual ou em grupos/pares).

Tabela 20 - Conteúdo dos jogos

Número do jogo	Nome do jogo	Conteúdo do jogo	Modo de jogo
Jogo 1	Contrarrelógio	Escalas relativas	Grupos ou Individual
Jogo 2	Ouvido mais perfeito	Intervalos de 2 ^a e 3 ^a (auditivo)	Grupos ou Individual
Jogo 3	<i>Password</i>	Síncopa e colcheia, e semínima com ponto	Grupos/ Pares
Jogo 4	Descodificador	Escalas, intervalos e funções tonais (teoria)	Grupos/ Pares
Jogo 5	Enigma F.M.	Teoria Geral	Grupos ou Individual
Jogo 6	Mestres do Ouvido	Treino Auditivo	Grupos/ Pares
Jogo 7	Correspondências F.M.	Teoria Geral	Individual

Nos subcapítulos seguintes estão expostas as instruções de preparação de cada jogo, bem como as regras dos mesmos.

3.4.1. Jogo 1: Contrarrelógio

Objetivo Geral	Ensinar escalas relativas	Duração	60 min
		Data	15/11/2021
Materiais Necessários	cartões com os nomes das escalas maiores, menores e alterações papéis com os nomes dos alunos duas mesas um cronómetro		

Instruções de preparação do Jogo:

Passo 1: Elaboração dos materiais

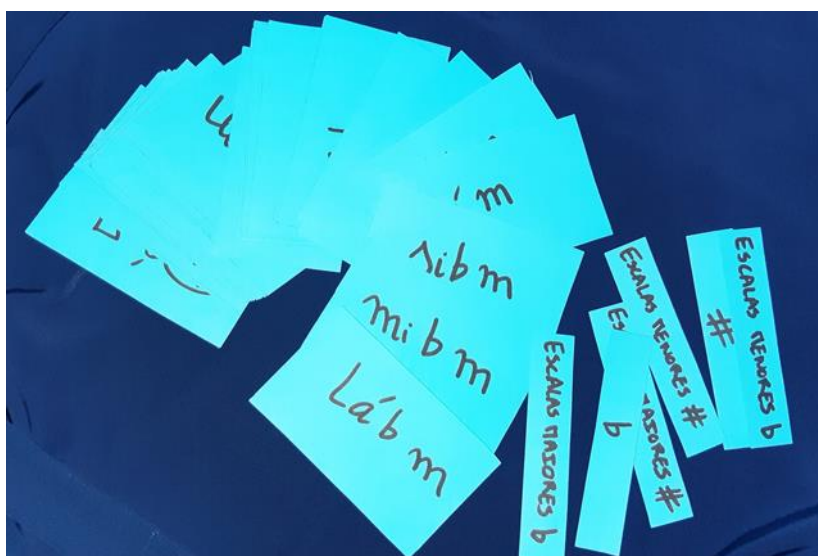


Figura 14 - Cartões para a realização do jogo

A docente deve preparar um total de 48 cartões (figura 12), onde constam os nomes das escalas maiores e menores e das respetivas armações de clave, tal como indicado na tabela seguinte (tabela 21).

Tabela 21 - Escalas relativas e respetivas alterações

Escalas com Sustenidos			Escalas com Bemóis		
Dó Maior	0	Lá menor	Dó Maior	0	Lá menor
Sol Maior	1#	Mi menor	Fá Maior	1b	Ré menor
Ré Maior	2#	Si menor	Sib Maior	2b	Sol menor
Lá Maior	3#	Fá# menor	Mib Maior	3b	Dó menor
Mi Maior	4#	Dó# menor	Láb Maior	4b	Fá menor
Si Maior	5#	Sol# menor	Réb Maior	5b	Sib menor
Fá# Maior	6#	Ré# menor	Solb Maior	6b	Mib menor
Dó# Maior	7#	Lá# menor	Dób Maior	7b	Láb menor

A docente deve munir-se, também, de papéis com os nomes dos alunos inscrito, de duas mesas e de um cronómetro.

O docente deve distribuir os cartões pelas duas mesas, do seguinte modo:

- Mesa A: contém todos os cartões das escalas relativas com sustenidos (incluindo um de Dó Maior e relativa menor) e respetivas alterações;

- Mesa B: contém todos os cartões das escalas relativas com bemóis (incluindo um de Dó Maior e relativa menor) e respetivas alterações.

Passo 2: Sortear equipas

Recorrendo aos papéis com os nomes dos alunos, o docente deve sortear as equipas, retirando um papel de cada vez. Os primeiros alunos a serem nomeados formarão a primeira equipa, que ficará encarregue dos cartões da mesa A. A segunda metade da turma a ser sorteada formará a segunda equipa, responsável pelos cartões da mesa B.

Passo 3: Organização das equipas

Cada equipa deverá organizar-se em pares. Em caso de número ímpar, um ou mais subgrupos poderão conter três pessoas.

Regras do jogo:

- Um par de cada equipa deverá dirigir-se à respetiva mesa e tentar associar o máximo de escalas maiores com a sua relativa e armação de clave, de modo a criar um esquema similar ao apresentado na tabela 1.

- O par em jogo deverá cambiar com outro da sua equipa a cada 90 segundos, competindo ao docente alertar para esta troca. A parilha seguinte deverá retomar o trabalho que os colegas estavam a realizar.

- Cada cartão posicionado corretamente pelas equipas valerá o total de 1 ponto, competindo ao docente fazer a contagem após cada ronda.

- Quando uma das equipas (A ou B) atingir metade do esquema, o docente deverá permutá-las, de modo a que a primeira equipa fique responsável pela mesa B e vice-versa.

- O jogo terminará após uma das equipas terminar o esquema ou por indicação do docente. Vence a equipa com melhor pontuação.

3.4.2. Jogo 2: Ouvido Mais Perfeito

Objetivo Geral	Treinar identificação auditiva de intervalos (2 ^a , 3 ^a e 4 ^a)	Duração	45 min
		Data	15/12/2021
Materiais Necessários	telemóvel/ <i>tablet</i> com aplicação “Ouvido Perfeito” instalada quadro material de escrita		

Instruções de preparação do Jogo:

Passo 1: Verificação dos pré-requisitos do jogo

O docente deverá verificar se todos os alunos têm a aplicação “Ouvido Perfeito” instalada no telemóvel ou *tablet* e se está reiniciada (pontuações a 0). De seguida, deverão selecionar as opções que pretende trabalhar. Ex.: “Treino de Audição” > “Comparação de Intervalos” > “Segundas maiores e menores” (Ascendente * raiz comum²⁹) > “Comece exercício”.

Passo 2: Formar equipas (Opcional)

O docente deverá formar equipas de, no máximo, duas pessoas. Em caso de número ímpar, um ou mais grupos poderão conter três pessoas.

Nota: a atividade poderá ser realizada individualmente, não sendo necessário a realização deste passo.

Passo 3: Ajuste de regras

O docente deve estipular quantas rondas terá o jogo e quantas atividades tem cada ronda (Ex.: 3 rondas com 3 atividades cada).

Nota: cada atividade tem 10 tarefas.

Regras do Jogo:

- Os discentes, sozinhos ou a pares, devem tentar realizar todas as tarefas que completam uma atividade e seguir para a próxima, procurando ter o maior aproveitamento possível.

- O primeiro discente/ par a completar uma ronda deve gritar “stop”. Todas as equipas devem parar e dizer a sua pontuação ao docente, que a notará num quadro. Caso um grupo se encontre a meio de uma atividade, deve parar, tendo de a recomençar novamente na ronda seguinte.

²⁹ Intervalos de raiz comum tratam-se de intervalos onde uma das notas é comum. Ex.: Dó - Mi (3^a maior) e Dó - Fá (4^a Perfeita).

- Os discentes deverão retomar o jogo, até que um aluno/ par termine a última ronda, dando como finalizado o jogo. Ganhará o discente/ par que tiver a maior média de pontuações.

3.4.3. Jogo 3: *Password*

Objetivo Geral	Ensinar/ consolidar figuras rítmicas	Duração	20 min
		Data	17/01/2022
Materiais Necessários	leituras rítmicas repartidas por compassos ou frases e numeradas na face posterior cronómetro		

Instruções de preparação do Jogo:

Passo 1: Elaboração dos materiais

O docente deverá preparar, em número igual aos discentes da turma, leituras rítmicas repartidas por compassos. De seguida, deve numerar cada compasso na face posterior, de modo a que o mesmo compasso tenha o mesmo número em todas as versões (por exemplo, o primeiro compasso da leitura tem o número 8 em todas as cópias). Seguidamente, deverá estabelecer um código que formará a leitura final. Esse código não deverá ser revelado aos discentes.

Passo 2: Ajuste de regras

Em conjunto com os discentes, o docente deverá estabelecer como e quantas vezes reproduzirá cada secção.

Regras do Jogo:

- O docente deverá reproduzir a primeira secção (que poderá conter um ou mais compassos) e fazer-se imitar pelos discentes. De seguida, aguardará 20 segundos antes de repetir o passo, mas com a secção seguinte. O processo deverá repetir-se até a leitura terminar. Compete aos discentes identificar qual o compasso reproduzido pelo docente, de modo a montar a leitura rítmica corretamente.

- Concluída a leitura, os discentes devem voltar os compassos, revelando os números notados. Os números geram a *password* (ex.: 3754...). Compete ao docente anotar a *password* de cada discente.

- O docente deve revelar a *password* correta. Ganham os discentes cuja *password* se mostrar idêntica à do docente.

3.4.4. Jogo 4: Descodificador

Objetivo Geral	Consolidar intervalos, escalas e funções tonais	Duração	45 min
		Data	04/04/2022
Materiais Necessários	cópias dos códigos em número igual ao dos grupos enunciado da atividade		

Instruções de preparação do Jogo:

Passo 1: Elaboração dos materiais

O docente deverá preparar, em número igual aos grupos da turma, os enunciados e códigos dos exercícios.

Passo 2: Formar equipas (Opcional)

O docente deverá formar equipas com um número similar de integrantes.

Nota: a atividade poderá ser realizada individualmente, não sendo necessário a realização deste passo.

Passo 3: Ajuste de regras

O docente deverá atribuir as pontuações do primeiro ao último lugar do seguinte modo: se são três grupos, o primeiro a acabar receber três pontos, o segundo dois e o terceiro um.

Regras do jogo:

- Os grupos deverão responder à primeira etapa o mais rápido possível. Assim que terminarem, deverão mostrar ao docente. Caso tenham a primeira etapa completamente certa, ser-lhe-ão entregues os códigos que permitem a descodificação da etapa seguinte. Caso tenham erros na resposta apresentada, deverão regressar aos lugares e corrigi-los. Por cada vez que um grupo apresentar uma resposta com erros, ser-lhe-ão subtraídos de 0,5 pontos da pontuação final da etapa (ex.: se for atribuído ao terceiro lugar 1 ponto, e o grupo que ficou em terceiro lugar tiver sofrido uma penalização, apenas receberá 0,5 pontos).

Nota: As pontuações nunca devem ser negativas. Assim, o grupo permanecerá em 0 até obter pontuação.

- Compete ao docente atribuir as pontuações ao grupo no final de cada etapa.

- O jogo finaliza quando todos os grupos cumprirem todas as etapas ou por decisão do docente. Vence o grupo que tiver a melhor pontuação final (soma da pontuação de todas as etapas).

3.4.5. Jogo 5: Enigma F.M.

Objetivo Geral	Consolidar conhecimentos teóricos	Duração	45 min
		Data	06/04/2022
Materiais Necessários	Enunciado da atividade		

Instruções de preparação do Jogo:

Passo Único: Elaboração dos materiais

O docente deverá preparar um enunciado com várias perguntas, onde a resposta é uma nota. A resposta de uma pergunta deverá ser o início da outra.

Regras do jogo:

Os discentes deverão responder às perguntas no enunciado, de modo a conseguir chegar ao fim e obter a nota certa. Para motivar mais os discentes, pode-se dividir a turma por grupos em vez de jogar de modo individual. Poderá, ainda, atribuir-se pontuações às respostas certas.

3.4.6. Jogo 6: Mestres do Ouvido

Objetivo Geral	Treino auditivo de intervalos, acordes e escalas	Duração	45 min
		Data	01/06/2022
Materiais Necessários	Enunciado da atividade em número suficiente para todos os discentes Áudios para identificação auditiva Meio de reprodução dos áudios (computador, rádio, telemóvel...)		

Instruções de preparação do Jogo:

Passo Único: Elaboração dos materiais

O docente deverá preparar um enunciado que contenha várias categorias (por exemplo, intervalos, acordes, escalas) e uma série de áudios. Cada exercício deve ficar gradualmente mais difícil, por exemplo, em caso de intervalos, poderá começar com intervalos de segunda e aumentar até à oitava.

Regras do jogo:

Os discentes deverão identificar no enunciado (figura 13) o que a gravação reproduzir. Cada exercício apenas deverá ser reproduzido uma vez. Cada resposta certa valerá meio ponto. Caso um aluno acerte uma categoria completa, receberá um ponto extra. O jogo terminará quando todos os áudios tiverem sido reproduzidos uma vez ou por indicação do docente. Ganhará o discente que obter uma maior pontuação.

Intervalos de 2ª				
01.	02.	03.	04.	05.
Intervalos de 2ª ou 3ª				
01.	02.	03.	04.	05.
Intervalos de 2ª, 3ª ou 4ª				
01.	02.	03.	04.	05.
Intervalos de 2ª, 3ª, 4ª ou 5ª				
01.	02.	03.	04.	05.
Intervalos de 2ª, 3ª, 4ª ou 5ª				
01.	02.	03.	04.	05.

Figura 15 - Exemplo de enunciado

3.4.7. Jogo 7: Correspondências F.M.

Objetivo Geral	Consolidar conhecimentos teóricos e treinar identificação auditiva de instrumentos	Duração	45 min
		Data	08/06/2022
Materiais Necessários	Enunciado da atividade em número suficiente para todos os discentes Áudios para identificação auditiva Meio de reprodução dos áudios (computador, rádio, telemóvel...)		

Instruções de preparação do Jogo:

Passo 1: Elaboração dos materiais

O docente deverá preparar um enunciado com duas partes distintas: na primeira constará um exercício de correspondência de colunas (A e B); na segunda, um quadro para completação de sequências de instrumentos.

Passo 2: Construção dos áudios

O docente deverá construir sequências de áudios com excertos de instrumentos diferentes.

Regras do jogo:

Os discentes, em grupos ou individualmente, deverão associar as alíneas da coluna A às alíneas da coluna B, de modo a criar afirmações verdadeiras. Quando o docente colocar um áudio, os discentes deverão apressar-se para completar a sequência de instrumentos que ouvirem. O jogo termina por decisão do docente. Ganhará o grupo ou o discente que tiver uma maior quantidade de respostas certas (tanto nas sequências como nas correspondências).

3.5. Instrumentos de recolha de dados

Os instrumentos de recolha de dados utilizados ao longo da presente investigação foram: grelhas de observação, a serem preenchidas após aulas, especialmente após a execução de um jogo; notas de campo e resumos reflexivos; e inquéritos por questionário, preenchido pelos discentes no final do ano.

3.5.1. Grelhas de Observação

Ao longo do presente estudo foram criados três tipos de grelhas de observação: uma para anotar o desempenho obtidos pelos discentes nos desafios diários de escalas, outra para verificação dos desafios e outra para recolher informações sobre os jogos.

No respeitante aos desafios diários de escalas, e como referido anteriormente, estes tratam-se da seleção aleatória de um a dois discentes que selecionam, individualmente e de forma aleatória, uma pergunta sobre escalas. Tal desafio foi criado com o intuito de combater uma das maiores dificuldades apresentadas pela turma: a memorização das regras para criação de armações de clave de escalas maiores e menores.

As grelhas de observação criadas apenas compilam o número da pergunta selecionada pelo discente e se este lhe conseguiu responder corretamente. Esta grelha de observação pode ser encontrada no apêndice 3.

Com as grelhas de observação dos desafios observaram-se as capacidades demonstradas por cada discente durante a realização de um desafio. As categorias presentes em cada grelha variam conforme o objetivo do desafio; por exemplo, se o desafio pretendia desenvolver a leitura em clave de sol, uma das categorias será “Domínio da leitura em clave de sol”.

É de referir que, no início do segundo período, foi criado um quadro de pontuações onde foram somadas pontuações atribuídas a cada aluno pela mestranda e pelo docente titular da turma, refletindo o desempenho dos discentes nos vários desafios e jogos. Deste modo, as tabelas de observação a partir do desafio 3, inclusive, passaram a incluir a categoria “Pontuação Final do Desafio”, onde consta a pontuação final que cada discente somou à tabela.

Nota-se que cada parâmetro destas grelhas, excetuando a grelha de desafio diário de escalas, foi preenchido com os números 1 a 5, onde 5 se considera o valor mais alto. Atribuíram-se, ainda, as letras NA, iniciais de “Não Aplicável”, aos parâmetros a estudo que não foram possíveis de observar num dos discentes. A escala de classificações pode ser observada na tabela que se segue (tabela 22).

Tabela 22 - Escala de classificações das grelhas de observação de desafios

Nível	Classificação
1	Mau
2	Insuficiente
3	Suficiente
4	Bom
5	Muito Bom
NA	Não Aplicável

Desta escala de classificações excluem-se as grelhas de observação dos desafios 5, 6, 7 e 9 que, por se tratarem de fichas de trabalho, retratam o número de perguntas respondidas corretamente por cada aluno; por outras palavras, se o discente tiver um 4 numa das grelhas referidas, indica 4 respostas certas, e não a classificação “Bom”.

Segue (figura 15) a grelha de observação dos desafios. As restantes grelhas preenchidas podem ser consultadas nos anexos 12 a 22.

Grelha de Observação												
	Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E	Aluno F	Aluno G	Aluno H	Aluno I	Aluno J	Aluno K	Aluno L
	[nome do desafio]											
Domínio do ritmo												
Domínio da leitura em clave de sol												
Estabilidade do tempo												
Estabilidade da afinação												
Velocidade de execução do exercício												
Coordenação da voz (leitura) com a marcação do compasso												
Velocidade de execução do exercício												
Coordenação da voz (leitura) com a marcação da pulsação												
Desafio cumprido? (Sim ou não)												
Pontuação exercício												
Pontuação quadro												
Observações												
Legendas: 1 - Mau 2 - Insuficiente 3 - Suficiente 4 - Bom 5 - Muito Bom NA - Não Aplicável												

Figura 16 - Grelha de observação de desafios

Na coluna do lado esquerdo, encontram-se todas as categorias a estudo (total de oito categorias), bem como se o desafio foi ou não cumprido pelo discente e as pontuações obtidas; na primeira linha encontram-se os nomes dos discentes, seguindo-se o nome do desafio; no final da tabela, encontram-se as observações, bem como as legendas. Recorda-se que nem todas as categorias a estudo estavam

presentes em todos os desafios, variando conforme o tipo de desafio; por outras palavras, num desafio de leitura rítmica não constará a categoria “Estabilidade da afinação”.

No referente às grelhas de observação de jogos, estas pretendem observar duas categorias (coluna da esquerda). A primeira categoria, designada de “Motivação”, inclui os parâmetros:

- Demonstrou interesse pela atividade proposta;
- Participou de forma ativa nos aspetos envolventes na atividade;
- Não teve de ser estimulado pelo professor para integrar a atividade;
- Não abandonou a atividade após se deparar com dificuldades;
- Demonstrou saber trabalhar em equipa.

A segunda categoria, de nome “Aprendizagem”, inclui os seguintes parâmetros:

- Cumpriu com a atividade proposta de maneira correta;
- Demonstrou dominar o assunto em questão;
- Demonstrou facilidade perante o assunto abordado.

Algumas grelhas contêm, ainda, a categoria “Pontuações”, onde estão notadas as pontuações obtidas por cada aluno.

À semelhança das grelhas utilizadas para a observação de desafios, também as grelhas de observação de jogos foram preenchidas utilizando uma escala de 1 a 5, onde 5 se considera o valor mais alto. Atribuíram-se, ainda, as letras NA, iniciais de “Não se Aplica”, aos parâmetros a estudo que não foram possíveis de observar na realização do jogo. A escala de classificações pode ser observada na tabela que se segue (tabela 23).

Tabela 23 - Escala de classificações das grelhas de observação de jogos

Nível	Classificação
1	Mau
2	Insuficiente
3	Suficiente
4	Bom
5	Muito Bom
NA	Não se Aplica

Encontra-se infra exposta (figura 16) a grelha de observação dos jogos. As restantes grelhas preenchidas podem ser consultadas nos anexos 23 a 29.

Grelha de Observação dos Jogos												
Nome do jogo:				Objetivos:								
Matéria a Leccionar:			Aula(s) n.º:									
Planificação n.º:			Turma:									
Reflexão n.º:			Grau:									
Duração total da atividade:			Data:									
	Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E	Aluno F	Aluno G	Aluno H	Aluno I	Aluno J	Aluno K	Aluno L
Motivação												
Demostrou interesse pela atividade proposta												
Participou de forma ativa nos aspetos envolventes na atividade												
Não teve de ser estimulado pelo professor para integrar a atividade												
Não abandonou a atividade após se deparar com dificuldades												
Demostrou saber trabalhar em equipa												
Aprendizagem												
Cumpriu com a atividade proposta de maneira correta												
Demostrou dominar o assunto em questão												
Demostrou facilidade perante o assunto abordado												
Pontuações quadro (0 a 5)												
Observações												
Legendas: 1 - Mau 2 - Insuficiente 3 - Suficiente 4 - Bom 5 - Muito Bom NA - Não Aplicável												

Figura 17 - Grelha de observação de jogos

A grelha de observação de jogos inicia-se com um pequeno cabeçalho de identificação, que inclui o nome do jogo, matéria a leccionar, número da planificação adjacente, número da reflexão adjacente, duração total do jogo, aula em que foi realizado, turma, grau, data e objetivos; na coluna à esquerda apresentam-se as categorias a estudo (oito categorias), estando elas agrupadas em duas secções: motivação e aprendizagem; apresenta-se, ainda, o total de pontuações obtidas; na linha superior, após o cabeçalho, encontram-se os nomes dos discentes; na extremidade inferior encontram-se as observações, seguidas da legenda.

É de referir que, uma vez que foram utilizados um número considerável de sujeitos de estudo, as grelhas de observação foram elaboradas de modo a que o seu preenchimento não se tornasse demasiado moroso.

3.5.2. Inquéritos por questionário

Quando o começo do ano letivo, foi entregue aos discentes um inquérito por questionário a ser preenchido diariamente de forma anónima. O modelo desse questionário pode ser observado na figura 17.

Grelha de Classificação de Aulas							
Data: ___ / ___ / _____	Avaliação: Não gostei	1	2	3	4	5	Gostei Muito
O que mais gostei:							
O que menos gostei:							
Comentários:							

Figura 18 - Modelo do inquérito por questionário diário

O inquérito por questionário diário inicia-se com a data e avaliação da aula; segue-se um espaço para anotações sobre o que mais gostaram e o que menos gostaram ao longo da aula; por fim, apresenta-se uma secção de comentários, para que os discentes pudessem expor o seu ponto de vista livremente.

O objetivo final para o presente questionário seria comparar as classificações e observações realizadas pelos discentes em aulas sem jogos didáticos com as classificações e observações atribuídas pelos mesmos às aulas com jogos didáticos. Infelizmente, tal método não resultou, uma vez que, apesar da insistência da docente, muitos discentes não preencheram o questionário todas as aulas devido à falta de tempo no final da aula ou porque extraviavam ou não traziam as folhas.

Deste modo, optou-se por realizar um inquérito por questionário no final do ano letivo, recorrendo à plataforma *online Google Forms*. O inquérito foi preenchido pelos discentes de forma voluntária e anónima.

O presente questionário, que pode ser encontrado no anexo30, está dividido em três categorias, cada uma contendo várias perguntas, tal como observado na tabela 24.

Tabela 24 - Modelo do inquérito por questionário realizado no final do ano letivo

Pergunta	Método de resposta
A. A Formação Musical e a Motivação	
1. Durante este ano, o quanto gostou das aulas de Formação Musical?	Classificação de 5 níveis ³⁰
1.1. O que acha que poderia ser melhorado para aumentar o seu gosto pela disciplina?	Resposta aberta
2. Sentiu-se motivado nas aulas de Formação Musical?	Escolha múltipla
2.1. Porquê?	Resposta aberta
B. Que tipo de atividades mais gosta de realizar em sala de aula?	
1. Durante as aulas, o quanto gosta de realizar Atividades de Teoria Musical	Classificação de 5 níveis
1.1. Quais são as atividades de Teoria Musical que mais gosta?	Escolha múltipla
2. Durante as aulas, o quanto gosta de realizar Ditados	Classificação de 5 níveis
2.1. Quais são os tipos de Ditados que mais gosta?	Escolha múltipla
3. Durante as aulas, o quanto gosta de realizar Leituras	Classificação de 5 níveis
3.1. Quais são as atividades de Leitura que mais gosta?	Escolha múltipla
4. Durante as aulas, o quanto gosta de realizar Treino Auditivo	Classificação de 5 níveis
4.1. Quais são as atividades de Treino Auditivo que mais gosta?	Escolha múltipla
C. Como prefere realizar essas atividades em sala de aula?	
1. Quais das seguintes atividades prefere realizar de modo individual (sozinho)?	Escolha múltipla
2. Quais das seguintes atividades prefere realizar em pares ou grupos?	Escolha múltipla
D. O uso de Jogos Didáticos e Desafios em sala de aula (Opção para quem gostou dos Jogos Didáticos e Desafios)	
1. Ao longo do ano, foram realizados vários Jogos e Desafios em sala de aula. Quanto gostou de os realizar?	Classificação de 5 níveis
1.2. Porquê?	Resposta aberta
2. Sente que os jogos e desafios melhoram a sua motivação em sala de aula?	Escolha múltipla
2.1. Porquê?	Resposta aberta
3. Quais os jogos ou desafios que gostou mais?	Escolha múltipla
4. Gosta mais quando jogos/desafios são realizados individualmente ou em pares/grupos?	Escolha múltipla
5. Gostou de que os jogos/desafios tivessem pontuações a	Escolha múltipla

³⁰ Classificação de 5 níveis, onde o 1 corresponde à classificação mais baixa

serem somadas na Tabela de Pontuações?	
5.1. Porque não gostou?	Escolha múltipla
5.2. Porque gostou?	Escolha múltipla
6. Futuramente, gostaria de continuar a usar Jogos e Desafios em sala de aula?	Escolha múltipla
6.1. Porquê?	Resposta aberta

3.5.3. Notas de Campo e Resumos Reflexivos

Durante o ano letivo, foram realizadas anotações logo após a lecionação de cada aula, de modo a não perder nenhuma informação relevante para a investigação; posteriormente, essas anotações foram utilizadas para elaborar resumos reflexivos das aulas, presentes no subcapítulo 2.1.2. da primeira parte do presente trabalho. Estes resumos foram consultados de modo a compreender melhor a reação dos discentes aos jogos didáticos.

4. Apresentação e análise dos resultados

4.1. Análise das grelhas de observação

4.1.1. Grelhas de observação do desafio diário de escalas

A grelha de observação do desafio diário de escalas encontra-se exposta no apêndice 10. Para melhor análise, foram criados os gráficos 31 e 32, que se expõem de seguida.



Gráfico 31 - Respostas dos discentes na primeira ronda

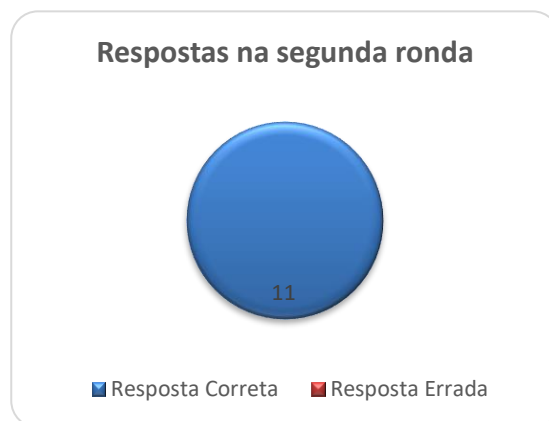


Gráfico 32 - Respostas dos discentes na segunda ronda

Como observável nos gráficos 31 e 32, os discentes melhoram as suas prestações consideravelmente da primeira ronda (6 respostas erradas e 5 respostas corretas) para a segunda (0 respostas erradas e 11 respostas corretas). O mérito deste resultado não pode ser somente atribuído a este desafio, tendo de ser partilhado com outros jogos e desafios que visavam a aprendizagem ou consolidação de conhecimentos desta temática, bem como a várias aulas que integraram desafios com o mesmo fim. Pode, no entanto, afirmar-se que os discentes pareceram aumentar o seu interesse no jogo de forma gradual. Apesar de no início se mostrarem receosos, nas aulas finais eram os próprios discentes que lembravam os professores de realizar o sorteio diário de escalas, ficando tristes quando não eram os escolhidos. Tal facto pode justificar-se pela falta de conhecimento sobre escalas partilhada pelos discentes no início deste desafio e que, gradualmente, foi sendo atenuada.

Integrando a teoria do *flow*, previamente estudada, o nível de dificuldade do desafio era, inicialmente, superior às capacidades dos discentes (ansiedade), o que não motivava os discentes; com o tempo, os discentes mostraram-se mais seguros na matéria integrada no desafio, equilibrando-se o nível de dificuldade do desafio e as competências dos alunos (estado *flow*) (Nakamura & Csikszentmihalyi, 2009; O'Neill, 1999). O aumento de capacidades resultou, ainda, num aumento de respostas

corretas por cada discente, o que, por sua vez, não só poderá ter aumentado a motivação intrínseca de cada discente, como também poderá ter aumentado a sua motivação extrínseca, fazendo-os desejar ser escolhidos a fim de provarem a sua sabedoria aos colegas (Ryan & Deci, 2000; Vallerand, 2004).

É de interesse destacar o facto de, na ânsia de responderem corretamente, alguns discentes começarem a associar as perguntas às respostas dadas por outro discente; isto é, se um discente escolhia uma pergunta que já tinha sido acertada por um colega, este procurava recordar a forma de pensamento que levou o colega a chegar à resposta correta. Este acontecimento corrobora a teoria da autoeficácia apresentada previamente e que defendia que o ser humano reflete sobre acontecimentos passados e retira conclusões para orientar ações futuras (Bandura, 1977, 1993; Bong & Skaalvik, 2003).

Nota-se ainda que, posteriormente ao desafio, alguns discentes associaram as respostas dadas por colegas com a resposta correta a um exercício que estavam a realizar. Por exemplo, quando questionados sobre as duas escalas que não seguem as regras de criação de armação de clave, alguns discentes conseguiram identificar a resposta certa porque um colega tinha respondido à mesma durante um desafio de escalas diário.

Concluindo, pode afirmar-se que, apesar de alguns discentes ainda demonstrarem algumas dificuldades na realização de escalas aquando o término do ano letivo, este desafio diário de escalas pareceu ajudar muito os discentes. Tal afirmação pode ser corroborada pela evolução de respostas corretas entre a primeira ronda e a segunda ronda, bem como a mudança de posição dos discentes em relação à realização deste desafio.

4.1.2. Grelhas de observação de desafios de exercícios práticos

Esta secção incluiu os desafios número 1 (apêndice 12), 2 (apêndice 13), 3 (apêndice 14), 4 (apêndice 15), 8 (apêndice 18) e 10 (apêndice 20).

Para uma melhor visualização dos resultados, foram elaborados gráficos correspondentes às médias de pontuações obtidas pelos onze discentes em cada um dos desafios. Para tal, foram somadas as pontuações de todas as categorias em avaliação, sendo o resultado dividido pelo número de categorias.

É de referir que se optou por arredondar os resultados, limitando os valores a duas casas decimais.

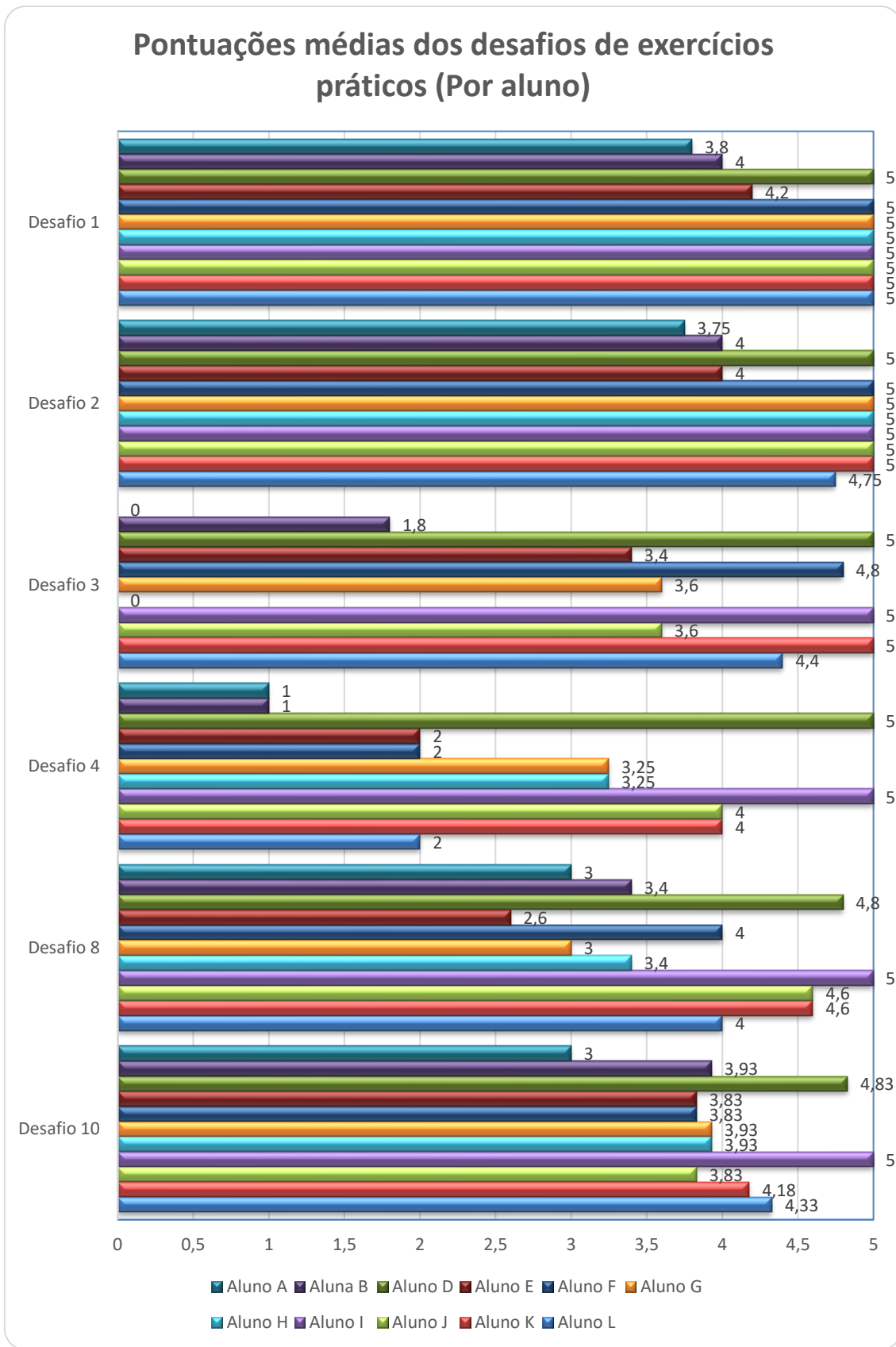


Gráfico 33 - Pontuações médias dos desafios de exercícios práticos por aluno

No gráfico 33 estão representadas as pontuações médias obtidas por cada aluno em cada desafio.

É possível afirmar, através da observação direta do gráfico, que os desafios que receberam as pontuações mais baixas foram o desafio 3 (leitura entoada - difícil), onde os alunos A e H obtiveram uma pontuação nula, e o desafio 4 (leituras rítmicas em divisão binária - médio), onde os discentes A e B obtiveram médias de 1. Os desafios que obtiveram pontuações mais altas foram os desafios 1 (leituras solfejadas em clave de sol - fácil) e 2 (leituras rítmicas em tempo simples - fácil), onde houve um maior número de discentes a obter pontuações máximas (5). É possível, ainda, declarar que todos os desafios tiveram, pelo menos, um aluno a obter uma média de 5 (pontuação máxima).

Com base nas informações obtidas anteriormente, pode afirmar-se que os desafios que obtiveram médias mais baixas tratam-se dos desafios com o nível de dificuldade maior. Tal facto poderá dever-se à dificuldade de interpretação da informação sentida por alguns alunos com mais dificuldades, o que resultou num decréscimo da sua motivação, tal como defendido pela Perspetiva Cognitivista (Petri & Govern, 2013). Esta informação pode ainda ser ilustrada pela teoria do *Flow*, considerando que alguns discentes se sentiram desmotivados por acharem que a dificuldade do desafio está acima das suas capacidades (Nakamura & Csikszentmihalyi, 2009; O'Neill, 1999).

É de destacar que os alunos D e I conseguiram obter pontuações máximas (5) em todos os exercícios. É de referir que estes discentes são destacados pelos colegas como os “melhores da turma”, especialmente o primeiro, obtendo sempre as melhores classificações, tanto em jogos e exercícios como em momentos de avaliação (provas). Não obstante, o aluno D mostra-se sempre receoso em acatar novas tarefas e em realizar atividades perante a turma, apesar de ser o mais persistente e trabalhador. Deste modo, não segue inteiramente o princípio ditado pela teoria da autoeficácia, que defende que os discentes mais confiantes das suas capacidades se mostram mais participativos, trabalham mais, têm uma maior persistência, mostram maior interesse em aprender e alcançam níveis mais altos.

Os alunos A, B e H mostram ter tendência a ser os discentes com menor média. É de notar que os discentes costumam ser menos participativos e trabalhadores, negando-se por vezes a fazer determinadas atividades em sala de aula.

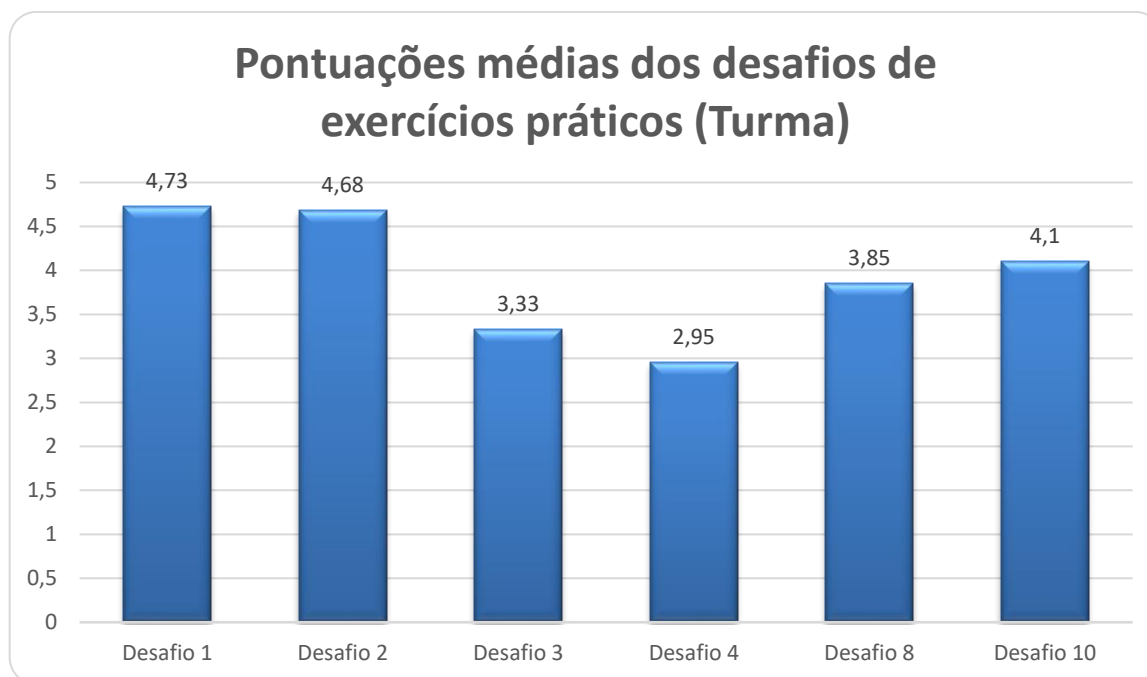


Gráfico 34 - Pontuações médias dos desafios de exercícios práticos (turma)

No gráfico 34 estão representadas as pontuações médias obtidas pela turma em cada desafio.

É possível afirmar, através da observação do gráfico, que o desafio 4 (leituras rítmicas em divisão binária - médio) obteve a média mais baixa, não chegando ao nível 3 (2,95); os desafios 3 (leitura entoada - difícil) e 8 (leitura solfejada em clave de sol - médio) lograram uma pontuação mediana de 3,33 e 3,85, respetivamente; os desafios 1 (leitura solfejada em clave de sol - fácil), 2 (leitura rítmica em divisão binária - fácil) e 10 (leituras rítmicas e solfejadas em clave de sol - médio) obtiveram uma média de pontuações acima de 4. É de referir que o desafio 10 não careceu de uma semana de estudo, sendo realizado na aula com apenas 15 minutos de estudo. Destaca-se ainda que o desafio 3 requereu de uma semana e meia de estudo, ao invés de uma. Todos os restantes desafios foram realizados após uma semana de estudo.

Deste modo, é possível afirmar que a média de pontuações obtidas pelos discentes tende a baixar quando há um aumento de dificuldade do exercício. Tal variável foi quebrada no desafio 10 que, apesar de ser um exercício de nível médio e com um menor período de estudo, obteve uma média de pontuação bastante alta (4,1). Tal acontecimento pode dever-se ao facto deste desafio compilar vários exercícios diferentes, obrigando a uma maior atenção por parte dos discentes e possibilitando albergar matérias que alguns discentes gostem mais, incentivando-os a alcançar uma melhor prestação.

4.1.3. Grelhas de observação de desafios baseados em fichas

Esta secção incluiu os desafios número 5 (apêndice 15), 6 (apêndice 16), 7 (apêndice 17) e 9 (apêndice 19)

Para uma melhor visualização dos resultados, foram elaborados gráficos correspondentes às médias de pontuações obtidas pelos onze discentes em cada um dos desafios. Para tal, foram somadas as pontuações de todas as categorias em avaliação, sendo o resultado dividido pelo número de categorias.

É de referir que se optou por arredondar os resultados, limitando os valores a duas casas decimais.

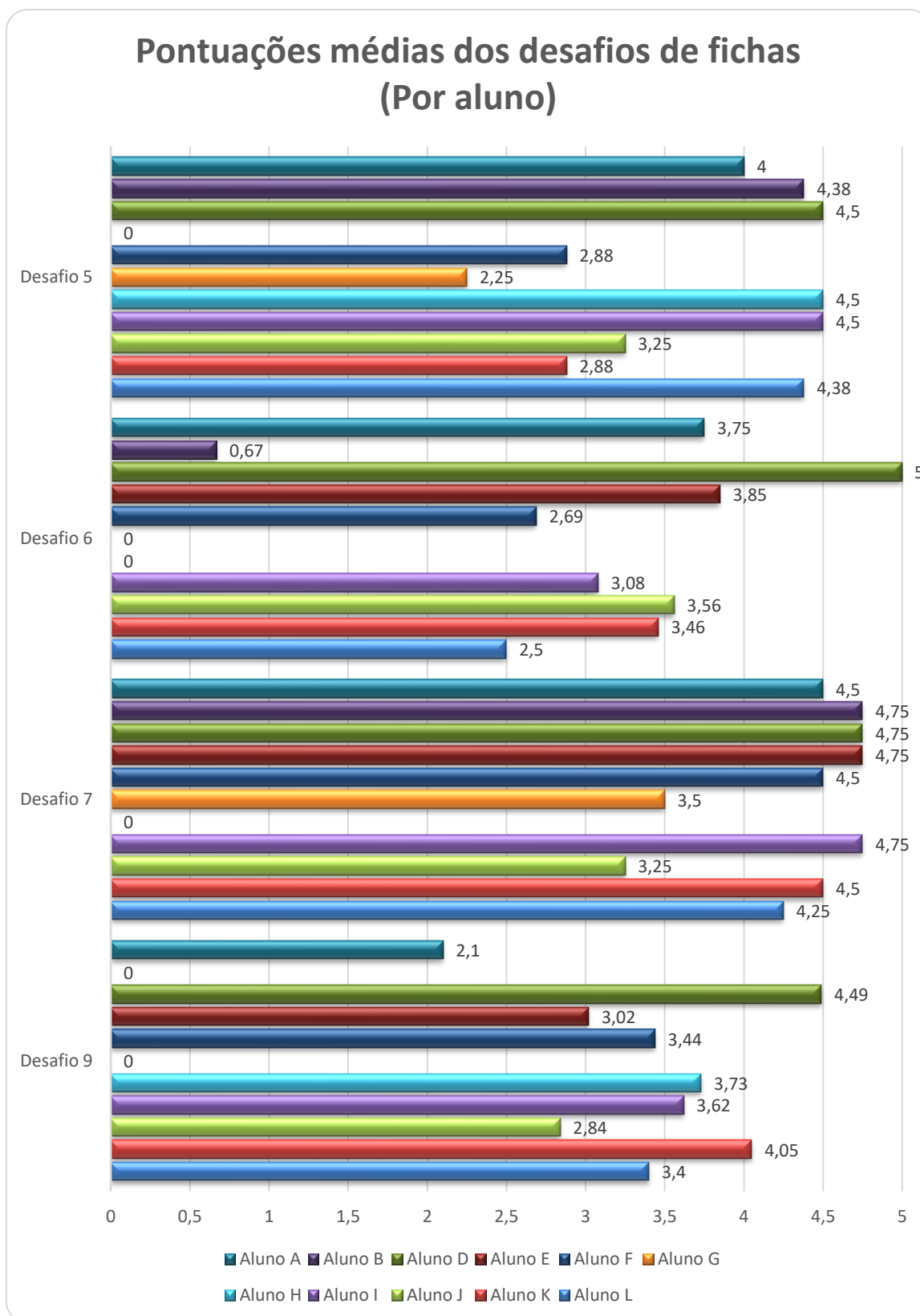


Gráfico 35 - Pontuações médias dos desafios de fichas por aluno

No gráfico 35 estão representadas as pontuações médias obtidas por cada aluno em cada ficha.

Os desafios que obtiveram pontuações mais altas foram o desafio 6 (pontuação 5) e o desafio 7 (pontuação 4,75), ambos alicerçados em fichas teóricas de nível médio. Foi, também, no desafio 6 que se obteve a pontuação mais baixa (0,67). É possível, ainda, afirmar, que todos os desafios apresentaram pelo menos um aluno a obter pontuações nulas (0).

É de destacar que o aluno D tem tendência a obter a pontuação mais elevada, tal como nos desafios anteriores. No entanto, o aluno I já não manteve a liderança, obtendo pontuações mais baixas; tal ocorrência poderá dever-se às preferências pessoais do discente.

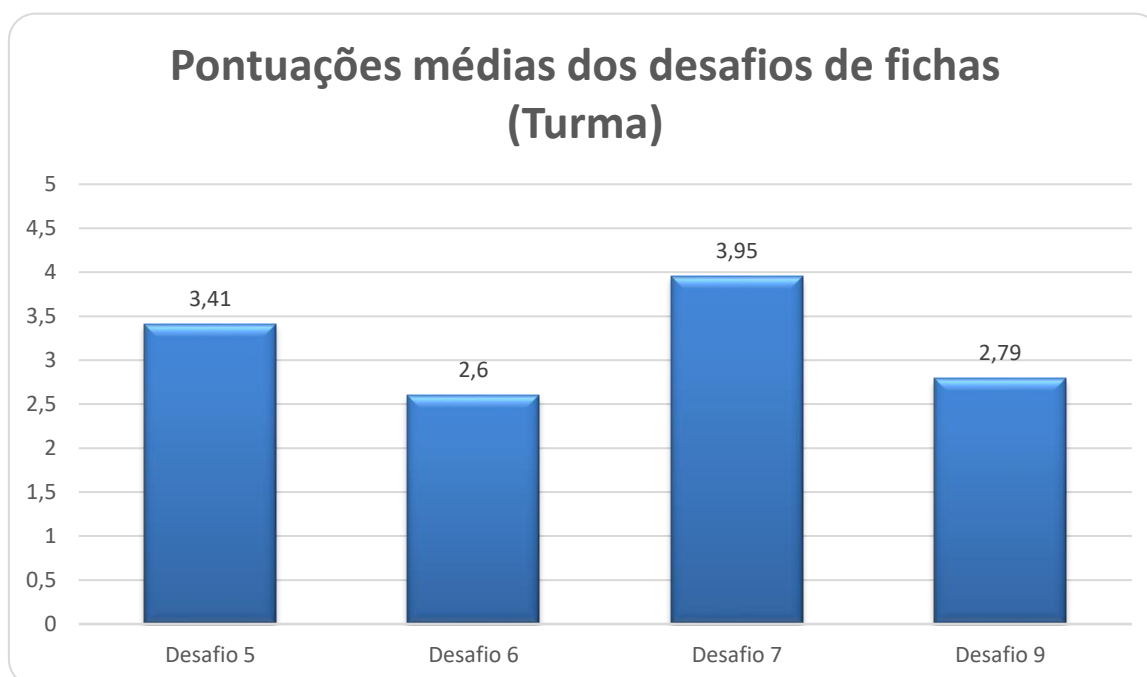


Gráfico 36 - Pontuações médias dos desafios de fichas (turma)

No gráfico 36 estão representadas as pontuações médias obtidas pela turma em cada desafio.

É possível afirmar, através da observação do gráfico, que os desafios 6 (ficha de escalas) e 9 (ficha de intervalos, acordes e escalas) obtiveram a média mais baixa, não ultrapassando o nível 3 (2,6 e 2,79, respetivamente); os desafios 5 (ficha de escalas) e 7 (ficha de acordes) lograram uma pontuação mediana de 3,41 e 3,95, respetivamente. Em termos gerais, nenhum dos desafios obteve uma boa pontuação, possivelmente por se tratarem de matérias teóricas que em que os discentes sentiam mais dificuldades. Acrescenta-se ainda o facto de se tratarem de fichas, perdendo assim o carácter lúdico do jogo (Neto, 2020, p. 37) e resultando na desmotivação dos discentes (Siqueira & Wechsler, 2009).

4.1.4. Grelhas de observação de jogos

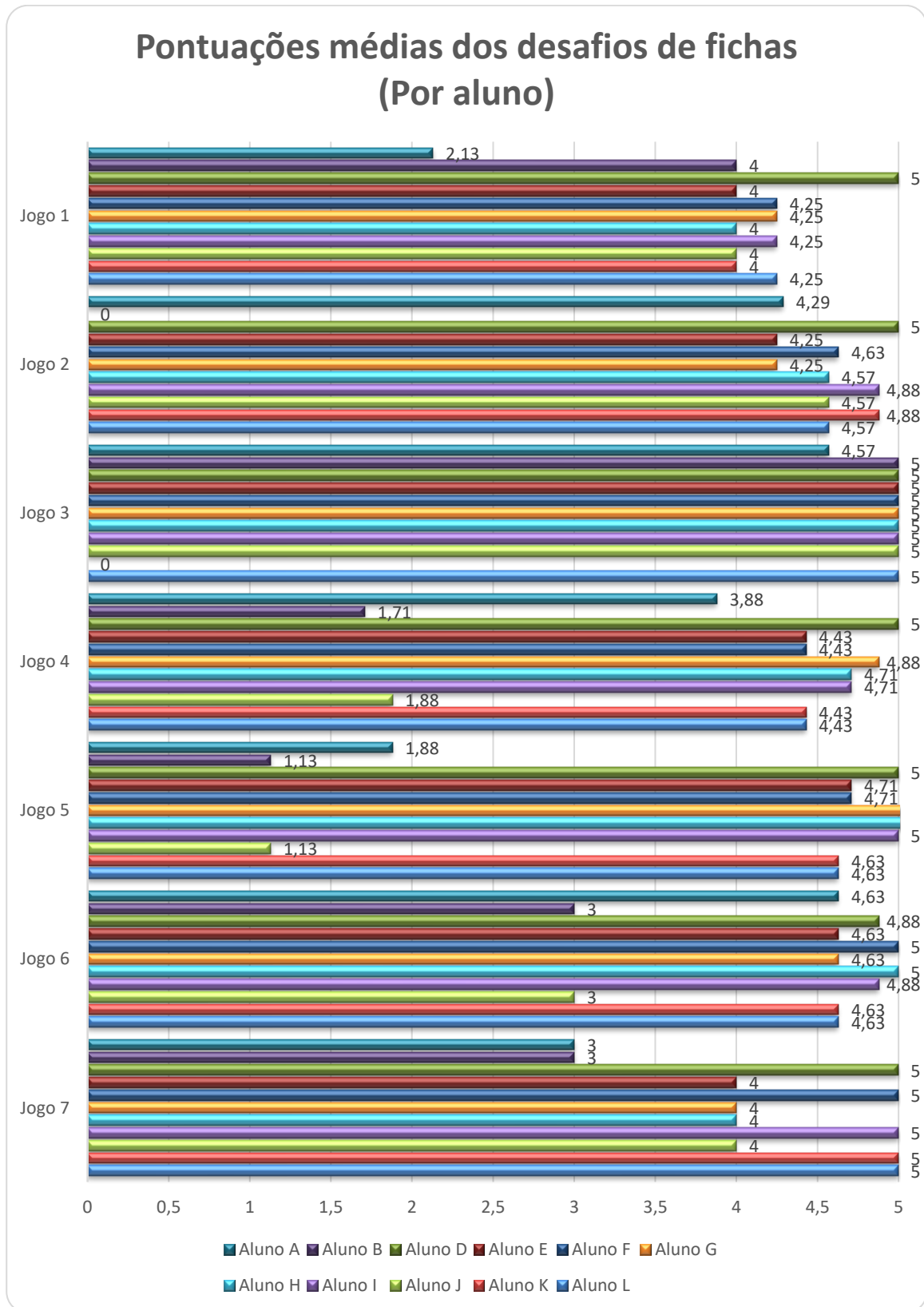


Gráfico 37 - Pontuações médias dos jogos por aluno

No gráfico 37 estão representadas as pontuações médias obtidas por cada aluno em cada jogo.

É possível afirmar, através da observação direta do gráfico, que os jogos que receberam as pontuações mais baixas foram o jogo 5 (Enigma F.M.), onde os alunos B e J obtiveram 1,13, e o discente A conseguiu 1,88; e o jogo 4 (Descodificador), onde o discente J obteve a média de 1,88. É possível, ainda, declarar que o Jogo 3 (*Password*) obteve, as médias mais altas, com todos os discentes a conseguir média de 5, excetuando-se o aluno A, com média de 4,57; o aluno B não participou neste jogo.

Os resultados anteriores podem dever-se ao facto do jogo *Password* ter por base ritmos, algo que os discentes mostraram dominar e apreciar desde o início do ano. Segundo Bandura (1993), as pessoas motivam-se e orientam as suas ações de acordo com o que acham conseguir ou não realizar. Por ser uma área em que detém uma maior facilidade, os discentes poderão estar predispostos a ter mais motivação para este jogo, obtendo um resultado consideravelmente melhor que nos jogos restantes.

É relevante destacar que o aluno D obteve as pontuações mais altas em todos os jogos.

Nota-se o facto de ter sido atribuída pontuação 0 aos discentes que faltaram na aula em que o jogo foi realizado, pelo que não foi contado nos resultados supra descritos.

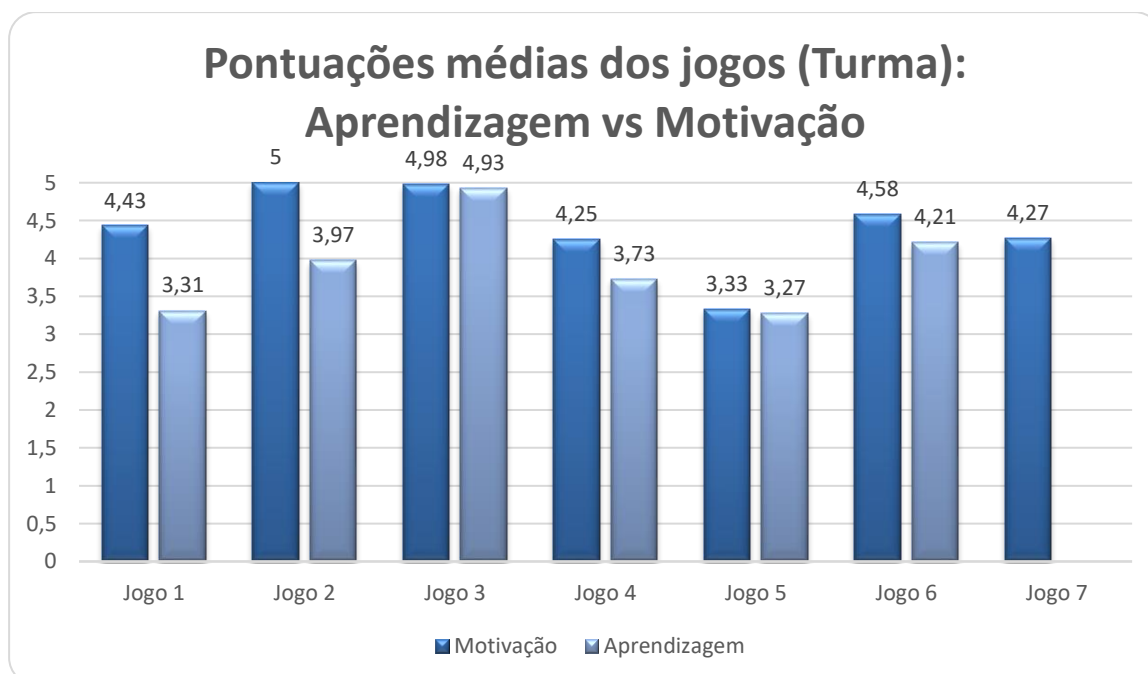


Gráfico 38 - Pontuações médias dos jogos (Turma): Aprendizagem vs Motivação

No gráfico 38 estão representadas as pontuações médias obtidas pela turma em cada jogo, comparando as pontuações de qualificação de aprendizagem com as de qualificação de motivação.

É possível afirmar, através da observação direta do gráfico, que os jogos 3 e 5 apresentam uma diferença entre os valores de motivação e aprendizagem relativamente baixo ($<0,06$); seguida dos jogos 4 e 6, cuja diferença entre aprendizagem e motivação não superam os 0,52. Por oposição, os jogos 1 e 2 apresentam uma grande diferença entre os valores de motivação e aprendizagem ($>1,03$). O jogo 7, por não ter sido possível de quantificar os níveis de aprendizagem, não consta na comparação anteriormente referida.

Dado que os valores apresentados são dispersos, não é possível concluir se a motivação interfere diretamente com os níveis de aprendizagem. A disparidade dos valores entre motivação e aprendizagem poderá dever-se à não-consideração do grau de dificuldade dos exercícios, uma vez que jogos com matérias mais fáceis podem obter um valor de aprendizagem mais alto do que jogos com matérias mais difíceis.

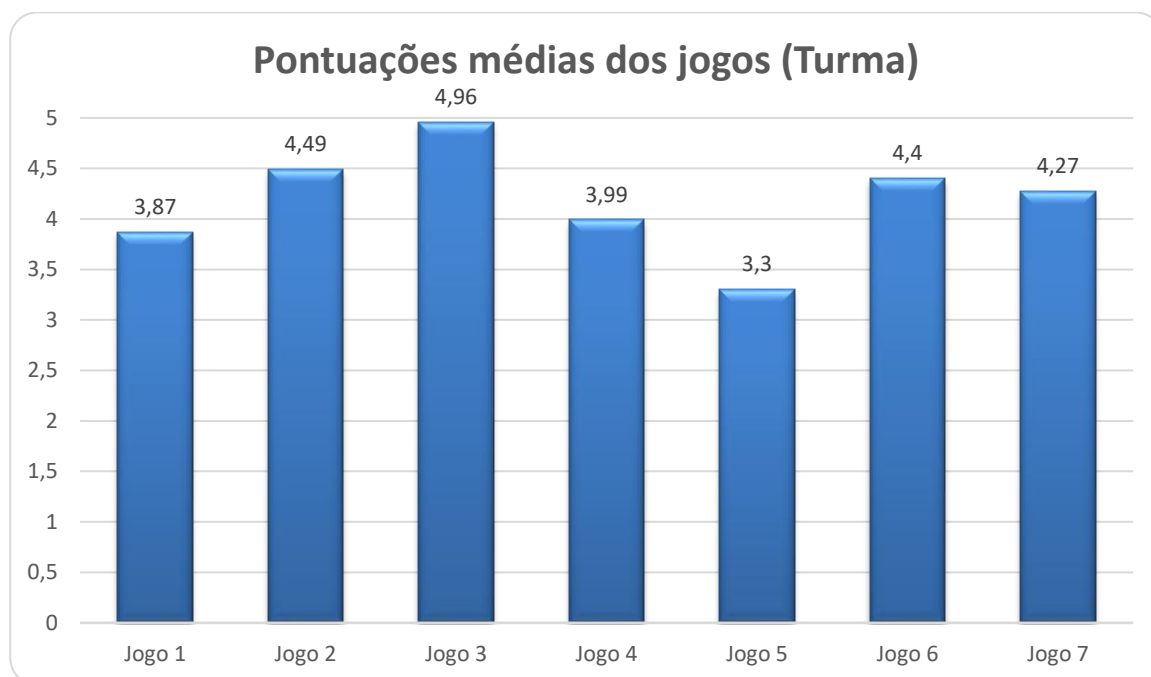


Gráfico 39 - Pontuações médias dos jogos (Turma)

O gráfico 39 apresenta a média geral obtida pela turma nos vários jogos. Para tal, foram somadas as pontuações da motivação e da aprendizagem, sendo o resultado dividido por dois. É possível afirmar que o jogo com melhor média foi o jogo 3 (4,96), seguido do jogo 2 (4,49), jogo 6 (4,4), jogo 7 (4,27), jogo 4 (3,99), jogo 1 (3,87) e, por fim, jogo 5 (3,3).

4.1.5. Comparação entre os resultados das diversas grelhas de observação

De seguida, foram comparadas as médias dos resultados obtidos pelas várias grelhas de observação de desafios baseados em exercícios práticos, desafios baseados em fichas e jogos. É de destacar que, por não haver valores semelhantes para comparação, os desafios diários de escalas foram excluídos desta comparação.

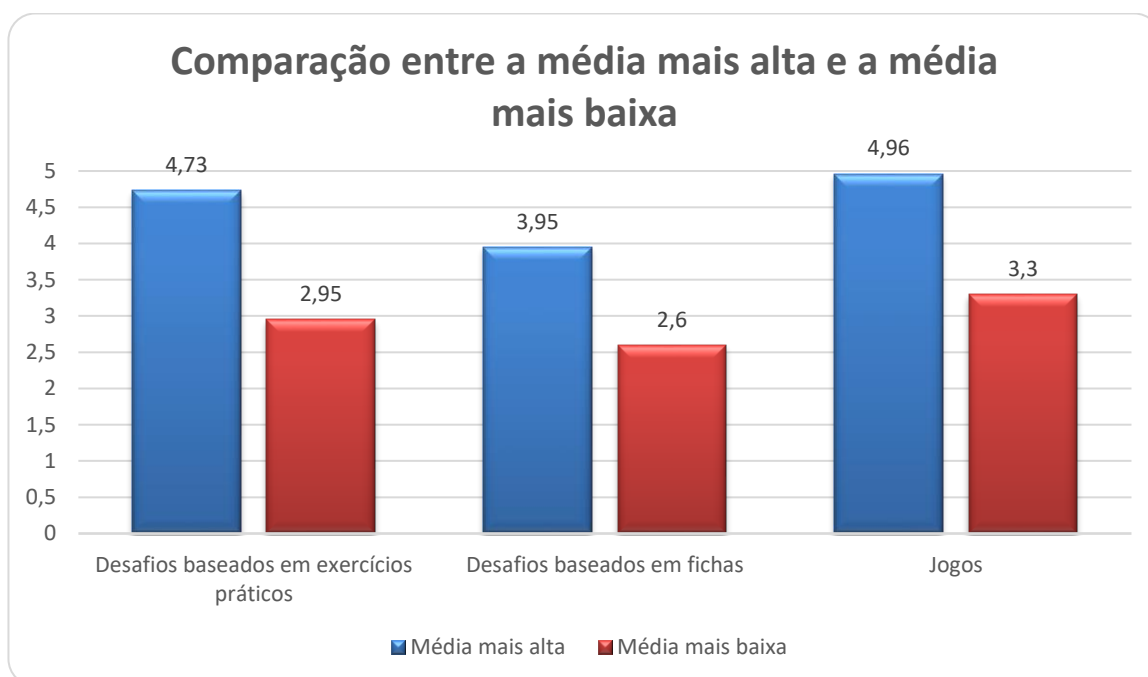


Gráfico 40 - Comparação entre os resultados das grelhas de observação

Através da observação do gráfico 40, é possível afirmar que, nos desafios baseados em exercícios práticos, a maior média obtida foi de 4,73 e a menor média foi de 2,95; por outro lado, os desafios baseados em fichas obtiveram a melhor média de 3,95 e a menor média de 2,6; por fim, as médias dos jogos estão compreendidas entre 4,96 e 3,3.

De entre os dois tipos de desafio, é possível asseverar seguramente que o que obteve melhores resultados foram os desafios baseados em exercícios práticos, onde a diferença entre a maior média é de 0,78 e a diferença entre a menor média é de 0,35.

A tabela que se segue (tabela 25) resume o grau de não-comparência dos discentes, por escolha própria, nas duas variantes de desafios.

Tabela 25 - Comparação da comparência de discentes entre desafios baseados em exercícios práticos e desafios baseados em fichas

Desafios baseados em exercícios práticos		Desafios baseados em fichas	
Desafio	Nº alunos que não participaram	Desafio	Nº alunos que não participaram
Desafio 3	2	Desafio 5	1
		Desafio 6	2
		Desafio 7	1
		Desafio 9	2
Total	2	Total	6

Através da observação direta da tabela supra exposta, é possível concluir que os discentes parecem apreciar mais os desafios baseados em exercícios práticos ao invés de fichas de trabalho. Tal facto poderá dever-se à falta de motivação em realizar fichas teóricas, uma vez que estas apresentam um carácter menos lúdico.

Quando comparado com os dois tipos de desafio, os jogos obtiveram as melhores pontuações. Tal acontecimento poderá dever-se à própria origem da palavra jogo que, segundo vários autores mencionados na fundamentação teórica, tem de ser encarado como algo lúdico. Por serem atividades mais distintas do quotidiano de sala de aula, e com um nível de diversão bastante mais elevado, os discentes podem sentir-se mais motivados ao realizar os jogos, obtendo-se um melhor resultado (Falkembach, n.d.; Neto, 2020).

4.2. Análise do inquérito por questionário de final de ano

Como asseverado anteriormente, o presente inquérito por questionário foi realizado no final do ano letivo, recorrendo à plataforma *online Google Forms*. O inquérito foi preenchido pelos discentes de forma voluntária e anónima, obtendo um total de 9 respostas. Os resultados obtidos podem ser consultados no anexo 2.

Segue-se a análise de cada resposta obtida.

A. A Formação Musical e a Motivação

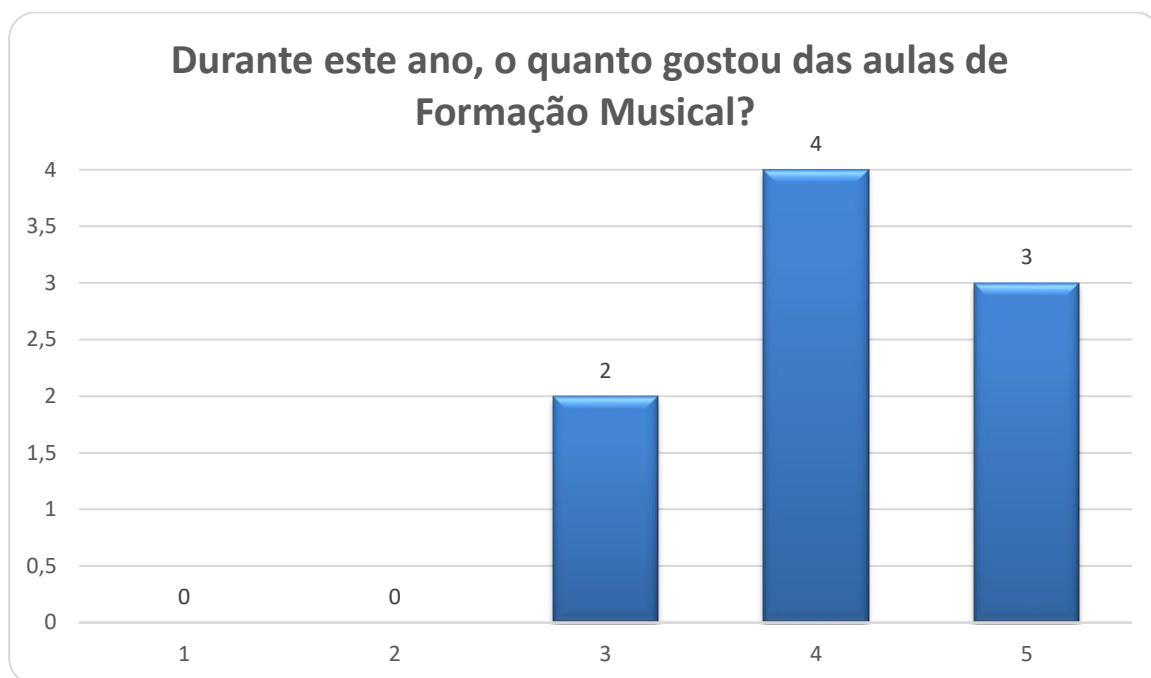


Gráfico 41 - Gosto dos discentes pela disciplina de Formação Musical ao longo do presente ano letivo

É possível concluir, através da observação direta do gráfico 41, que os discentes parecem apreciar a disciplina de Formação Musical. Considerando uma escala de 1 a 5, sendo 5 o valor mais alto, o nível 4 foi o mais votado (quatro seleções), seguindo-se o nível 5 (três seleções) e, por fim, o nível 3 (duas seleções); os níveis 1 e 2 não obtiveram seleções. É relevante notar que todos os discentes gostaram da disciplina de Formação Musical ao longo do ano letivo.

Quando questionados sobre o que aperfeiçoariam para o melhor funcionamento da disciplina, obtiveram-se os resultados apresentados na tabela seguinte (tabela 26).

Tabela 26 - Análise a questão de resposta aberta

Questão: O que acha que poderia ser melhorado para aumentar o seu gosto pela disciplina?		
Categorias	Unidades de registo	Nº de unidades de registo
Utilização de mais jogos/ desafios ou canções	“Continuar a incentivar o estudo através de atividades como jogos e enigmas” “Cantar mais canções”	2
Atividades teóricas	“Os intervalos”	1
Não recorrer à atribuição de pontuações aos jogos/ desafios	“Acho que os jogos poderiam não ter pontuações, para ninguém ficar triste”	1
Aulas mais divertidas	“Aulas mais divertidas”	1
Comportamento geral da turma	“O comportamento da turma”	1
Reforço da matéria	“Maior sedimentação de conhecimentos”	1
Nada	“Nada”	1

Através da observação da tabela 26, é possível notar que as respostas obtidas são dispersas. No entanto, a utilização de mais jogos/desafios e canções, isto é, atividades mais lúdicas, parece ter sido preferida pelos discentes, obtendo um total de 2 unidades de registo.



Gráfico 42 - Motivação dos discentes na disciplina de Formação Musical

Tal como observado no gráfico 42, quando questionados sobre a sua motivação nas aulas, sete discentes mostraram sentir-se motivados, um disse não saber e um afirmou não se sentir motivados. Deste modo, é possível afirmar que, de um modo geral, a turma se sente motivada.

Quando questionados sobre o porquê, obtiveram-se as respostas presentes nas tabelas 27 e 28.

Tabela 27 - Análise a questão de resposta aberta

Questão: Porquê se sentiu motivado durante a aula de Formação Musical?		
Categorias	Unidades de registo	Nº de unidades de registo
Porque os professores ajudaram	“Tive ótimos professores que motivaram e aconselharam sobre vários aspetos por isso senti-me super motivada!”	3
Porque gostava das aulas	“Porque as aulas começaram a ficar mais divertidas”	2
Por causa dos jogos/ desafios	“Porque os jogos eram interessantes”	3
Porque gosto de música	“Porque eu gosto de música”	1

Como é possível de observar através das informações compiladas na tabela 27, a principal causa de motivação durante as aulas de Formação Musical foram a ajuda dos professores e a utilização de jogos/ desafios, obtendo 3 unidades de registo cada; seguiu-se o facto de gostarem da aula, onde se obteve 2 unidades de registo; em último lugar, encontra-se o gosto pela música, que obteve uma unidade de registo. Deste modo, é possível concluir que a utilização de jogos e desafios parecem ter ajudado a motivar os discentes.

Tabela 28 - Análise a questão de resposta aberta

Questão: Porquê se sentiu desmotivado durante a aula de Formação Musical?		
Categorias	Unidades de registo	Nº de unidades de registo
Porque senti dificuldades	“Porque gostei de algumas matérias, mas outras foram muito difíceis”	2

É possível deduzir, através das respostas obtidas, que as dificuldades sentidas pelos discentes foram a maior causa de desmotivação. Por oposição, os jogos pareceram ser um incremento de motivação. Esta conclusão obtida no questionário é corroborada pelas conclusões obtidas na comparação entre as médias dos desafios baseados em exercícios práticos, dos desafios baseados em fichas e dos jogos, onde este último obteve a pontuação mais alta.

B. Que tipo de atividades mais gosta de realizar em sala de aula?

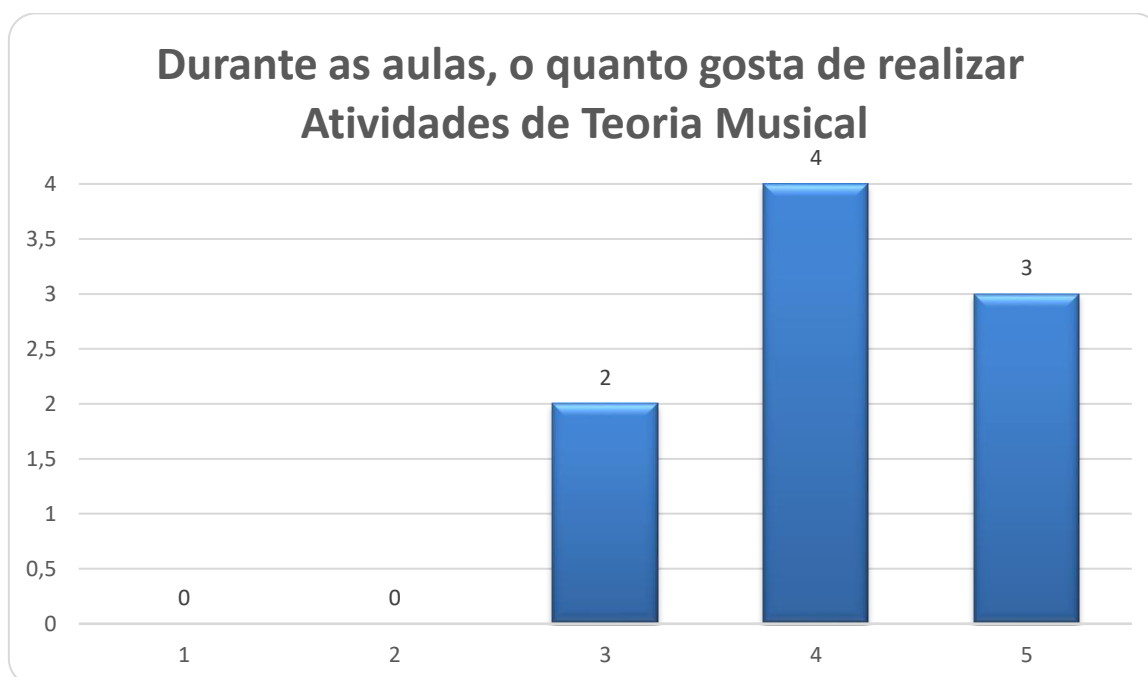


Gráfico 43 - Preferência dos discentes por Atividades de Teoria Musical

É possível deduzir, através da observação do gráfico 43, que os discentes parecem apreciar Atividades de Teoria Musical. Numa escala de 1 a 5, sendo 5 o valor mais alto, o nível 4 foi o mais preferido (quatro seleções), seguindo-se o nível 5 (três seleções) e, por fim, o nível 3 (duas seleções); os níveis 1 e 2 não obtiveram seleções.

Estas informações são contrastantes com as informações recolhidas nas grelhas de observação, onde os desafios mais teóricos pareceram obter piores resultados e uma menor adesão por parte dos discentes.

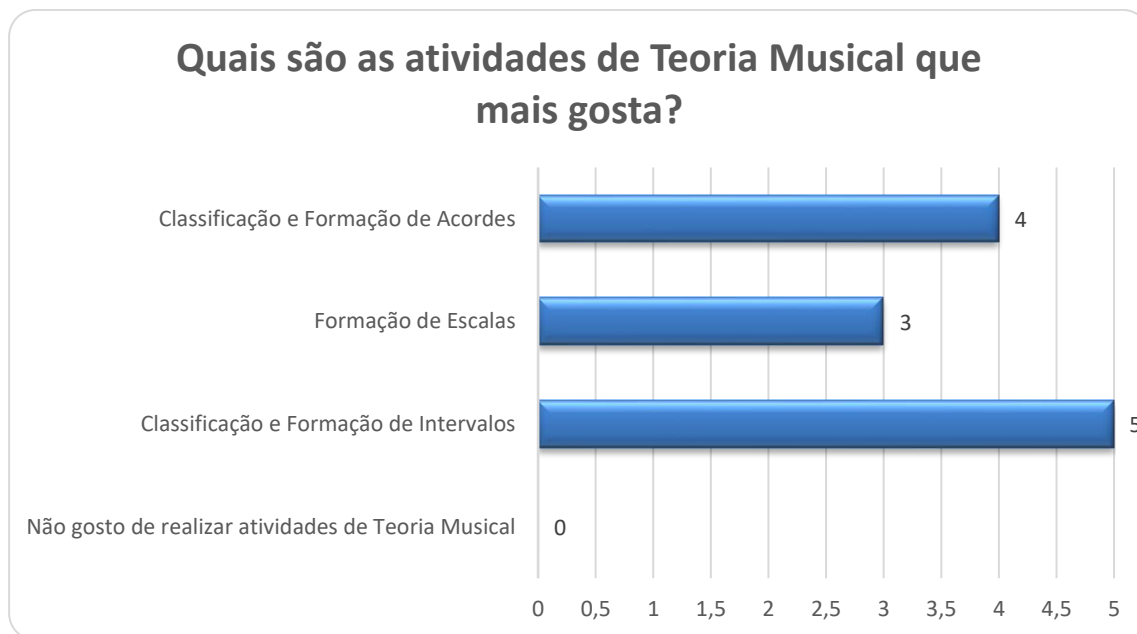


Gráfico 44 - Escolha das Atividades de Teoria Musical preferidas

Quando questionados sobre que Atividades de Teoria Musical preferiam, a classificação e formação de intervalos foi a predileta (5 escolhas), seguindo-se classificação e formação de acordes (4 escolhas) e formação de escalas (3 escolhas). Nenhum discente mostrou não gostar de atividades de teoria musical. As escalas foram a maior dificuldade a ultrapassar pela turma ao longo do presente ano letivo, motivo que poderá estar na origem da antipatia dos discentes por esta atividade.

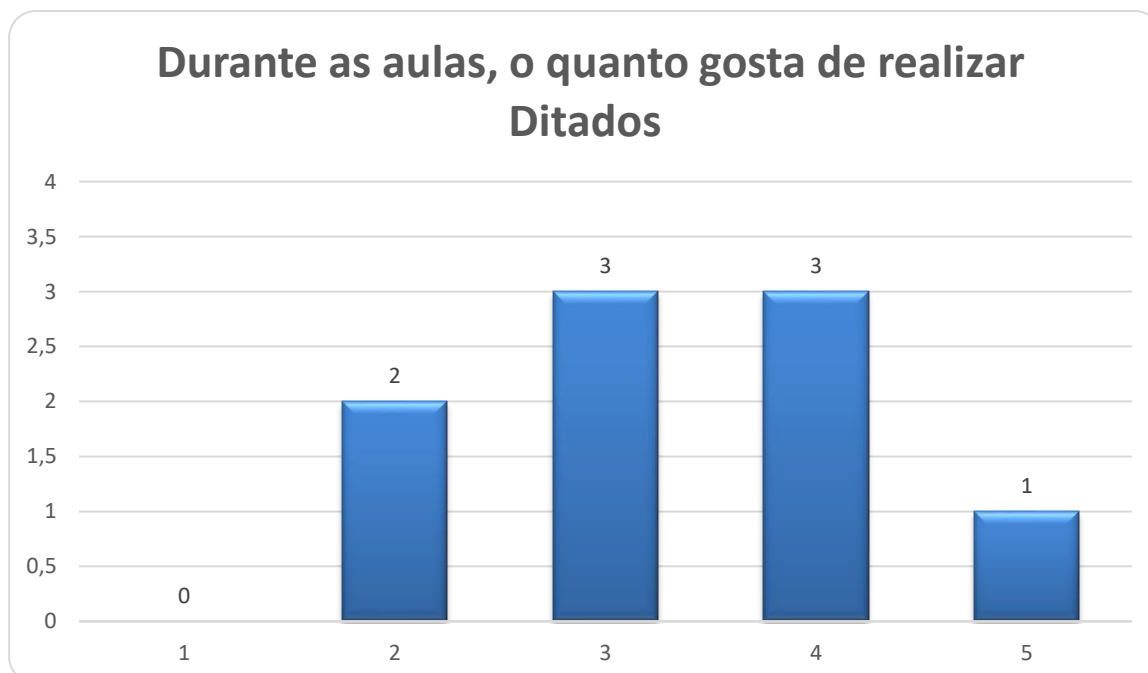


Gráfico 45 - Preferência dos discentes por Ditados

Através da observação do gráfico 45, pode afirmar-se que os discentes parecem apreciar medianamente Ditados. Numa escala de 1 a 5, sendo 5 o valor mais alto, os níveis 3 e 4 foram os mais preferidos (três seleções cada), seguindo-se o nível 2 (duas seleções) e, por fim, o nível 5 (uma seleção); o nível 0 não obteve seleções.

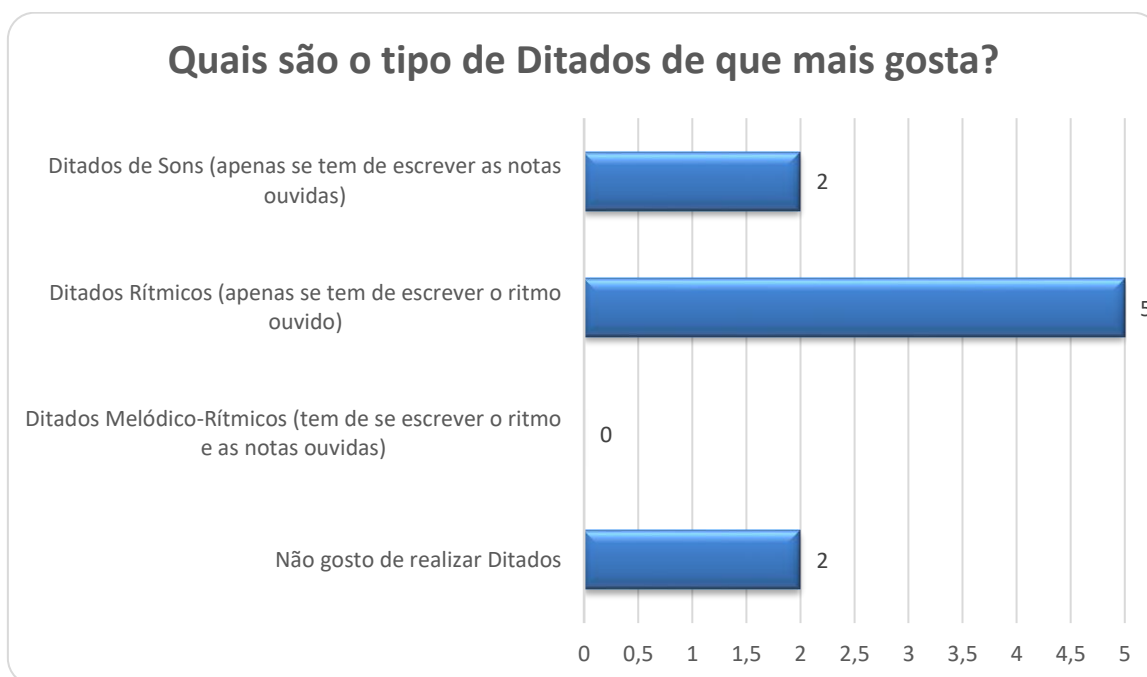


Gráfico 46 - Escolha de tipo de Ditados preferidos

Como é possível observar através do gráfico 46, os ditados rítmicos foram os preferidos pela maioria dos discentes (5), seguindo-se os ditados de sons (2 seleções); os ditados melódico-rítmicos são os menos preferidos pelos discentes (0 seleções). É, ainda, de notar que, apesar de no gráfico anterior nenhum aluno ter classificado os ditados com o menor nível (1), neste gráfico dois discentes afirmaram não gostar dos ditados. Deste modo, podemos deduzir que os dois discentes que assinalaram o nível 2 no gráfico 43 não gostam de realizar os ditados, mas, visto não terem assinalado o nível 1, não parecem repudiar esta atividade.

É de referir que os discentes pareceram dominar e apreciar exercícios rítmicos desde o início do ano, pelo que seria presumível a sua preferência por ditados rítmicos.

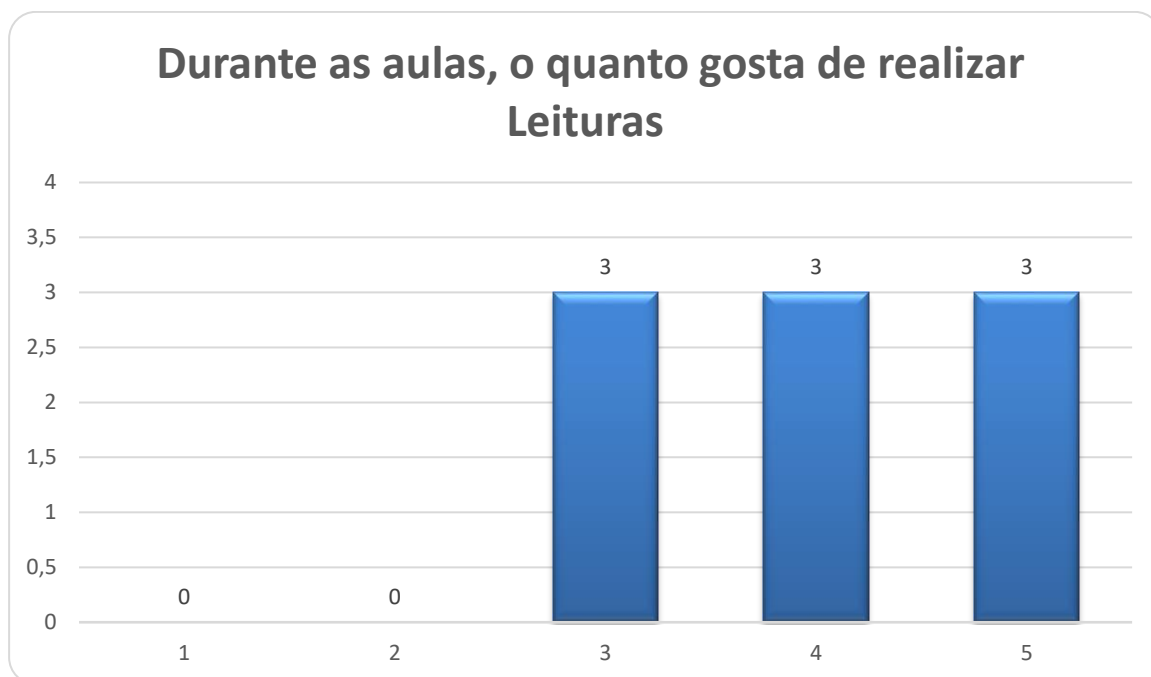


Gráfico 47 - Preferência dos discentes por Leituras

Quando questionados sobre a sua preferência por Leituras, os discentes optaram mais pelos níveis 3, 4 e 5 (3 seleções cada). Os dois níveis mais baixos (1 e 2) não obtiveram seleções, permitindo deduzir que os discentes apreciam as leituras.

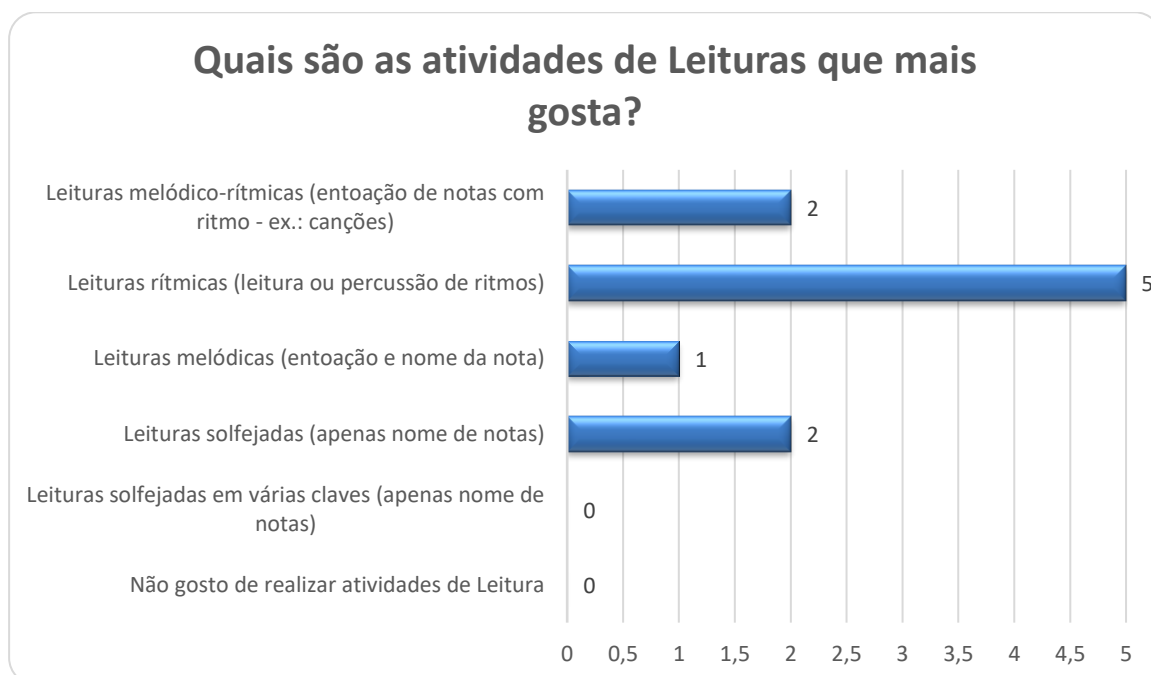


Gráfico 48 - Escolha das Leituras preferidas

Como é possível observar através do gráfico 48, as leituras rítmicas foram as preferidas pela maioria dos discentes (5), seguindo-se as leituras melódico-rítmicas e leituras solfejadas (2 seleções cada), e, por fim, as leituras melódicas (1 seleção); as leituras solfejadas em várias claves são as menos preferidas pelos discentes (0 seleções). É, ainda, de notar que, nenhum discente optou por selecionar a opção “não gosto de realizar atividades de leitura”. Uma vez mais, houve uma predileção por atividades envolvendo um dos pontos fortes da turma: ritmos.

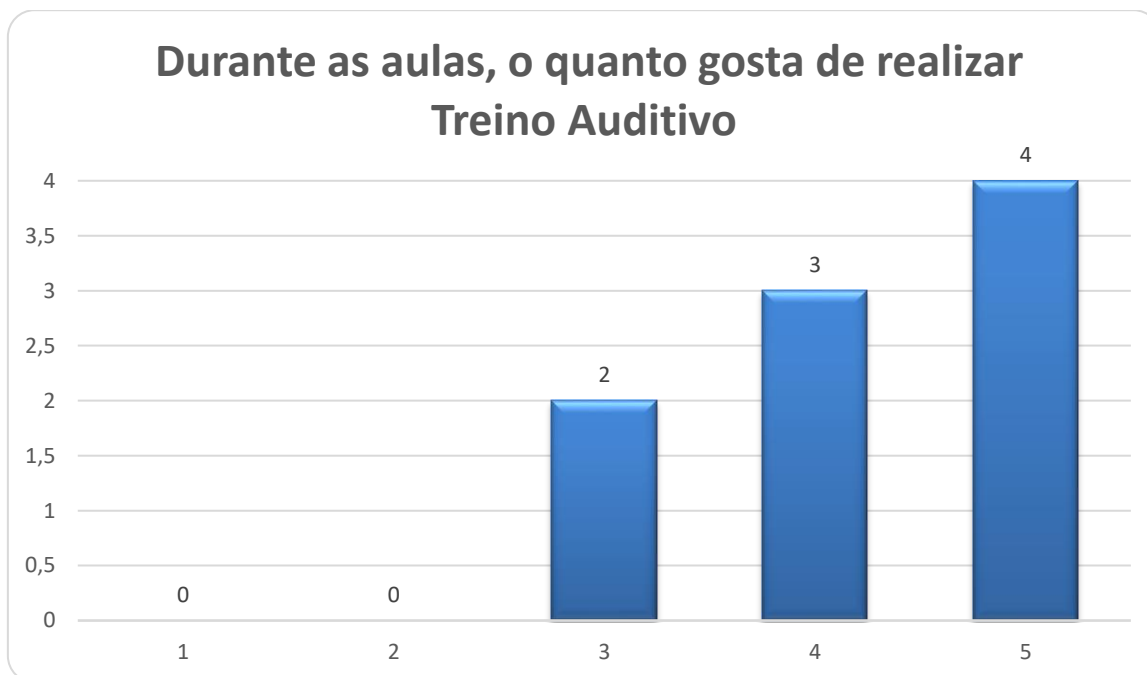


Gráfico 49 - Preferência dos discentes por Treino Auditivo

Através da observação dos dados compilados no gráfico 49, é possível afirmar que os discentes parecem apreciar treino auditivo, com a maioria dos discentes a optar pelo nível 5 (4), seguindo-se o nível 4 (3 seleções), e, por fim, o nível 3 (2 seleções). Os dois níveis mais baixos (1 e 2) não foram escolhidos por nenhum discente.

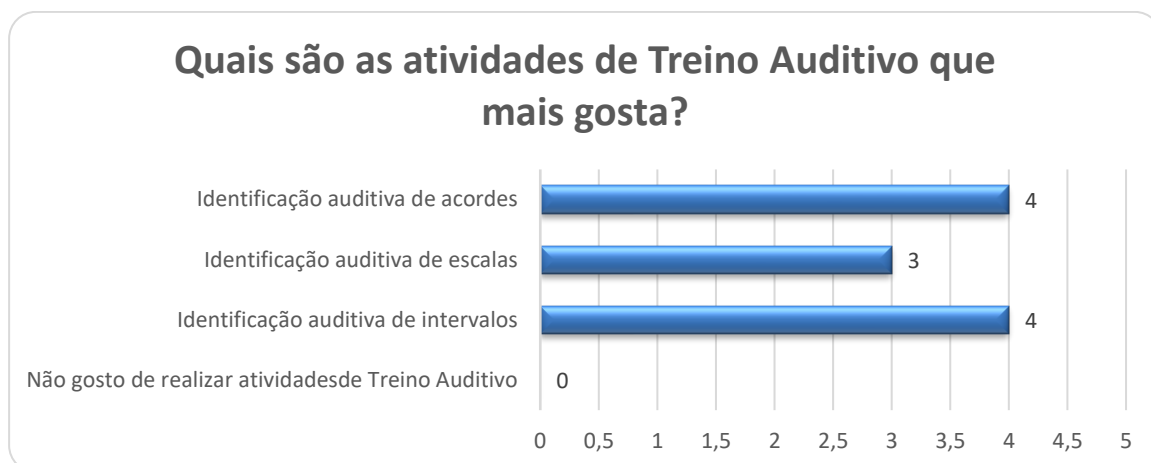


Gráfico 50 - Escolha de atividades de Treino Auditivo preferidas

Como é possível observar através do gráfico 50, a identificação auditiva de acordes e de intervalos é a mais preferida pelos discentes (4 escolhas cada), seguindo-se a identificação auditiva de escalas (3 escolhas); a opção “não gosto de realizar atividades de treino auditivo” não foi escolha de nenhum aluno. É de referir que os discentes podiam escolher mais do que uma opção.

C. Como prefere realizar essas atividades em sala de aula?

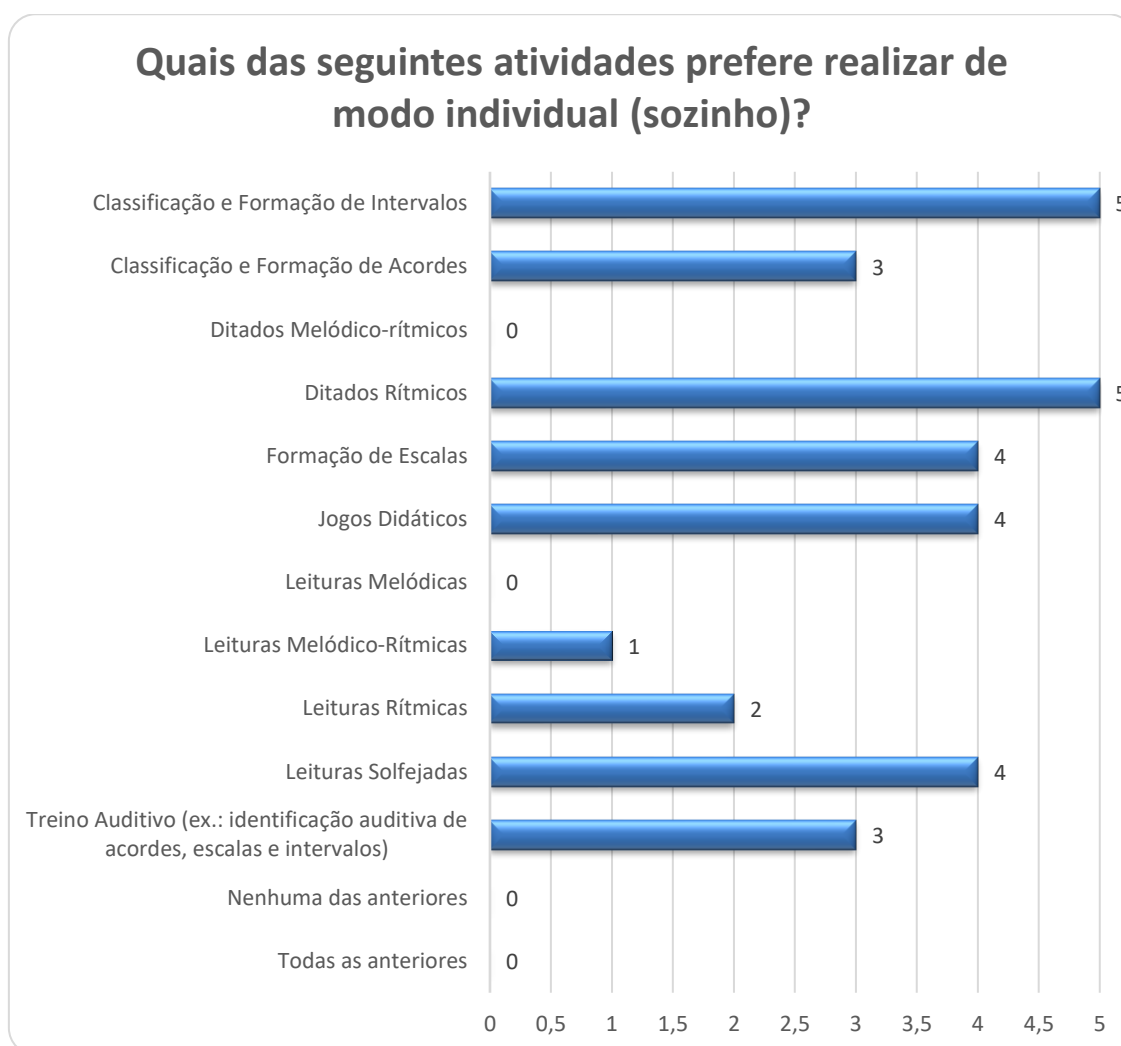


Gráfico 51 - Atividades que os discentes preferem realizar de modo individual

Através da observação do gráfico 51, podemos asseverar que os discentes preferem realizar classificações de intervalos e ditados rítmicos de modo individual (5 escolhas cada), seguindo-se formação de escalas, jogos didáticos e leituras solfejadas (4 escolhas cada); em terceiro lugar encontra-se classificação e formação de acordes e treino auditivo (3 escolhas cada) e, por fim, leituras melódico-rítmicas (1 escolha). As opções “ditados melódico-rítmicos”, “leituras melódicas”, “nenhuma das anteriores” e “todas as anteriores” não foram escolha de nenhum discente. É de referir que os discentes podiam escolher mais do que uma opção.

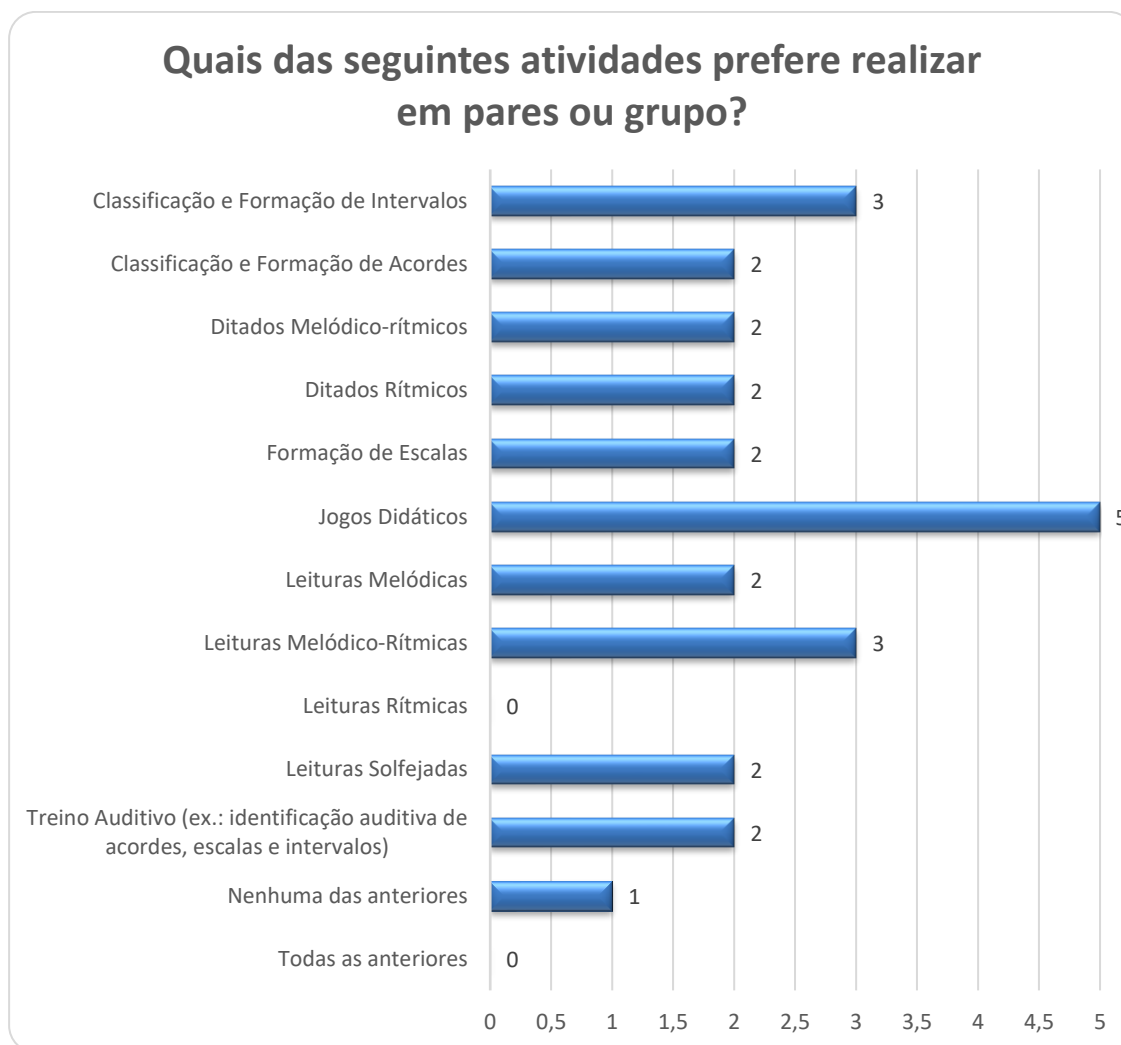


Gráfico 52 - Atividades que os discentes preferem realizar em pares ou em grupo

Através da observação do gráfico 52, podemos afirmar que os discentes preferem realizar jogos didáticos em pares ou grupos (5 escolhas cada), seguindo-se classificação e formação de intervalos e leituras melódico-rítmicas (3 escolhas cada); em terceiro lugar encontra-se classificação e formação de acordes, ditados melódico-rítmicos, ditados rítmicos, formação de escalas, leituras melódicas, leituras solfejadas e treino auditivo (2 escolhas cada) e, por fim, leituras rítmicas, que não foi opção de nenhum discente. Refere-se ainda que a opção “nenhuma das anteriores” foi escolha de um discente e a opção “todas as anteriores” não foi selecionada por nenhum discente. É de referir que os discentes podiam escolher mais do que uma opção.

Através da comparação das informações obtidas nos gráficos 49 e 50, podemos deduzir que os discentes, de um modo generalizado, preferem realizar de modo individual as seguintes atividades: classificação e formação de intervalos, classificação e formação de acordes, ditados rítmicos, formação de escalas, classificação de acordes, leituras rítmicas, leituras solfejadas e treino auditivo. Tal afirmação deve-se ao facto de estas atividades terem sido selecionadas por mais

alunos no gráfico 49 do que no gráfico 50. Por oposição, ditados melódico-rítmicos, jogos didáticos, leituras melódicas e leituras melódico-rítmicas são mais apreciadas quando realizadas em pares ou em grupo.

Podemos concluir que, de um modo geral, os discentes preferem realizar a maioria das atividades de modo individual.

D. O uso de Jogos Didáticos e Desafios em sala de aula

É de referir que, considerando o tema de investigação, se optou por criar um capítulo dedicado apenas aos Jogos Didáticos e Desafios realizados em sala de aula.

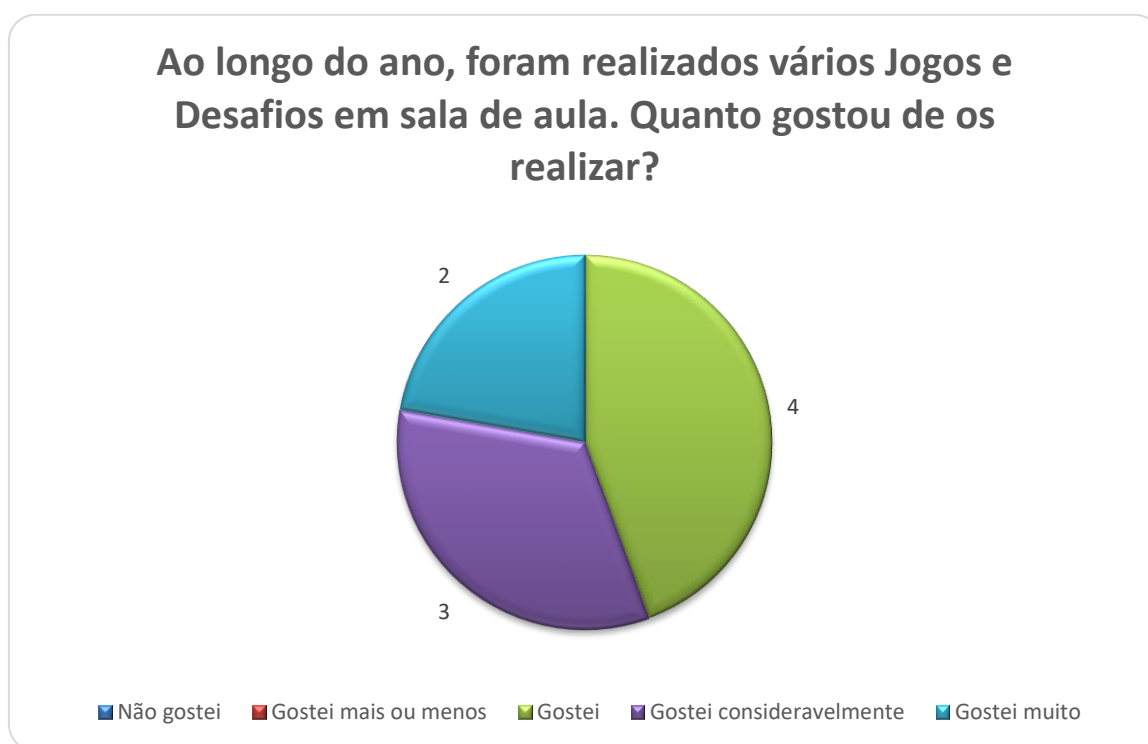


Gráfico 53 - Preferência dos discentes na realização dos jogos e desafios

Através da observação da informação compilada no gráfico 53, é possível afirmar que os discentes apreciaram os desafios e jogos realizados em sala de aula, optando por selecionar as opções “gostei” (4 seleções), “gostei consideravelmente” (3 seleções) e o nível máximo “gostei muito” (2 seleções).

Quando questionados sobre o porquê de terem apreciado os desafios, obtiveram-se as respostas compiladas no gráfico 54.

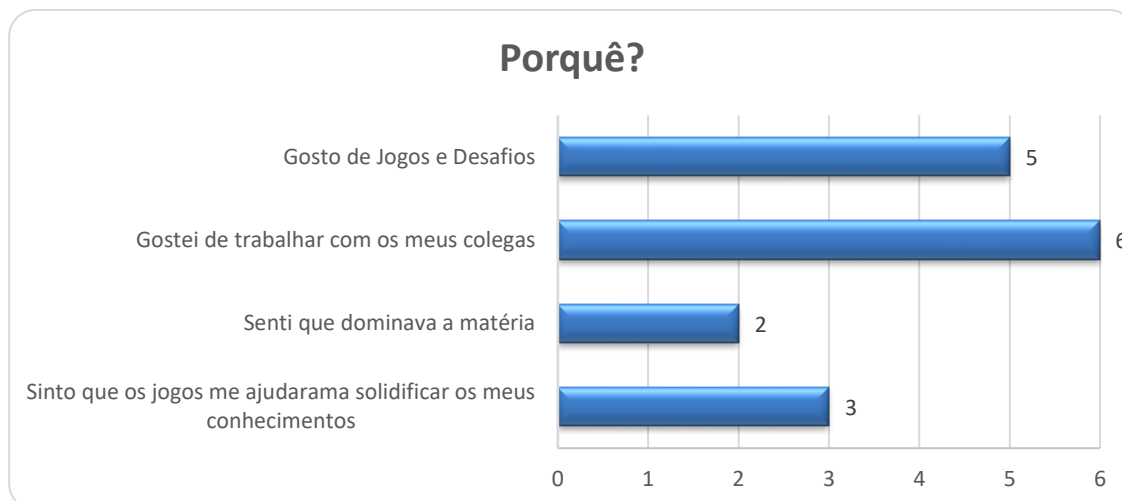


Gráfico 54 - Motivos pelos quais os discentes apreciam a realização dos jogos e desafios

Através da observação do gráfico 54, podemos concluir que os discentes gostaram dos desafios e jogos maioritariamente porque gostam de trabalhar com os colegas (escolha de 6 discentes), seguindo-se o seu gosto pessoal por jogos e desafios (escolha de 5 discentes), a ajuda fornecida na solidificação dos seus conhecimentos (escolha de 3 discentes) e o domínio da matéria abordada (escolha de 2 discentes).

Os resultados obtidos são consistentes com as conclusões retiradas nos gráficos 55 e 56 onde, apesar dos discentes preferirem trabalhar sozinhos em grande parte das atividades de sala de aula, mostraram preferência por atividades de grupo nos jogos didáticos e desafios.

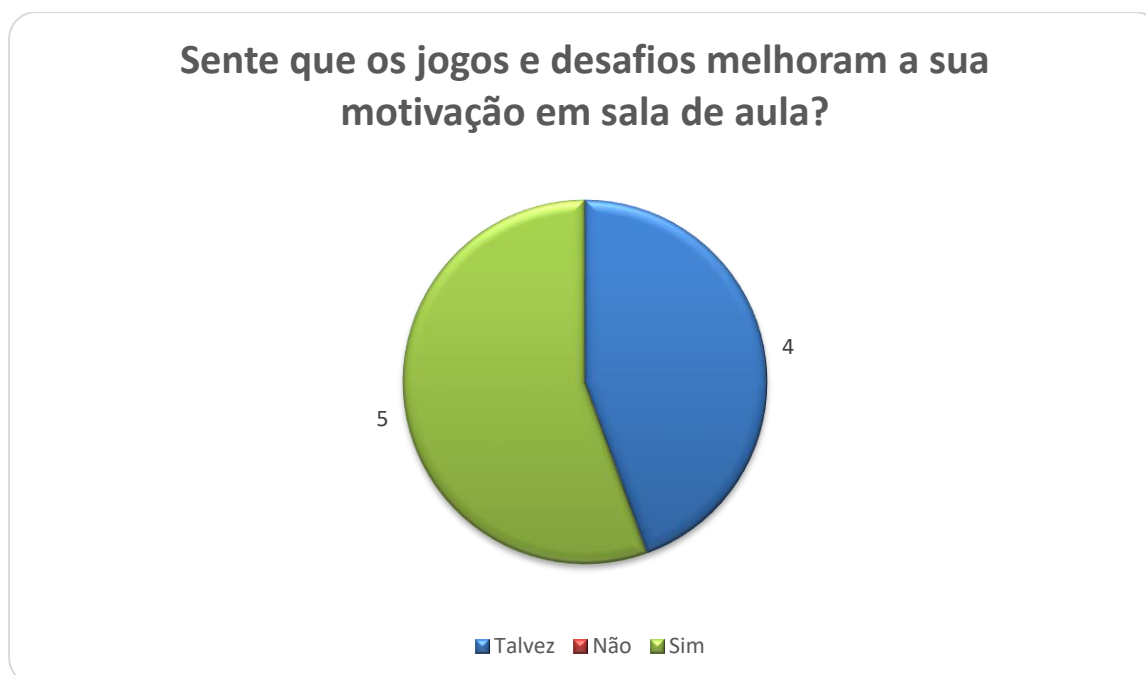


Gráfico 55 - Os jogos e desafios e a motivação dos discentes

Quando questionados sobre o incremento da sua motivação através dos jogos e desafios, a maioria dos discentes (5) afirmaram que estas atividades ajudaram na sua motivação e 4 discentes mostram-se indecisos, selecionando a opção “talvez”.

Seguidamente, os discentes foram questionados sobre o porquê, obtendo-se as respostas mostradas na tabela 29.

Tabela 29 - Análise a questão de resposta aberta

Questão: Porque sentiu um incremento da sua motivação através dos jogos e desafios?		
Categorias	Unidades de registo	Nº de unidades de registo
Porque trabalhei com os meus colegas	“Porque os alunos gostam de trabalhar com os amigos”	1
Porque é divertido	“É uma maneira divertida de aprender!”	3
Porque me ajudar a obter melhores resultados/ aprender mais	“Porque é um metodo que permite aprender mais facilmente”	6
Porque sim	“Porque sim”	1

Através das respostas obtidas, pode afirmar-se que a obtenção de aprendizagens ou melhores resultados e diversão são as principais fontes de incrementação da motivação dos discentes fornecida pelos jogos e desafios realizados em sala de aula.

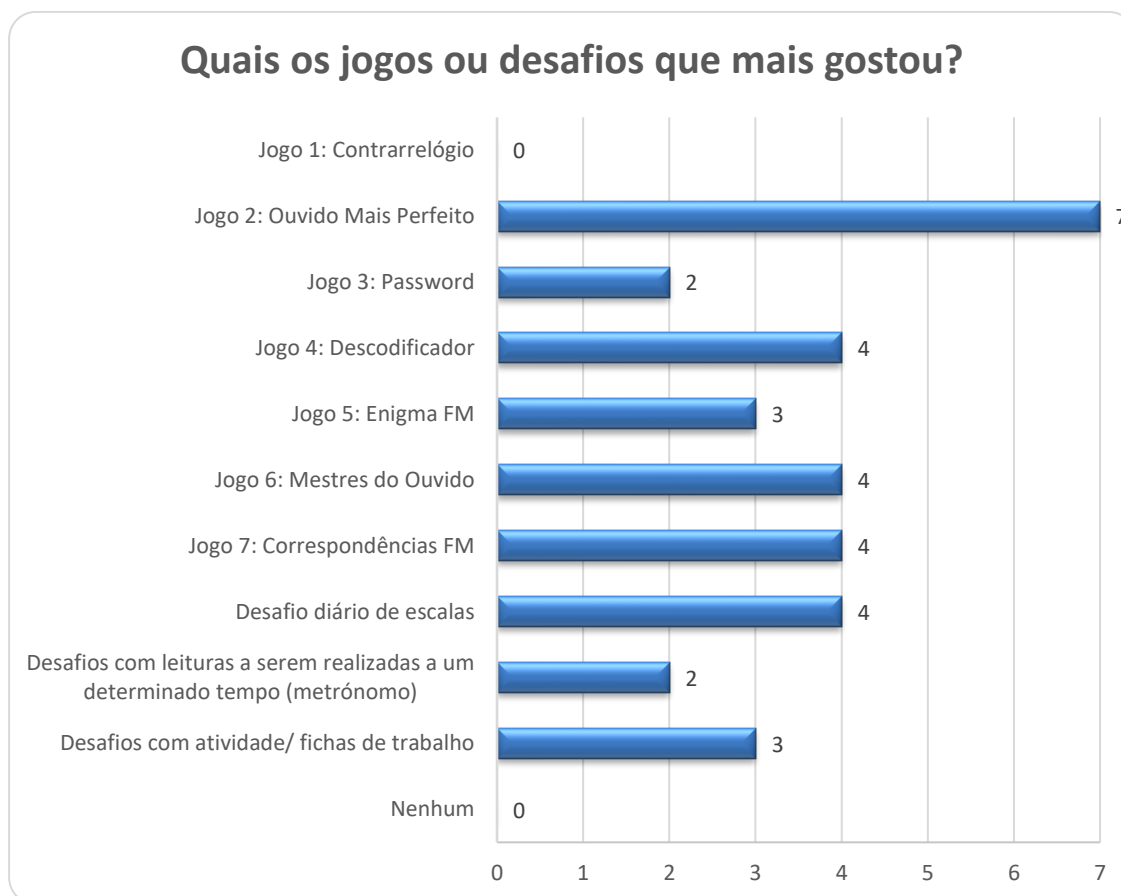


Gráfico 56 - Jogos ou desafios que os discentes mais apreciam

De um modo geral, é possível concluir, por observação do gráfico 56, que os discentes apreciaram mais os jogos do que os desafios. O Jogo 2: Ouvido Mais Perfeito (identificação de intervalos através da aplicação *Ouvido Perfeito*) foi o mais apreciado pelos discentes, obtendo um total de sete seleções. Esta informação é compatível com as conclusões obtidas no gráfico 47, onde os discentes mostraram apreciar o treino auditivo, e com o gráfico 48, onde preferiram a identificação de acordes e intervalos. Em segundo lugar, encontram-se o Jogo 4: Descodificador, o Jogo 6: Mestres do Ouvido, o Jogo 7: Correspondências FM e o Desafio diário de escalas, com quatro seleções cada. O Desafio diário de escalas mostrou-se bem classificado a nível de preferência, apesar dos discentes terem mostrado bastantes dificuldades na formação de escalas durante o ano letivo. Em terceiro lugar, encontra-se o Jogo 5: Enigma FM e os Desafios com atividade/ fichas de trabalho, sendo a escolha de apenas três discentes cada. Em quarto lugar, encontram-se os desafios de leituras a serem realizados com metrónomo, sendo apenas a escolha de dois discentes. O Jogo 1: Contrarrelógio não foi preferência de nenhum discente, possivelmente por se tratar de um jogo que envolvia o domínio das escalas relativas, matéria em que os discentes mostraram grandes dificuldades durante o ano letivo. A opção “Nenhum” também não contabilizou escolhas.

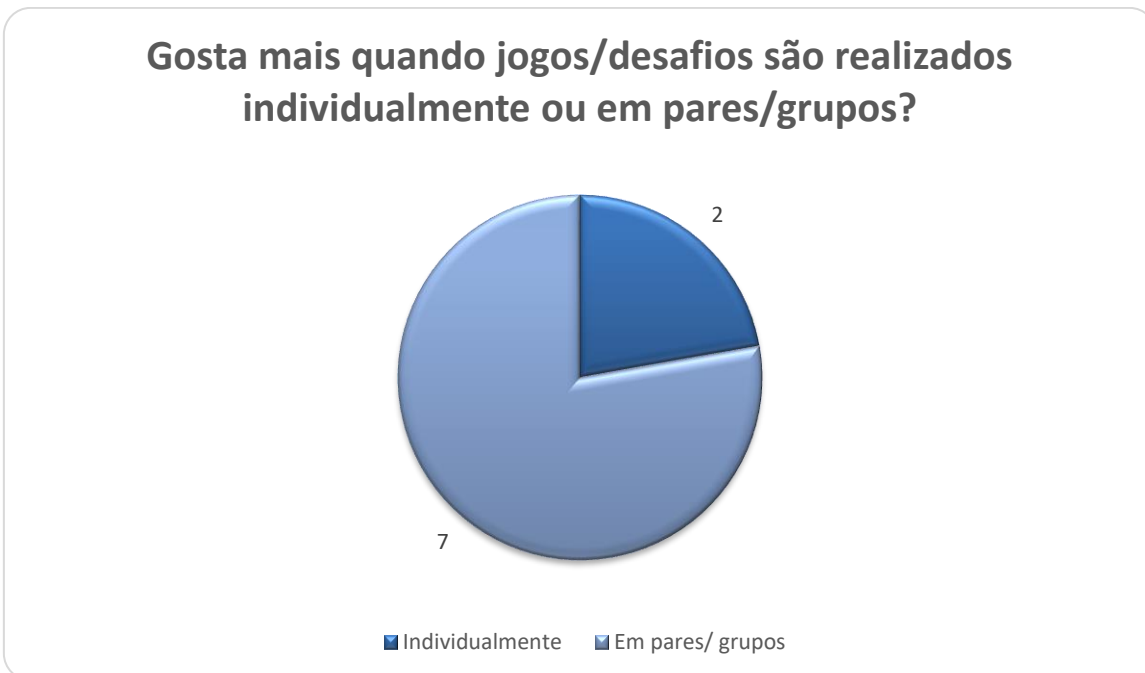


Gráfico 57 - Preferência pela realização dos jogos e desafios individualmente ou em pares/ grupos

Como observável no gráfico 57, a maioria dos discentes (7) preferem realizar os desafios e jogos em pares ou grupos. Esta informação é corroborada por algumas respostas obtidas na tabela 28; nas informações compiladas gráfico 52; e na conclusão retirada da comparação entre os gráficos 49 e 50, onde os discentes mostraram preferência pelos jogos e desafios realizados em pares ou grupos.

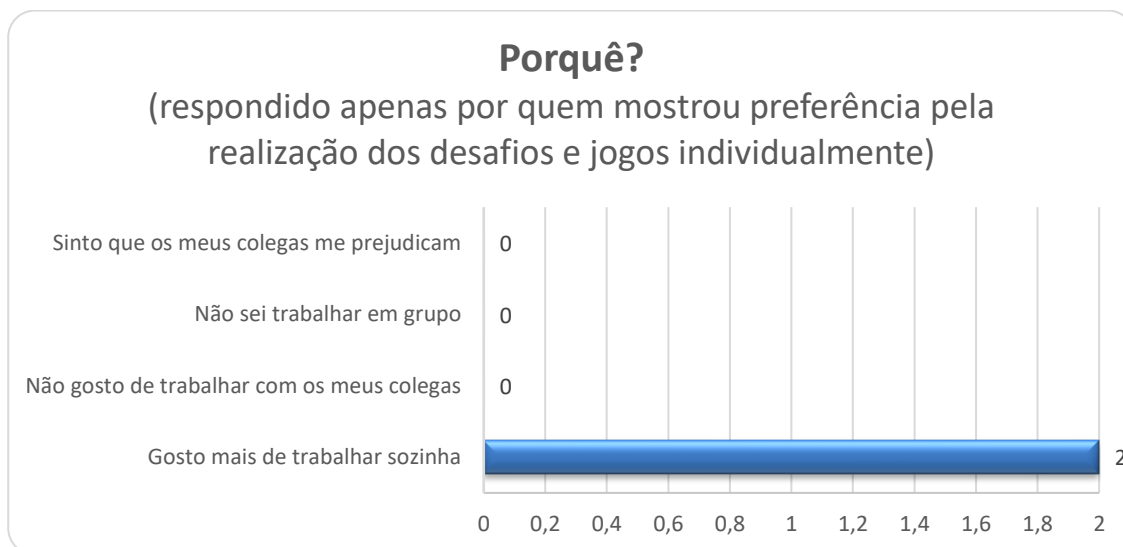


Gráfico 58 - Razão pela qual os discentes preferem a realização dos desafios e jogos a pares ou em grupos

Através do gráfico 58, é possível concluir que os dois discentes que preferiram a realização dos jogos e desafios de modo individual o fizeram porque preferem trabalhar sozinhos (2 escolhas); as restantes opções não foram escolhas de nenhum discente.

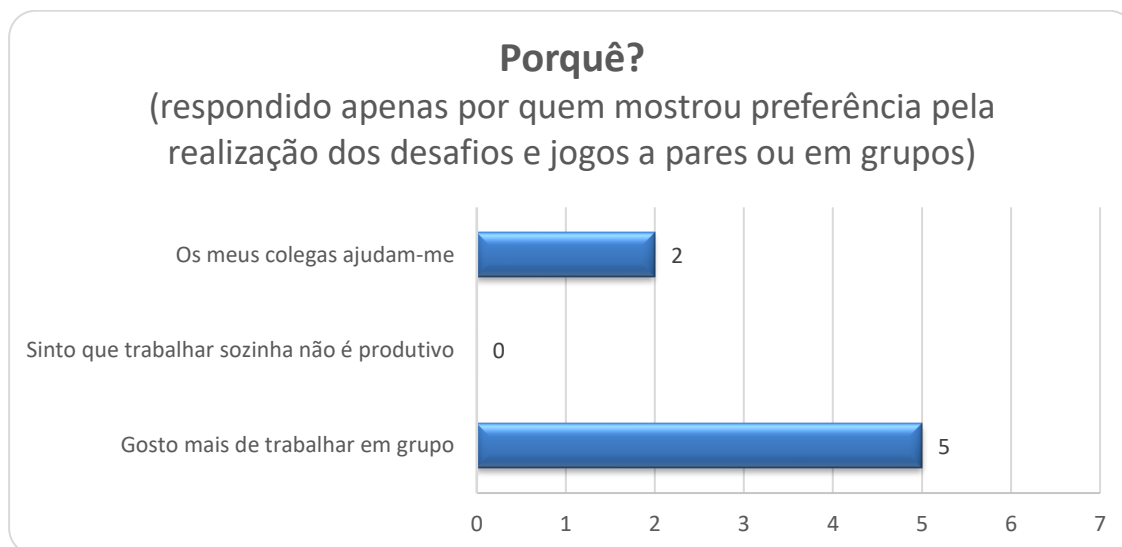


Gráfico 59 - Razão pela qual os discentes preferem a realização dos desafios e jogos a pares ou em grupos

Como observável no gráfico 59, os sete discentes que preferiram a realização dos desafios e jogos em pares ou grupos fizeram-no, maioritariamente (5 escolhas), por gostarem mais de trabalhar em grupo, seguindo-se o facto dos colegas os ajudarem (2 escolhas); a opção “sinto que trabalhar sozinha não é produtivo” não foi escolha de nenhum discente.

Gostou de que os jogos/desafios tivessem pontuações a serem somadas no Quadro de Pontuações?

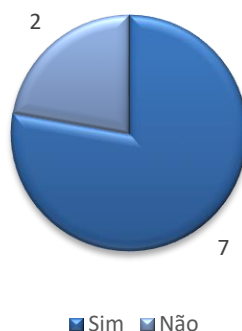


Gráfico 60 - Preferência pela Tabela de Pontuações

Como referido anteriormente, ao realizar jogos e desafios com sucesso, os discentes usufruíam da oportunidade de ganhar pontos a serem somados num quadro de pontuações, disponível no apêndice 20. Quando inquiridos sobre a sua preferência por esta técnica, sete discentes responderam ter apreciado, enquanto dois mostraram não ter gostado, tal como demonstrado no gráfico 60.

Os alunos que demonstraram não ter gostado, afirmaram ser porque sentiam que os rebaixava perante os colegas, isto é, sentiram-se inferiores.

Porque gostou? (respondido apenas por que demonstrou ter gostado)

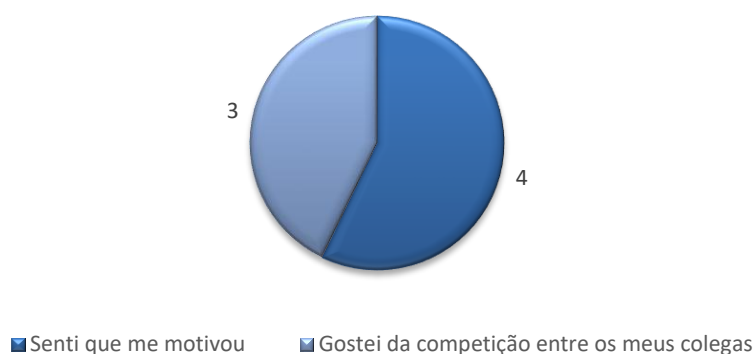


Gráfico 61 - Razão pela qual os discentes apreciaram o quadro de pontuações

No referente aos discentes que declararam ter gostado, a maioria (4) afirmou que foi pelo facto de os ter motivado, e três discentes afirmaram ter sido pelo gosto proporcionado pela competição entre colegas.

Futuramente, gostaria de continuar a usar Jogos e Desafios em sala de aula?



Gráfico 62 - Preferência pelo uso futuro de jogos e desafios em sala de aula

Quando questionado sobre a sua preferência pela continuação da realização de jogos e desafios em sala de aula, a maioria (8) dos discentes votaram que gostariam de voltar a realizar estas atividades lúdicas; apenas um discente escolheu a opção “talvez” e nenhum discente optou por “Não”. Deste modo, é seguro afirmar que, de um modo geral, esta turma tem apreciaria a realização em sala de aula de jogos e desafios futuramente. Estas informações estão ilustradas no gráfico 62.

Tabela 30 - Análise a questão de resposta aberta

Questão: Porque gostaria de realizar novamente jogos e desafios em sala de aula?		
Categorias	Unidades de registo	Nº de unidades de registo
Porque nos ajuda a aprender/ melhorar	“Para melhorar a nota”	6
Pela diversão	“É pura diversão durante a aprendizagem”	5
Porque são interessantes	“Porque os jogos são interessantes e motivam-nos a querer obter melhores resultados”	1
Porque são desafiantes	“Porque torna as coisas mais desafiantes”	1

Como observável na tabela 30, pode afirmar que os discentes continuariam a usar os jogos e desafios em sala de aula, majoritariamente pela aprendizagem e diversão que eles facultam.

5. Conclusões e Considerações Finais

5.1. Conclusões

A investigação trata-se de uma parte fundamental da formação dos docentes. Na presente investigação, foram adotados métodos de uma investigação-ação, aplicada a uma turma de terceiro grau de Formação Musical.

Para este estudo utilizaram-se como instrumentos de recolha de dados grelhas de observação elaboradas pela mestranda, um inquérito por questionário e notas de campo, que se tornaram em resumos reflexivos.

Terminada a investigação, é possível dar respostas às problemáticas de estudo:

1) De que modo a utilização de jogos didáticos/ desafios ajudaram na motivação dos alunos?

Quando questionados sobre o que mais gostaram nos desafios e jogos, através do inquérito por questionário, os discentes afirmaram ser possível lecionar e consolidar matéria de forma divertida, motivando-os a obter melhores resultados. Os jogos/ desafios que pareceram ser mais apreciados foram os mais distintos das atividades realizadas em sala de aula, bem como os que englobavam matéria que os discentes pareciam dominar melhor.

Em conclusão, é possível afirmar que os discentes pareceram mais motivados ao realizar uma aprendizagem através de um jogo, do que através de um simples exercício.

2) Como é que a utilização de jogos didáticos/ desafios promove as aprendizagens dos alunos?

Como mencionado anteriormente, uma das maiores dificuldades apresentadas pela turma era a realização das armações de claves das escalas maiores e menores. Aquando o início do meu estágio, falar-se em escalas à turma era sinónimo de lamúrias vindas dos discentes. A utilização de alguns jogos e desafios, especialmente os desafios diários de escalas, permitiram abordar esta temática de uma forma diferente. Apesar de inicialmente os discentes mostrarem resistência à execução deste desafio, devido à temática nele estudada, os discentes rapidamente se envolveram na atividade, chegando a pedir múltiplas vezes para a realizar. Deste modo, foi possível atenuar as dificuldades dos discentes nesta temática, de modo mais agradável.

Acrescenta-se o facto de, quando inquiridos sobre o que mais gostaram na utilização dos jogos, os discentes afirmarem ser uma forma mais divertida de aprender.

3) Quais os maiores benefícios apresentados pela utilização de jogos didáticos/ desafios em sala de aula?

Os jogos didáticos e os desafios mostraram ser bons aliados para colmatar dificuldades sentidas pelos discentes e rever matérias previamente lecionadas, especialmente como revisões para provas teórico-práticas. Além disso, permite criar uma melhor empatia com a turma, uma vez que torna a lição mais divertida e diferenciada em relação ao habitual de uma sala de aula. Acrescenta-se, ainda, o facto de permitir aos discentes conviver entre eles, através de atividades de grupo, estimulando o espírito de equipa e a empatia entre colegas.

No que respeita aos objetivos do estudo, seguidamente expostos, foram também cumpridos.

1) Conhecer o tipo de atividades mais apreciadas pelos alunos de Formação Musical;

2) Avaliar a eficácia dos métodos ativos e jogos lúdicos na promoção de motivação;

3) Delinear um conjunto de jogos lúdicos a ser utilizados em sala de aula para o ensino da Formação

Musical;

4) Avaliar o resultado final destas estratégias na aprendizagem do aluno.

5.2. Limitações do Estudo

Tratando-se a presente investigação de um estudo com carácter qualitativo, uma das limitações mais patentes é a impossibilidade de generalizar conclusões. Acrescenta-se, ainda, o número reduzido de participantes de estudo, que se traduziu num número reduzido de respostas obtidas. Por fim, acrescenta-se que a Pandemia do Covid-19 afetou a investigação, de duas formas distintas: por um lado, os discentes mostravam algum atraso na matéria em estudo, resultado do longo período de confinamento sentido nos anos anteriores; por outro lado, a mesma pandemia implicou um grande número de faltas por parte dos discentes.

5.3. Notas Finais

A realização do Mestrado em Ensino de Música, opção de Formação Musical e Música de Conjunto, na Escola Superior de Artes Aplicadas e do Estágio no Conservatório Regional de Castelo Branco, bem como da presente investigação, contribuíram para uma melhoria significativa da prática pedagógica da mestranda.

A realização da Prática de Ensino Supervisionada, com a elaboração das respetivas planificações e reflexões, possibilitou à mestranda refletir e adaptar constantemente as suas estratégias de ensino, sendo sempre bem-aconselhada por docentes experientes.

Quanto aos resultados da presente investigação, estes traduziram-se em informações fulcrais para o crescimento da mestranda, refletindo-se em estratégias a ser usadas na vida profissional da mestranda.

Conclui-se o trabalho por afirmar que a experiência vivida ao longo de todo o mestrado se revelou bastante positiva, entusiasmante e enriquecedora.

Referências Bibliográficas

- Bandura, A. (1977). Self-efficacy: Toward a Unifying Theory of Behavioral Change. *Psychological Review*, 84(2), 191–215.
- Bandura, A. (1993). Perceived Self-Efficacy in Cognitive Development and Functioning. *Educational Psychologist*, 28(2), 117–148. https://doi.org/10.1207/s15326985ep2802_3
- Barrera, S. D. (2011). Teorias cognitivas da motivação e a sua relação com o desempenho escolar. *Póiesis Pedagógica*, 8(2), 159–175. <https://doi.org/10.5216/rpp.v8i2.14065>
- Barros, R. M. de A., Martín, J. I. G., & Pinto, J. F. V. C. (2010). Investigação e Prática em Psicologia Positiva. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 30(2), 318–327.
- Bong, M., & Skaalvik, E. M. (2003). Academic Self-Concept and Self-Efficacy: How Different Are They Really? *Educational Psychology Review*, 15(1), 1–40.
- Branco, M. A. R. da V. (2004). *Auto-motivação*. Quarteto Editorial.
- Bzuneck, J. A., & Guimarães, S. É. R. (2007). Estilos de Professores na Promoção da Motivação Intrínseca: Reformulação e Validação de Instrumento. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 23(4), 415–422.
- Câmara Municipal de Castelo Branco. (2022a). *Heráldica*. <https://www.cm-castelobranco.pt/municipe/castelo-branco/heraldica/>
- Câmara Municipal de Castelo Branco. (2022b). *História da fundação de Castelo Branco*. <https://www.cm-castelobranco.pt/municipe/castelo-branco/historia-da-fundacao-de-castelo-branco/>
- Camargo, C. A. C. M., Camargo, M. A. F., & Souza, V. de O. (2019). A importância da motivação no processo ensino-aprendizagem. *Revista Thema*, 16(3), 598–606. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.15536/thema.V16.2019.598-606.1284>
- Conservatório Regional de Castelo Branco. (2021a). *Dados estatísticos das matrículas*. Documentos Reguladores. <https://www.dropbox.com/s/a0yc8z4c10d463l/Regulamento%20Interno.pdf?dl=0>
- Conservatório Regional de Castelo Branco. (2021b). *Projeto Educativo 2021-2024*. Documentos Reguladores. <https://www.dropbox.com/s/7jk83mrec083rwh/Projecto%20Educativo%202021-2024.pdf?dl=0>
- Conservatório Regional de Castelo Branco. (2021c, June 18). *Regime Livre | Pré-inscrição*. <https://conservatoriocb.pt/2021/06/18/regime-livre-pre-inscricao-2/>
- Conservatório Regional de Castelo Branco. (2022). *O Conservatório: História*. <https://conservatoriocb.pt/historia/>
- Coutinho, C. P., Sousa, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. (2009). Investigação-Ação: Metodologia preferencial nas práticas educativas. *Psicologia, Educação e Cultura*, 3(2), 455–479.
- Diário de Notícias. (2009, April 28). *Primavera Musical dá um mês de concertos*. <https://www.dn.pt/portugal/centro/castelo-branco/castelo-branco/primavera-musical-da-um-mes-de-concertos--1214933.html>

- Diário Digital Castelo Branco. (2016, August 15). *Castelo Branco é cidade há 245 anos*. <https://www.diariodigitalcastelobranco.pt/detalhe.php?id=39158>
- Escola de Música de Esposende. (2022). *Curso de Regime Livre*. <https://eme.edu.pt/pt/curso-de-regime-livre>
- Falkembach, G. A. M. (n.d.). O lúdico e os jogos educacionais. *Mídias Na Educação*.
- Fonseca, J. J. S. da. (2002). *Metodologia da Pesquisa Científica*. Universidade Estadual do Ceará.
- Gerhardt, T. E., & Souza, A. C. de. (2009). Aspectos teóricos e conceituais. In T. E. Gerhardt & D. T. Silveira (Eds.), *Métodos de Pesquisa* (1st ed., pp. 11–30). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Gomes, D. F. N. (2015). *A Arte de Cativar Ensinando: A importância da motivação no processo de ensino-aprendizagem* [Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico]. Escola Superior de Educação Paula Frassinetti Mestrado.
- Gottfried, A. E. (1990). Academic Intrinsic Motivation in Young Elementary School Children. *Journal of Educational Psychology*, 82(3), 525–538.
- Johnson, D. (2017). The Role of Teachers in Motivating Students To Learn. *BU Journal of Graduate Studies in Education*, 9(1), 46–49. <https://doi.org/10.1080/07303084>
- Junta de Freguesia de Castelo Branco. (2022). *História de Castelo Branco*. <https://jf-castelobranco.pt/freguesia/castelo-branco/historia/>
- Kishimoto, T. M. (1994). O jogo e a educação infantil. *Perspectiva*, 22, 105–128.
- Luiz, J. M. M., Santos, A. C. B., Rocha, F. F. da, Andrade, S. C. de, & Reis, Y. G. (2014). As concepções de jogos para Piaget, Wallon e Vygotski. *Revista Digital*, 19(195).
- Nakamura, J., & Csikszentmihalyi, M. (2009). Flow Theory and Research. In C. R. Snyder & S. J. Lopez (Eds.), *The Oxford Handbook of Positive Psychology* (2nd ed., pp. 195–206). Oxford University Press. https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=6IyqCNBD6oIC&oi=fnd&pg=PA195&dq=flow+theory&ots=INI5MMW8sA&sig=N1p4ke4DIABPu_OOXxFXfZVQ1i4#v=onepage&q=chapter%2018&f=false
- Neto, C. (2020). *Libertem as Crianças: A urgência de brincar e ser ativo*. Contraponto. <https://biblioteca.wook.pt/reader/index.html>
- O'Neill, S. (1999). Quais os motivos do insucesso de algumas crianças na aprendizagem musical: Motivação e Flow Theory. *Música, Psicologia e Educação*, 1, 35–43. <https://doi.org/https://doi.org/10.26537/rmpe.v0i1.2394>
- Palheiros, G. B. (1999). Investigação em educação musical: perspectivas para o seu desenvolvimento em Portugal. *Música, Psicologia e Educação*, 1(3), 15–26.
- Paludo, S. dos S., & Koller, S. H. (2007). Psicologia Positiva: uma nova abordagem para antigas questões. *Paidéia*, 17(36), 9–20. <https://www.researchgate.net/publication/296705151>
- Petri, H. L., & Govern, J. M. (2013). *Motivation: Theory, Research and Application* (6th ed.). Wadsworth, Cengage Learning.
- Portaria nº 229-A/2018. (2018). *Diário Da República*, 1ª(156), 4102–4122.
- Reconquista. (1971a, October 30). *Conservatório Regional de Castelo Branco: Mais uma riqueza cultural a valorizar Castelo Branco*.

- Reconquista. (1971b, December 6). *Começaram as aulas no Conservatório Regional*.
- Ribeiro, M., Castro, J. L. M. de, & Lustosa, F. G. (2018). *Brincadeira e desenvolvimento infantil nas teorias psicogenéticas de Wallon, Piaget e Vigotski*.
- Ribeiro, M. E. M., Prasniski, M. E. T., Gallon, M. da S., & Santos, B. S. dos. (2016). Ocorrência de motivação intrínseca e extrínseca na escola. *Revista Thema*, 13(2), 54–67. <https://doi.org/10.15536/thema.13.2016.54-67.337>
- Ruiz, A. M. C., Leite, E. C. R., & Lima, T. de F. A. de. (2022). Aprendizagem e motivação: subsídios teóricos e práticos. *Akrópolis*, 10(4), 283–287.
- Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2000). Self-Determination Theory and the Facilitation of Intrinsic Motivation, Social Development, and Well-Being. *American Psychologist*, 55(1), 68–78. <https://doi.org/10.1037/110003-066X.55.1.68>
- Santrock, J. W. (2009). *Psicologia Educacional* (McGraw Hill, Ed.; 3rd ed.). www.mcgraw-hill.com.br
- Schunk, D. H., & DiBenedetto, M. K. (2016). Self-Efficacy Theory in Education. In K. R. Wentzel & D. B. Miele (Eds.), *Handbook of Motivation at School* (pp. 34–54). Routledge.
- Silveira, D. T., & Córdova, F. P. (2009). A pesquisa científica. In T. E. Gerhardt & D. T. Silveira (Eds.), *Métodos de Pesquisa* (1st ed., pp. 31–42). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Silveira, L., & Cunha, A. C. (2014). *O Jogo e a Infância: Entre o mundo pensado e o mundo vivido* (WHITEBOOKS). De Facto Editores. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/33188>
- Siqueira, L. G. G., & Wechsler, S. M. (2006). Motivação para a Aprendizagem Escolar: Possibilidade de Medida. *Avaliação Psicológica*, 5(1), 21–31.
- Siqueira, L. G. G., & Wechsler, S. M. (2009). Motivação para a aprendizagem escolar e estilos criativos. *ETD – Educação Temática Digital*, 10, 124–146. <https://www.researchgate.net/publication/42339141>
- Thiollent, M. (1986). *Metodologia da Pesquisa* (J. G. Filho, Ed.; 2nd ed.). Cortez Editora - Editora Autores Associados.
- Vallerand, R. J. (2004). Intrinsic and Extrinsic Motivation in Sport. *Encyclopedia Of Applied Psychology*, 2, 427–435. <https://doi.org/10.1016/b0-12-657410-3/00835-7>
- Vallerand, R. J., Pelletier, L. G., Blais, M. R., Brière, N. M., Senécal, C., & Vallières, E. F. (1992). The Academic Motivation Scale: A Measure Of Intrinsic, Extrinsic, and Amotivation In Education. *Educational and Psychological Measurement*, 52, 1002–1017.
- Wink, J., & Putney, L. G. (2002). *A Vision of Vygotsky*. Allyn and Bacon.

Apêndices

Apêndice 1 - Questionário de Caracterização da Turma de Formação Musical

Turma de 2º Grau de Formação Musical

1. Nome completo:

2. Género:

- Feminino
 Masculino

3. Idade:

_____ anos

4. Data de Nascimento:

____/____/____

5. Onde habita?

- Castelo Branco
 Outro: _____

6. Frequenta o Conservatório Regional de Castelo Branco (C.R.C.B.) há:

_____ anos

7. Instrumento: _____

8. Regime do curso que frequenta:

- Articulado
 Supletivo
 Livre
 Outro: _____

9. Estuda instrumento...

- Todos os dias
 6 dias por semana
 5-4 dias por semana
 3-2 dias por semana
 Menos de 2 dias por semana

10. O quanto gosta de frequentar o C.R.C.B.:

- Gosto muito
 Gosto consideravelmente
 Gosto
 Gosto mais ou menos
 Não gosto

11. O quanto gosta de Formação Musical:

- Gosto muito
 Gosto consideravelmente
 Gosto
 Gosto mais ou menos
 Não gosto

12. Numere, de 1 a 4, o que mais gosta de fazer nas aulas de F.M., sendo 1 o que mais gosta e 4 o que menos gosta:

- Cantar
 Ditados (Melódicos/Rítmicos)
 Leituras (Solfejo/Ritmo)
 Teoria Musical

13. Disciplina preferida no C.R.C.B.:

- Classe de Conjunto (Orquestra/Coro)
 Formação Musical
 Instrumento

14. Porque vim para o C.R.C.B.:

- Porque os meus amigos também vieram
 Porque os meus pais queriam
 Pela qualidade de ensino
 Outro: _____

15. Escola que frequento para além do C.R.C.B.:

16. Profissão que pretende no futuro:

- Advogado
 Arquiteto
 Biólogo
 Bombeiro
 Enfermeiro
 Juiz
 Médico
 Músico
 Policia
 Veterinário
 Outro: _____
 Não sei

Apêndice 2 - Questionário de Caracterização da Turma de Classe de Conjunto (Coro)

Turma de Classe de Conjunto (Coro)

1. Nome completo:

2. Género:

- Feminino
 Masculino

3. Idade:

_____ anos

4. Data de Nascimento:

____/____/____

5. Onde habita?

- Castelo Branco
 Outro: _____

6. Frequenta o Conservatório Regional de Castelo Branco (C.R.C.B.) há:

_____ anos

7. Instrumento: _____

8. Regime do curso que frequenta:

- Articulado
 Supletivo
 Livre
 Outro: _____

9. Grau:

_____ grau

10. Estuda instrumento...

- Todos os dias
 6 dias por semana
 5-4 dias por semana
 3-2 dias por semana
 Menos de 2 dias por semana

11. O quanto gosta de frequentar o C.R.C.B.:

- Gosto muito
 Gosto consideravelmente
 Gosto
 Gosto mais ou menos
 Não gosto

12. O quanto gosta de Coro:

- Gosto muito
 Gosto consideravelmente
 Gosto
 Gosto mais ou menos
 Não gosto

13. Voz a que pertence:

- Soprano (Voz 1)
 Alto (Voz 2)
 Baixo (Voz 3)

14. Disciplina preferida no C.R.C.B.:

- Classe de Conjunto (Orquestra/Coro)
 Formação Musical
 Instrumento

15. Porque vim para o C.R.C.B.:

- Porque os meus amigos também vieram
 Porque os meus pais queriam
 Pela qualidade de ensino
 Outro: _____

16. Escola que frequento para além do C.R.C.B.:

17. Profissão que pretende no futuro:

- Advogado
 Arquiteto
 Biólogo
 Bombeiro
 Enfermeiro
 Juiz
 Médico
 Músico
 Polícia
 Veterinário
 Outro: _____
 Não sei

Apêndice 3 - Perguntas e respostas do Desafio Diário de Escalas

1. Quantos sustenidos tem a escala de Fá Maior? **R.:** Nenhum (tem 1 bemol).
2. Quantos sustenidos tem a escala de Sol Maior? **R.:** 1 (Fá#).
3. Quantos sustenidos tem a escala de mi menor? **R.:** 1 (Fá#).
4. Qual a escala relativa de lá menor? **R.:** Dó Maior.
5. Qual a armação de clave de Mib Maior? **R.:** Sib, Mib, Láb.
6. Qual a armação de clave de fá menor? **R.:** Sib, Mib, Láb, Réb.
7. Qual a escala maior que tem 4 sustenidos na armação de clave? **R.:** Mi Maior.
8. Qual a escala relativa de si menor? **R.:** Ré Maior
9. Quantos sustenidos tem a escala de dó# menor? **R.:** 4 (Fá#, Dó#, Sol#, Ré#)
10. Qual a armação de clave de Lá bemol Maior? **R.:** Sib, Mib, Láb, Réb.
11. O que têm em comum as escalas de Si menor e Ré Maior? **R.:** A armação de clave (Fá#, Dó#).
12. Como encontramos a armação de clave de uma escala maior com sustenidos? **R.:** Dizemos a ordem dos sustenidos até ao nome da nota que vem antes do nome da escala / Dizemos a ordem dos sustenidos até ao nome da escala e retiramos dois.
13. Quantos bemóis tem a escala de Sol Maior. **R.:** Nenhum (tem 1 sustenido).
14. A que distância se encontram duas escalas relativas? **R.:** Terceira menor.
15. O que são escalas relativas? **R.:** Escalas que partilham a mesma armação de clave, mas que têm modos diferentes e que se encontram à distância de terceira menor.
16. Como sabemos se uma escala maior tem sustenidos ou bemóis na armação de clave? **R.:** Se o nome da escala tiver “bemol” no nome, a armação de clave contém bemóis; caso não inclua “bemol” no nome, a armação de clave contém sustenidos. Nomeiam-se duas exceções: Dó Maior (não tem nada na armação de clave) e Fá Maior (tem 1 bemol).
17. Como encontramos a armação de clave de uma escala maior com bemóis? **R.:** Dizemos a ordem dos bemóis até ao nome da escala e acrescentamos um.

Apêndice 4 - Grelha de Observação do Desafio Diário de Escalas

Grelha de Observação												
	Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E	Aluno F	Aluno G	Aluno H	Aluno I	Aluno J	Aluno K	Aluno L
Desafios: Perguntas sobre escalas												
Número da Pergunta			--									
Resposta (Correta ou Incorreta)			--									
Observações												
Legendas: V - Resposta Correta X - Resposta Incorreta												

Apêndice 5a - Enunciado do Jogo 4: Descodificador (Versão discentes)

Jogo 4: Descodificador

Regras do jogo:

- A turma deverá dividir-se em grupos de dois ou três elementos.
- Os grupos deverão responder à primeira etapa o mais rápido possível. Assim que terminarem, deverão mostrar ao docente. Caso tenham a primeira etapa completamente certa, ser-lhe-ão entregues os códigos que permitem a descodificação da etapa seguinte. Caso tenham erros na resposta apresentada, deverão regressar aos lugares e corrigi-los. Por cada vez que um grupo apresentar uma resposta com erros, ser-lhe-ão subtraídos 0,5 pontos da pontuação final da etapa (ex.: se for atribuído ao terceiro lugar 1 ponto, e o grupo que ficou em terceiro lugar tiver sofrido uma penalização, apenas receberá 0,5 pontos).

Nota: As pontuações nunca devem ser negativas. Assim, o grupo permanecerá em 0 até obter pontuação.

- Compete ao docente atribuir as pontuações ao grupo no final de cada etapa.
- O jogo finalizar-se-á quando todos os grupos cumprirem todas as etapas ou por decisão do docente. Lograr-se-á vencedor o grupo que tiver a melhor pontuação final (soma da pontuação de todas as etapas).

Pontuações:

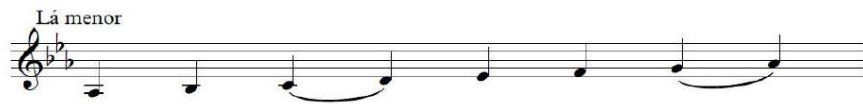
Nota: As pontuações dependem do número de grupos a jogo. Deverá ser atribuído ao último lugar 1 ponto. Todos os lugares terão a distância de um ponto.

Jogo

Etapa 1

Identifica os 9 erros presentes nas 5 escalas abaixo. De seguida, dirige-te ao docente para receber o código da etapa 2.

Nota: O nome das escalas não poderá ser identificado como um erro.



Erro 1:

Erro 2:

Erro 3:

Erro 4:

Erro 5:

Erro 6:

Erro 7:

Erro 8:

Erro 9:

Etapa 2

Com base no código fornecido pela docente, escreve e classifica os intervalos indicados abaixo. De seguida, dirige-te ao docente para receber o código da etapa 3.

Intervalo 1: a-c

Intervalo 2: f-g

Intervalo 3: f-l

Intervalo 4: l-s

Intervalo 5: i-l

Intervalo 6: r-s

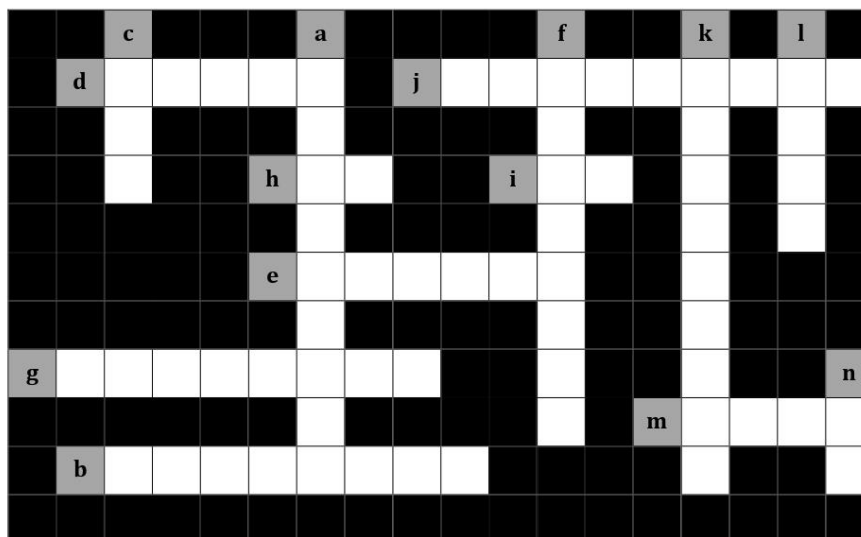
Intervalo 7: e-j

Intervalo 8: s-w

Intervalo 9: e-e

Etapa 3

Com base no código fornecido pela docente, resolve as palavras cruzadas indicadas abaixo. De seguida, dirige-te ao docente para receber a tua pontuação.



1. Designa-se por escalas ... duas escalas que partilham a mesma armação de clave mas não o mesmo nome ou modo
2. A escala de dó menor tem ... bemóis
3. A mesma armação de clave pode pertencer a ... escalas
4. O segundo grau mais importante de uma escala é...
5. A subtónica de Ré Maior é...
6. Em Lá Maior, a nota lá designa-se por...
7. O terceiro grau de uma escala designa-se de...
8. O intervalo formado por duas notas iguais (ex.: dó-dó) designa-se...
9. O intervalo formado por duas notas iguais, mas onde apenas uma é alterada (ex.: sol-sol#) designa-se meio-tom cromático ou ... (abreviatura)
10. O intervalo sib-réb trata-se de uma terceira...
11. Para formar um intervalo de quarta perfeita a partir de ré, precisamos da nota...
12. O intervalo sol-dó# trata-se de uma quarta...
13. A subtónica também se pode designar de...
14. A nota que forma uma quinta diminuta com o fá é ...

Apêndice 5b - Enunciado do Jogo 4: Descodificador (Versão docentes)

Jogo 4: Descodificador

Regras do jogo:

- A turma deverá dividir-se em grupos de dois ou três elementos.
- Os grupos deverão responder à primeira etapa o mais rápido possível. Assim que terminarem, deverão mostrar ao docente. Caso tenham a primeira etapa completamente certa, ser-lhe-ão entregues os códigos que permitem a descodificação da etapa seguinte. Caso tenham erros na resposta apresentada, deverão regressar aos lugares e corrigi-los. Por cada vez que um grupo apresentar uma resposta com erros, ser-lhe-ão subtraídos 0,5 pontos da pontuação final da etapa (ex.: se for atribuído ao terceiro lugar 1 ponto, e o grupo que ficou em terceiro lugar tiver sofrido uma penalização, apenas receberá 0,5 pontos).

Nota: As pontuações nunca devem ser negativas. Assim, o grupo permanecerá em 0 até obter pontuação.

- Compete ao docente atribuir as pontuações ao grupo no final de cada etapa.
- O jogo finalizar-se-á quando todos os grupos cumprirem todas as etapas ou por decisão do docente. Lograr-se-á vencedor o grupo que tiver a melhor pontuação final (soma da pontuação de todas as etapas).

Pontuações:

Nota: As pontuações dependem do número de grupos a jogo. Deverá ser atribuído ao último lugar 1 ponto. Todos os lugares terão a distância de um ponto.

Jogo

Etapa 1

Identifica os 9 erros presentes nas 5 escalas abaixo. De seguida, dirige-te ao docente para receber o código da etapa 2.

Nota: O nome das escalas não poderá ser identificado como um erro.



Erro 1: Primeira escala – terceira nota

Erro 2: Segunda escala – armação de clave

Erro 3: Segunda escala – primeiro meio-tom

Erro 4: Terceira escala – armação de clave

Erro 5: Terceira escala – segundo meio-tom

Erro 6: Quarta escala – armação de clave

Erro 7: Quarta escala – primeiro meio-tom

Erro 8: Quarta escala – segundo meio-tom

Erro 9: Quinta escala – última nota

Etapa 2

Código:



Com base no código fornecido pela docente, escreve e classifica os intervalos indicados abaixo. De seguida, dirige-te ao docente para receber o código da etapa 3.

Intervalo 1: a-c - 2M

Intervalo 2: f-g - m.t.c.

Intervalo 3: f-l - 4A

Intervalo 4: l-s - 5D

Intervalo 5: i-l - 3m

Intervalo 6: r-s - 2m

Intervalo 7: e-j - 4P

Intervalo 8: s-w - 3M

Intervalo 9: e-e - uniss.

Etapa 3

Código:

Código													
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
a	l	m	j	i	e	f	b	c	d	h	k	g	n

Com base no código fornecido pela docente, resolve as palavras cruzadas indicadas abaixo. De seguida, dirige-te ao docente para receber a tua pontuação.

		c				a					f			k		l		
	d	M	E	N	O	R		j	D	O	M	I	N	A	N	T	E	
		T				E					E			U		R		
		C				h	L	Á			i	D	Ó		M		Ê	
							A					I			E		S	
							e	T	Ó	N	I	C	A			N		
							I						N			T		
g	S	E	N	S	Í	V	E	L				T			A		n	
							A					E		m	D	U	A	S
		b	U	N	Í	S	S	O	N	O					A			I

1. Designa-se por escalas ... duas escalas que partilham a mesma armação de clave mas não o mesmo nome ou modo
2. A escala de dó menor tem ... bemóis
3. A mesma armação de clave pode pertencer a ... escalas
4. O segundo grau mais importante de uma escala é...
5. A subtónica de Ré Maior é...
6. Em Lá Maior, a nota lá designa-se por...
7. O terceiro grau de uma escala designa-se de...
8. O intervalo formado por duas notas iguais (ex.: dó-dó) designa-se...
9. O intervalo formado por duas notas iguais, mas onde apenas uma é alterada (ex.: sol-sol#) designa-se meio-tom cromático ou ... (abreviatura)
10. O intervalo sib-réb trata-se de uma terceira...
11. Para formar um intervalo de quarta perfeita a partir de ré, precisamos da nota...
12. O intervalo sol-dó# trata-se de uma quarta...
13. A subtónica também se pode designar de...
14. A nota que forma uma quinta diminuta com o fá é ...

Apêndice 6 - Enunciado da atividade de escalas, intervalos e funções tonais

Atividade de Escalas, Intervalos e Funções Tonais

1

1. Estabelece uma ligação entre a coluna da direita e a coluna da esquerda

- | | |
|---------------------------------------|--|
| a) A escala de Fá Maior não tem | 1) todos os bemóis na armação de clave |
| b) A escala de Mi Maior tem | 2) cinco bemóis na armação de clave |
| c) A escala de Sol bemol Maior | 3) seis bemóis na armação de clave |
| d) A escala de Dó bemol Maior tem | 4) quatro sustenidos na armação de clave |
| d) A escala de dó sustenido menor tem | 5) sustenidos na armação de clave |
| e) A escala de si bemol menor tem | 6) quatro bemóis na armação de clave |
| f) A escala de fá menor tem | 7) quatro sustenidos na armação de clave |

2. Completa as frases de modo a formar uma afirmação verdadeira

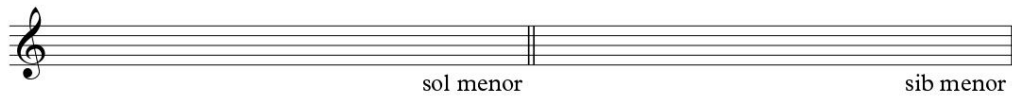
- a. Designa-se por escalas _____ duas escalas que partilham a mesma armação de clave mas não o mesmo nome ou modo
2. A escala de dó menor tem ___ bemóis
3. A mesma armação de clave pode pertencer a _____ escalas
4. O segundo grau mais importante de uma escala é _____
5. A subtónica de Ré Maior é _____
6. Em Lá Maior, a nota lá designa-se por _____
7. O terceiro grau de uma escala designa-se de _____
8. O intervalo formado por duas notas iguais (ex.: dó-dó) designa-se _____
9. O intervalo formado por duas notas iguais, mas onde apenas uma é alterada (ex.: sol-sol#) designa-se meio-tom cromático ou _____ (abreviatura)
10. O intervalo sib-réb trata-se de uma terceira _____
11. Para formar um intervalo de quarta perfeita a partir de ré, precisamos da nota _____
12. O intervalo sol-dó# trata-se de uma quarta _____
13. A subtónica também se pode designar de _____
14. A nota que forma uma quinta diminuta com o fá é _____

2

4. Escreve as seguintes escalas







5. Atribui uma das peças abaixo a cada intervalo, de modo a classificá-los



a) uníssonos (uniss.)

e) 3m

h) 2m

b) meio-tom cromático (m.t.c.)

f) 4P

i) 2M

c) 5D

g) 4A

j) 3M

d) 5P

Apêndice 7 - Grelha de observação do Jogo 4: Descodificador

Grelha de Observação dos Jogos													
Nome do Jogo: Descodificador						Objetivos: Rever formação de escalas, classificação de intervalos e nomes de funções tonais.							
Matéria a Leccionar: Escalas, intervalos e funções tonais					Aula(s) nº: 72 e 73								
Planificação nº: 19					Turma: CCB e FV								
Reflexão nº: 42					Grau: 2º								
Duração total da atividade: 45 min					Data: 04 / 04 / 2022								
	Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E	Aluno F	Aluno G	Aluno H	Aluno I	Aluno J	Aluno K	Aluno L	
Motivação													
Demostrou interesse pela atividade proposta	4	2	---	5	5	5	5	5	5	2	5	5	
Participou de forma ativa nos aspetos envolventes na atividade	4	2	---	5	5	5	5	5	5	2	5	5	
Não teve de ser estimulado pelo professor para integrar a atividade	NA	NA	---	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	
Não abandonou a atividade após se deparar com dificuldades	4	1	---	5	5	5	5	5	5	2	5	5	
Demostrou saber trabalhar em equipa	4	1	---	4	5	5	4	5	5	1	5	5	
Aprendizagem													
Cumpriu com a atividade proposta de maneira correta	5	2	---	5	5	5	5	5	5	2	5	5	
Demostrou dominar o assunto em questão	3	2	---	5	3	3	5	4	4	2	3	3	
Demostrou facilidade perante o assunto abordado	3	2	---	5	3	3	5	4	4	2	3	3	
Pontuações													
Etapa 1 (0 a 5)	3,5	1	---	5	1,5	3,5	5	2,5	2,5	1	1,5	3,5	

Etapa 2 (0 a 5)	2,5	0	---	5	1,5	2,5	5	3,5	3,5	0	1,5	2,5
Etapa 3 (0 a 5)	2,5	0	---	5	1,5	2,5	5	4	4	0	1,5	2,5
Total (0 a 15)	8,5	1	---	15	4,5	8,5	15	10	10	1	4,5	8,5
Pontuações quadro (0 a 5)	2,8	0,3	---	5	1,5	2,8	5	3,3	3,3	0,3	1,5	2,8
Observações												
G1: H + I G2: B + J G3: K + E G4: D + G G5: A + F + L												
Legendas: 1 - Não 2 - Muito Pouco 3 - Algum 4 - Muito 5 - Bastante NO - Não se Aplica												

Apêndice 8 - Grelha de observação do Jogo 6: Mestres do Ouvido

Grelha de Observação					
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
Total de pontos de questões certas (0,5 pontos x 43 = 21,5)	15	15	14	13,5	9,5
Pontos Bónus (1 ponto x 10 = 10 pontos)	3	4	3	3	3
Pontuações					
Pontuação quadro	18	19	17	16,5	12,5
Observações					

Integrantes Grupos				
Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
Aluno D	Aluno A	Aluno E	Aluno G	Aluno B
Aluno I	Aluno F	Aluno L	Aluno K	Aluno J
---	Aluno H	---	---	---

Apêndice 9 - Enunciado do Jogo 6: Mestres do Ouvido

Intervalos de 2ª				
01.	02.	03.	04.	05.
Intervalos de 2ª ou 3ª				
01.	02.	03.	04.	05.
Intervalos de 2ª, 3ª ou 4ª				
01.	02.	03.	04.	05.
Intervalos de 2ª, 3ª, 4ª ou 5ª				
01.	02.	03.	04.	05.
Intervalos de 2ª, 3ª, 4ª ou 5ª				
01.	02.	03.	04.	05.
Acordes PM ou Pm				
01.	02.	03.	04.	05.
Acordes PM, Pm ou d				
01.	02.	03.	04.	05.
Escalas M ou m naturais				
01.	02.	03.		
Escalas m naturais, m harmónicas ou m melódicas				
01.	02.	03.		
Escalas M, m naturais, m harmónicas ou m melódicas				
01.	02.		03.	

Apêndice 10 - Grelha do Desafio Diário de Escalas

Grelha de Observação												
	Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E	Aluno F	Aluno G	Aluno H	Aluno I	Aluno J	Aluno K	Aluno L
Ronda 1												
Número da Pergunta	16	1	---	14	15	3	9	10	4	11	17	6
Resposta (Correta ou Incorreta)	X	V	---	V	V	X	X	X	V	X	V	X
Ronda 2												
Número da Pergunta	5	8	---	3	15	13	17	14	12	2	5	1
Resposta (Correta ou Incorreta)	V	V	---	V	V	V	V	V	V	V	V	V
Observações												
Legendas: V - Resposta Correta X - Resposta Incorreta												

Apêndice 11 - Grelha de Observação do Desafio 1

Grelha de Observação												
	Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E	Aluno F	Aluno G	Aluno H	Aluno I	Aluno J	Aluno K	Aluno L
Leituras solfejadas em clave de sol - tempo simples - u.t. = 100												
Domínio do ritmo	4	4	---	5	4	5	5	5	5	5	5	5
Domínio da leitura em clave de sol	3	4	---	5	4	5	5	5	5	5	5	5
Estabilidade do tempo	4	4	---	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Velocidade de execução do exercício	4	4	---	5	4	5	5	5	5	5	5	5
Coordenação da voz (leitura) com a marcação da pulsação	4	4	---	5	4	5	5	5	5	5	5	5
Desafio cumprido? (Sim ou não)	Sim	Sim	---	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Observações												
Aluno H fez na aula de 13/06/2022												
Legendas: 1 - Mau 2 - Insuficiente 3 - Suficiente 4 - Bom 5 - Muito Bom NA - Não Aplicável												

Apêndice 12 - Grelha de Observação do Desafio 2

Grelha de Observação												
	Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E	Aluno F	Aluno G	Aluno H	Aluno I	Aluno J	Aluno K	Aluno L
Leituras rítmicas em tempo simples - u.t. = 80 (pelo menos)												
Domínio do ritmo	4	4	---	5	4	5	5	5	5	5	5	5
Domínio da leitura em clave de sol	NA	NA	---	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Estabilidade do tempo	3	4	---	5	4	5	5	5	5	5	5	4
Velocidade de execução do exercício	4	4	---	5	4	5	5	5	5	5	5	5
Coordenação da voz (leitura) com a marcação da pulsação	4	4	---	5	4	5	5	5	5	5	5	5
Desafio cumprido? (Sim ou não)	Sim	Sim	---	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Observações												
Aluno H fez na aula de 13/06/2022. Alunos F, I e L: u.t. = 85												
Legendas: 1 - Mau 2 - Insuficiente 3 - Suficiente 4 - Bom 5 - Muito Bom NA - Não Aplicável												

Apêndice 13 - Grelha de Observação do Desafio 3

Grelha de Observação												
	Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E	Aluno F	Aluno G	Aluno H	Aluno I	Aluno J	Aluno K	Aluno L
Cantar o "Hino da Alegria" em Presto - u.t. = 160 com marcação de compasso												
Domínio do ritmo	Faltou	3	---	5	4	5	4	0	5	4	5	5
Estabilidade do tempo	Faltou	1	---	5	3	5	3	0	5	4	5	5
Estabilidade da afinação	Faltou	2	---	5	3	5	4	0	5	4	5	5
Velocidade de execução do exercício	Faltou	3	---	5	4	5	4	0	5	3	5	3
Coordenação da voz (leitura) com a marcação do compasso	Faltou	0	---	5	3	4	3	0	5	3	5	4
Desafio cumprido? (Sim ou não)	Faltou	Sim	---	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Pontuação Final do Desafio (1 a 3)	Faltou	1	---	3	2	3	2	0	3	2	3	2
Observações												
Aluno A faltou. Aluno B não marcou compasso. Aluno H não quis fazer.												
Legendas: 1 - Mau 2 - Insuficiente 3 - Suficiente 4 - Bom 5 - Muito Bom NA - Não Aplicável												

Apêndice 14 - Grelha de Observação do Desafio 4

Grelha de Observação												
	Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E	Aluno F	Aluno G	Aluno H	Aluno I	Aluno J	Aluno K	Aluno L
Leituras rítmicas em tempo simples - u.t. = 85												
Domínio do ritmo	1	2	---	5	2	2	4	4	5	4	4	2
Domínio da leitura em clave de sol	NA	NA	---	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Estabilidade do tempo	1	1	---	5	2	2	3	3	5	4	4	2
Velocidade de execução do exercício	1	1	---	5	2	2	3	3	5	4	4	2
Coordenação da voz (leitura) com a marcação do compasso	1	0	---	5	2	2	3	3	5	4	4	2
Desafio cumprido? (Sim ou não)	Sim	Sim	---	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Pontuação Final do Desafio (0 a 5)	1	3	---	5	2	2	3	3	5	4	4	2
Observações												
Aluno B não marcou o compasso. Aluno G não quis realizar o desafio. Alunos H e I faltaram à aula, tendo de realizar o desafio no final do ano.												
Legendas: 1 - Mau 2 - Insuficiente 3 - Suficiente 4 - Bom 5 - Muito Bom NA - Não Aplicável												

Apêndice 15 - Grelha de Observação do Desafio 5

Grelha de Observação												
	Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E	Aluno F	Aluno G	Aluno H	Aluno I	Aluno J	Aluno K	Aluno L
Atividade Escalas (Atividade para Inteligentes)												
Pergunta 1 (Total de alíneas: 8)	4	8	---	7	0	7	3	6	6	3	4	7
Pergunta 2 (Total de alíneas: 7)	7	5	---	7	0	1	5	5	7	7	5	7
Pergunta 3 (Total de alíneas: 5)	3	3	---	2	0	2	1	5	3	3	1	2
Pergunta 4 (Total de alíneas: 2)	2	1,5	---	2	0	1,5	0	2	2	0	1,5	1,5
Pontuação exercício (0 a 20)	16	17,5	---	18	0	11,5	9	18	18	13	11,5	17,5
Pontuação exercício (1 a 5)	4	4,38	---	4,5	0	2,88	2,25	4,5	4,5	3,25	2,88	4,38
Pontuação quadro	4	4	---	4	0	3	2	4	4	3	3	4
Observações												
Aluno E não entregou a atividade												
Legendas: 1 - Mau 2 - Insuficiente 3 - Suficiente 4 - Bom 5 - Muito Bom NA - Não Aplicável												
Pontuações Quadro												
1 a 4 perguntas certas	1											
5 a 9 perguntas certas	2											
10 a 14 perguntas certas	3											
15 a 18 perguntas certas	4											
19 a 22 perguntas certas	5											
Total de Perguntas: 22												

Apêndice 16 - Grelha de Observação do Desafio 6

Grelha de Observação												
	Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E	Aluno F	Aluno G	Aluno H	Aluno I	Aluno J	Aluno K	Aluno L
Ficha de Escalas												
Pergunta 1 (Total de alíneas: 9)	9	0	---	9	7	6,5	0	0	7	7	9	5,5
Pergunta 2 (Total de alíneas: 9)	9	0	---	9	9	5	0	0	5	9	7	6
Pergunta 3 (Total de alíneas: 8)	1,5	3,5	---	8	4	2,5	0	0	4	2,5	2	1,5
Pontuação exercício (0 a 26)	19,5	3,5	---	26	20	14	0	0	16	18,5	18	13
Pontuação exercício (0 a 5)	3,75	0,67	---	5	3,85	2,69	0	0	3,08	3,56	3,46	2,5
Pontuação quadro	4	1	---	5	4	3	0	0	3	4	4	3
Observações												
Aluno I não corrigiu as falsas (pergunta 1). Aluno B não entregou perguntas 1 e 2. Alunos G e H não entregaram a atividade												
Pontuações Quadro												
1 a 6 perguntas certas	1											
7 a 12 perguntas certas	2											
13 a 17 perguntas certas	3											
18 a 22 perguntas certas	4											
23 a 26 perguntas certas	5											
Total de Perguntas: 26												

Apêndice 17 - Grelha de Observação do Desafio 7

Grelha de Observação												
	Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E	Aluno F	Aluno G	Aluno H	Aluno I	Aluno J	Aluno K	Aluno L
Ficha de Acordes												
Pergunta 1 (Total de alíneas: 8)	8	8	---	8	7	8	4	0	7	7	7	8
Pergunta 2 (Total de alíneas: 6)	6	6	---	6	6	5	5	0	6	5	6	7
Pergunta 3 (Total de alíneas: 6)	4	5	---	5	6	5	5	0	6	1	5	2
Pontuação exercício (0 a 20)	18	19	---	19	19	18	14	0	19	13	18	17
Pontuação exercício (0 a 5)	4,5	4,75	---	4,75	4,75	4,5	3,5	0	4,75	3,25	4,5	4,25
Pontuação quadro	5	5	---	5	5	5	4	0	5	3	5	4
Observações												
O aluno H não entregou a ficha												
Pontuações Quadro												
1 a 4 perguntas certas	1											
5 a 9 perguntas certas	2											
10 a 13 perguntas certas	3											
14 a 17 perguntas certas	4											
18 a 20 perguntas certas	5											
Total de Perguntas: 20												

Apêndice 18 - Grelha de Observação do Desafio 8

Grelha de Observação												
	Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E	Aluno F	Aluno G	Aluno H	Aluno I	Aluno J	Aluno K	Aluno L
Leituras solfejadas em clave de sol - tempo simples - u.t. = 100												
Domínio do ritmo	3	4	---	5	3	4	3	4	5	5	5	4
Domínio da leitura em clave de sol	3	4	---	5	3	4	3	4	5	5	5	4
Estabilidade do tempo	3	3	---	4	2	4	3	3	5	4	4	4
Velocidade de execução do exercício	3	3	---	5	2	4	3	3	5	4	4	4
Coordenação da voz (leitura) com a marcação da pulsação	3	3	---	5	3	4	3	3	5	5	5	4
Desafio cumprido? (Sim ou não)	Sim	Sim	---	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Pontuação quadro	3	3,5	---	4,8	2,5	4	3	3,5	5	4,5	4,5	4
Observações												
Legendas: 1 - Mau 2 - Insuficiente 3 - Suficiente 4 - Bom 5 - Muito Bom NA - Não Aplicável												

Apêndice 19 - Grelha de Observação do Desafio 9

Grelha de Observação												
	Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E	Aluno F	Aluno G	Aluno H	Aluno I	Aluno J	Aluno K	Aluno L
Intervalos												
Pontos questão 1 (2 pontos x 9 = 18 pontos)	6	0	---	18	10	12	0	12	18	0	16	12
Pontos questão 2 (1,4 pontos x 5 = 7 pontos)	0	0	---	2,8	0	0	0	1,4	2,8	4,2	4,2	1,4
Acordes												
Pontos questão 1 (3,6 pontos x 5 = 18 pontos)	18	0	---	18	18	18	0	18	7,2	14,4	18	18
Pontos questão 2 (1,4 pontos x 5 = 7 pontos)	0	0	---	5,6	2,8	5,6	0	5,6	2,8	7	5,6	5,6
Escalas												
Pontos questão 1 (1 ponto x 5 = 5 pontos)	3	0	---	4	4	5	0	4	5	4	4	5
Pontos questão 2 (2,5 pontos x 5 = 12,5 pontos)	2	0	---	11,5	5,5	8,5	0	7,5	11	5,5	5,5	6,5
Pontos questão 3 (2,5 pontos x 3 = 7,5 pontos)	2,5	0	---	7,5	5	2,5	0	7,5	7,5	7,5	7,5	2,5
Pontuações												
Pontuação Ficha (0 a 75)	31,5	0	---	67,4	45,3	51,6	0	56	54,3	42,6	60,8	51
Pontuação Ficha (0 a 5)	2,1	0	---	4,49	3,02	3,44	0	3,73	3,62	2,84	4,05	3,4
Pontuação quadro	2	0	---	5	3	4	0	4	4	3	4	3
Pontuações finais foram alteradas para a segunda tabela porque não houve tempo de realizar o último exercício. Porque a 3ªA não foi lecionada em aula, contei a todos como certo. Aluno J não escreveu armação de clave, colocando as alterações na própria escala; foi-lhe atribuída metade da pontuação dedicada à armação de clave. Pontuações escalas: 1 ponto para armação de clave + 1 ponto para construção escala + 0,5 pontos para meios-tons. Os alunos B e C não entregaram as fichas.												

Pontuações Quadro (sem efeito)	
1 a 19 pontos	1
20 a 49 pontos	2
50 a 69 pontos	3
70 a 89 pontos	4
90 a 100 pontos	5

Pontuações Quadro sem último exercício (em vigor)	
1 a 14 pontos	1
15 a 36 pontos	2
37 a 51 pontos	3
52 a 66 pontos	4
67 a 75 pontos	5

Apêndice 20 - Grelha de Observação do Desafio 10

Grelha de Observação												
	Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E	Aluno F	Aluno G	Aluno H	Aluno I	Aluno J	Aluno K	Aluno L
Desafio a três partes com desconto por erros												
Leituras 81 a 84 (Leituras rítmicas a uma parte)	17	19	---	20	19	18	17	20	20	18	20	20
Leitura 7 (Leitura rítmica a duas partes)	10	15	---	19	13	14	15	17	20	17	16	18
Leitura 53 (Leitura solfejadas em clave de sol)	9	13	---	19	14	14	15	10	20	11	14	14
Pontuação quadro (média - 0-20)	12	15,7	---	19,3	15,3	15,3	15,7	15,7	20	15,3	16,7	17,3
Pontuação final (média - 1-5 - arredondamento a 2 casas decimais)	3	3,93	---	4,83	3,83	3,83	3,93	3,93	5	3,83	4,18	4,33
Observações												
Aluno D realizou o desafio na aula de dia 13/06/2022												

Apêndice 21 - Grelha de Observação do Jogo 1

Grelha de Observação dos Jogos												
Nome do Jogo: Contrarrelógio				Objetivos: Rever as escalas relativas e respetivas armações de clave								
Matéria a Lecionar: Escalas relativas			Aula(s) nº: 23 e 24									
Planificação nº: ---			Turma: CCB e FV									
Reflexão nº: 10			Grau: 2º									
Duração total da atividade: 60 min			Data: 15 / 11 / 2021									
	Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E	Aluno F	Aluno G	Aluno H	Aluno I	Aluno J	Aluno K	Aluno L
Motivação												
Demostrou interesse pela atividade proposta	2	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4
Participou de forma ativa nos aspetos envolventes na atividade	2	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4
Teve de ser estimulado pelo professor para integrar a atividade	4	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Abandonou a atividade após se deparar com dificuldades	3	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Demostrou saber trabalhar em equipa	3	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Aprendizagem												
Cumpriu com a atividade proposta de maneira correta	2	3	3	5	3	4	4	3	4	3	3	4
Demostrou dominar o assunto em questão	2	3	3	5	3	4	4	3	4	3	3	4
Demostrou algumas dificuldades perante o assunto abordado	4	3	3	1	3	3	3	3	3	3	3	3
Observações												
Alunos D e K realizaram atividade sozinhos. Aluno A não quis participar na primeira ronda.												
Legendas: 1 - Mau 2 - Insuficiente 3 - Suficiente 4 - Bom 5 - Muito Bom NA - Não Aplicável												

Apêndice 22 - Grelha de Observação do Jogo 2

Grelha de Observação dos Jogos												
Nome do Jogo: Ouvido mais perfeito				Objetivos: Reconhecimento auditivo de intervalos de 2ª e 3ª maiores e menores, na forma ascendente e descendente								
Matéria a Lecionar: Intervalos de 2ª e 3ª			Aula(s) nº: 35									
Planificação nº: ---			Turma: CCB e FV									
Reflexão nº: 17			Grau: 2º									
Duração total da atividade: 45 min			Data: 15 / 12 / 2021									
	Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E	Aluno F	Aluno G	Aluno H	Aluno I	Aluno J	Aluno K	Aluno L
Motivação												
Demostrou interesse pela atividade proposta	5	---	---	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Participou de forma ativa nos aspetos envolventes na atividade	5	---	---	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Teve de ser estimulado pelo professor para integrar a atividade	1	---	---	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Abandonou a atividade após se deparar com dificuldades	1	---	---	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Demostrou saber trabalhar em equipa	NO	---	---	NO	5	5	5	NO	NO	NO	NO	5
Aprendizagem												
Cumpriu com a atividade proposta de maneira correta	4	---	---	5	3	4	3	4	5	4	5	4
Demostrou dominar o assunto em questão	3	---	---	5	3	4	3	4	5	4	5	4
Demostrou algumas dificuldades perante o assunto abordado	3	---	---	1	3	2	3	2	2	2	2	2
Observações												
Os alunos E e G jogaram como um par. Os alunos F e L jogaram como um par.												
Legendas: 1 - Mau 2 - Insuficiente 3 - Suficiente 4 - Bom 5 - Muito Bom NA - Não Aplicável												

Apêndice 23 - Grelha de Observação do Jogo 3

Grelha de Observação dos Jogos															
Nome do Jogo: <i>Password</i>					Objetivos: Rever ritmos e compassos de divisão binária. Aprender síncopa de dois tempos e colcheia e semínima com ponto										
Matéria a Leccionar: Síncopa e colcheia e semínima com ponto				Aula(s) nº: 39 e 40											
Planificação nº: 1				Turma: CCB e FV											
Reflexão nº: 20				Grau: 2º											
Duração total da atividade: 20 min				Data: 17/01/2022											
	Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E	Aluno F	Aluno G	Aluno H	Aluno I	Aluno J	Aluno K	Aluno L			
Motivação															
Demostrou interesse pela atividade proposta	5	5	---	5	5	5	5	5	5	5	---	5			
Participou de forma ativa nos aspetos envolventes na atividade	4	5	---	5	5	5	5	5	5	5	---	5			
Teve de ser estimulado pelo professor para integrar a atividade	1	1	---	1	1	1	1	1	1	1	---	1			
Abandonou a atividade após se deparar com dificuldades	NO	NO	---	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	---	NO			
Demostrou saber trabalhar em equipa	5	5	---	5	5	5	5	5	5	5	---	5			
Aprendizagem															
Cumpriu com a atividade proposta de maneira correta	5	5	---	5	5	5	5	5	5	5	---	5			
Demostrou dominar o assunto em questão	4	5	---	5	5	5	5	5	5	5	---	5			
Demostrou algumas dificuldades perante o assunto abordado	2	1	---	1	1	1	1	1	1	1	---	1			
Observações															
Atividade em pares. Alunos pediram outro jogo. Pareceram aprender ritmos corretos. Faltaram 2 alunos.															
Legendas: 1 - Mau 2 - Insuficiente 3 - Suficiente 4 - Bom 5 - Muito Bom NA - Não Aplicável															

Apêndice 24 - Grelha de Observação do Jogo 4

Grelha de Observação dos Jogos													
Nome do Jogo: Descodificador						Objetivos: Rever formação de escalas, classificação de intervalos e nomes de funções tonais.							
Matéria a Leccionar: Escalas, intervalos e funções tonais					Aula(s) nº: 72 e 73								
Planificação nº: 19					Turma: CCB e FV								
Reflexão nº: 42					Grau: 2º								
Duração total da atividade: 45 min					Data: 04 / 04 / 2022								
	Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E	Aluno F	Aluno G	Aluno H	Aluno I	Aluno J	Aluno K	Aluno L	
Motivação													
Demostrou interesse pela atividade proposta	4	2	---	5	5	5	5	5	5	2	5	5	
Participou de forma ativa nos aspetos envolventes na atividade	4	2	---	5	5	5	5	5	5	2	5	5	
Não teve de ser estimulado pelo professor para integrar a atividade	NA	NA	---	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	
Não abandonou a atividade após se deparar com dificuldades	4	1	---	5	5	5	5	5	5	2	5	5	
Demostrou saber trabalhar em equipa	4	1	---	4	5	5	4	5	5	1	5	5	
Aprendizagem													
Cumpriu com a atividade proposta de maneira correta	5	2	---	5	5	5	5	5	5	2	5	5	
Demostrou dominar o assunto em questão	3	2	---	5	3	3	5	4	4	2	3	3	
Demostrou facilidade perante o assunto abordado	3	2	---	5	3	3	5	4	4	2	3	3	
Pontuações													
Etapa 1 (0 a 5)	3,5	1	---	5	1,5	3,5	5	2,5	2,5	1	1,5	3,5	
Etapa 2 (0 a 5)	2,5	0	---	5	1,5	2,5	5	3,5	3,5	0	1,5	2,5	
Etapa 3 (0 a 5)	2,5	0	---	5	1,5	2,5	5	4	4	0	1,5	2,5	

Total (0 a 15)	8,5	1	---	15	4,5	8,5	15	10	10	1	4,5	8,5
Pontuações quadro (0 a 5)	2,8	0,3	---	5	1,5	2,8	5	3,3	3,3	0,3	1,5	2,8
Observações												
G1: H + I G2: B + J G3: K + E G4: D + G G5: A + F + L												
Legendas: 1 - Mau 2 - Insuficiente 3 - Suficiente 4 - Bom 5 - Muito Bom NA - Não Aplicável												

Apêndice 25 - Grelha de Observação do Jogo 5

Grelha de Observação dos Jogos													
Nome do Jogo: Enigma F.M.						Objetivos: Rever teoria musical lecionada ao longo do ano letivo							
Matéria a Leccionar: Teoria Geral					Aula nº: 74								
Planificação nº: ---					Turma: CCB e FV								
Reflexão nº: 43					Grau: 2º								
Duração total da atividade: 45 min					Data: 06/04/2022								
	Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E	Aluno F	Aluno G	Aluno H	Aluno I	Aluno J	Aluno K	Aluno L	
Motivação													
Demostrou interesse pela atividade proposta													
Participou de forma ativa nos aspetos envolventes na atividade													
Não teve de ser estimulado pelo professor para integrar a atividade													
Não abandonou a atividade após se deparar com dificuldades													
Demostrou saber trabalhar em equipa													
Aprendizagem													
Cumpriu com a atividade proposta de maneira correta													
Demostrou dominar o assunto em questão													
Demostrou facilidade perante o assunto abordado													
Observações													
O Aluno D realizou a atividade de forma individual													
Legendas: 1 - Mau 2 - Insuficiente 3 - Suficiente 4 - Bom 5 - Muito Bom NA - Não Aplicável													

Apêndice 26 - Grelha de Observação do Jogo 6

Grelha de Observação dos Jogos													
Nome do Jogo: Mestres do Ouvido						Objetivos: Treinar a identificação auditiva de intervalos ascendentes e descendentes							
Matéria a Leccionar: Treino Auditivo					Aula nº: 91								
Planificação nº: 24					Turma: CCB e FV								
Reflexão nº: 54					Grau: 2º								
Duração total da atividade: 45 min					Data: 01/06/2022								
	Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E	Aluno F	Aluno G	Aluno H	Aluno I	Aluno J	Aluno K	Aluno L	
Motivação													
Demostrou interesse pela atividade proposta													
Participou de forma ativa nos aspetos envolventes na atividade													
Não teve de ser estimulado pelo professor para integrar a atividade													
Não abandonou a atividade após se deparar com dificuldades													
Demostrou saber trabalhar em equipa													
Aprendizagem													
Cumpriu com a atividade proposta de maneira correta													
Demostrou dominar o assunto em questão													
Demostrou facilidade perante o assunto abordado													
Observações													
Legendas: 1 - Mau 2 - Insuficiente 3 - Suficiente 4 - Bom 5 - Muito Bom NA - Não Aplicável													

Apêndice 27 - Grelha de Observação do Jogo 7

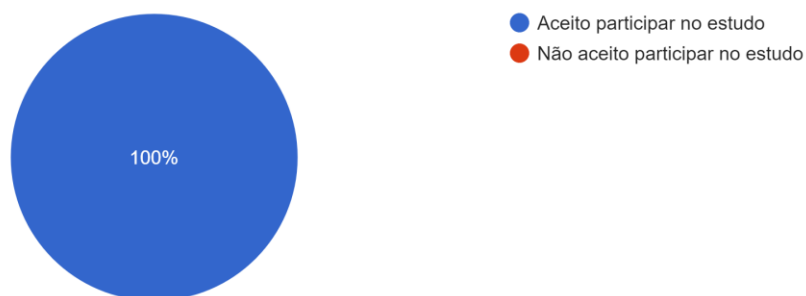
Grelha de Observação dos Jogos															
Nome do Jogo: Correspondências F.M.					Objetivos: Consolidar conhecimentos teóricos e treinar identificação auditiva de instrumentos										
Matéria a Leccionar: Teoria Geral e Treino Auditivo													Aula nº: 94		
Planificação nº: ---													Turma: CCB e FV		
Reflexão nº: 56													Grau: 2º		
Duração total da atividade: 45 min													Data: 08/06/2022		
	Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E	Aluno F	Aluno G	Aluno H	Aluno I	Aluno J	Aluno K	Aluno L			
Motivação															
Demostrou interesse pela atividade proposta	3	3	---	5	4	5	4	4	5	4	5	5			
Participou de forma ativa nos aspetos envolventes na atividade	3	3	---	5	4	5	4	4	5	4	5	5			
Não teve de ser estimulado pelo professor para integrar a atividade	3	3	---	5	4	5	4	4	5	4	5	5			
Não abandonou a atividade após se deparar com dificuldades	3	3	---	5	4	5	4	4	5	4	5	5			
Demostrou saber trabalhar em equipa	NA	NA	---	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA			
Aprendizagem															
Cumpriu com a atividade proposta de maneira correta	NA	NA	---	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA			
Demostrou dominar o assunto em questão	NA	NA	---	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA			
Demostrou facilidade perante o assunto abordado	NA	NA	---	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA			
Observações															
O jogo não foi terminado devido ao término da aula, pelo que não foi possível averiguar a aprendizagem dos discentes															
Legendas: 1 - Mau 2 - Insuficiente 3 - Suficiente 4 - Bom 5 - Muito Bom NA - Não Aplicável															

Apêndice 28 - Respostas do Inquérito por Questionário de Final de Ano

Consentimento Informado

Li (ou alguém leu para mim) o consentimento informado esclarecido e livre para investigação científica e estou consciente do que esperar quant..., aceito voluntariamente participar neste estudo.

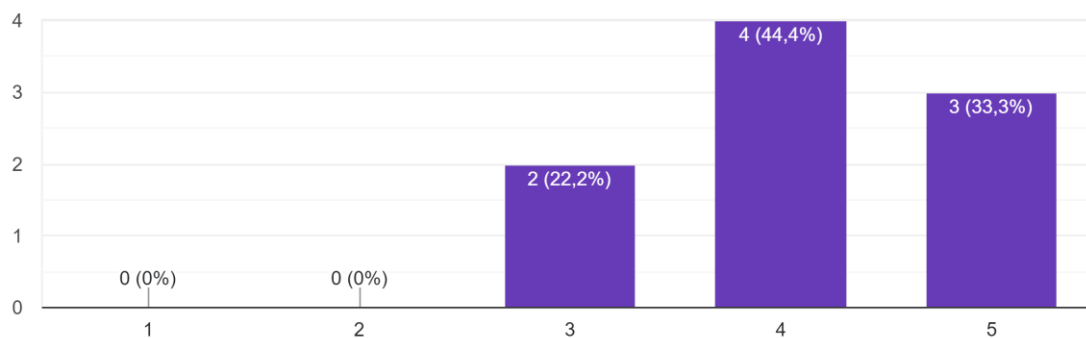
9 respostas



A. A Formação Musical e a Motivação

1. Durante este ano, o quanto gostou das aulas de Formação Musical?

9 respostas



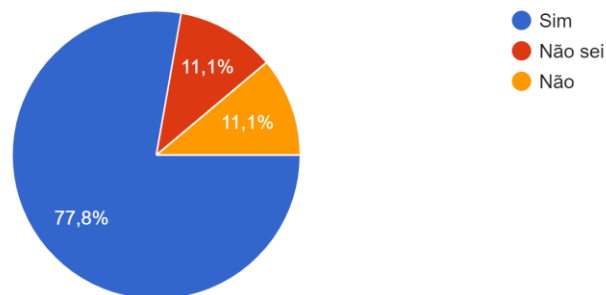
1.1. O que acha que poderia ser melhorado para aumentar o seu gosto pela disciplina?

9 respostas

Nada
Os intervalos
Continuar a incentivar o estudo através de atividades como jogos e enigmas
Acho que os jogos poderiam não ter pontuações, para ninguém ficar triste.
O comportamento da turma.
Maior sedimentacao de conhecimentos.
Aulas mais divertidas
Cantar mais canções

2. Sentiu-se motivado nas aulas de Formação Musical?

9 respostas



2.1. Porquê?

9 respostas

Porque os professores ajudavam-nos

Tive ótimos professores que motivaram e aconselharam sobre vários aspetos por isso senti-me super motivada!

Porque os jogos eram interessantes.

Porque as aulas começaram a ficar mais divertidas

Porque tive algumas dificuldades.

Porque gostei de algumas matérias mas outras foram muito difíceis.

Porque eu gosto de música

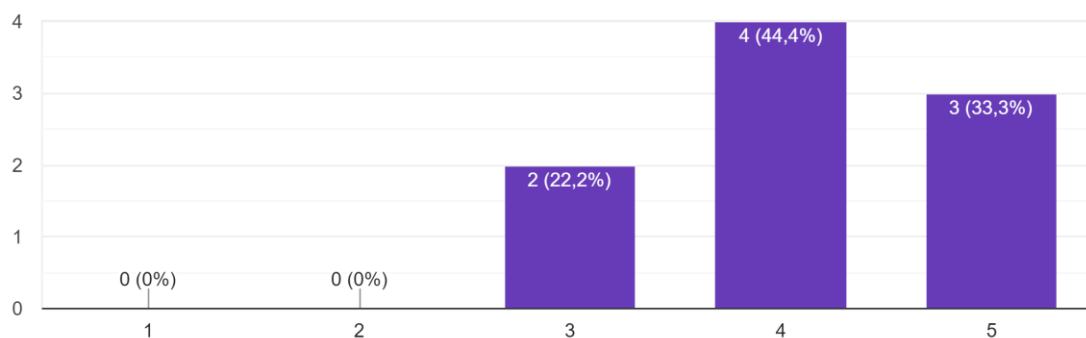
Porque eu gostava das aulas

Pq os stores quando nós tínhamos dúvidas ou n percebíamos alguma coisa eles ajudavam-nos e pq faziam muitos jogos e desafios sobre a matéria.

B. Que tipo de atividades mais gosta de realizar em sala de aula?

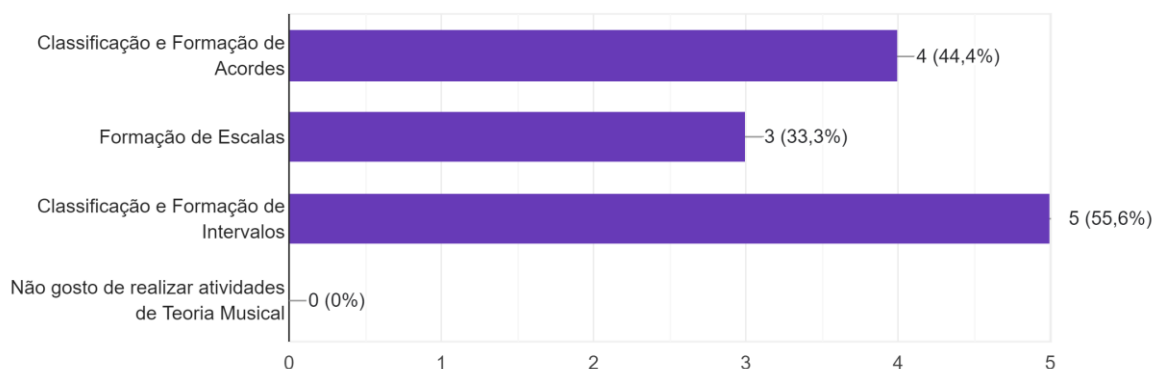
1. Durante as aulas, o quanto gosta de realizar Atividades de Teoria Musical

9 respostas



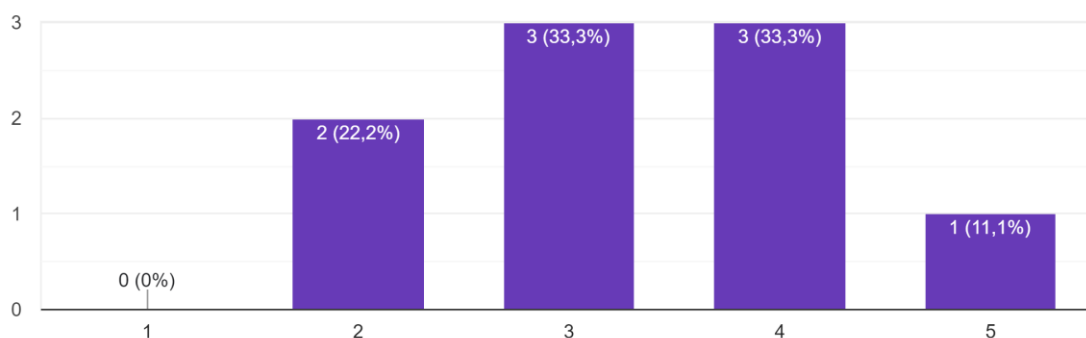
1.1. Quais são as atividades de Teoria Musical que mais gosta?

9 respostas



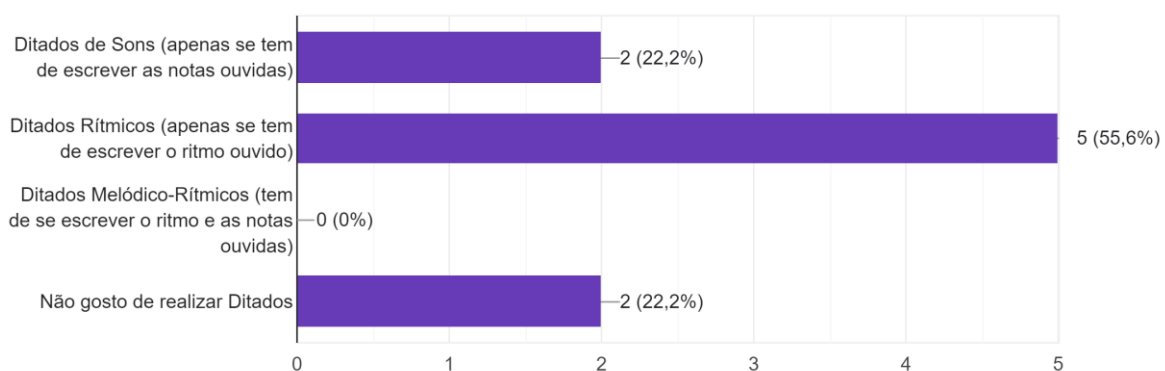
2. Durante as aulas, o quanto gosta de realizar Ditados

9 respostas



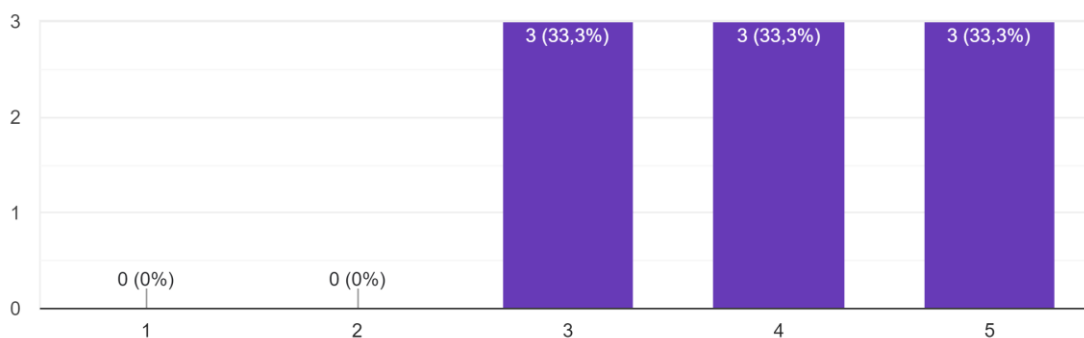
2.1. Quais são os tipos de Ditados que mais gosta?

9 respostas



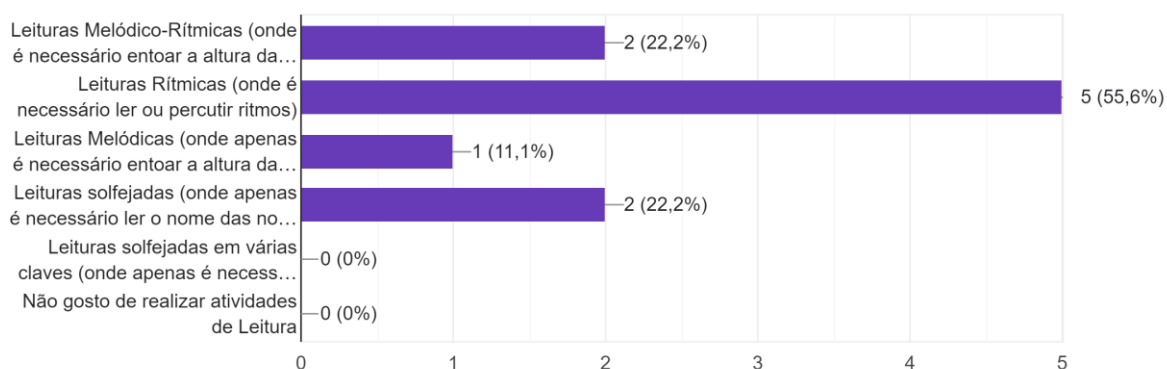
3. Durante as aulas, o quanto gosta de realizar Leituras

9 respostas



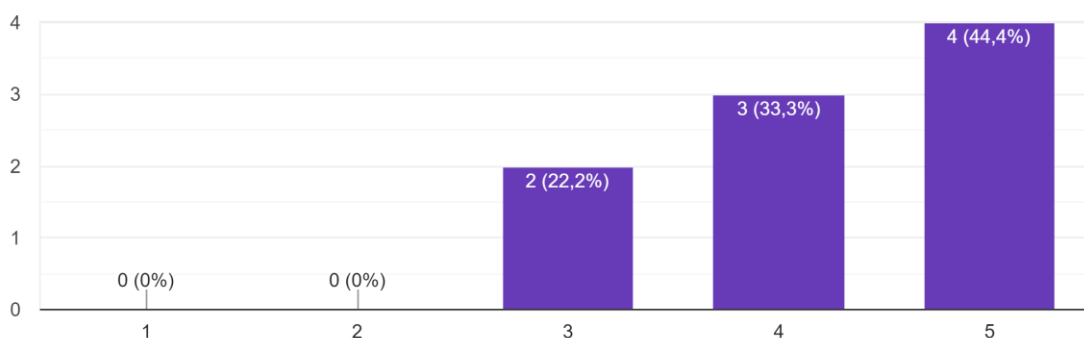
3.1. Quais são as atividades de Leitura que mais gosta?

9 respostas



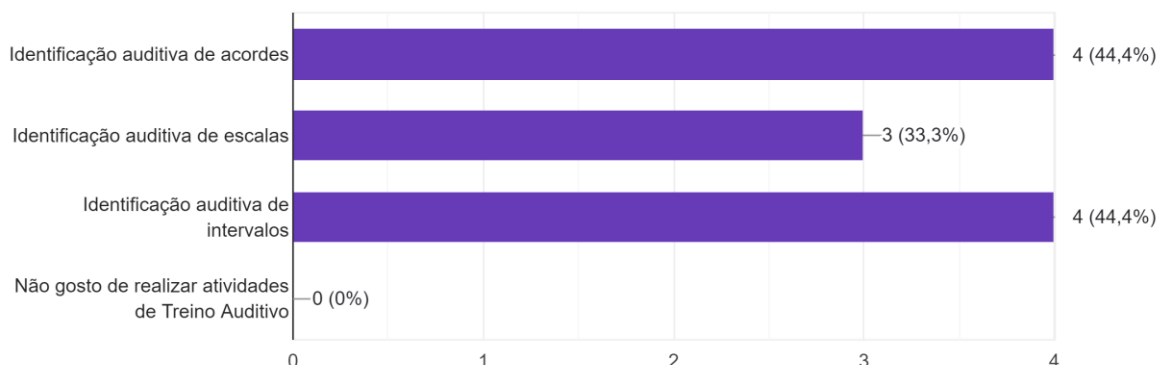
4. Durante as aulas, o quanto gosta de realizar Treino Auditivo

9 respostas



4.1. Quais são as atividades de Treino Auditivo que mais gosta?

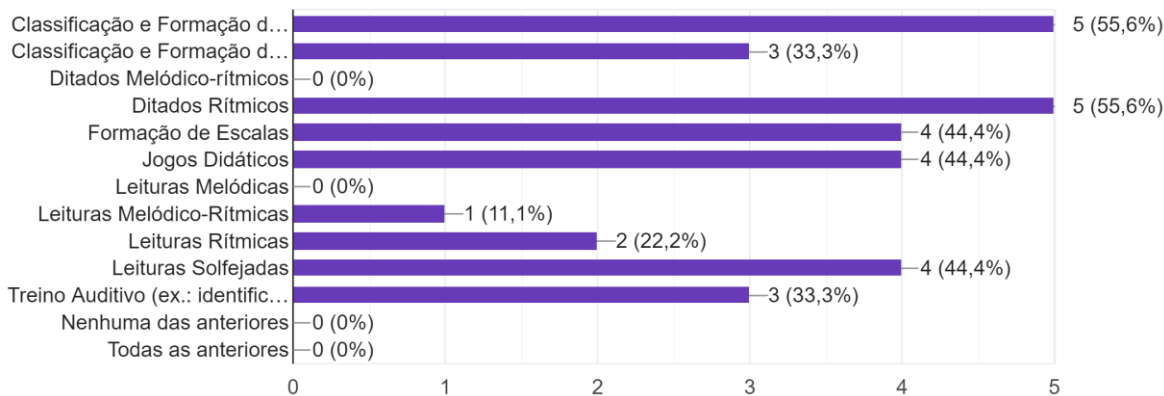
9 respostas



C. Como prefere realizar essas atividades em sala de aula?

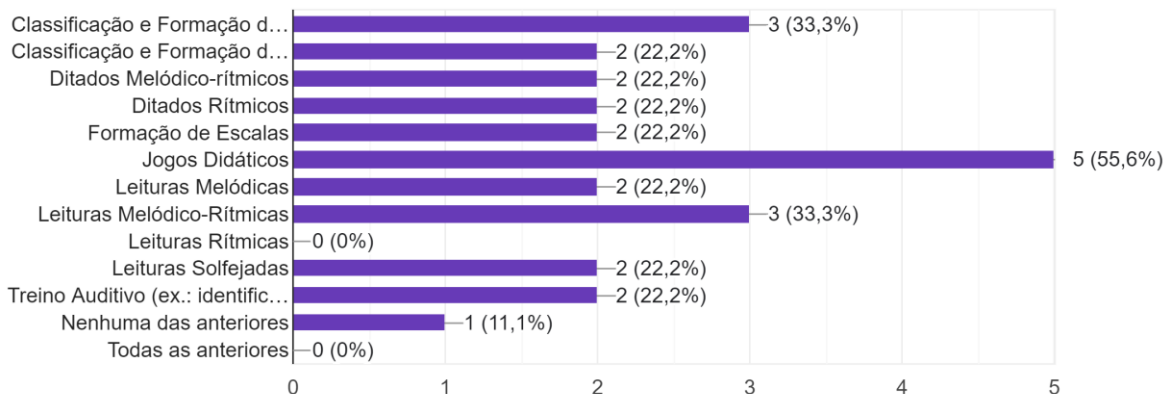
1. Quais das seguintes atividades prefere realizar de modo individual (sozinho)?

9 respostas



2. Quais das seguintes atividades prefere realizar em pares ou grupos?

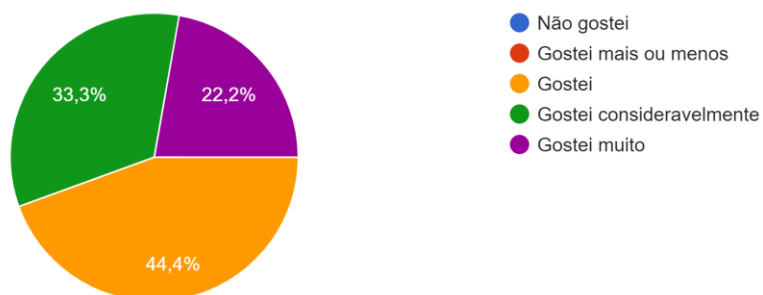
9 respostas



D. O uso de Jogos Didáticos e Desafios em sala de aula

1. Ao longo do ano, foram realizados vários Jogos e Desafios em sala de aula. Quanto gostou de os realizar?

9 respostas



2. Porque não gostou?

0 resposta

Ainda não há respostas para esta pergunta.

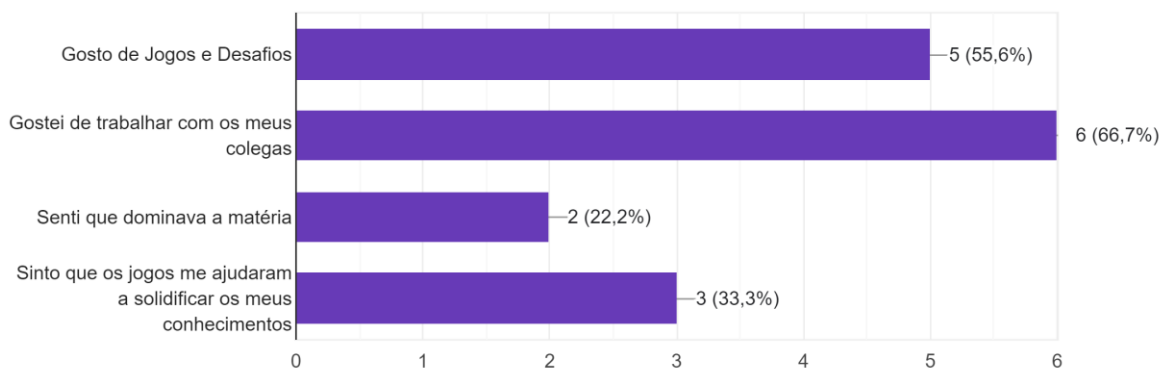
3. O que se poderia mudar para tornar os jogos/ desafios mais apelativos?

0 resposta

Ainda não há respostas para esta pergunta.

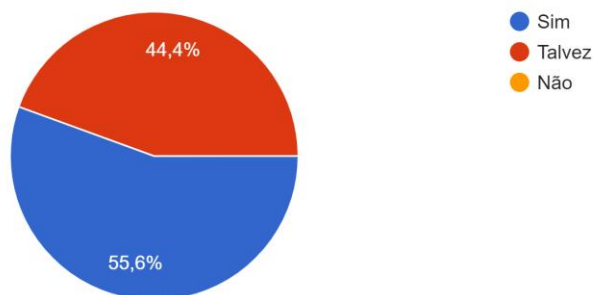
1.2. Porquê?

9 respostas



2. Sente que os jogos e desafios melhoram a sua motivação em sala de aula?

9 respostas



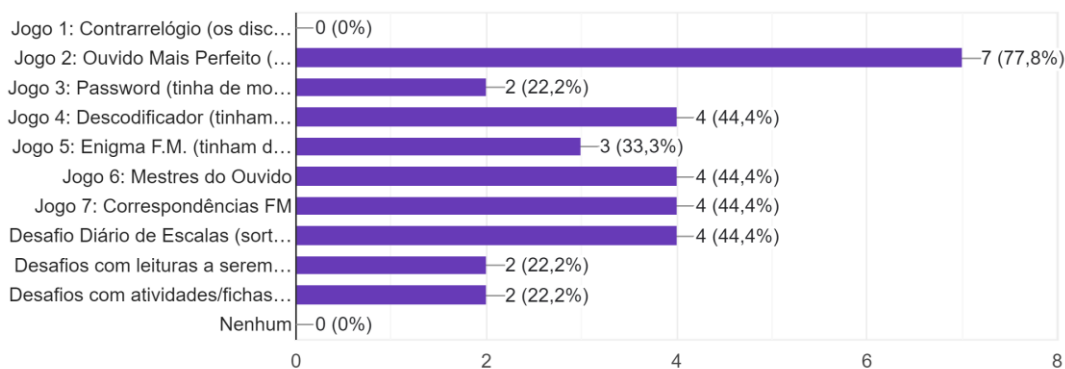
2.1. Porquê?

9 respostas

Porque os alunos gostam de trabalhar com os amigos
É uma maneira divertida de aprender!
Porque acho que os jogos nos motivam a querer obter bons resultados.
Porque fiquei a saber mais do que já sabia.
Porque senti que dominava a matéria
Porque é um metodo que permite aprender mais facilmente.
A aula fica mais divertida
Porque sim
Pq são sobre a matéria dada.

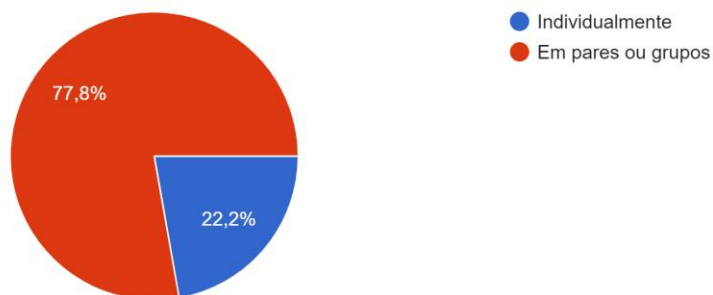
3. Quais os jogos ou desafios que gostei mais?

9 respostas



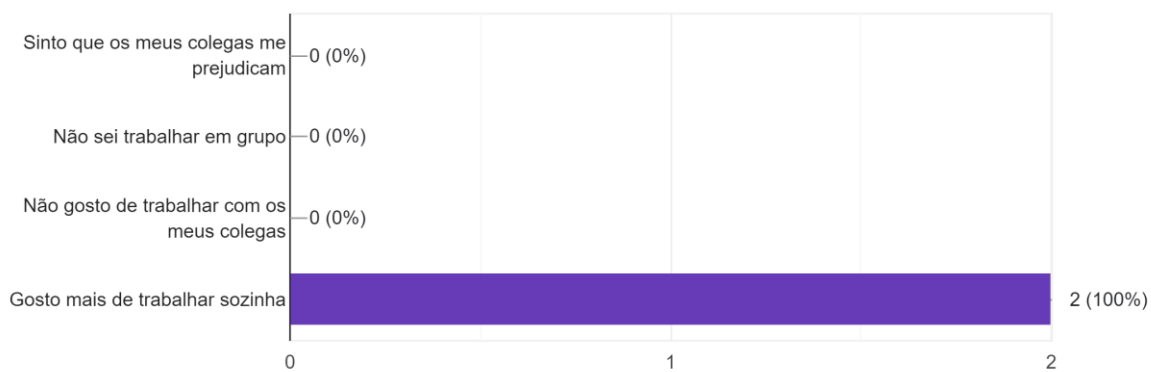
5. Gosta mais quando jogos/desafios são realizados individualmente ou em pares/grupos?

9 respostas



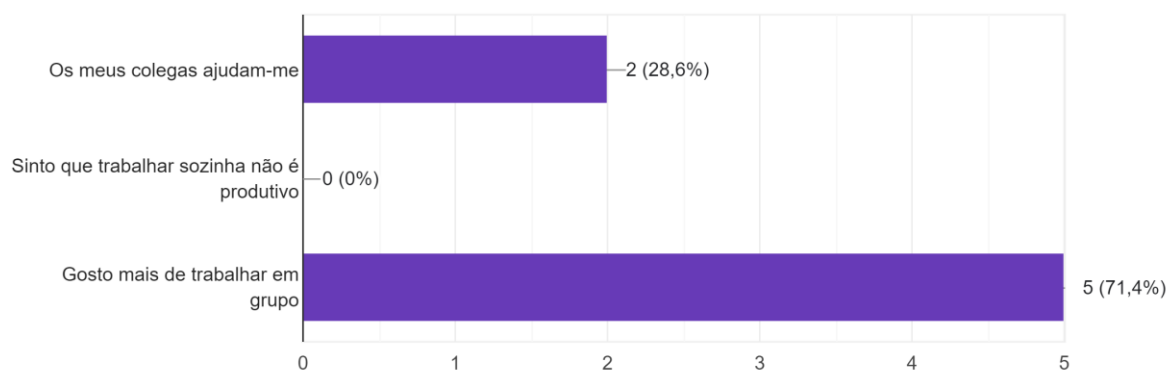
5.1. Porquê?

2 respostas



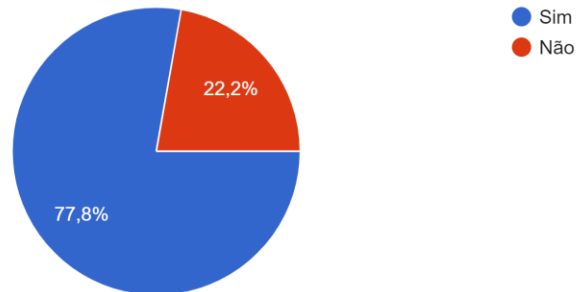
5.1. Porquê?

7 respostas



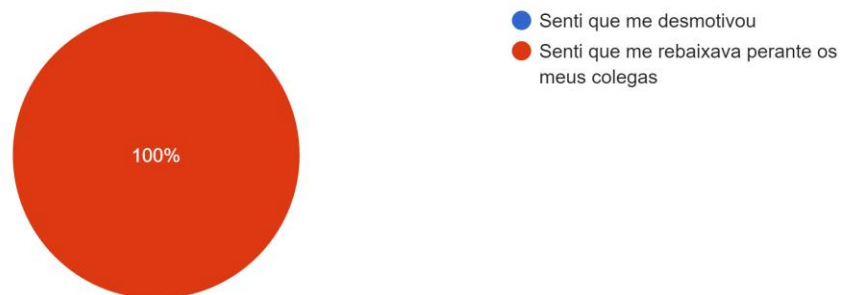
6. Gostou de que os jogos/desafios tivessem pontuações a serem somadas na Tabela de Pontuações?

9 respostas



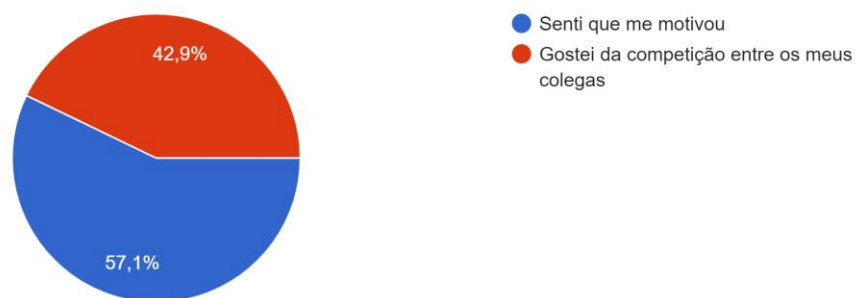
6.1. Porque não gostou?

2 respostas



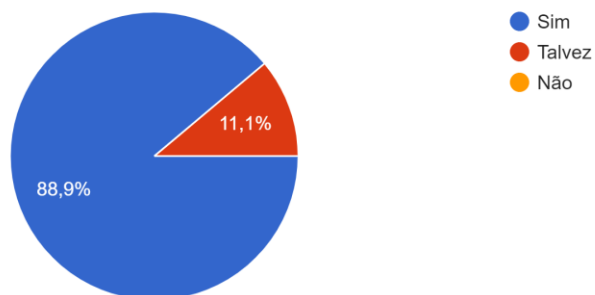
6.2. Porque gostou?

7 respostas



7. Futuramente, gostaria de continuar a usar Jogos e Desafios em sala de aula?

9 respostas



7.1. Porquê?

9 respostas

Porque aprendem

É pura diversão durante a aprendizagem

Porque os jogos são interessantes e motivam-nos a querer obter melhores resultados.

Porque é divertido

Para melhorar a nota

Porque torna as coisas mais desafiantes

São divertidos

Porque vou aprendendo e porque eu gosto

Pq aprendemos a jogar basicamente.

Apêndice 29 - Quadro de Pontuações

Nome do Aluno	Data																
	07/fev	09/fev	14/fev	16/fev	21/fev	23/fev	28/fev	02/mar	07/mar	09/mar	Desafio 5	Desafio 6	Desafio 7	14/mar	16/mar	21/mar	23/mar
Aluno A	Faltou	Faltou	1	---	Teste	Teste	---	0	---	---	4	4	5	---	---	Teste	Teste
Aluno B	4	---	3	---	Teste	Teste	---	---	---	---	4	0	5	2	---	Teste	Teste
Aluno D	3	---	5	3	Teste	Teste	---	---	---	---	4	5	5	---	---	Teste	Teste
Aluno E	2	---	4	---	Teste	Teste	---	---	2	---	0	4	5	---	---	Teste	Teste
Aluno F	3	---	2	0	Teste	Teste	---	---	---	2	3	3	5	---	---	Teste	Teste
Aluno G	2	0	3	---	Teste	Teste	---	---	---	---	2	0	4	---	---	Teste	Teste
Aluno H	0	---	3	---	Teste	Teste	---	0	---	2	4	0	0	---	---	Teste	Teste
Aluno I	3	---	5	---	Teste	Teste	---	2	---	---	4	3	5	---	---	Teste	Teste
Aluno J	2	---	4	---	Teste	Teste	---	---	---	---	3	4	3	---	---	Teste	Teste
Aluno K	3	---	6	---	Teste	Teste	---	---	---	---	3	4	5	2	---	Teste	Teste
Aluno L	2	0	2	---	Teste	Teste	---	---	2	---	4	3	4	---	---	Teste	Teste

Nome do Aluno	Data											Total
	28/mar	Desafio 8	30/mar	Jogo 4	27/abr	04/mai	23/mai	30/mai	Ficha 30/mai	Jogo 6	Desafio 10	
Aluno A	---	3	---	2,8	---	---	---	---	2	19	12	52,8
Aluno B	---	3,5	---	0,3	---	---	---	---		12,5	15,7	50
Aluno D	2	4,8	---	5	---	---	---	2	5	18	19,3	81,1
Aluno E	---	2,5	---	1,5	---	---	---	---	3	17	15,3	56,3
Aluno F	---	4	---	2,8	---	---	---	---	4	19	15,3	63,1
Aluno G	2	3	---	5	---	---	---	---		16,5	15,7	53,2
Aluno H	---	3,5	---	3,3	---	---	---	---	4	19	15,7	54,5
Aluno I	---	5	---	3,3	---	---	---	2	4	18	20	74,3
Aluno J	---	4,5	---	0,3	---	---	---	2	3	12,5	15,3	53,6
Aluno K	---	4,5	---	1,5	---	---	---	---	4	16,5	16,7	66,2
Aluno L	---	4	---	2,8	---	---	---	---	3	17	17,3	61,1

Nota: Aluno C desistiu, pelo que não foi adicionado à tabela

Anexos

Anexo 1 - Partitura da obra *Annie*

Annie

Tomorrow / Amanhã

Arr.: Anônimo
Music by Charle Strouse
Lyrics by Martin Charmin

The first system of the musical score for 'Annie' consists of three staves. The top two staves are for the voice (Voz), both in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). The first voice staff is currently empty. The second voice staff contains a few notes at the end of the system, including a whole note 'O'. The piano (Piano) part is on a grand staff (treble and bass clefs) and begins with a few notes in the right hand and chords in the left hand.

The second system of the musical score for 'Annie' consists of three staves. The top two staves are for the voice (Voz), both in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). The first voice staff has a measure rest marked with a '4' above it. The second voice staff contains the lyrics: 'sol a-nun cia o di - a e o di - a nas-ce a-ma- nhã a-ma-'. The piano (Pno.) part is on a grand staff (treble and bass clefs) and continues with the melody and accompaniment from the first system.

2

7

Voz

vais dei - xar a - ma nhã — pra sem - pre to - das as tris - te - zas e o

Voz

nhã

Pno.

10

Voz

sol — vai bri - lhar mes - mo quan - do estou só du - ran - te o

Voz

mes - mo quan - do estou só du - ran - te o

Pno.

13

Voz

di-ia per-co-o me-do e co - me-ço a gri - tar por-que-o

Voz

dia per-co-o me-do e co - me-ço a gri - tar

Pno.

17

Voz

sol vai bri lhar a-ma-nhã a-con-te-ça o que a-con te - cer a - ma

Voz

a - ma

Pno.

4

20

Voz

nhã eu que-ro a-ma- nhã eu espe-ro a-ma- nhã ver o sol bri-lhar p'ra

Voz

nhã eu que-ro a-ma-nhã eu espe-ro a-ma-nhã ver o sol bri-lhar p'ra

Pno.

24

Voz

mim e o di - a vai ser___ bem cla-ro

Voz

mim

Pno.

27

Voz

que-ro vi-ver e-sse a-ma- nhã e so-nhar eu que-ro a-ma nhã es-

Voz

e so-nhar eu que-ro a-ma nhã es-

Pno.

31

Voz

tar a - ma- nhã con - ti-go p'ra sem - pre eu que-ro a-ma nhã eu

Voz

tar a - ma-nhã con - ti-go p'ra sem - pre eu qu-ro a-ma nhã eu

Pno.

6

35

Voz

espe-ro_a - ma nhã_ ver o sol que vai bri - -

Voz

espe-ro_a - ma nhã_ ver o sol que vai bri - -

Pno.

39

Voz

lhar

Voz

lhar

Pno.

Anexo 2 - Partitura da obra *Dona Nobis Pacem*

DONA NOBIS PACEM

Canon à 3 voix

W. A. MOZART

A $\text{♩} = 80$

Do - na no - bis pa - cem pa - cem;

5

do - na no - bis pa - cem.

B

9

Do - na no - bis pa - cem

13

do - na no - bis pa - cem.

C

17

Do - na no - bis pa - cem

21

do - na no - bis pa - cem.

Dona nobis pacem = *Accordes-nous la paix*